



IV INTERNATIONAL CONGRESS

6 • 7 • 8

september • 2023

University of Coimbra, Faculty of Economics (Portugal)



FOOD SOVEREIGNTY

PRODUCTION AND SUPPLY DYNAMICS IN
THE LONG TERM



**SESSIONS &
COMMUNICATIONS
ABSTRACTS**

XI Encontro Rural RePort

XVIII Congresso de Historia Agraria – SEHA

IV Congresso Internacional

6-7-8 setembro 2023

Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia (Portugal)

**Soberania Alimentar. Dinâmicas de produção e abastecimento na longa duração.
Resumos de Sessões & Comunicações**

EDITORES

Dulce Freire

Ana Isabel Ribeiro

Pedro C. Carvalho

Elisa Botella Rodríguez

Mário Martins

João Tereso

Carlos Manuel Faisca

Alberto González Remuiñán

Sofia Lacerda

Leonardo Aboim Pires

Design: ja|diseño

ISBN: 978-972-96347-6-5



CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE
E DA CULTURA



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



**Rural
Report**



6 • 7 • 8

setembro de 2023
Universidade de Coimbra

SOBERANIA ALIMENTAR

DINÂMICAS DE PRODUÇÃO E
ABASTECIMENTO NA LONGA DURAÇÃO

Comissão Organizadora/ Comisión Organizadora / Organizing committee

Dulce Freire - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Economia

Ana Isabel Ribeiro - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras

Pedro C. Carvalho - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras

Elisa Botella Rodríguez - Universidade de Salamanca, Faculdade de Economia, Instituto de Iberoamerica

Mário Martins - Universidade Federal do Ceará

João Tereso - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras; BIOPOLIS-CIBIO, Universidade do Porto

Carlos Manuel Faísca - Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Interdisciplinares

Alberto González Remuiñán - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares

Sofia Lacerda - Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Interdisciplinares

Leonardo Aboim Pires - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares; Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Secretariado/Administrative services

Ferlanda Luna – Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia

José Filipe Barbosa – Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura, Faculdade de Letras

Organização:

Research Group_ Changing Landscapes. Long Term Lab, Center for Interdisciplinary Studies, University of Coimbra

Informações úteis / Informaciones utiles / Useful information

Cafés & Almoços/ Cafés & Comidas / Coffee & Lunch

Nos intervalos e na hora de almoço, o café e as refeições são servidos nos jardins da FEUC.

Durante los descansos y la hora del almuerzo, el café y las comidas se sirven en los jardines de la FEUC.

During breaks and lunchtime, coffee and meals are served in the FEUC gardens.

Internet

É possível usar o Eduroam em toda a Universidade de Coimbra. Pode ter acesso ao Wi-Fi para convidados através de um link e senha pessoais, que podem ser solicitados junto do secretariado do congresso.

Eduroam está disponible en la Universidad de Coímbra. Puede acceder al Wi-Fi de invitados con un enlace personal y una contraseña que pueden ser solicitados en la mesa de ayuda del congreso.

Eduroam is available at the University of Coimbra. You can access the guest Wi-Fi with a personal link and password, which can be requested at the congress helpdesk.

Jantar da Conferência/ Cena de la Conferencia/ Conference Dinner

Na quinta-feira, 7 de setembro, realiza-se o jantar do congresso, para o qual é necessário fazer

online uma inscrição específica. O jantar tem lugar na Casa das Caldeiras (Rua Padre António-Vieira 5, Coimbra), a partir das 20h00 horas.

El jueves 7 de septiembre se llevará a cabo la cena de la conferencia, para lo cual es necesario realizar una inscripción específica online. La cena tendrá lugar en la Casa das Caldeiras (Rua Padre António Vieira 5, Coimbra), a partir de las 20h.

On Thursday, September 7th, the conference dinner will take place, for which it is necessary to make a specific registration online. Dinner takes place at Casa das Caldeiras (Rua Padre António Vieira 5, Coimbra), from 8 pm.

Visitas de Estudo/ Visitas de estudio/ Study Visits

As visitas de estudo realizam-se simultaneamente durante a tarde de quinta-feira, 7 de setembro. Somente aqueles que se inscreveram previamente online podem participar na visita escolhida. O ponto de encontro é na porta principal da FEUC, às 14h30. Por favor, seja pontual.

Las visitas de estudio se realizan simultáneamente durante la tarde del jueves 7 de septiembre. Solo aquellos preinscritos en línea pueden participar en el tour elegido. El punto de encuentro es la puerta principal de la FEUC, a las 14:30 horas. Por favor sea puntual.

The study visits take place simultaneously during the afternoon of Thursday, September 7th. Only those who pre-registered online can participate in the chosen tour. The meeting point is at the main door of FEUC, at 2:30 pm. Please be punctual.

Bem vindos/as a Coimbra

A soberania alimentar é uma questão crucial, que atravessa tempos e geografias. Nos últimos anos, quando diversos problemas mais ameaçam as comunidades humanas, o tema tem ganho relevância na agenda das discussões globais. O conhecimento científico tem contribuído para encontrar soluções adequadas à resolução de novos problemas. O programa do IV Congresso Internacional Rural RePort & SEHA, sobre Soberania Alimentar. Dinâmicas de produção e abastecimento na longa duração fornece indicações de como as ciências que estudam o passado estão igualmente empenhadas nessa busca.

As incertezas, as crises e os riscos não são nada de novo. Talvez o acesso a bens alimentares tenha sido uma das inquietações humanas mais perenes, ganhando expressão nas estratégias de exploração dos recursos naturais, no estabelecimento de redes comerciais, na combinação de práticas e gostos culinários, no desenho de políticas públicas, na (des)agregação de comunidades, na construção de infraestruturas e ferramentas úteis, na seleção e aclimação de sementes. Explorando as possibilidades inter&transdisciplinares, os investigadores estão a recorrer a novos métodos e fontes para esclarecer a complexidade dos problemas que analisam. As dezenas de comunicações que fazem parte do programa deste congresso permitem compreender como, na passagem dos séculos, as diversas dimensões da soberania alimentar têm feito parte das atividades e das preocupações de pequenas comunidades, Estados ou Impérios.

A organização deste congresso decorreu numa dessas épocas em que as ameaças se globalizaram. A Comissão Organizadora entrou em atividade ainda sob as restrições da pandemia de Covid 19, que se foram dissipando durante 2022 e 2023. Por isso, o regresso aos debates presenciais tornou-se um dos objetivos deste congresso. Os recursos tecnológicos que viabilizaram as discussões remotas foram essenciais durante os largos meses de confinamento, mas até que ponto a inovação científica dispensa as oportunidades de interação direta? Como se tornou habitual nos congressos científicos, combinam-se momentos formais e informais. O programa científico inclui, a par das sessões plenárias e paralelas, uma exposição, várias apresentações de livros e quatro visitas de estudo.

À semelhança do que se verifica desde 2016, o IV Congresso Internacional é promovido conjuntamente pela Rede de História Rural em Português (Rural RePort), que está integrada na Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (fundada em 1985), e pela Sociedade de Estudios de Historia Agraria (SEHA), cuja origem remonta aos inícios dos anos de 1990. Realizados em universidades de Portugal (Lisboa 2016) e Espanha (Santiago de Compostela 2018, Salamanca 2020/2021), as diferentes temáticas da História Agrária e Rural destes congressos têm reunido sobretudo investigadores das costas do

Atlântico. Na Universidade de Coimbra estão em discussão os resultados da investigação desenvolvida por mais de 300 autores de 17 países. A numerosa participação de investigadores e a diversidade das propostas de comunicação apresentadas testemunham a vitalidade da pesquisa e dos intercâmbios científicos.

Enquadrada na Universidade de Coimbra, a organização deste congresso faz parte das iniciativas do Grupo de Investigação Paisagens em mudança - Laboratório da longa duração, que integra o Centro de Estudos Interdisciplinares (UIDB/00460/2020), beneficiando também dos contributos do projeto ReSEED – Rescuing seed’s heritage: engaging in a new framework of agriculture and innovation since the 18th century (ERC grant agreement nº760090) e de outros que estão a decorrer neste centro. Para a organização local foram ainda indispensáveis os apoios do Centro de História da Sociedade e da Cultura (UIDB/00311/2020) e, particularmente, da Faculdade de Economia, que acolhe o congresso nas suas instalações.

Enquanto membros da Comissão Organizadora é com enorme satisfação que recebemos na nossa casa académica, tanto os novos colegas, como aqueles com quem trabalhamos há anos ou décadas. Acreditamos que estes dias em Coimbra estimularão novas ideias, novas parcerias, novos projetos, fomentando a criatividade e a inovação científicas.

Coimbra, agosto de 2023

Dulce Freire

Comissão Organizadora

Bienvenidos/as a Coímbra

La soberanía alimentaria es una cuestión crucial que sobrepasa tiempos y geografías. En los últimos años, cuando diversos problemas amenazan de forma creciente las comunidades humanas, el tema ha adquirido relevancia en la agenda de las discusiones globales. El conocimiento científico ha contribuido a encontrar soluciones adecuadas para la resolución de nuevos problemas. El programa del IV Congreso Internacional Rural RePort & SEHA, sobre Soberanía Alimentaria. Dinámicas de producción y consumo en el largo plazo proporciona muestras de cómo las ciencias que estudian el pasado están igualmente comprometidas en esa búsqueda.

Las incertidumbres, las crisis y los riesgos no son algo nuevo. Tal vez el acceso a los alimentos haya sido una de las preocupaciones humanas más persistentes, expresada en las estrategias de explotación de recursos naturales, el establecimiento de redes comerciales, la combinación de prácticas culinarias y gustos, el diseño de políticas públicas, la (des)agregación de comunidades, la construcción de infraestructuras y herramientas útiles, o la selección y aclimatación de semillas. Al explorar las posibilidades inter&transdisciplinarias, los investigadores están utilizando nuevos métodos y fuentes para arrojar luz sobre la complejidad de los problemas que analizan. Las decenas de comunicaciones que forman parte del programa de este congreso permiten comprender cómo, en el transcurso de los siglos, las distintas dimensiones de la soberanía alimentaria han formado parte de las actividades y preocupaciones de pequeñas comunidades, Estados o imperios.

La organización de este congreso transcurrió en uno de esos momentos en los que las amenazas se habían globalizado. La Comisión Organizadora comenzó su actividad cuando aún se encontraban vigentes las restricciones de la pandemia del Covid 19, levantadas en 2022 y 2023. Por ello, la vuelta a los debates presenciales se convirtió en uno de los objetivos de este congreso. Los recursos tecnológicos que hicieron posible los debates a distancia fueron esenciales durante los largos meses de confinamiento pero, ¿hasta qué punto la innovación científica prescinde de las oportunidades de interacción directa? Como viene siendo habitual en los congresos científicos, se combinan momentos formales e informales. El programa científico incluye, junto a sesiones plenarios y paralelas, una exposición, presentaciones de libros y cuatro visitas de estudio.

Como viene ocurriendo desde 2016, el IV Congreso Internacional está organizado conjuntamente por la Rede de História Rural em Português (Rural RePort), integrada en la Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (fundada en 1985), y por la Sociedad de Estudios de Historia Agraria (SEHA), cuyos orígenes se remontan a principios de la década de 1990. Celebrados en universidades de Portugal (Lisboa 2016) y España (Santiago de Compostela 2018, Salamanca 2020/2021), los diferentes temas de la Historia

Agraria y Rural de estos congresos han reunido principalmente a investigadores de las costas atlánticas. En la Universidad de Coímbra se debaten los resultados de las investigaciones desarrolladas por más de 300 autores de 17 países. El gran número de investigadores participantes y la diversidad de las propuestas de comunicación presentadas dan cuenta de la vitalidad de la investigación y de los intercambios científicos.

En el marco de la Universidad de Coímbra, la organización de este congreso se inscribe en las iniciativas del Grupo de Investigación Paisagens em mudança - Laboratório da longa duração, que forma parte del Centro de Estudos Interdisciplinares (UIDB/00460/2020), beneficiándose también de las contribuciones del proyecto RESEED - Rescuing seed's heritage: engaging in a new framework of agriculture and innovation since the 18th century (ERC grant agreement n°760090) y de otros que se desarrollan en este centro. En la organización local han sido indispensables los apoyos del Centro de História da Sociedade e da Cultura (UIDB/00311/2020) y, en particular, de la Facultad de Ciencias Económicas, que acoge la conferencia en sus instalaciones.

Como miembros de la Comisión Organizadora es para nosotros un placer dar la bienvenida a nuestro hogar académico tanto a nuevos colegas como a aquellos con los que hemos trabajado durante años o décadas. Creemos que estos días en Coímbra estimularán nuevas ideas, nuevas colaboraciones y nuevos proyectos, fomentando la creatividad y la innovación científicas.

Coimbra, agosto de 2023

Dulce Freire

Comissão Organizadora

Welcome to Coimbra

Food sovereignty is a crucial issue that crosses times and geographies. In recent years, when several problems threaten human communities, the subject has regained visibility in the global agenda. Scientists are also in the challenge of finding the best solutions for solving new problems. The program of the IV International Congress of RuralRePort & SEHA, on “Food Sovereignty, Production and supply dynamics in the long term” provides many indications of how the sciences that study the past are equally engaged in this search.

Uncertainties, crises, and risks are nothing new. Perhaps access to food has been one of the most constant human concerns, which are expressed in strategies for exploiting natural resources, the establishment of commercial networks, the combination of culinary practices and tastes, the design of public policies, the (dis)aggregation of communities, building infrastructure and useful tools or selecting and acclimatizing seeds.

Exploring inter&transdisciplinary possibilities, researchers are resorting to new methods and sources to shed light on the complexity of the problems they analyse. The dozens of papers under discussion in this congress allow us to understand how, over the centuries, the various dimensions of food sovereignty have been part of the activities and anxieties of small communities, States, or Empires.

The organization of this congress took place at one of those times when threats have become globalized. The Organizing Committee began its activity still under the restrictions of the COVID-19 pandemic, which dissipated during 2022 and 2023. Therefore, the return to face-to-face debates became one of the objectives of this congress. The technological resources that made remote discussions possible were essential during the long months of confinement, but to what extent does scientific innovation dispense with opportunities for direct interaction? As has become usual in scientific conferences, this one combines formal and informal moments. The scientific program includes, in addition to plenary and parallel sessions, an exhibition, several book presentations, and four study visits.

As has been the case since 2016, the IV International Congress is jointly promoted by the Rural History Network in Portuguese (Rural RePort), which is part of the Portuguese Society for Rural Studies (founded in 1985), and by the Society of Estudios de Historia Agraria (SEHA), whose origin dates back to the early 1990s. Held at universities in Portugal (Lisbon 2016) and Spain (Santiago de Compostela 2018, Salamanca 2020/2021), the study of different Agrarian and Rural History subjects has brought together mainly researchers from the Atlantic shores. At the University of Coimbra, the results of research carried out by more than 300 authors from 17 countries are being discussed. The numerous researchers assisting and the diversity of the papers presen-

ted testify to the vitality of research and transatlantic scientific exchanges.

The organization of this conference is part of the initiatives of the Research Group Changing Landscapes_Long-term Laboratory that works at the Center for Interdisciplinary Studies (UIDB/00460/2020), also benefiting from the contributions of the RESEED project – Rescuing seed’s heritage: engaging in a new framework of agriculture and innovation since the 18th century (ERC grant agreement nº760090) and others that are taking place in this centre. For the local organization, likewise important was the support from the Center for the History of Society and Culture (UIDB/00311/2020) and, in particular, the Faculty of Economics, which hosts the conference. As members of the Organizing Committee, it is a great pleasure to receive in our academic house, both new colleagues and those with whom we have worked for years or decades. We believe that these days in Coimbra will stimulate new ideas, new partnerships, and new projects, fostering creativity and scientific innovation.

Coimbra, agosto de 2023

Dulce Freire

Comissão Organizadora



XI Encontro Rural RePort

XVIII Congresso De Historia Agraria - SEHA

IV CONGRESSO INTERNACIONAL

SOBERANIA ALIMENTAR

Dinâmicas de produção e abastecimento na longa duração

SETEMBRO 2023

6 QUARTA FEIRA
MIÉRCOLES
WEDNESDAY

7 QUINTA FEIRA
JUEVES
THURSDAY

8 SEXTA FEIRA
JUEVES
FRIDAY

09:00 11:00	Sessões paralelas 1	Sessões paralelas 3	Sessões paralelas 4
11:00 11:30	Coffee break	Coffee break	Coffee break
11:30 12:00	Sessão de abertura	Conferencista convidado Peter Rosset Colegio de Frontera Sur, México	Mesa redonda Soberania alimentar, o que fazer?
12:00 13:00	Sessão de homenagem Margarida Sobral Neto	Soberania alimentar, a proposta da Via Campesina face à crise planetária	Discussão em perspetiva histórica
13:00 14:30	Almoço	Almoço	Almoço
14:30 16:30	Sessão plenária 1	Visitas guiadas paralelas 1. Antes de Coimbra, a cidade romana 2. Rural em reflexão na cidade: espaços e escritórios 3. Construir terroir: vinhos da Bairrada 4. Ensino e inovação: Agrária de Coimbra	Sessão plenária 2
16:30 17:00	Coffee break		Coffee break
17:00 18:00	Sessões paralelas 2		Sessões paralelas 5
18:00 19:00			
19:15	Assembleia Geral SEHA Reunião Geral Rural RePort		Sessão de encerramento Fado de coimbra
20:00		Jantar Casa das caldeiras	Cocktail: Porto de Honra

Tribute to Margarida Sobral Neto

Margarida Sobral Neto began her academic career in 1975, as a “monitor” teaching the practical classes of “Introduction to Economic and Social History”, coordinated by Romero Magalhães. As a disciple of Vitorino Magalhães Godinho, Professor Romero Magalhães guided her to read the leading authors of French historiography, namely Marc Bloch, Lucien Febvre, and Braudel.

At the same time, as a student, she attended the seminars of Luís Ferrand de Almeida, the historian who would become her thesis supervisor, and who deserves credit for having introduced themes of agrarian history in the undergraduate seminars. Her graduation final essay was dedicated to the manorial regime during Early Modern times, supported by legal and legislative sources. Thus, a field was defined as one of the structuring axes of her research. An axis that has undergone reconfigurations resulting from the evolution of studies on land use, social property relations, and schemes of distribution of agricultural products.

The study of the uses of community property and the conflict generated around its management, which over time involved several institutions (landlords, municipalities, state) and communities, constitutes another axis of her investigation. On this subject, her historiographical production includes several studies on “Commons”.

The Ph.D. thesis of Maria Helena da Cruz Coelho inspired her to study the territory of Baixo Mondego river during Early Modern times. It focused on the analysis of the lordship of the “Cónegos Regulares de Santo Agostinho”, in connection with other entities and institutions competing in the same space. The initial objective of the Ph.D. thesis of Margarida Sobral Neto was to study the configuration of the manorial regime, namely the relations between the manorial entities and the peasants defined in agrarian contracts, the manorial taxation, the rent collection mechanisms and the social uses of the land. However, the confrontation between norm and transgression allowed to the analysis of informal mechanisms of appropriation of natural resources and the role of other beneficiaries of agricultural income. The judicial documentation unveiled the conflict between the manorial entity and the contestation movements, which became central elements of the study.

The University of Coimbra as a landlord has been another axis of her research, especially during the period between 1770 and 1836. She is writing a deeper study about the long-term changes in the role of the university on this function.

During her academic career, Margarida Sobral Neto approaches to Rural History in Portugal also stand out, with a strong environmental aspect, as in the pioneering study (1994): “The valorisation and defence of the environment in the modern era”.

Margarida Sobral Neto was born into a Republican rural family in the Portuguese

region of the Beira Interior, in Terras do Demo as the writer Aquilino Ribeiro calls it. However, she does not know how to distinguish the birds by their chirping, nor is she able to know whether “the year is good or bad” for a given crop. But she keeps in memory the scorching heat of the time of cherries and threshing, the screech of ox carts under the weight of sacks of potatoes or corn, the joy of good harvests or the sadness of bad agricultural years, and vision of hunger and poverty at the front door. The rural world is her Home. The books by Aquilino or Torga are a call of the telluric element.

Keynote Conference

Peter Rosset, Food sovereignty, La Via Campesina's proposal in the face of the planetary crisis

Peter Rosset, Ph.D., is a researcher and professor at the Department of Agriculture, Society, and Environment at El Colegio de la Frontera Sur (ECOSUR) in Chiapas, Mexico, where is part of the Research Group on the Massification of Agroecology. He is also a permanent professor at the Graduate Program in Sociology (PPGS) at the State University of Ceará (UECE), and a collaborator professor at the Graduate Program in Territorial Development in Latin America and the Caribbean (TerritoriAL) at the Universidade Estadual Paulista (UNESP), both in Brazil. He is also the Bualuang ASEAN Chair at the Puey Ungphakorn School of Development Studies at Thammasat University in Thailand. For 15 years he formed part of the technical team of La Vía Campesina Internacional.

Currently he is part of the La Vía Campesina Mexico team. He is a co-author, together with Miguel Altieri, of the book *Agroecology: Ciencia y Política* (ICARIA, 2018). Among other books of his authorship are *Revolución Agroecológica: El Movimiento de Campesino a Campesino de la ANAP en Cuba* (ANAP and La Vía Campesina, 2010), and *Agroecología(s) Emancipatoria(s) para un Mundo donde Florezcan Muchas Autonomías* stand out (CLACSO, 2022) with Valentín Val.

In 2015 Dr. Rosset was awarded by the Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología (SOCLA) for his lifetime contributions to agroecology, in 2017 by the Asociación Nacional de Agricultores Pequeños de Cuba (ANAP -Vía Campesina), for its contributions to the first twenty years of the Movimiento Agroecológico “de Campesino a Campesino”, and in 2018 by the Asociación Cubana de Técnicos Agrícolas y Forestales (ACTAF) for its contributions to agroecology in Cuba. In 2022 he was named Professor Honoris Causa by the State University of Ceará (UECE), and in 2023 named Chair of Thammasat University in Thailand.

	SALA/ROOM	PAPER 1	PAPER 2	PAPER 3	PAPER 4
1.1. Mesa redonda: homenaje al Grupo de Historia Rural	1.1 SALA/ROOM	Producción, productividad y precios agrícolas (c.1800-1936)	Evolución de la cabaña ganadera y agriculturas mixtas (c.1800-1936)	Reforma agraria liberal, propiedad e instituciones (1850-1936)	Producción y políticas forestales (1859-1977)
Iñaki Iriarte Goñi		James Simpson	David Soto	Rosa Congost	Iñaki Iriarte Goñi
1.2. Interwar national policies in the face of global agricultural markets.	3.1 SALA/ROOM	Contra corriente: La Internacional Verde de Praga y su actuación en la Europa de Entreguerras	Feeding the nation: market control and institutional innovation in Portuguese agriculture, 1920-1940	French Wheat Production in the Global Crisis: Market Shifts and Policy Hesitations	Which agricultural sovereignty for Italy? Fascist policies and international markets
Niccolò Mignemi		Miguel Cabo	Leonardo Aboim Pires	Alain Chatriot	Niccolò Mignemi
1.3. A (in)segurança alimentar no	3.2 SALA/ROOM	A Fome e a Produção involucra de Alimentos	A (in)segurança alimentar no Brasil: do golpe de 2016 ao projeto genocida do governo Bolsonaro	Do retorno ao mapa da fome ao retorno do combate à insegurança alimentar (2016-2023)	Políticas de incentivo à agricultura familiar e escoamento da produção: do campo à cidade
Paulino José Orso		Jumara Soares das Chagas	Luiz Bezerra Neto	Paulino José Orso	Maria Cristina dos Santos
1.4. Sessão de Jovens investigadores / Jóvenes investigadores / Young researchers 1	3.3 SALA/ROOM	La actividad pesquera en la costa de Girona: cambios y continuidades en los siglos XV y XVI	O Instituto Internacional de Agricultura e a Sociedade das Nações: perspectivas sobre os contributos das...	A Federação Nacional dos Produtores de Trigo - Apontamentos da Sua História	Propiedad, explotación y renta de la tierra en Andalucía occidental, 1700-1800
Ana Cabana, Carlos Manuel Faisca, Mário Martins Viana Júnior		Antoni Ginot Julià	Soraia Milene Carvalho	José Pedro Reis	Enrique González-Herrero Díaz
1.5. Lessons from history: 19th horticultural techniques and food systems in the Mediterranean*	2.1 SALA/ROOM	Winegrowing and landowner nobility: the challenge of vine diseases in 19th century Lombardy	From farmers to Mediterranean agronomy expert: The Mitra agriculture school 1926-1974 (Évora, Portugal)	The identity of olive growing in the Algarve: ancestry, science and landscape	From a real fig landscape to a virtual orange landscape
Ana Duarte Rodrigues, Pier Luigi Pireddu		Silvia A. Conca Messina	Ignacio García Pereda	Patrícia Trindade Monteiro	Ana Duarte Rodrigues
1.6. Conflitos, ocupação territorial e direitos relacionados à dinâmicas de produção e de abastecimento na capitania, província e estado do Rio de Janeiro – Brasil – século XVII ao século XX	2.2 SALA/ROOM	A produção e o comércio de gêneros alimentícios no desenvolvimento da economia da Região Serrana do Rio de Janeiro no séc. XIX	Antigo aldeamento e importantes engenhos: produção de açúcar em Campos dos Goitacazes (séc. XVIII-XIX)	Recampanização e descampanização no Estado do Rio de Janeiro (1980–2010): processos sociais e políticas públicas	Cultivos de subsistência na grande lavoura cafeeira de exportação fluminense: a fazenda Santo Inácio e a região serrana do Rio...
Marina Monteiro Machado		Gabriel Almeida Frazão	Marina Monteiro Machado	Álvaro Mendes Ferreira	Pamonha: Contradições
1.7. Alimentação, Comida e Patrimônios Alimentares: o saber popular nas cozinhas da América Latina e do Caribe	2.3 SALA/ROOM	Mandioca (Manihot utilissima Pohl) a Raiz da Resistência no Brasil	Gastronomia chica doida, patrimônio cultural e imaterial de Goiás/Brasil	Gastronomia e guias turísticos da cidade de Goiás (Brasil) – componentes do turismo cultural	entre o turismo gastronômico e a preservação do patrimônio alimentar regional goiano
Marcos Roberto Pisarski Junior, Lourence Cristine Alves, Jean Carlos Vieira Santos		Dalila Analy Goes Labor Hennel	Ana Barbara Fernandes	Otávia Xavier Barbosa	Marcos Roberto Pisarski Junior

PAPER 5	PAPER 6	PAPER 7	PAPER 8	PAPER 9	PAPER 10
Soberania alimentar em tempos de guerra: Estado Novo e as políticas tecnocientíficas para os campos do Brasil (1937-1945)	Export performance and domestic policies in the 1930s: evidence from the international olive oil market				
Carolina da Cunha Rocha	Ramon Ramon-Muñoz				
A intervenção administrativa em segurança alimentar através dos Programas de Alimentação Escolar...	Tecendo renda: distribuição de alimentos da Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras (RAMA) como estratégia...				
Alessandra Fonseca de Carvalho	Leda Lorenzo Montero				
Guia para uma história ambiental: indústria celulósica e o eucalipto nos sécs XIX-XX	A arquitectura da fome	A produção de trigo em Portugal: será possível atingir-se a autossuficiência na próxima década?			
Paulo Vasconcelos	Pedro Namorado Borges	José Alexandre			
Carob: An important forgotten nutrient					
Pier Luigi Pireddu					
JOPARA E MBEJU: patrimônio alimentar da culinária Guarani M'Bya					
Patrícia Cerqueira dos Santos					

Sessões paralelas 1 / Sesiones paralelas 1 / Parallel sessions 1

11. Mesa redonda: homenaje al Grupo de Historia Rural

[SALA / ROOM 1.1]

Org.: Sociedad de Estudios de Historia Agraria; **Iñaki Iriarte Goñi** - Universidad de Zaragoza, España
Chair: **Elisa Botella-Rodríguez**

El Grupo de Estudios de Historia Rural (GEHR) es uno de los principales referentes de la historia agraria contemporánea desarrollada en España en las últimas décadas. Las tesis de doctorado que los componentes del grupo fueron elaborando desde finales de los años setenta, sus investigaciones individuales posteriores, así como las aportaciones colectivas que fueron realizando con su trabajo en equipo, son referencias ineludibles para la historia económica del sector agrario español. De forma paralela, el GEHR jugó un papel fundamental en la creación a finales de los ochenta del Seminario de Historia Agraria que posteriormente se reconvirtió en la actual Sociedad de Estudios de Historia Agraria (SEHA) y, por extensión, en la puesta en marcha y el desarrollo de la revista Historia Agraria. Partiendo de estas evidencias, el homenaje al GEHR se plantea como una sesión de debate sobre cuestiones que podrían considerarse clásicas en historia agraria. Para ello se han seleccionado cuatro temas de análisis en los que el GEHR ha destacado a lo largo de su historia como grupo. La idea es, primero, resumir las principales aportaciones que ha realizado el GEHR en cada uno de ellos, tratando de calibrar su importancia en el avance de la historia agraria; y después, pasar a discutir sobre los mismos sugiriendo también las vías de investigación que se podrían implementar de aquí en adelante para ir avanzando sobre esas bases de conocimiento ya consolidadas.

Producción, productividad y precios agrícolas (c.1800-1936)

James Simpson - Universidad Carlos III de Madrid, España

Evolución de la cabaña ganadera y agriculturas mixtas (c.1800-1936)

David Soto - Universidad de Santiago de Compostela, España

Reforma agraria liberal, propiedad e instituciones (1850-1936)

Rosa Congost - Universitat de Girona, España

Producción y políticas forestales (1859-1977)

Iñaki Iriarte - Universidad de Zaragoza, España

1.2 Interwar national policies in the face of global agricultural markets

[SALA/ROOM 3.1]

Org.: **Niccolò Mignemi** - Université Paris Cité, France

Chair: **Alejandro Tortolero** - Universidad Autónoma Metropolitana, México

Historians have largely explored interwar agricultural policies in their national dimension, emphasizing the spread of the protectionist measures and the increasing state interventionism. If the first wave of globalization of the modern era had encouraged the integration of world agricultural markets, since the mid-1920s states devoted greater attention to the management of stocks and the

dynamics of the domestic markets. However, it was hard to cut off an economy from the world even for nationalist and fascist governments. Barriers and bilateral agreements could regulate the trade flows, but each country had in fact specific needs of foreign inputs, products or capitals. Moreover, knowledge networks encouraged the circulations of ideas and models beyond ideological boundaries. Organizing the interconnections of the agricultural markets seemed in fact to be the common concern of the administrations, farmers' associations and other actors in the interwar years, more than the effort to insulate the national level. Comparing case studies from different countries, the present session intends to investigate the complex interaction between domestic policies and international markets. Contributions will explore the way international dynamics shaped the elaboration and the chronology of the national agendas. They will study the institutional frameworks and tools developed to mediate between the national and the world spheres. This perspective will finally allow us to analyze the meaning of "food sovereignty" in countries where agricultural imports and exports were a crucial component of the balance of payment and could thus influence development processes, through the availability of capitals and inputs.

Contra corriente: La Internacional Verde de Praga y su actuación en la Europa de Entre-guerras

Miguel Cabo - Universidade de Santiago de Compostela, España

La Oficina Agraria Internacional (1921-1938), con sede en Praga, funcionó como coordinadora de los partidos agrarios en el continente durante la época de máximo esplendor de los mismos, cuando ejercieron responsabilidades de gobierno en numerosos países. Además, sus congresos y publicaciones contribuyeron a articular el proyecto agrarista, alternativo a otros esquemas modernizadores (capitalista liberal, comunista, fascista, social-católico...) que se disputaban el predominio en las convulsas décadas de Entreguerras.

Derrotados, a la postre, los partidos agrarios fueron marginados en la historiografía posterior a 1945 y descritos como una mera tentativa nostálgica condenada al fracaso de mantener los modos de vida tradicionales. Desde la perspectiva actual pueden por el contrario ser considerados más ecuánimemente como una alternativa modernizadora pero construida sobre la base del predominio de la explotación familiar, el cooperativismo, el europeísmo y un equilibrio entre sociedad civil articulada y Estado.

PARTIDOS AGRARIOS; AGRARISMO; EUROPEÍSMO

Feeding the nation: market control and institutional innovation in Portuguese agriculture, 1920-1940

Leonardo Aboim Pires - Universidade de Lisboa, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal

Among the consequences of the First World War was a new approach to the role of the State in relation to the economic activity, reinforcing its interventionism and creating the conditions for the development of institutions. This aspect would not be abandoned but rather reinforced after the Great Depression and the consolidation of the dictatorship in the early 1930s.

At the time, this movement ended up having more significance in agriculture with a plethora of institutions emerging: the so called agrarian corporative structure. One of the most relevant were the 'Organismos de Coordenação Económica' (economic coordination organisms) created to guide, discipline, and supervise, in cooperation with the public services, the production and trade of various crops, like wheat, wine, fruits, rice and others. At a local level, there was a wave of creation of rural associations: the 'Grémios da Lavoura' (farmers unions) and 'Casas do Povo' (salaried workers unions), generating changes in collective action in the countryside, in particular during the Second World War.

This paper will focus on the initial years and the conditions for the expansion and consolidation of these organisms, to place them in a comparative perspective in relation to what occurred in other countries with a similar political pattern and understand what their successes and frustrated aspirations.

AGRICULTURAL MARKETS; CORPORATISM; PORTUGAL; ESTADO NOVO

French Wheat Production in the Global Crisis: Market Shifts and Policy Hesitations

Alain Chatriot - Sciences Po, France

The scale of the crisis of the wheat in France of the 1930s questions the whole French economy and then mobilized public policies. It is interesting to understand in the same time the reactions of the economists, the politicians and also the representatives of the agricultural producers in the face of the crisis. The price collapse of wheat at the world level is translated in France in a cruel way at a moment when the country falls over to the surproduction. The importance of the agriculture in the French economy and the political weight maintained of rural France explains from then on the multiple legislative answers to try to contain the crisis. The debates on the liberalism, the protectionism, the planned economy and the corporatism are then embodied in concrete measures according to the variations of the parliamentary majorities.

WHEAT MARKET; CRISIS; AGRICULTURAL POLICY

Which agricultural sovereignty for Italy? Fascist policies and international markets

Niccolò Mignemi - Université Paris Cité, France

The Battaglia del grano (Battle of Wheat) was launched by the Italian fascist regime in 1925. It was presented as a mass mobilization to feed the population with domestic cereals and develop national food sovereignty. As historians have shown, the country was traditionally dependent on the import of foreign wheats and the economic impact of this policy needs thus to be measured far beyond the propaganda announcing the defense of the "Italian bread". Protecting wheat through import duties and quotas was, in fact, only one side of the story. Italian agricultures were deeply entangled in international markets, and disconnecting them from larger flows of money, staples and raw materials was a sensitive issue. Using the database Bankit-FTV (1862-1950, created by Banca d'Italia), the present paper will elaborate a first map of the Italian agricultural flows, in both their material and monetary dimensions. It will examine the dynamics of the imports and exports of staple crops and processed food in the interwar years, as well as the geography of the Italian commercial partners on international markets. Looking at the agricultural sector, the paper intends to suggest new insights in the analysis of the fascist program of economic sovereignty.

AGRICULTURAL POLICY; ITALIAN FASCIST REGIME

Soberania alimentar em tempos de guerra: Estado Novo e as políticas tecnocientíficas para os campos do Brasil (1937-1945)

Carolina da Cunha Rocha - Escola Nacional de Administração Pública, Brasil

A Segunda Guerra Mundial coincidiu no Brasil com a consolidação no poder de Getúlio Vargas e seu Estado Novo, processo que conduziu à afirmação de uma gestão agrária apoiada na institucionalização das ciências no aparato de Estado, bem como na formação científica de técnicos em questões rurais. Tal processo, iniciado ainda na Primeira República, encontrou no período do entreguerras seu momento de expansão, quando passou a atuar por meio de um autoritarismo tecnocientífico que se apoiava em políticas de desenvolvimento nacional e também na promoção de um tipo de conhecimento capaz de melhorar os defeitos da natureza, transformar a agricultura tradicional, de corrigir as falhas da sociedade e, dessa forma, consertar a economia. Este momento também coincide com o processo de urbanização, êxodo rural e aumento demográfico, fatores que pressionaram a produção rural nacional e exigiram do Estado políticas orientadas tanto para a conquista de mercados internacionais, como para o suprimento das demandas alimentares internas. Dessa forma, o trabalho buscará analisar os mecanismos da gestão agrária utilizados para garantir a soberania alimentar brasileira e a conquista de mercados no período, tais como: campanhas nacionais de produção; formação de redes de pesquisa agrícola; expansão da educação rural em massa; intercâmbio técnico e diplomacia agrária internacional entre outros métodos.

SOBERANIA ALIMENTAR; ADMINISTRAÇÃO RURAL TECNOCIENTÍFICA; POLÍTICA AGRÁRIA; DIPLOMACIA AGRÁRIA; INTERCÂMBIO TÉCNICO

Export performance and domestic policies in the 1930s: evidence from the international olive oil market

Ramon Ramon-Muñoz - University of Barcelona, Spain

The Great Depression of the 1930s was a worldwide phenomenon. Between 1929 and 1932, GDP, price levels, employment and international trade dropped worldwide. Taking as a case study the international market for olive oil (a major export item in the Mediterranean basin), this paper analyses export performance for a large sample of olive oil producers during the 1930s. It shows that the impact of the crisis and the recovery widely diverged across countries. As an attempt to explain these differences, and in a general context characterised by increasing state interventionism, the paper explores the role of domestic economic policies, mainly commercial and monetary policies and their influence on export performance through several channels. Interestingly, in a period of falling prices and collapsing markets, this paper shows that authorities not only protected the domestic market but also attempted to develop pro-export policies, which, of course, had different degrees of success.

GREAT DEPRESSION; EXPORT TRADE; ECONOMIC POLICY; MEDITERRANEAN BASIN; OLIVE OIL

1.3 A (in)segurança alimentar no Brasil (2003-2023)

[SALA/ROOM 3.2]

Org.: **Paulino José Orso** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil; **Luiz Bezerra Neto** - Universidade Federal de São Carlos, Brasil; **José Claudinei Lombardi** - Universidade Estadual de Campinas, Brasil; **Maria Cristina dos Santos** - Universidade Federal de São Carlos, Brasil; **Joelson Gonçalves de Carvalho** - Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Chair: **Paulino José Orso** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

A discussão acerca da Segurança Alimentar e Nutricional é de extrema relevância, sobretudo, no atual contexto histórico, político e social. Afinal, o momento em que mais se produz alimentos, também é aquele em que a fome e a carência nutricional atingem o maior número de pessoas no mundo. Nesse contexto, depois de o Brasil ter saído do triste e histórico mapa da fome durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), após o golpe que destituiu a Presidente Dilma Rousseff, e da pandemia, retornamos a ela. De acordo com a Oxfam (2020), no atual momento, “mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau – leve, moderado ou grave (fome). O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990”. Diante dessa realidade, após a derrota do governo de Jair Bolsonaro na eleição de 2022, a temática da (in)segurança alimentar e da produção de alimentos saudáveis, voltados à satisfação das necessidades nutricionais, especialmente da população mais carente, foi novamente recolocada em pauta e transformada numa questão primordial. Assim sendo, a proposta desta Mesa Redonda é de realizar uma discussão sobre a (in)segurança alimentar e nutricional, bem como, sobre as políticas de combate à fome, implementadas durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) (2003-2016), durante os governos de Michel Temer e o Jair Bolsonaro, (2016-2022) e após o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva ao governo em 2023.

A Fome e a Produção involucra de Alimentos

Jumara Soares das Chagas - Universidade Santa Cruz do Sul, Brasil; **Silvio Cesar Arend** - Universidade Santa Cruz do Sul, Brasil

A produção dos alimentos, seja de extrativismo de coleta ou de mecanização, sempre esteve atrelada a sobrevivência humana

e animal. Desde o período neolítico até os dias atuais, a alimentação está associada às questões de subsistência. Ele é imprescindível para todos, pessoas de alta, de baixa ou de nenhuma renda; fundamental, tanto para quem vive em área rural e urbana. Importante tanto para quem tem moradia, quanto para os que vivem nas ruas. Todos precisam de alimentos para viver. A comida, um elemento tão necessário quanto a água para o corpo humano, virou um grande negócio de mercados. Em meio à alta produção de alimentos, a fome surge como ponto de diversos estudos, disputas e debates em tempos diferentes. No Brasil, onde milhares de hectares de terras se concentram nas mãos de deputados estaduais e federais, prefeitos, vices-prefeitos, governadores, senadores e presidentes e vices presidentes da república para criação de gado, seria imoral e até mesmo vergonhoso aplicar a visão Malthusiana sobre a indisponibilidade de terras cultiváveis para todos. O que há no Brasil é uma injusta e antidemocrática divisão de terras que se concentram nas mãos de uma minoria que ainda usam a máquina do Estado para apropriação indevida, enquanto a maioria não possui sequer terra para cultivar o próprio alimento.

SEGURANÇA ALIMENTAR; ALIMENTOS; MERCADO

A (in)segurança alimentar no Brasil: do golpe de 2016 ao projeto genocida do governo Bolsonaro

Luiz Bezerra Neto - Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Um dos grandes problemas dos países pobres sempre foi a (in)segurança alimentar e Nutricional de vastas parcelas da sua população. No Brasil, de acordo com a Oxfam (2020), 58,7% da população convive com esta em algum grau. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, em 2002, havia 50 milhões de miseráveis no Brasil, ou seja, 25,1% da população. Durante os governos do PT, o Brasil saiu do mapa da fome, no entanto, após o golpe de 2016 e, a eleição do governo Bolsonaro, a fome voltou a patamares praticamente igual àqueles da década de 1990. A fome provocada pelo governo Bolsonaro/Guedes, é mais profunda na região norte e nordeste, atingindo mais os trabalhadores do campo, sobretudo as pessoas pretas e pardas, além dos lares em que a chefe de família é do sexo feminino e conta com crianças na residência. Durante o período de pandemia mesmo com o aumento da miséria em nossa sociedade, em agosto de 2022 Jair Bolsonaro e seu ministro da economia, o banqueiro Paulo Guedes vetaram a proposição no orçamento, de destinação de mais verbas para a merenda dos estudantes do ensino público para a compra de merenda para os estudantes do ensino básico. O veto ao aumento de valores prejudica não apenas os estudantes, mas, sobretudo os pequenos produtores rurais, pois, são eles, os principais fornecedores de hortifrutis utilizados nos alimentos das crianças, aumentando a insegurança alimentar.

FOME DURANTE O GOVERNO BOLSONARO; O BRASIL NO MAPA DA FOME; RETORNO AO MAPA DA FOME

Do retorno ao mapa da fome ao retorno do combate à insegurança alimentar (2016-2023)

Paulino José Orso - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

A segurança alimentar tem sido um problema histórico no Brasil. Porém, por um breve período, durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff (PT - 2003-2016), o país conseguiu sair do “mapa da fome”. Entretanto, a partir do golpe que destituiu a Presidente Dilma em 2016, a classe dominante, representada pelos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, desencadeou um ataque avassalador contra a classe trabalhadora, colocou o Estado à serviço do capital, promoveu reformas, extinguiu direitos e empurrou novamente milhões de pessoas para a miséria, caracterizada pelo retorno dos fogões à lenha, pratos vazios, olhares melancólicos e abatidos, disputas por pedaços de ossos, ruas e semáforos cheios de pedintes, enfim, por políticas de genocídio dos povos indígenas, como no caso dos Yanomamis, que chocou o mundo em 2023. De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, de agosto de 2022, a insegurança alimentar no Brasil atinge 58,7% da população. 33,1 milhões de pessoas nem se quer tinha o que comer. Com a derrota de Bolsonaro e a eleição de Lula para um terceiro mandato, são retomadas as políticas de combate à fome e o compromisso de erradicá-la novamente, garantindo a todos, no mínimo três refeições por dia, como o fez em seu primeiro mandato.

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL; MAPA DA FOME

Políticas de incentivo à agricultura familiar e escoamento da produção: do campo à cidade

Maria Cristina dos Santos - Universidade Federal de São Carlos, Brasil

A problemática da insegurança alimentar assola o mundo e no Brasil não é diferente. O avanço desenfreado do capitalismo no campo brasileiro tem provocado um aumento da produção de grãos, de commodities e de lucros exorbitantes e, na mesma proporção, amplia a desigualdade, a destruição da natureza e também, a fome, que assola a população rural como também a urbana. Sendo a lógica da produção agrícola capitalista a acumulação de capital e não a produção de alimentos de consumo imediato, a carência de alimentos se faz cada dia mais evidente. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo no país. Nesse texto abordarei as políticas voltadas à agricultura familiar no Brasil no tocante ao reconhecimento, a delimitação conceitual, a valorização e os investimentos na área, como também a criação de mecanismos para fazer com que o alimento chegue à mesa dos brasileiros, quer seja pelas feiras agroecológicas, feiras da agricultura familiar, pela merenda escolar e pelos programas de restaurantes populares. Essas políticas não resolverão o problema da miséria, da fome e da insegurança alimentar no Brasil, que é estrutural, mas, se aliadas a outras políticas de emprego e renda, podem ser um prenúncio de dias melhores e comida no prato.

INSEGURANÇA ALIMENTAR; AGRICULTURA FAMILIAR; ALIMENTAÇÃO ESCOLAR; POLÍTICAS PÚBLICAS; COMBATE À FOME

A intervenção administrativa em segurança alimentar através dos Programas de Alimentação Escolar do Brasil e de Portugal: efetivação do direito fundamental social à alimentação em food security

Alessandra Fonseca de Carvalho - Defensoria Pública da União, Brasil

O presente estudo, tendo como base os ordenamentos jurídicos brasileiro e português, adotando uma metodologia qualitativa, possui como objetivo analisar as principais questões referentes ao direito fundamental social à alimentação. Para tanto, escolheu-se pesquisar acerca dos Programas de Alimentação Escolar do Brasil e de Portugal nas redes públicas de ensino como política pública executada pela administração pública para assegurar, salvaguardar e efetivar o direito humano à alimentação adequada e nutricional enquanto food security. Realizou-se levantamento bibliográfico sobre as políticas públicas e das legislações em vigor que regem os Programas de Alimentação Escolar, como instrumento do direito administrativo para a efetivação da segurança alimentar, possuindo, outrossim, relevante papel no combate à insegurança alimentar, denominada fome oculta, bem como à erradicação da pobreza e da própria fome. Constatou-se que é primordial a contribuição da agricultura familiar, na modalidade da produção local, utilizada na alimentação escolar, como medida de sustentabilidade ambiental e social. Por fim, verificaram-se as políticas públicas adotadas pelos Poderes Públicos durante a Pandemia Covid-19 com o objetivo de manter a alimentação escolar.

DIREITO À ALIMENTAÇÃO; DIREITO FUNDAMENTAL SOCIAL; SEGURANÇA ALIMENTAR; INTERVENÇÃO ADMINISTRATIVA; PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO BRASIL E DE PORTUGAL

Tecendo renda: distribuição de alimentos da Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras (RAMA) como estratégia de combate à fome na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)

Leda Lorenzo Montero - Universidade Federal de São Paulo, Brasil; **Luciana Antonio Santos** - Universidade Federal de São Paulo, Brasil

No Brasil, políticas de apoio à agricultura familiar fortaleceram a distribuição agroecológica como estratégia de segurança alimentar e nutricional. Desde 2015, um programa ATER-Mulheres fomentou a RAMA, composta por mulheres de comunidades tradicionais e quilombolas do Vale do Ribera. Com a interrupção dessas políticas em 2018, o escoamento continuou autônomo, mediante uma rede de atores com forte atuação de Grupos-de-Consumo-Responsável (GCRs). Essa arti-

culação resultou no aumento dos alimentos distribuídos e dos valores monetários recebidos pelas agricultoras entre 2018 e 2022. Isso está relacionado com vários fatores. Entre 2018 e 2019, destacam melhorias na articulação devidas ao caminho disponibilizado pela Prefeitura da Barra Turvo para realizar o transporte até a RMS e ao aumento da capilaridade da rede de distribuição por causa do maior envolvimento dos GCRs. O pico observado a partir de março de 2020 parece relacionado com a pandemia de coronavírus. Em vistas do descaso do poder público, ocorreram doações de alimentos para comunidades em situação de vulnerabilidade alimentar com envolvimento de novos agentes sociais (empreendimentos de economia solidária). Apesar do potencial das políticas públicas para ampliar a escala de distribuição, o escoamento solidário de alimentos pode promover a segurança alimentar e nutricional no campo e na cidade.

AGROECOLOGIA; MULHERES; ALIMENTOS SOLIDÁRIOS; GRUPOS-DE-CONSUMO-RESPONSÁVEL; CORONAVIRUS

1.4 - Sessão de Jovens investigadores / jóvenes investigadores / young researchers 1

[SALA/ROOM 3.3]

Org.: **Ana Cabana** - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; **Carlos Manuel Faísca** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Mário Martins Viana Júnior** - Universidade Federal do Ceará, Brasil

Chair: **Ana Cabana, Carlos Manuel Faísca, Mário Martins Viana Júnior**

Discussant: **Carlos Manuel Faísca** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Álvaro Garrido** - Universidade de Coimbra, Portugal

Nesta sessão privilegiam-se os estudos de mestrado e de doutoramento, em curso ou recentemente concluídos, sobre qualquer temática que aborde as dinâmicas rurais e/ou os setores agrários. Serão valorizadas as propostas que apresentem algum tipo de conclusões, mesmo que preliminares, e o uso de metodologias e fontes inovadoras ou pouco conhecidas. Tratar-se-á ainda de garantir um equilíbrio entre conteúdos relacionados com a Península Ibérica e a América Latina. De forma a admitir um número significativo de comunicações, esta sessão contará com dois comentadores a quem os participantes deverão fazer chegar um texto com um máximo de 5.000 palavras até ao dia 15 de agosto de 2023.

En esta sesión se dará preferencia a los estudiantes de de máster y doctorado, con investigaciones en curso o recientemente finalizadas, sobre cualquier tema que aborde la dinámica rural y/o los sectores agrarios. Se valorarán especialmente las propuestas que presenten algún tipo de conclusiones, aunque sean preliminares, y el uso de enfoques, metodologías y fuentes novedosas o poco transitadas. Se tratará también de garantizar un equilibrio entre los contenidos relacionados con la Península Ibérica y América Latina. Con el fin de admitir un número significativo de comunicaciones, esta sesión contará con dos comentaristas a los que los participantes deberán enviar un texto de un máximo de 5.000 palabras antes del 15 de agosto de 2023.

La actividad pesquera en la costa de Girona: cambios y continuidades en los siglos XV y XVI

Antoni Ginot Julià - Universitat de Girona, España

Esta comunicación girará entorno la actividad haliéutica en la costa norte catalana en un sentido amplio. Por un lado, se profundizará en las técnicas utilizadas a lo largo de toda la edad media, así como las dos grandes introducciones de los siglos

XIV y XVI: la tonaira y el sardinal, respectivamente. Por otro lado, también se centrará el análisis en el funcionamiento de la actividad pesquera (compañías, sociedades, etc.) y se hará una aproximación a los ritmos temporales de esta actividad: calendarios, frecuencia, etc. Con todo, se pretende mostrar, desde diferentes ángulos, el funcionamiento de una actividad esencial en una sociedad católica occidental, que requería pescado regularmente teniendo en cuenta el largo calendario de días de abstinencia.

HISTORIA DE LA PESCA; PESCADORES; TÉCNICAS DE PESCA; HISTORIA ECONÓMICA

O Instituto Internacional de Agricultura e a Sociedade das Nações: perspetivas sobre os contributos das Organizações Internacionais em prol da “Crise Mundial do Trigo” no pós-Grande Guerra

Soraia Milene Carvalho - Universidade de Lisboa, Portugal

Entre Roma e Genebra estabeleceu-se, no pós-I Guerra Mundial, um ciclo de cooperação que acarretava consigo a congregação de esforços para se ampliar o entendimento que o Instituto Internacional de Agricultura lograva fazer em torno das subsistências mundiais, desde 1905, quando fundado pelo monarca italiano Víctor Emanuel III (1869-1947): certo é que a partir de 1920, quando surgia a SDN, o cômputo de análise, mormente no contexto europeu, expandiu-se do ponto da vista das necessidades mundiais num mundo que estabelecia uma nova ordem internacional e nascia sob o signo de crise, apresentando-se com especial relevo a “crise mundial do trigo” que grassou no referido período, afigurando-se como um dos sustentáculo das actividades em Genebra e que fez correr a tinta na imprensa internacional. A presente comunicação pretende aprofundar estas directrizes com recurso aos acervos documentais da SDN, à guarda do Instituto Diplomático do MNE e Arquivo de Genebra, de modo a percebermos os contributos das Organizações vinculadas às análises e discussões da época, num panorama que inspirava ao pensamento sobre uma União Europeia, tal qual Aristide Briand (1861-1932) o demonstrava.

SDN; INSTITUTO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA; PÓS-I GUERRA MUNDIAL; CRISE; DIPLOMACIA

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo - Apontamentos da Sua História

José Pedro Reis - Universidade de Coimbra, Portugal

A presente comunicação surge no seguimento de um projeto de doutoramento em curso na Universidade de Coimbra em Estudos Contemporâneos, relativamente à Federação Nacional dos Produtores de Trigo. A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ou então simplesmente FNPT nasceu nos meados da década de 1930 após o sucesso que a “Campanha do Trigo” iniciada alguns anos iria obter. O objetivo de tornar o Estado auto-suficiente na segurança e soberania alimentar fez com que o poder constituísse este organismo que tinha várias missões no que respeita à produção de cereais em solo nacional, nomeadamente: regular, promover, distribuir o resultado dessa produção, entre outras. Rapidamente a sua influência irá se fazer sentir um pouco por todo o país, mesmo em localidades bastante remotas, acabando os seus celeiros por serem a única infraestrutura de investimentos públicos a pare das escolas. Importante compreender os impactos desta organização na economia nacional, acompanhar a evolução da produção, perceber se de facto o objetivo de a incrementar foi conseguido com sucesso, como também a própria administração desta corporação quais foram os problemas que foi encontrando e a forma como os tentou conseguir resolver. Assim, o presente projeto de doutoramento pretende analisar este projeto nacional de desenvolvimento agrícola que teve pouco ou nenhum paralelismo na história nacional.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO; SEGURANÇA ALIMENTAR; AGRICULTURA; CEREAIS

Propiedad, explotación y renta de la tierra en Andalucía occidental, 1700-1800

Enrique González-Herrero Díaz - Universidad Internacional de la Rioja, España; Manuel González Mariscal, Universidad de Sevilla, España

El objetivo fundamental de esta comunicación consiste en calcular la evolución de renta de la tierra en Andalucía occidental entre 1700 y 1800. Para ello utilizaré la información que se conserva en el Archivo de la Catedral de Sevilla acerca del patrimonio territorial que el cabildo de dicha institución acumulaba en las actuales provincias de Sevilla y Huelva. La renta real de la tierra es un indicador de gran relevancia para conocer la evolución del sector agrario, la coyuntura demográfica y, por ende, las economías del Antiguo Régimen. Además, se trata de una variable de gran fiabilidad para captar la evolución de la productividad de la tierra en el largo plazo debido a que refleja su productividad marginal. La estructura de la comunicación será la siguiente: evaluaré, en primer lugar, los cambios que se sucedieron en la propiedad territorial de los capitulares entre 1700 y 1800; posteriormente, me detendré en conocer las diferentes estrategias de gestión y explotación que se llevaron a cabo y, finalmente, ofreceré y analizaré la serie de renta rural calculada.

RENTA DE LA TIERRA; ANDALUCÍA OCCIDENTAL; EDAD MODERNA

Guia para uma história ambiental: indústria celulósica e o eucalipto nos sécs XIX-XX

Paulo Vasconcelos - Universidade do Porto, Portugal

Nesta sessão de jovens investigadores, pretendemos apresentar o nosso projeto de doutoramento que, essencialmente, tem como principal objetivo analisar o trajeto do eucalipto na história contemporânea portuguesa, sendo a escolha deste tema resultante, sobretudo, pela perceção e a avaliação do crescente aumento percentual da ocupação do solo pela Floresta e, em particular, pelo eucalipto. O eucalipto, entre outras espécies arbóreas, é uma árvore exógena da floresta portuguesa, tendo sido introduzida em território português em meados do séc. XIX, sendo muito cultivada para a florestação e reflorestação dos territórios, devido ao seu rápido crescimento, e, conseqüentemente, pela madeira usada na produção de celulose e papel. A nossa investigação pretende dar resposta a como se chegou ao atual estado, no qual a árvore eucalipto tem a maior representatividade por tipo de espécie nos povoamentos florestais, sendo o resultado de um processo de experimentação de diferentes usos ao longo de um século. Para o desenvolvimento do trabalho contamos com diversas fontes e bibliografia, nomeadamente através de uma análise dos debates parlamentares, da imprensa escrita, da produção legislativa e das políticas florestais, num contexto em que procurar-se-á investigar o papel do homem, do Estado e das indústrias de base florestal, através de uma visão histórica aberta à multidisciplinaridade.

HISTÓRIA AMBIENTAL; FLORESTA; EUCALIPTO; INDÚSTRIA; ECOLOGIA

A arquitectura da fome

Pedro Namorado Borges – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Esta comunicação apresenta algumas das questões abordadas no projeto de doutoramento em curso intitulado, "Reinvenções da Arquitectura Popular. As Aldeias Melhoradas em Portugal (1958-1974)". O estudo foca-se no programa Aldeias Melhoradas, uma iniciativa levada a cabo pelo Estado Novo (1933-1974) desde o final da década de 50 até à transição democrática. O programa, que previa a reabilitação de cerca de 140 aldeias em Portugal continental, tinha como objectivo imediato a alteração das condições de vida das populações rurais. As intervenções nas aldeias foram desenvolvidas e coordenadas por um conjunto de arquitetos, que constituíam o Serviço de Bem-Estar Rural, integrado na Junta de Colonização Interna, o órgão responsável por implementar a estratégia traçada pela Secretaria Geral da Agricultura do Ministério da Economia. A partir da relação hierárquica dos diferentes organismos do Estado é possível traçar alguns dos problemas que enquadraram o programa de melhoramento de aldeias, criando relações entre temas como economia, arquitetura, agricultura, bem-estar e colonização interna. O projecto está a ser desenvolvido no Iscte-IUL com a orientação científica do Professor Ricardo Agarez (Iscte-IUL) e da Professora Dulce Freire (UCoimbra), com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (SFRH/BD/147213/2019).

ARQUITETURA; BEM-ESTAR; ECONOMIA; AGRICULTURA; COLONIZAÇÃO INTERNA

A produção de trigo em Portugal: será possível atingir-se a autossuficiência na próxima década?

José Alexandre - Universidade de Coimbra, Portugal

O trigo é um dos principais alimentos que constitui a dieta humana. Como tal, o seu cultivo e produção tornaram-se em atividades fulcrais para a sobrevivência das sociedades. No caso português a história repete-se, sendo que o trigo foi a cultura mais protegida até finais do Século XX. Como resultado do fim dos incentivos, a produção de trigo tem sido cada vez menor e, em sentido contrário, o consumo aumentou consistentemente. Isto resultou numa situação em que o grau de autoaprovisionamento está abaixo dos 10%. Se no Século XX foi possível atingir-se a autossuficiência, no período da campanha do trigo, neste momento assistimos a uma evidente queda da produção. Este trabalho tem como objetivo analisar a capacidade produtiva de trigo em Portugal, não só nos dias de hoje, mas examinando também o seu potencial produtivo na próxima década (2022-2032). Este trabalho tem duas metas que pretende analisar, o objetivo estabelecido pela ENPPC e a autossuficiência. Foram feitas previsões da produtividade por hectare e do consumo per capita. A partir destes resultados foram criados três cenários com diferentes valores da superfície semeada. Concluiu-se que atingir a autossuficiência é uma possibilidade e que, apesar da melhoria da produtividade, derivada dos avanços tecnológicos, de modo a aumentar a produção deve-se priorizar o aumento da superfície semeada.

TRIGO; AUTOSUFICIÊNCIA ALIMENTAR

1.5 Lessons from history: 19th horticultural techniques and food systems in the Mediterranean

[SALA/ROOM 2.1]

Org.: **Ana Duarte Rodrigues** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Pier Luigi Pireddu** - Universidade de Lisboa, Portugal

Chair: **Ignacio García Pereda** - Universidade de Lisboa, Portugal

Focusing on the Mediterranean, this session argues that traditional horticultural practices can provide insights into different ethics, techniques, and methods as they are well adapted to the environment. The focus of the issue is on the history of the seven main tree varieties that were widespread the nineteenth century Mediterranean, with particular attention to the ingenious methods that have been developed for their growth and irrigation, as well as on food-historical implications. From an environmental perspective, as the Mediterranean climate abides low rainfall, horticultural practices have always been challenging. In this sense, the uniqueness of the landscape and agronomic processes come not only from the biophysical conditions conveyed by its geography, but also from its history. Through the lenses of the history of science and technology, this session will discuss the methods of growth and impact in food systems of the seven main trees of the Mediterranean landscape – olive, fig, carob, cork oak, almond, orange, and vine. Olive is usually used to define the geographical area of the Mediterranean as it does not grow above a certain latitude. In some regions, fig trees were considered by the inhabitants as their bread. Almond trees covered the landscape in pink during the spring, and the fruits were used for confectionery and the fig industry in Iberia, Italy and Greece. Citrus were grown in Iberia and Italy at least since Islamic influence and they were well spread while they were still an exotic in Central and Northern European. Therefore, all these trees featured the Mediterranean. From these historical cases, it is argued that the lessons of history could act as a springboard to propose more sustainable solutions for the future, with minimal levels of non-renewable resources.

Winegrowing and landowner nobility: the challenge of vine diseases in 19th century Lombardy

Silvia A. Conca Messina - University of Milan, Italy

Part of a broader ongoing research, the communication aims to analyse the challenge of vine diseases to the rich viticulture in Lombardy (northern Italy) during the 19th century. At the time, wine was a real food for people, and Lombardy produced a high volume and variety of types, mostly for the local market. The urban elite, particularly the landowner nobility, controlled a large part of the production. As the region was transforming into an industrialised area, with an increasing population and consumers, wine selling became an important source of gain. The international demand was also expanding. Therefore, prominent landowners interested in new techniques promoted agronomic studies, congresses, and institutions. Embryonic geography of the various Italian qualities of wines was already emerging and would influence subsequent developments. However, since the mid of century, new diseases, following one another, affected the vines plants (downy and powdery mildew, phylloxera) and a huge scientific and practical effort was needed to overcome them. In the end, some Lombardy areas abandoned winegrowing, while others costly improved the quality and quantity of their production. What were the consequences of this challenge on local farming systems and horticultural techniques, and on wine production? The communication will try to answer focusing on regional nobility estates.

WINEGROWING; HORTICULTURAL TECHNIQUES; VINE DISEASES; NOBILITY; LOMBARDY

From farmers to Mediterranean agronomy expert: The Mitra agriculture school 1926-1974 (Évora, Portugal)

Ignacio García Pereda – Universidade de Lisboa, Portugal

This article addresses the problem of Portuguese technical training in agriculture, in the Estado Novo years, as an alternative for professional training for individuals who financially or intellectually did not have access to the Lisbon agronomy higher education. The objective is to understand the technical education from the experience of Escola de Regentes Agrícolas da Mitra in terms of meeting the aspirations of employability, socioeconomic emancipation, and difficulties in accessing higher education. It was chosen an oral memory methodology and documentary research with qualitative analysis, using school manuals and school documents. The results indicate that the professional training promoted by Mitra in Évora brought a high employability to students who concluded their studies. The conclusions indicate that in the decades studied here, this type of education provided social ascension for young people who were looking for a profession and wanted to enter the world of private jobs or civil servant work. It was found that some students were already hired by large companies, like CUF, while they were still in the classroom.

AGRONOMY; EDUCATION; ÉVORA; ALENTEJO

The identity of olive growing in the Algarve: ancestry, science and landscape

Patricia Trindade Monteiro – Universidade de Lisboa, Portugal

Focusing on olive cultivation in the Algarve in southern Portugal, this paper tackles the change of traditional practices into olive's intensive growth and how this has impacted on the environment and on the interface between man and landscape. It aims to understand the scientific and historical technique of olive cultivation in the Algarve from the perspective of the history of science and technology along with its interface with environment and landscape studies in the nineteenth-century. L. Columella, a Latin agronomist who wrote about it in Antiquity, described a rudimentary method of producing olive oil, called *canalis et solea*, which consisted of stepping on the olives with shoes on a piece of wood from which the liquid was drained out. The same technique is described in a 16th century Portuguese book, entitled *Corografia do Reino do Algarve*, written by Frei de São José. Until today this same technique is used in small communities in Portugal. However, these traditional methods are almost disappearing due to the rise of intensive olive cultivation. On the other hand, the traditional olive oil production cooperatives are valued and are in the strategic debate on the production of extra virgin olive oil, an overrated item

worldwide. This proposal aims to provide a debate on the preservation of the identity of the territory and its sustainable productive character.

OLIVE CULTIVATION; LANDSCAPE; HISTORY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY

From a real fig landscape to a virtual orange landscape

Ana Duarte Rodrigues - Universidade de Lisboa, Portugal

The Algarve orange became a new brand for the region since orange groves have been identified as the typical landscape. Not only juice brands such as Compal have created a specific juice made of the Algarve orange, but there are several sites promoting this new brand (“laranja do Algarve”) and even touristic visit tours to the Algarve orange groves (“Rota da Laranja”) are offered as an alternative to beach tourism. Orange trees have been in the Iberian Peninsula in sites of religious and political power at least since the 9th century, to such an extent that the orange tree became almost seen as an autochthonous species side by side with other Mediterranean trees such as olive, vine, carob, almond, and fig tree. This successful history had a setback as mildew affected the Algarve orange groves in the nineteenth century. Orange landscapes almost disappeared, but recently European policies have funded orange growth in the Algarve based on the assumption that citrus was the region’s predominant product. However, I argue that rather than an orange landscape the Algarve was a fig landscape, and this does not resort exclusively from the 19th-century setback. In fact, figs were “the Algarve bread” and their exports were much higher than oranges during the early modern period and nineteenth century.

ORANGE LANDSCAPE; FIG LANDSCAPE; LANDSCAPE IDENTITY; ALGARVE; TRADITIONAL PRACTICES

Carob: An important forgotten nutrient

Pier Luigi Pireddu - Universidade de Lisboa, Portugal

Looking at the Portuguese scenario and the Algarve region specifically, this article seeks to highlight and discuss a particular fruit that is often forgotten: the carob. For this, through mainly 19th-century treatises, it is highlighted how the carob tree is often among the most widespread in Portugal – as Silva Lopes report in *Corografia: ou, Memoria economica, estadistica, e topografico do Reino do Algarve* (1839) and Figueiredo in *Manual de Arboricultura. Tratado da cultura das arvores fructiferas* (1875). Along with an early discussion of the dissemination of carob in Portugal and following a so-called *cultura da alfarrobeira* (carob culture), more precisely biological issues on the one hand and related to the agricultural aspect on the other are developed, as for example José Maria Grande discusses in *Guia e manual do cultivados: ou elementos de agricultura* (1849). Here some essential properties of carob emerge, defining its nature primarily among fruit trees with important nutritional values and its capacity to flourish in fallow land.

HISTORY OF SCIENCE; CAROB; AGRICULTURE

1.6 Conflitos, ocupação territorial e direitos relacionados à dinâmicas de produção e de abastecimento na capitania, província e estado do Rio de Janeiro – Brasil – século XVIII ao século XX

[SALA/ROOM 2.2]

Org.: **Marina Monteiro Machado** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Chair: **Marcus Dezemone** - Universidade Federal Fluminense & Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

A retomada do interesse pela História Rural no Brasil tem produzido recentemente um conjunto muito diversificado de trabalhos que elegeram a propriedade fundiária como foco de suas atenções. Nos últimos anos, as reflexões sobre as diferentes formas de uso e apropriação do espaço rural têm ocupado um lugar de destaque na historiografia brasileira, com o fortalecimento de grupos de pesquisa como o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT – Proprietas, que se esforçam para manter o profícuo e enriquecedor diálogo com os mais recentes debates no exterior. Em que pese a abundância de recursos naturais e a diversidade de produções alimentares que caracterizam um país de dimensões continentais como o Brasil, a grande desigualdade social fornece um desafio adicional à obtenção da soberania alimentar, sobretudo quando se constata o retorno da fome no país nos últimos anos. Assim, o estudo das dinâmicas de produção e de abastecimento de alimentos na longa duração podem contribuir para lançar luz na compreensão de dificuldades e de questões que ainda persistem. O objetivo dessa sessão é o de apresentar três trabalhos que, em diálogo com produção recente sobre a história rural, expõem conflitos, processos de ocupação territorial e a construção de noções de direitos diante do acesso a alimentos e suas relações com a terra estabelecidas na capitania, província e depois estado do Rio de Janeiro, buscando um mesmo recorte espacial em meio às transformações na América Portuguesa, no Império do Brasil e na República.

A produção e o comércio de gêneros alimentícios no desenvolvimento da economia da Região Serrana do Rio de Janeiro no séc. XIX.

Gabriel Almeida Frazão - Instituto Federal Fluminense, Brasil

A presente comunicação tem como objetivo analisar a relevância das atividades agropecuárias voltadas para o abastecimento do mercado interno na formação e no desenvolvimento de Nova Friburgo, município da Região Serrana da Província do Rio de Janeiro, no século XIX. O exame de periódicos de circulação local, de relatos de viajantes, de documentos cartoriais e administrativos dialoga com o trabalho de outros autores dedicados à História Agrária e do Abastecimento, o que possibilita a reflexão sobre as características do arranjo produtivo dessa região. Ainda que esse território, pelas suas características geográficas (altura e clima), não fosse propício para os cultivos voltados para a exportação, ele possibilitou o desenvolvimento de outras culturas. O estudo evidencia, assim, o papel de um conjunto de produtos agrícolas que, não somente garantiam a subsistência dos agricultores e de comerciantes, como, por estarem situados próximos ao Rio de Janeiro, supriam a crescente demanda de alimentos da capital do Império do Brasil.

AGROPECUÁRIA; ABASTECIMENTO; NOVA FRIBURGO; REGIÃO SERRANA; RIO DE JANEIRO

Antigo aldeamento e importantes engenhos: produção de açúcar em Campos dos Goitacazes (séc. XVIII-XIX)

Marina Monteiro Machado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

O presente estudo debruça-se sobre a capitania do Rio de Janeiro, centrado na passagem dos séculos XVIII para o XIX, para examinar a ocupação do norte-fluminense e as disputas envolvendo a posse das terras e expansão das Fronteiras, a partir da fundação e estabelecimento de aldeamentos indígenas que acompanhavam as margens do Rio Paraíba do Sul. As terras, sempre muito disputadas, destacavam-se pela fertilidade dos solos e facilidade de acesso pelas águas navegáveis, ambos os aspectos reflexos diretos do Rio Paraíba do Sul, que atravessava a então Capitania, para desaguar sua foz nos Campos dos Goytacazes. Um espaço que ao longo dos séculos seria objeto de disputas por parte de colonos de diferentes extratos sociais, destacando-se pela fertilidade das terras, nas quais era possível cultivar os mais variados alimentos, bem como a criação de gado. Ao longo do mencionado recorte, estabelecer-se-iam importantes Engenhos de Açúcar, atividade lucrativa que aguçaria ainda mais os interesses pelas férteis terras, aumentando as disputas e os conflitos pelas terras outrora ocupadas pelos grupos indígenas.

ALDEAMENTOS; ENGENHOS; PROPRIEDADE

Recampenização e descampenização no Estado do Rio de Janeiro (1980–2010): processos sociais e políticas públicas

Álvaro Mendes Ferreira - Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Na década de 1980, em meio à crise do modelo desenvolvimentista brasileiro, várias ocupações organizadas de latifúndios improdutivos, sobretudo ao redor da capital, trouxeram à baila a questão agrária para as políticas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Ao contrário doutras regiões brasileiras mais ruralizadas, os ocupantes fluminenses não eram a rigor lavradores sem-terras, antes contingentes urbanos, proletários e mesmo lumpemproletários com pouca tradição agrícola. Destarte a reforma agrária no Rio de Janeiro, além dos problemas inerentes à constituição de assentamentos rurais, também teve de lidar com a recampenização (em muitos casos, a campenização) dos assistidos, isto é, a (re)criação do modo de vida campesino. Neste trabalho, pretendemos entender não apenas as políticas públicas e as condicionantes sócio-históricas que favoreceram ou entravaram a (re)campenização nos assentamentos estaduais, mas também temática correlata que mereceu menos atenção na literatura: a descampenização daqueles, geralmente horticultores, que já estavam mais ou menos integrados nas frações inferiores da classe média. Nossas fontes são relatórios técnicos, planos de governo, cadastros, processos administrativos bem como trabalho de campo comparativo em dois assentamentos em Seropédica, um formado por colonização de lavradores abastados e outro por ocupação organizada por trabalhadores rurais.

CAMPESINATO; ECONOMIA CAMPONESA; REFORMA AGRÁRIA; ASSENTAMENTOS RURAIS; RECAMPENIZAÇÃO

Cultivos de subsistência na grande lavoura cafeeira de exportação fluminense: a fazenda Santo Inácio e a região serrana do Rio de Janeiro (1871-1987)

Marcus Dezemone – Universidade Federal Fluminense & Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Embora negligenciados pela historiografia tradicional, os cultivos de subsistência ocupam um papel fundamental nas regiões da grande lavoura cafeeira voltada para a exportação na província e depois estado do Rio de Janeiro. Os estudos sobre a chamada “brecha camponesa” demonstraram a importância do acesso de cativos aos cultivos alimentares. A partir de corpus documental vinculado à fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ), o trabalho procura estudar, numa perspectiva de longa duração, como essa produção alimentar contribuiu para a construção de um projeto de permanência na terra, com uso de mão de obra familiar, pelos egressos da escravidão na origem do sistema de colonato. Além disso, pretende demonstrar como tais cultivos foram fundamentais para a apropriação da terra e para a construção de noções de direitos que seriam acionadas em mobilizações coletivas e resistências cotidianas contra a autoridade tradicional dos proprietários rurais.

LAVOURA DE SUBSISTÊNCIA; LAVOURA CAFEIEIRA; RIO DE JANEIRO; REGIÃO SERRANA; DIREITOS

1.7 Alimentação, Comida e Patrimônios Alimentares: o saber popular nas cozinhas da América Latina e do Caribe

[SALA/ROOM 2.3]

Org.: **Marcos Roberto Pisarski Junior** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Lourence Cristine Alves** - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; **Jean Carlos Vieira Santos** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Chair: **Jean Carlos Vieira Santos & Marcos Roberto Pisarski Junior**

Tem a intenção de criar um espaço de aproximação e aprofundamento dos diversos e variados debates que permeiam o campo da alimentação e da comensalidade na América Latina e no Caribe, apoiando-se em suas diferentes interfaces como: a produção alimentar, os saberes populares e téc-

nicas de na cozinha, as comensalidades a história e cultura no contexto da alimentação e os olhares pelo viés patrimonial, social e econômico da comida e da alimentação. Como fruto deste espaço busca-se reunir pesquisadores que contestem perspectivas engessadas na narrativa da tríade racial “harmônica” entre brancos, negros e indígenas, como pilar de uma fundação “equilibrada” na formação da culinária brasileira e Latino-americana. Assim essa sessão temática cria espaço para acolhimento de comunicações que possuam um viés crítico acerca da alimentação em suas mais diversas áreas, como forma de contribuir para a estruturação e fortalecimento de uma leitura interseccional, prezando pela pluralidade, por meio do debate aberto e crítico, a partir da interdisciplinaridade de pesquisas que convergem seus olhares no campo da alimentação, para assim fortalecer e criar novas narrativas para a área.

Mandioca (*Manihot utilissima* Pohl) a Raiz da Resistência no Brasil

Dalila Analy Goes Labor Hennel - Universidade do Oeste do Paraná, Brasil; **Dimas Soares Júnior**, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Brasil

A mandioca é citada na Carta de Pero Vaz de Caminha na ocasião da invasão do Brasil pela importância que exerce quanto a cultura nutricional e soberania alimentar deste território. Câmara Cascudo, em “A História da Alimentação no Brasil” destacou este cultivo como “A Rainha do Brasil” sendo também reverenciada como “ouro branco” e o “pão do Brasil”. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN catalogou a *Manihot utilissima* Pohl como patrimônio imaterial dada sua importância para comensalidade e soberania alimentar brasileira. Os sistemas agroalimentares que dominam o cultivo desta espécie originária perpetuam um saber ancestral quanto a manipulação da mandioca mansa à alimentação humana. Pretende-se, neste texto, criticar o sentido moderno da colonização no Brasil no que há, atualmente, perda de terra da agricultura familiar que planta mandioca para monoculturas de grãos orientados à exportação. Observa-se um genocídio - na medida em que se perde soberania alimentar e a fome mata -, mas também um epistemicídio - nos termos de Boa Ventura de Souza Santos - quanto as perdas das tradições de cultivo e comensalidade que se mantém à revelia do colonialismo. Saudamos, aqui, a perpetuação da mandioca como a raiz de resistência no Brasil.

MADIOCA; SISTEMAS AGROALIMENTARES; SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; PATRIMÔNIOS ALIMENTARES; HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

Gastronomia chica doida, patrimônio cultural e imaterial de Goiás/Brasil

Ana Barbara Fernandes - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Camilla Alonso Lôbo Rosa** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Edevaldo Aparecido Souza** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Marcos Roberto Pisarski Junior** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Jean Carlos Vieira Santos** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Este artigo tem como objetivo central compreender a chica doida como marca gastronômica da cidade de Quirinópolis (Goiás/Brasil), analisando as implicações no lazer e na atividade turística do lugar. Os métodos de pesquisa serão o qualitativo e o descritivo de natureza exploratória. Os procedimentos metodológicos serão compostos pelas investigações nas mídias sociais e pelo debate teórico embasado na literatura que comporá as referências bibliográficas, aportando em autores como Marques (2022); Menezes e Almeida (2021); Santos e Souza (2009); Stival (2009). A Chica Doida é um prato goiano que tem como sua base o milho e já está arraigado na identidade cultural desse estado brasileiro. Desde 2008 ocorre em Quirinópolis o evento gastronômico que leva o nome dessa receita. O sucesso em bares, restaurantes e pamonharias de todo Estado de Goiás, fez a receita Chica Doida ser reconhecida oficialmente como Patrimônio Cultural e Imaterial de Goiás. A publicação do título ocorreu no dia 13 de abril de 2022. Dessa maneira, será problematizado nesta investigação como essa receita trouxe tanta popularidade para o município de Quirinópolis no interior do Brasil. Buscando, assim, compreender as lógicas e relações da Chica Doida com a cidade, a sua história, seu simbolismo, tradição e ressignificação.

Patrimônio Alimentar; Saber Popular; Cerrado; Milho; Cidade

Gastronomia e guias turísticos da cidade de Goiás (Brasil) – componentes do turismo cultural

Otávia Xavier Barbosa - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Maria de Lourdes Alves dos Santos** – Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Camilla Alonso Lôbo Rosa** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Iana Cândido Cunha** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Jean Carlos Vieira Santos** – Universidade Estadual de Goiás, Brasil

O principal objetivo deste artigo é analisar a presença dos cafés Jasmim, Dedo de Prosa e Cora nos guias ou folhetos turísticos da Cidade de Goiás (Brasil). O caminho metodológico deste trabalho segue tanto o caráter qualitativo como o descritivo, pois objetiva um entendimento de atividades sociais e humanas, e principalmente a atividade turística gastronômica, importante componente do destino de visitação. Os folhetos turísticos, que neste trabalho também serão chamados de “Guias Turísticos”, são considerados importantes fontes de informação para a parcela da população que pesquisa sobre localidades turísticas e compra de viagens. Na área do turismo, em que se comercializa um produto abstrato e imaterial, a necessidade de construir uma imagem da gastronomia local que se pretende vender ao turista reforça a importância do folheto como canal de comunicação ao divulgar as características de um produto de acordo com finalidades empresariais e circunstanciais. O Guia Gastronômico da Cidade de Goiás traz na sua capa a seguinte inscrição textual: “o lugar para um bom café”. Essa informação mostra a importância desses territórios para o turismo cultural da cidade, a relação do lugar com o café, a gastronomia e o acolhimento aos visitantes. Reflexão que será alargada neste trabalho.

GASTRONOMIA DO CERRADO; CAFÉS; LITERATURA; TURISMO CULTURAL; CIDADE HISTÓRICA

Pamonha: Contradições entre o turismo gastronômico e a preservação do patrimônio alimentar regional goiano

Marcos Roberto Pisarski Junior - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Jean Carlos Vieira Santos** - Universidade Estadual de Goiás, Brasil; **Adriana Roveri das Neves** - Universidade Estadual de Goiás e Unidade Universitária de Caldas Novas, Brasil; **Iana Cândido Cunha** - Universidade Estadual de Goiás e Unidade Universitária de Caldas Novas, Brasil

A Pamonha é um prato tradicional do estado de Goiás, Brasil, e que pode ser visto como um exemplo de como o turismo gastronômico pode ter impactos positivos quanto negativos na preservação de patrimônios alimentares. O turismo gastronômico focado na culinária goiana, onde a pamonha é um dos principais símbolos, contribui na atração de turistas e gera oportunidades econômicas para as comunidades locais. Os turistas podem experimentar o prato em mercados locais, feiras gastronômicas e restaurantes tradicionais, mantendo as tradições da culinária regional. No entanto, o turismo também gera preocupações sobre a preservação do patrimônio alimentar. O aumento da demanda e do preço da pamonha dificulta o acesso dos moradores locais ao prato, gerando preocupações sobre a sustentabilidade a longo prazo da sua produção. Além disso, o processo dos restaurantes locais em adaptar o prato às preferências dos turistas, como retirar o jiló ou incluir bacon, leva à homogeneização da oferta culinária e à diluição da autenticidade do prato tradicional. Esta pesquisa foi realizada em Caldas Novas, Goiás, por meio de entrevistas com produtores locais e observação participante. Se conclui a importância de abordar essas contradições e buscar soluções que promovam o turismo gastronômico de maneira sustentável, preservando a autenticidade e a sustentabilidade do patrimônio alimentar.

PAMONHA; CULINÁRIA GOIANA; TURISMO GASTRONÔMICO; TURISMO PREDATÓRIO; PATRIMÔNIO ALIMENTAR

JOPARA E MBEJU: patrimônio alimentar da culinária Guarani M’Bya

Patrícia Cerqueira dos Santos - Universidade de São Paulo, Brasil

Experimentei. Nós comemos alguns alimentos da cultura deles. E nossa, foi incrível. Eu lembro que um deles era semelhante a um caldo de feijão. Era bem consistente a textura dos grãos, era uma delícia. Era um gosto bem único, uma coisa assim que eu senti quando comi que era algo assim cultural, tradicional. Sabe quando a gente sente que tem um temperinho único ou tem uma coisinha única, que dá aquele sabor diferente para uma comida, era isso. Eu sentia isso. (Estudante egressa do ensino fundamental). Esse relato estudantil serve de entrada para apresentação da proposta de comunicação que tem por

objetivo dialogar sobre o ensino de História e Cultura Indígena para estudantes não indígenas, dos anos finais do ensino fundamental da escola pública do Centro de Educação Unificado Feitiço da Vila, no distrito de Capão Redondo, periferia sul da cidade de São Paulo. O estudo do meio, efetivado com a visita à Aldeia Kalipety, na Terra Indígena Tenonde Porã no bairro paulistano de Parelheiros, guiado por um Diário de Visita, constituiu a metodologia escolhida para a compreensão da luta do povo Guarani M'Bya para fortalecer seu modo de vida, no tocante a soberania alimentar e valorização da longa duração dos saberes tradicionais da produção do milho, principal ingrediente dos pratos Jopara e Mbeju, patrimônio alimentar, que abastece os Guarani no Brasil (Jera Guarani, 2021).

ENSINO DE HISTÓRIA; POVOS INDÍGENAS NO BRASIL; GUARANI M'BYA; SOBRERANIA DO PATRIMÔNIO ALIMENTAR; CULINÁRIA GUARANI

Sessão Plenária I/ Sesión Plenaria I/ Plenary Session I

All (r)evolutions take time: resilience, transition and food sovereignty through plant-based products from long-term perspectives

[AUDITÓRIO] 14H30-16H30

Org.: **Andrés Teira-Brión** - University of Oxford, United Kingdom; **Marian Berihuete-Azorín** - Institut Català de Paleoecologia Humana i Evolució Social, Espanha; **Luís Seabra** - University of Porto, Portugal; **João Tereso** - University of Porto, Portugal & University of Coimbra, Portugal; **Ana Isabel Ribeiro** - University of Coimbra, Portugal; **Inês Gomes** - NOVA University of Lisbon, Portugal & University of Coimbra, Portugal
Chair: **Luís Seabra & Andrés Teira-Brión**

Historically, there has been a predisposition to explain changes as sudden revolutions, behind which a necessary idea of progress and an inevitable path towards more complex society and economy was justified. This paradigm has been shifting in recent decades, and other concepts such as resilience and adaptability may be more comprehensive in exploring how agricultural and non-agricultural production systems behave in different societies over time. Revolutions are more usually cumulative processes, which need to leaven beforehand, and which take time, long time. By its multiproxy nature, archaeobotany (the study of the evolution, use, and consumption of plants in the past through their material evidence) is a field suitable for multiscale research of agriculture, wild resources management and human-plant agency in the long term, providing refined and more nuanced narratives about social and economic concerns. This session welcomes contributions that bring new insights into the concepts of evolution, adaptation, and resilience; presentations that trigger new narratives on how humans drove their relationships with plants, but also how, based on past experiences, archaeobotany can contribute towards sustainability and food sovereignty today.

From past to present – linking contemporary and ancient crop histories in north east Africa

Philippa Ryan - Royal Botanic Gardens, United Kingdom

Integrating ethnobotanical, archival and archaeological evidence can provide deep time perspectives on local and regional crop histories. Today, many agricultural practices are rapidly changing across NE Africa including species or landrace displa-

cement by modern agronomic varieties, and this builds on prior changes during colonial timeframes. This paper will discuss changes to traditional practices and crops in recent decades, focusing on northern Sudan. Several of today's minor crops (often termed forgotten or orphan crops) were major subsistence crops in both the recent and ancient past. These local crops are more arid tolerant and low input than the modern commercial crops. The associated traditional knowledge about their cultivation and processing for food are also endangered and important for future resilience. The value of expanding historical approaches with ethnobotany will be discussed, for example developing ethnobotanically orientated oral histories and methods for interrogating archives. Additionally, the potential of such methods will be briefly contrasted between Sudan and Ethiopia - through highlighting how variations between data sources, modern development histories and persisting crop diversity and traditional practices will influence both the scope and methodological approaches for examining long term crop histories.

ETHNOBOTANY; FORGOTTEN CROPS; ARCHAEOBOTANY; RESILIENCE

Forgotten plants as encapsulated scenographies of peasant resistance and moral economy in Atlantic Iberia

Andrés Teira-Brión - University of Oxford, United Kingdom

Wheat, wine, maize, rice, cotton, and many other crops have epitomised distinct agricultural economies at different times and regions of the world. All of them coincide in the investment of a great deal of energy and labour to maintain high levels of agricultural surpluses, also expressed in very diverse material forms. Hence, development or intensification of farming structures is commonly utilised as an indicator of agricultural complexity, conversely, the absence of these would imply simpler social synergies. However, beyond the market economy, some plant species were also essential for sculpting the social scenography of past communities, by driving other subsistence alternatives in peasant economies. This presentation seeks to find glimpses of practices through plants which, even played an essential role in the agriculture of Atlantic Iberia, today remain almost in oblivion. Species such as millet, gorse, or the management of wild species favoured greater flexibility in obtaining food, reducing uncertainty in the production of surpluses, and opening a window towards the exploitation of diverse landscapes, while strengthening forms of moral economies based on reciprocity.

ANCIENT AGROSYSTEMS; FARMING SYNERGIES; PRODUCTIVE LANDSCAPES

Agriculture in perspective: the case of rye in the Iberian Peninsula

Luís Seabra - University of Porto, Portugal; João Pedro Tereso - University of Porto, Portugal

Rye (*Secale cereale*) has been a relevant food source since at least Late Antiquity in the Iberian Peninsula. Current archaeobotanical evidence suggests it expanded in the peninsula during this period, being found in several archaeological sites from different Iberian areas, including in large amounts and in association with storage contexts, as observed in Northwest Iberia. Such dispersion probably relied on several factors, such as the environmental, economic, or cultural conditions at that time. Rye was widely disseminated and acquired a crucial value in the Medieval period, being macroremains found all over Iberia and in areas with different cultural backgrounds (Christian/Islamic). An idea that is also attested by the available written documentation. Until the 20th century, rye continued to be a relevant crop for agricultural communities, particularly in north-western areas. Thus, in this talk, we will explore the role of this cereal throughout time, combining different sources and aiming to expose the reasons behind its utmost importance in many periods of our history, but also comprehend events of decline related to this cereal, as recently observed in Northern Portugal, and how those impact society nowadays.

RYE; ARCHAEOBOTANY; WRITTEN SOURCES; IBERIAN PENINSULA; NORTHWEST IBERIA

A current experience in a self-irrigation vertical garden in a Brazilian public school and the use of PANC Non-Conventional Food Plants/Edible Flowers

Isabella de Araújo Goellner - Instituto Federal de Brasília & Universidade de Brasília, Brasil

Traditional knowledge can contribute to sustainability and food sovereignty through PANC (Non-Conventional Food Plants). However, its use is permeated by myths and stereotypes. First, the term conventional is ambiguous, as what is conventional in one region may not be conventional in another. The use of edible flowers is a clear example of this, as some flowers that are not conventionally consumed in one region of Brazil can be consumed in other regions. And so, to research, work, and break stereotypes about edible flowers, an edible flower garden was developed, in 2022, in a public school in Brazil. The vertical garden that uses self-watering pots (a technology that is little known in public institutions in Brazil) was undoubtedly an innovation challenge in public service. Innovating in public schools in Brazil permeates several issues such as inducers and barriers. The garden project went through several induction factors such as the team's knowledge and creativity, friendship, networking, functional autonomy, and availability of financial resources, among others. However, the project also faced barriers such as resistance to innovation and risk aversion. The development of a vertical garden of edible flowers / Non-Conventional Food Plants can contribute and bring new insights to innovation in the public sector, sustainability, and expansion of food knowledge.

EDIBLE FLOWERS; VERTICAL GARDEN; PUBLIC INNOVATION; PANC; NON-CONVENTIONAL FOOD PLANTS

Flows of Cheapness: From Farm to Fork and Back Again

Pedro Mendonça - Universidade de Coimbra, Portugal; **Fátima Alves** - Universidade Aberta, Portugal

This article seeks to determine the role of EU's Farm to Fork (F2F) initiative in the unfolding ecological crisis. F2F is examined as a practical argument with Fairclough and Fairclough (2012) critical discourse analysis methodology. Analysis of its premises reveals the inadequacy of both how the ecological crisis is problematized/framed and its ill conceived formulation of food affordability and farmer income. An alternative problematization of the ecological crisis and food production is put forth based on Jason Moore's environmental history of world-ecology school and its concept of cheap food. F2F goals are then re-described under world-ecological terms and its practical effects illustrated with two applications of F2F logic: 1) the H2020 EcoStack research project, and 2) the plans for Andalusia's organic agriculture transition.

FARM TO FORK; CHEAPNESS; SOCIO-ECOLOGICAL CRISES



	SALA/ROOM	PAPER 1	PAPER 2	PAPER 3	PAPER 4
2.1. From Food Self-Sufficiency to International Aid: Food Nationalism and Trade Networks in Europe (1920s-1950s) Manuel Vaquero Piñeiro, Paolo Tedeschi, Luciano Maffi	2.1 SALA/ROOM	"Innovations in agribusiness and credit in Libya during the colonial period(1920s-1930s)" Rita D'errico	Not only wheat! Agricultural imports in Italy between fascism and reconstruction Luciano Maffi	From survival to strategic trade policy: Italian agrofood exports from "autarchia" to the economic boom (1936-1962) Giulio Mellinato	
2.2. Movilidad y cambio social en el mundo rural, siglos XVI-XX_1 Rosa Congost, Ricard Garcia Orallo, Enric Saguer	2.2 SALA/ROOM	Producción agraria y desigualdad en el Madrid rural, entre finales del siglo XVII e inicios del siglo XIX Vanessa Abarca Abarca	Especialización oleícola, crisis agrícola y mercado de trabajo: Mallorca 1730-1840 Gabriel Jover-Avellà	Trayectorias de movilidad social ascendente al amparo de la reforma ilustrada de la propiedad vinculada y la reforma agraria liberal... Antònia Morey Tous	El endeudamiento como catalizador de la movilidad social. Castelló d'Empúries en el contexto de la Guerra del Rosellón (1785-1799) Gabriel Ramon-Molins
2.3. Questão Agrária: terra, água, território e alimento Mário Martins Viana Júnior, Lia Pinheiro Barbosa, Leandro Vieira Cavalcante	2.3 SALA/ROOM	Quando as abelhas morrem Mário Martins Viana Júnior	Onto-epistemologias das mulheres indígenas e camponesas na defesa dos territórios e dos comuns na América Latina Lia Pinheiro Barbosa	El desarrollo de la cafecultura orgánica certificada en México Albert Folch	Theoretical positions and approaches on the territorial embeddedness of sustainable agri-food systems. A review Luís Duarte
2.4. Infraestruturas da Soberania Alimentar Ricardo Costa Agarez, Catarina Ruivo, Ivonne Herrera-Pineda	2.4 SALA/ROOM	A Lota de Aveiro e a Política de Abastecimento de Peixe a Portugal no Pós-guerra Diego Inglez de Souza	Património edificado subsidiado pelo Fundo de Melhoramentos Rurais e construído pelas organizações da lavoura no Sul de Portugal (1930s-1980s) João Cardim	A Casa do Povo de Moncarapacho (Olhão): Comunidade e Corporativismo no Barrocal Algarvio Tânia Rodrigues	
2.5. Metodologias quantitativas e geoespaciais aplicadas à História Agrária e Rural Cláudia M. Viana	3.1 SALA/ROOM	Buscando la cultura mixta: aplicaciones SIG a fuentes catastrales italianas del siglo XIX Nicola Gabellieri	El catastro de Garay en Galicia (1818-1821). Particularidades y posibilidades para el estudio del paisaje Alberto González Remuñán	Métodos digitais da investigação geográfica aplicados a registos agroecológicos históricos portugueses Cláudia M. Viana	Construção de base de dados de mapas analógicos para análise geoespacial: extração e armazenamento de registos históricos geoespaciais Cláudia M. Viana
2.6. Tierras, jurisdicciones y procesos. Transformaciones en la regulación del acceso a la tierra en la América hispana y portuguesa (s. XVIII-XIX) María Fernanda Barcos, Manuel Bastias Saavedra	3.2 SALA/ROOM	El "mercado consuetudinario". Transferencias mercantiles de tierra y conflictos sobre los derechos agrarios en las comunidades de indios del México colonial y postcolonial, s. XVIII-XIX Eric Léonard	Registrar al margen del título: reflexiones en torno al artículo 11 del Reglamento del Registro de la Propiedad de Nuevo León, México 1893 Pamela Alejandra Cacciavillani	Inserción comercial, cambio social y construcción de la propiedad privada en México en la transición del siglo XVIII al XIX Eric Léonard	Normas de acceso, autoridades y prácticas de propiedad en terrenos de resguardo de usufructo individual (Pasto-Colombia), 1859-1921 Nórida Fernanda Muñoz Ortiz
2.7. Experiências de governação comunitária em baldios e áreas florestais: que contribuições para enfrentar desafios ecológicos-ambientais e produzir novos imaginários sócio territoriais? Giovanni Allegretti, Sinara Sandri, Rita Serra	1.1 SALA/ROOM	Os incêndios florestais como motor de mudança. Redefinição da multifuncionalidade e a governação comunitária nos baldios galegos David Fontán Bestilleiro	O Agrupamento como alternativa para a gestão dos baldios: algumas perspectivas Ana Luísa Luz	As estratégias de gestão dos baldios em Portugal, entre a comunidade e o mercado Pedro Hespanha	De los monocultivos forestales a la multifuncionalidad? Análisis de la dinámica histórica y de estudios de caso de iniciativas innovadoras en montes vecinales de Galicia Damián Copena
2.8. Peculiarities and disparities of the rural population in anthropometric perspective. Antonio M. Linares-Luján, Francisco M. Parejo-Moruno	3.3 SALA/ROOM	The net nutritional status in Sierra Suroeste: a dehesas' region full of contrasts M ^o Jesús Pérez-Gil	Singularities of a border economy: the biological well-being in the Spanish - Portuguese "Raya" José F. Rangel-Preciado	Escapando de la malnutrición. Explorando nuevas dimensiones de la desigualdad nutricional en la España rural mediterránea, 1840-1965 Javier Puche	Height inequality in rural and urban settlements: the case of late-nineteenth century Catalonia Ramon Ramon-Muñoz

PAPER 5	PAPER 6	PAPER 7	PAPER 8	PAPER 9	PAPER 10
<p>Trayectorias de movilidad entre los humildes: los menestrales de la región de Girona en la segunda mitad del siglo XVIII</p> <p>Rosa Congost</p>	<p>El contrato de rabassa morta como factor de movilidad social en el Penedés del siglo XVIII</p> <p>Belén Moreno Claverías</p>				
<p>Cambios y permanencias en las regulaciones del derecho de acceso a la tierra. Una perspectiva de larga duración en los Andes centrales</p> <p>Ana A. Teruel</p>	<p>Tierras y jurisdicción especial: la eliminación de los foros privilegiados y la tutela de los bienes de los indios en los inicios del constitucionalismo brasileño</p> <p>Camilla de Freitas Macedo</p>	<p>Dilemas de um senhorio sem senhor: transformações nos direitos de propriedade após a expulsão dos jesuítas (Fazenda de Santa Cruz, Capitania...</p> <p>Manoela Pedroza</p>	<p>Entre o Povo e o Sacerdote: um caso de expropriação de terras para o "bem comum" na América Portuguesa do século XVIII?</p> <p>Sarah Papa</p>		
<p>Governança das áreas florestais baldias nas últimas décadas. Os principais resultados dos vários tipos de análise</p> <p>Iryna Skulska</p>	<p>As primeiras etapas para a codecisão na gestão florestal em Portugal: O projeto ShareForest</p> <p>Maria Eduarda Fernandes</p>	<p>As comunidades locais a gerir e a valorizar os montes no Alto Minho: das trajetórias às opções de governança para potenciar uma maior participação das pessoas na gestão dos baldios</p> <p>Joana Nogueira</p>	<p>Desafios socioeconómicos e ambientais nos baldios da Serra do Marão (Desde 1939)</p> <p>Paulo Alexandre Vasconcelos</p>	<p>"Derechos de uso" y tierras nacionales en la cuenca baja del río San Jorge, Colombia. Entre las lógicas institucionales y las prácticas consuetudinarias</p> <p>Byron Ospina Florido</p>	<p>How baldios contribute to democracy through forest commoning: a case study in Vigo city (Galicia)</p> <p>Marta Nieto-Romero</p>

Sessões paralelas 2 / Sesiones paralelas 2 / Parallel sessions 2

2.1 From Food Self-Sufficiency to International Aid: Food Nationalism and Trade Networks in Europe (1920s-1950s)

[SALA/ROOM 2.1]

Org.: **Manuel Vaquero Piñeiro** - University of Perugia, Italy; **Paolo Tedeschi** - University of Milan-Bicocca, Italy; **Luciano Maffi** - University of Parma, Italy
Chair: **Manuel Vaquero Piñeiro**

The panel aim is to analyse the relationship between food sovereignty policies existing in European countries since the 1920s and the need, after the post-WWII, to quickly open up Europe to international trade food networks. During the 1920s European countries adopted protective strategies concerning the primary sector and in the 1930s the economic crisis increased their autarchic policies. In the post-WWII these countries needed food aids by UNRRA and ERP (in its first phase): then, some of them started to build a new European rural market. The food sovereignty policies strengthened associations of producers that maintained their relevance in the midst of the post WWII food emergencies and collaborated to the European reconstruction. The panel explores more different research lines, adopting a comparative and diachronic approach in order to investigate ruptures or continuities: it particularly wants to analyse food chains related to cereals, oilseeds, meat, sugar, dairy products, coffee, etc. Issues to focus on are: food chains reconstruction in the first and second post-war years; protective policies and changes about productions and trades concerning food “commodities” in the 1920s-1930s; the rhetoric of ‘national’ foods and the use of rural world as a reservoir of autarkic food resources; the effects of UNRRA and ERP aids effects and the progressive opening of European food markets until the Stresa Conference agreements (July 1958); the food trade relations between Western and Eastern Europe during the first phase of the Cold War.

Innovations in agribusiness and credit in Libya during the colonial period (1920s-1930s)

Rita D’errico - Roma Tre University, Italy; **Alessandra Narciso** - Roma Tre University, Italy

The contribution focuses on the evolution and dynamics of agri-food chains during the 1920s – 1930s in Libya . It will analyze both the flow of agri-food commodities between Italy and Libya and the contribution of the colonial farmers in rural Lybia to the country's food security. The results of the Italian heritage during that time can be found in the growth of a specific line of Libyan agriculture and agri-transformation that is not only based on a few available non-cultivated products. The agricultural revitalization manifests itself in abundant olive and citrus cultivars also thanks to pioneering experiments in the agricultural field and to new seeds/plants imported in particular from Sicily. The work will cross data from bank loans provided to agricultural colonial settlers in order to switch from mere agricultural cultivation activities to agri-food production, and to entrepreneurs who have invested in processing raw materials for the production of wine, soft beverages, flour, pasta, etc. The framework is that of a country that still imports from Italy – above all cold cuts but also Parmesan and other cheeses, as well as tinned goods – but which is increasingly becoming autonomous in the production of a variety of vegetables. this approach to agri-food signed the passage to more focused agri-food and entrepreneurship society although leaving ethnic and class difference.

AGRI-FOOD INDUSTRY IN LIBYA; CREDIT TO SETTLERS IN LIBYA; AGRARIAN EXPERIMENTS IN THE COLONIES

Not only wheat! Agricultural imports in Italy between fascism and reconstruction

Luciano Maffi - University of Parma, Italy; **Manuel Vaquero Piñeiro** - University of Perugia, Italy

The aim of the panel is to provide an opportunity for an analysis of the relationship that arose between the food sovereignty policies imposed by European countries from the 1920s onwards and the need, after the Second World War, to open up quickly to international trade networks and food aid provided especially by the European Recovery Program (Marshall Plan). During the 1920s European countries adopted increasingly protective and “patriotic” strategies concerning the primary sector (‘battle of wheat’ in Italy, ‘campanha do trigo’ in Portugal, ‘office du blé’ in France) and in the 1930s the economic crisis increased the autarchic policies: then, in the post WWII these countries needed food aids arriving from UNRRA and ERP (in its first phase). The food sovereignty policies into force in the 1920s and 1930s strengthened the associations of producers: these latter maintained their relevance in the midst of food emergencies and collaborated to the European reconstruction in the post WWII. Issues to focus on are: food chains reconstruction in the first and second post; protective policies and the evolution of productions and trades concerning food “commodities” during the 1920s and 1930s; the rhetoric of ‘national’ foods and the use of rural world as a reservoir of autarkic food resources; the Marshall Plan and the start of the progressive opening of European food markets.

ITALY; EUROPE; WHEAT; AGRICULTURAL IMPORTS

From survival to strategic trade policy: Italian agrofood exports from “autarchia” to the economic boom (1936-1962)

Giulio Mellinato - University of Milano-Bicocca, Italy; **Andrea M. Locatelli** - Università Cattolica del Sacro Cuore, Italy; **Paolo Tedeschi** - University of Milano-Bicocca, Italy

Being a country without a large availability of raw materials, Italian economic policies have traditionally aimed at fostering the export flows, in order to gain the resources needed to pay for the necessary imports and keep the national trade balance in equilibrium. Such a necessity became paramount immediately before and immediately after the Second World War, for opposite reasons. During the first period, the economic and political isolation caused by the Fascist invasion of Ethiopia closed most of the traditional commercial outlets, greatly increasing the importance of what remained open. During the second period, the war destruction and the difficulties of industrial reconstruction left to agriculture the task of relocating the Italian economy inside the new international context. In both cases, economic constraints went along with dire social situations, giving to the export issue a key role also as an instrument for the construction of the internal consensus. Having very few export possibilities but agriculture products, during both periods agro-food exports were intended as the main (and sometimes the only) viable channel to maintain the import-export balance at least near “the equilibrium to keep the economy working at a politically and socially acceptable level. With the aim of fostering the export flows, Italy experienced an original policy of “food sovereignty”. This policy was also influenced by: a) the negotiations concerning the “pool vert” (that is the very first step of the Common Agricultural Policy) which began in the early Fifties; b) the first relevant agreement concerning the European rural products which arrived in Stresa in 1958 and de facto prepared the birth of the CAP (1962)

FOOD EXPORT; FOOD SOVEREIGNTY; STRATEGIC TRADE POLICY; ITALY; ECONOMIC BOOM; COMMON AGRICULTURAL POLICY

2.2 - Movilidad y cambio social en el mundo rural, siglos XVI-XX _1

[SALA / ROOM 2.2]

Org.: **Rosa Congost** - Universitat de Girona, España; **Ricard Garcia Orallo** - Universitat de Barcelona España; **Enric Saguer** - Universitat de Girona, España
Chair: **Ricard Garcia-Orallo**

A menudo se ha considerado la composición de los distintos grupos sociales como una característica estructural, es decir, como una situación tendente al enquistamiento en el tiempo y el espacio. Esta tendencia puede detectarse en estudios sobre cualquier época y grupo social, pero se halla más arraigada en el caso de las sociedades agrarias y, de un modo especial, en el de los grupos más humildes.

Para los trabajadores rurales y los pequeños campesinos apenas se ha concebido la posibilidad de que pudieran experimentar algún tipo de mejora colectiva. Sólo a través del contacto con el mundo urbano se abrían nuevas posibilidades de cambio social. Cabe preguntarse si esta imagen se ajusta a la realidad histórica. ¿Hasta qué punto existieron posibilidades de cambio, sin abandonar el mundo rural, que permitieran a los pequeños campesinos y a los trabajadores escapar de la posición social heredada? En relación a los grupos intermedios: ¿en qué medida y en qué contextos los arrendatarios y aparceros tuvieron la oportunidad de convertirse en propietarios o de escalar en su posición social? Y también convendría indagar si y cuándo los procesos de renovación de las élites agrarias afectaron solo a las capas superiores de la sociedad o reflejaban cambios sociales más profundos. Igualmente debemos preguntarnos bajo qué condiciones y en qué coyunturas determinados episodios traumáticos o catastróficos (epidemias, guerras, hambrunas,...) pudieron generar escenarios favorables a la movilidad o al cambio social. Esta propuesta de sesión quiere incidir en todas estas cuestiones a partir del análisis de las dinámicas de cambio y movilidad referidas a grupos sociales que poblaron el campo entre el siglo XVI y el siglo XX.

Producción agraria y desigualdad en el Madrid rural, entre finales del siglo XVII e inicios del siglo XIX

Vanesa Abarca Abarca - Universidad Europea Miguel de Cervantes, España

La propuesta de comunicación parte de la necesidad de conocer la evolución de la producción en las economías agrarias en el largo plazo, considerando además este progreso como determinante para el desarrollo económico y social de las comunidades que lo sustentan. La mayor debilidad de mi investigación radica en que el estudio que propongo se fundamenta en una sola localidad de la provincia de Madrid, Ajalvir, la cual contaba con 203 vecinos en 1752. Si bien, considero que el tamaño medio de esta localidad permite analizar con mayor detenimiento algo más de 125 años de producción anual, la elección no ha sido optativa sino que ha estado determinada por la posibilidad de contar con una fuente esencial, la relación nominal y anual de la cosecha de todos sus labradores. Este testimonio es muy poco habitual que se conserve, considerando que estamos hablando no de una participación decimal, sino de toda la cosecha de los principales cereales. Objetivos: 1) La evolución anual de la producción de nuestra localidad próxima a Madrid, a través de la relación anual y nominal de la cosecha recogida por el administrador de la institución trabajada. Largo plazo; 2) Conocer la estructura y desigualdad de la propiedad en dicha localidad; 3) Analizar el corto plazo entre 1752-1761, con los dos catastros que contamos; 4) Determinar el papel de la mujer labradora como cabeza de familia.

DESIGUALDAD PRODUCTIVA Y SOCIAL; LARGO PLAZO; MADRID RURAL; DIEZMOS; EDAD MODERNA

Especialización oleícola, crisis agrícola y mercado de trabajo: Mallorca 1730-1840

Gabriel Jover-Avellà - Universitat de Girona, España

Los estudios sobre las diversas regiones de la monarquía hispana muestran que en el último tercio del siglo XVIII la expansión agraria se ralentizó, y en las décadas iniciales del XIX el producto por habitante se estancó o hundió. Las causas económicas e institucionales de esos cambios en la evolución y composición del producto agrario, y el impacto que tuvieron esas coyunturas sobre la distribución de la renta y los niveles de bienestar en las diferentes clases sociales y regiones españolas siguen siendo debatidos. El propósito de este estudio es indagar en uno de los aspectos menos conocidos de esa etapa: el impacto diferencial que tuvieron esos cambios sobre el mercado de trabajo. Para ello hemos utilizado los libros de administración y cuentas de una hacienda olivarera de la isla de Mallorca entre 1730 y 1840. El estudio analiza la relación entre los cambios en el volumen y composición del producto agrario, y las variaciones en el volumen de la demanda y remuneración del trabajo por categorías y género.

HISTORIA AGRARIA; MERCADO DE TRABAJO; DEMANDA DE TRABAJO; CAMBIO AGRARIO; SALARIOS

Trayectorias de movilidad social ascendente al amparo de la reforma ilustrada de la propiedad vinculada y la reforma agraria liberal. Mallorca (ca.1760-1860)

Antònia Morey Tous - Universitat de les Illes Balears, España

Se analiza hasta qué punto la reforma ilustrada de la propiedad vinculada y las posteriores medidas de carácter liberal propiciaron la movilidad social y el acceso de determinados grupos sociales (arrendatarios, aparceros, mercaderes y profesionales liberales en general) al mercado inmobiliario. Unas aspiraciones, en cualquier caso, que con anterioridad a la reforma liberal se ha dado también por sentado que tenían restringidas. El estudio se fundamenta, en primer lugar, en la sistematización de las traslaciones de dominio de las propiedades nobiliarias consignadas en los Registros de Hipotecas de los distintos municipios de Mallorca (1768-1862). Una fuente que se ha seleccionado por la posibilidad de comparar el ritmo y la tipología de las transacciones en el transcurso de distintos periodos: la etapa final del Antiguo Régimen; el Trienio Constitucional, durante el cual se promulga la primera Ley de desvinculación liberal (11/10/1820); y los treinta años posteriores a la aprobación definitiva de la misma (1836/41). Paralelamente, a partir de fuentes más cualitativas se trazan distintas trayectorias familiares y se reflexiona sobre los fines por los que se acudía al mercado inmobiliario: ¿fuente de inversión?, ¿interés por aumentar el capital de explotación ¿intereses meramente especulativos?, etc.

MERCADO INMOBILIARIO, 1760-1862-MALLORCA; CAMBIO INSTITUCIONAL Y MOVILIDAD SOCIAL, 1760-1862-MALLORCA

El endeudamiento como catalizador de la movilidad social. Castelló d'Empúries en el contexto de la Guerra del Rosellón (1785-1799)

Gabriel Ramon-Molins - Universitat de Lleida, España & Universitat de Girona, España

El endeudamiento privado se ha relacionado tradicionalmente con una situación económica adversa que puede llevar a la pérdida definitiva de la propiedad, pero también ha facilitado el acceso a la propiedad sin necesidad de tener que disponer del capital inicial previo, y ha permitido un relativo ascenso o consolidación social. Así mismo, los intereses crediticios han generado unos rendimientos que han contribuido decididamente al proceso de acumulación de capital. Con la presente comunicación, analizando los libros de protocolos notariales de Castelló d'Empúries (un municipio ampurdanés con una economía de base agraria en una zona de creciente especialización vitícola) de los 15 últimos años del siglo XVIII, pretendemos aproximarnos a esta realidad, prestando especial atención a los flujos de capital entre los distintos grupos sociales, así como a los motivos que empujaron a la contracción de crédito, quienes eran los principales acreedores y por cual tipología de títulos de deuda optaron. El estudio de los años finales del siglo XVII nos permiten, además, incluir el contexto previo e inmediatamente posterior a la Guerra del Rosellón, y analizar como esta influenció en el proceso de movilidad social.

ENDEUDAMIENTO; MOVILIDAD SOCIAL

Trayectorias de movilidad entre los humildes: los menestrales de la región de Girona en la segunda mitad del siglo XVIII

Rosa Congost - Universitat de Girona, España; **Enric Saguer** - Universitat de Girona, España

Durante la segunda mitad del siglo XVIII, en la región de Girona, una parte de los 'trabajadores' rurales experimentó un cierto progreso en sus bases materiales: tuvieron algunas oportunidades para acceder a pequeñas extensiones de tierra mediante contratos enfiteúticos, pudieron acceder a una oferta de crédito hipotecario a bajo interés, manifestaron una capacidad de negociación notable, aumentaron el valor relativo de la dote de sus hijas o esposas. Sus inventarios de bienes también revelan una mejora, al menos hasta la guerra de la Convención (1793-1795), en un contexto de fuerte crecimiento demográfico. Este proceso no afectó por igual a todos los trabajadores rurales, pero permitió que una parte, además de mejoras materiales, se distanciara de su posición social original y adoptara una nueva etiqueta para autoidentificarse, la de 'menestral'. El objetivo de esta comunicación será precisar el proceso expuesto mediante el seguimiento de una muestra de individuos del distrito hipotecario de Girona. Se utilizarán los libros del Oficio de Hipotecas para obtener información sobre la actividad

(en el mercado de la tierra, el del crédito, el matrimonial,...) de aquellos que a inicios del siglo XIX se identificaban como menestrales. El periodo examinado, en lo que se refiere a las trayectorias, estará subordinado al estado del proceso de transcripción documental en curso.

CAMBIO SOCIAL; TRABAJADORES RURALES; MENESTRAL; SIGLO XVIII

El contrato de rabassa morta como factor de movilidad social en el Penedés del siglo XVIII

Belén Moreno Claverías - Universidad de Oviedo, España

El contrato de rabassa morta siempre supuso una posibilidad de mejorar las economías familiares campesinas, desde las más pobres hasta las más acomodadas. A los agricultores sin tierra les dio la posibilidad de relacionarse con ella desde lo más parecido a una propiedad y de escapar, en ocasiones, de la miseria. A los pequeños propietarios les permitió incrementar sus explotaciones, lo que podía traducirse en el consumo de algunos bienes que anteriormente no podían permitirse. A los medianos y grandes propietarios les permitió diversificar sus fuentes de ingresos o ampliar sus explotaciones dedicadas al vino y el aguardiente, productos comerciales con capacidad de generar pingües beneficios. En este trabajo se abordará la función de este contrato en las economías familiares y hasta qué punto funcionó como palanca de movilidad social.

RABASSA MORTA; MOVILIDAD SOCIAL; CATALUÑA; VITICULTURA

2.3 - Questão Agrária: terra, água, território e alimento

[SALA/ROOM 2.3]

Org.: **Mário Martins Viana Júnior** - Universidade Federal do Ceará, Brasil; **Lia Pinheiro Barbosa** – Universidade Estadual do Ceará, Brasil; **Leandro Vieira Cavalcante** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Chair: **Lia Pinheiro Barbosa**

Esta sessão paralela busca reunir pesquisadores de diferentes áreas que investiguem a Questão Agrária na região Nordeste do Brasil. São aceitas propostas com ênfase nas dinâmicas territoriais, sociais, hídricas e, principalmente, no que concerne à alimentação. O Nordeste, em especial a parcela que abrange o Semiárido, é uma região marcada historicamente por um conjunto amplo e diverso de intervenções realizadas pelos poderes público e privado ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Em uma perspectiva diacrônica, é possível observar desde grandes projetos, a exemplo da construção de barragens, açudes e perímetros irrigados, até ações que envolvem camponeses, organizações da sociedade civil e movimentos sociais organizados. São esses últimos os responsáveis pela implantação e uso de variadas tecnologias sociais, como Bioágua, Biodigestor e Quintais Produtivos, alicerçadas na perspectiva da Convivência com o Semiárido e da Agroecologia, com vias a promover soberania e segurança alimentar e nutricional. Nesse contexto histórico, o debate sobre a alimentação é perpassado pela intensa disputa por terra, água e território, pois permite confrontar modelos de (des)envolvimento distintos, como aquele expresso, por um lado, pelo agronegócio e, por outro lado, pela agricultura camponesa.

Quando as abelhas morrem

Mário Martins Viana Júnior - Universidade Federal do Ceará, Brasil

Sabe-se que as abelhas são vitais para a humanidade. 70% das plantas voltadas para alimentação no Brasil são polinizadas por abelhas. Na última década foram registrados vários casos de levada mortandade de abelhas no Brasil, principalmente

ao sul do país. Isto gerou discussões legislativas e vários estudos. Mais recentemente, alguns estados do Nordeste também estão sofrendo com este desastre. Neste estudo apresentamos o contexto do Ceará, localizado no Nordeste brasileiro. Em específico, trata-se do município de Tabuleiro de Russas, na Chapada do Apodi. Toma-se como referência um recorte temporal prévio e posterior (2018-20212) à instalação da empresa Nova Agra, pois isto alterou profundamente a dinâmica de vida dos moradores. Identificados os problemas relatados pelos moradores e apicultores, procedemos à realização da coleta de dados a partir de entrevista estruturada com 58 perguntas. Este questionário foi destinado a 38 apicultores, de 15 comunidades rurais. A análise concluiu que (1) o número de colmeias instaladas pelos apicultores foi ampliado em 26%; contudo (2) houve queda de aproximadamente 50% da produção de mel; e (3) a produção média por colmeia caiu 57,4%. Em resumo, além de verem e sofrerem com a transformação de seu território, os apicultores trabalharam mais intensamente, mas tiveram uma produção vertiginosamente menor com a chegada da empresa.

ABELHA; BRASIL; VENENO

Onto-epistemologias das mulheres indígenas e camponesas na defesa dos territórios e dos comuns na América Latina

Lia Pinheiro Barbosa - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

O trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições conceituais e políticas das onto-epistemologias das mulheres indígenas e camponesas na defesa dos territórios e dos comuns na América Latina. Partimos do pressuposto que a participação dessas mulheres nas lutas agrárias e territoriais abrem caminho para uma nova abordagem da questão agrária em seu processo contemporâneo. Para tanto, o trabalho apresentará algumas dimensões epistêmicas e ontológicas que emergem dos contextos de vida e luta das mulheres indígenas e camponesas da região na apreensão das contradições históricas inerentes à questão agrária e territorial, bem como na contraposição da ofensiva do capitalismo agrário no campo latino-americano. A partir das experiências apresentadas, buscaremos destacar as expressões dessas onto-epistemologias: a) na concepção de território; b) na natureza da luta agrária e territorial; c) na centralidade dos comuns no campo das resistências indígenas e camponesas sob a ótica das mulheres; d) na concepção de luta empreendida como mulheres indígenas e camponesas.

MULHERES CAMPONESAS E INDÍGENAS; ONTO-EPISTEMOLOGIAS; TERRITÓRIO; COMUM; AMÉRICA LATINA

El desarrollo de la cafeticultura orgánica certificada en México

Albert Folch - Universitat de Barcelona, España; Jordi Planas - Universitat de Barcelona, España

Una de las estrategias de resistencia de las comunidades campesinas frente al “agronegocio” ha consistido en su especialización en la producción orgánica de productos de exportación como el café. A partir de los años 1980, esta estrategia ha encontrado un engarce con las nuevas tendencias de consumo en los países desarrollados, donde se ha producido un creciente rechazo hacia los alimentos estandarizados producidos por una agricultura mecanizada e intensiva y, al mismo tiempo, una revalorización de los productos orgánicos producidos en explotaciones campesinas y, especialmente, en los países del Sur. El desarrollo del Comercio Justo y las certificaciones que garantizan que los alimentos han sido producidos lejos del control de las grandes corporaciones y en condiciones laborales dignas y que favorecen un desarrollo equitativo, autogestionado en explotaciones campesinas y sustentable, son el mejor ejemplo de esta vía de conexión alternativa entre los productores del Sur y los mercados del Norte. En esta comunicación pretendemos explicar los inicios y el desarrollo del café orgánico certificado en México, uno de los más grandes exportadores de café en el mundo y el principal exportador de café certificado por Comercio Justo, y su papel en la organización de la actividad productiva en las pequeñas explotaciones campesinas.

CAFETICULTURA ORGÁNICA; COMERCIO JUSTO; COMUNIDADES CAMPESINAS; COOPERATIVAS; MÉXICO

Theoretical positions and approaches on the territorial embeddedness of sustainable agri-food systems. A review

Luís Duarte - Universidade de Évora, Portugal; **José Muñoz-Rojas** - Universidade de Évora, Portugal; **Maria Rivera Méndez** - Universidade de Évora, Portugal

Here we make an exhaustive review of the literature regarding the territorial connection of sustainable agri-food systems. This connection must be seen in a holistic manner and impacts directly food sovereignty. We base this systematic literature review on bibliometric methods allowing us to highlight a set of descriptive findings that clearly enlighten the reader on the most impactful authors, papers, journals, affiliations, and countries. Trends of words and topics gaining (and losing) importance are also highlighted by the conceptual significance they represent. Beyond these bibliometric descriptions, cluster organization and further content analysis are provided. Three theoretical approaches are identified, revealing specializations in this research, either by a different geographical focus (developing versus western world) or a different social-territorial approach (transformation of the food system and societal values versus transitioning to more sustainable farming practices). We found this review to be much needed since the large bulk of research has been done very recently and some contradictions are visible, therefore we expect this paper helps to surpass those. This issue is on top of political agendas and a clear scientific understanding of its implications is essential in order to make the best possible decisions.

AGROECOLOGY; AGROBIODIVERSITY; ALTERNATIVE FOOD NETWORKS; FOOD SOVEREIGNTY; LOCALIZED AGRICULTURE SYSTEM

[Sala/Room 2.4] 2.4 - Infraestruturas da Soberania Alimentar

Org.: **Ricardo Costa Agarez** - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; **Catarina Ruivo** - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; **Ivonne Herrera-Pineda** - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Chair: **Ricardo Costa Agarez, Catarina Ruivo & Ivonne Herrera-Pineda**

As dinâmicas de produção, transação, transformação, armazenamento e consumo de bens alimentares dependem diretamente das infraestruturas construídas a que estão associadas, muitas vezes criadas expressamente para estabelecer e facilitar tais dinâmicas. As ligações entre quem produz, distribui e consome alimentos passam, em grande medida, pelos territórios, redes e edifícios cuja organização e realização visou, em diferentes momentos da história, tornar efetiva a soberania alimentar de comunidades a diversas escalas: dos sonhos de autossuficiência e autarcia em contexto imperial, nacional ou regional até à resposta a necessidades elementares de subsistência local, das estratégias de aumento da produção e produtividade da mão de obra à atenção, recentemente renovada, a mecanismos de reforço de proximidade produtor-consumidor. Estas infraestruturas trazem também ambições potencialmente incompletas ou contraditórias, como as forças simultâneas e divergentes da procura de autossuficiência e da integração nos mercados internacionais, ou o desenvolvimento dos métodos produtivos e a intrínseca perda de diversidade agrícola e de estabilidade populacional. Perante requisitos e imperativos variáveis no tempo e no espaço, o ambiente construído foi sendo dotado do equipamento que lhes deu expressão material, funcional e morfológica. Esta sessão propõe-se discutir o modo como tal tradução – de estratégias, ideias e necessidades em edificações – se vem desenvolvendo, desde o século XIX, nos contextos atlântico e mediterrânico, e como os seus resultados físicos – em edifícios, redes e territórios – podem permanecer ativos e responder a exigências novas e antigas, atuais e futuras, num momento em que a resiliência e a sustentabilidade das comunidades locais, tanto alimentar quanto infraestrutural, exige ação tão urgente quanto sustentada no conhecimento do passado. A sessão acolherá com particular interesse trabalhos que interroguem estes pressupostos a partir do estudo de casos específicos assente em investigação histórica que atenda aos aspetos material, estrutural e/ou arquitetónico, considerando que a

validade genérica daquelas propostas pode ser consideravelmente enriquecida, equacionada e mesmo contestada na presença de objetos concretos e circunstâncias locais. Visto de uma perspectiva abrangente, o ambiente construído que envolve e sustenta (ou, porventura, dificulta) a soberania alimentar nos últimos duzentos anos inclui, entre inúmeros possíveis objetos de estudo, estruturas de: produção, armazenamento, distribuição e comercialização (regadios, estufas, celeiros, silos, lagares, adegas, entrepostos, matadouros, aquiculturas, lotas, mercados); investigação científica, aperfeiçoamento e controle de colheitas e produções (postos de culturas, estações agrárias, armazéns reguladores); gestão e alojamento de mão de obra sazonal (montes, armações, acampamentos, parques de contentores); e assistência e controle económico-social (grémios, casas do Povo, casas dos Pescadores e outras instituições estatais, paraestatais e privadas).

A Lota de Aveiro e a Política de Abastecimento de Peixe a Portugal no Pós-guerra

Diego Inglez de Souza - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Objeto de projetos e disputas contemporâneas, o conjunto da antiga Lota de Aveiro entrou em funcionamento em 1959, integrado ao Plano Geral de Arranjo e Extensão do Porto Interior de Aveiro, elaborado pelo engenheiro Coutinho de Lima. A localização da lota, decidida em função da proximidade com a cidade, em detrimento das demandas da pesca industrial, foi criticada durante a obra e acabou por ser um dos fatores que conduziu à sua desativação em 1999. As sardinhas que alimentavam a indústria da conserva foram gradualmente substituídas pelo peixe congelado, capturado por arrastões e distribuído em Portugal através de uma rede de frio ainda em construção nos anos 1960. A política das pescas do Estado Novo, que incluía um “Serviço de Abastecimento de Peixe ao País”, parece ter ignorado a dimensão ecológica desta atividade, obrigando o Estado a buscar em outros mares novas fontes de recursos que abastecessem seu projeto de autarcia a partir do mar, carregado de sabor à “sangue e sal”. A história da construção e abandono desta arquitetura da pesca, hoje compreendida como um elemento importante na transformação de Aveiro, revela também transformações dos hábitos de consumo e das dimensões espaciais das pescas no Pós-guerra.

ARQUITETURA DA PESCA; HISTÓRIA AMBIENTAL DA ARQUITETURA; LOTA DE AVEIRO

Património edificado subsidiado pelo Fundo de Melhoramentos Rurais e construído pelas organizações da lavoura no Sul de Portugal (1930s-1980s)

João Cardim - Universidade de Évora, Portugal

Através da pesquisa no Fundo de Melhoramentos Rurais, pretende-se analisar de forma panorâmica que tipo de estruturas ligadas ao sector agrícola foram por esta via subsidiadas pela Administração Central ao longo de várias décadas (desde a sua criação na década de 1930 até meados dos anos 1980) no Sul de Portugal.

Pretende-se essencialmente perceber de que maneira as associações locais ligadas ao mundo rural (grémios da lavoura, cooperativas agrícolas, casas do povo, associações recreativas, entre outras) aproveitaram esta figura para encetar processos de transformação das condições de produção, alojamento de trabalhadores, armazenagem, distribuição e associativismo, bem como identificar e analisar o património edificado que nos chegou como resultado destes processos.

FUNDO DE MELHORAMENTOS RURAIS; ORGANIZAÇÕES DA LAVOURA

A Casa do Povo de Moncarapacho (Olhão): Comunidade e Corporativismo no Barrocal Algarvio

Tânia Rodrigues - Universidade de Coimbra, Portugal

Em 1933, o Estado Corporativo, criava as Casas do Povo, um organismo de cooperação social a edificar em todas as freguesias rurais do país para apoio à população do interior. Dizemos edificar no sentido literal da palavra, não fosse o edifício

sede da Casa do Povo a materialização efetiva de um trabalho social que se queria desenvolvido em prol do mundo rural. A antiga freguesia de Moncarapacho (hoje União de Freguesias de Moncarapacho e Fuzeta), no interior do concelho de Olhão, destaca-se entre as primeiras sedes de freguesias rurais do Algarve a fundar a sua Casa do Povo, apenas antecedida pela Aldeia de Estoi no vizinho concelho de Faro, corria o ano de 1934. A dificuldade em se concretizar o programa e os fins para que fora criado este organismo - a previdência (e assistência), a educação (de jovens e adultos) e o progresso local (e laboral) – refletem a profunda crise económica em que se vivia no barrocal algarvio na primeira metade do século 20. Apresentou-se difícil o labor de cumprir todas as demandas preconizadas no decreto-lei n.º 23051 e mais difícil a concretização de ver construída a respetiva sede no seio deste núcleo rural que se protelou por mais de duas décadas. Tendo com linha condutora os longos anos e os desafios que retardaram a construção do edifício Sede da Casa do Povo de Moncarapacho (só inaugurado em 1966), parece-nos pertinente pensar acerca da vi

CASA DO POVO; EDIFÍCIO SEDE; VIDA RURAL; ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA; CRISE SOCIAL

2.5 – Metodologias quantitativas e geoespaciais aplicadas à História Agrária e Rural

[SALA/ROOM 3.1]

Org.: Cláudia M. Viana - Universidade de Lisboa, Portugal

Chair: Carlos Manuel Faisca

A aplicação de metodologias de análise espacial, no contexto dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e no domínio científico da Geografia, tem facilitado a compreensão dos fenómenos relacionados com as dinâmicas naturais e antrópicas. Consequentemente, promover abordagens quantitativas e geoespaciais em áreas do conhecimento distantes do seu contexto científico habitual, permite colocar em prática soluções e procedimentos e beneficiar processos e dinâmicas de inter&transdisciplinaridade. Neste sentido, surge esta proposta de sessão paralela relacionada com o desenvolvimento e aplicação de metodologias quantitativas e geoespaciais orientadas para o questionamento teórico e para inovação nos diversificados domínios da História Agrária e Rural.

Buscando la cultura mixta: aplicaciones SIG a fuentes catastrales italianas del siglo XIX

Nicola Gabellieri - Università di Trento, Italia; Massimiliano Grava - Università di Pisa, Italia

La documentación catastral histórica, tanto textual como cartográfica, ha sido reconocida desde hace mucho tiempo como una de las fuentes de información más significativa para el estudio de las estructuras agrarias del pasado. La aplicación de herramientas SIG ha permitido ampliar significativamente las posibilidades de gestión y consulta de estos documentos. En Italia, entre los vestigios de paisajes históricos relacionados con la producción de alimentos, se ha prestado nueva atención a los espacios de “cultivo mixto” entendidos como una expresión de contextos económicos y sociales específicos. Este sistema se interpreta ahora como una forma de gestión sostenible en riesgo de desaparecer. La contribución pretende reflexionar sobre las potencialidades y problemáticas de las fuentes catastrales del siglo XIX, elaboradas a través de sistemas SIG, para documentar la difusión de este sistema de cultivo en las zonas rurales de la Península. Dada la heterogeneidad documental del territorio italiano, la contribución presenta dos estudios de caso, situados en Toscana y Trentino-Alto Adige. Los resultados alcanzados permiten proponer una cartografía útil para sacar a la luz el sistema rural del siglo XIX, los procesos de transformación que lo afectaron y la herencia de este agricultural heritage aún presente en el territorio actual.

CATASTROS HISTÓRICOS; HISTORICAL GIS; CULTIVO MIXTO; PAISAJE RURAL HISTÓRICOS; ITALIA

El catastro de Garay en Galicia (1818-1821). Particularidades y posibilidades para el estudio del paisaje

Alberto González Remuiñán - Universidade de Coimbra, Portugal

La puesta en marcha de la reforma tributaria impulsada por el ministro Martín de Garay (1817) generó un corpus documental todavía poco utilizado por los historiadores. De este material, los apeos y cuadernos de la riqueza de los contribuyentes necesarios para establecer las bases estadísticas para un nuevo impuesto directo, la Contribución General, constituyen los fondos más conocidos. Recientemente, la gran fragmentación de la fuente ha dado paso al descubrimiento progresivo de multitud de estos registros en poblaciones de toda España. En esta comunicación serán abordados los inventarios localizados en los últimos años en Galicia desde un punto de vista que nos permita acercarnos al estudio del paisaje. Aunque la representación que obtenemos de él no puede entenderse como un reflejo del paisaje humano y cultural, pues deriva de documentos elaborados por instancias de poder con intereses particulares, los datos recogidos presentan un enorme valor para reconstruir el espacio agrícola y el paisaje rural. Para ello contamos con relaciones de parcelas y ricas referencias a los usos del suelo, así como a una toponimia que a menudo se ha conservado hasta el presente. Por otra parte, la documentación localizada en Galicia presenta también algunas particularidades y problemas derivados de la organización poblacional y del terrazgo propia de esta región, que también serán abordados.

CATASTROS HISTÓRICOS; MARTÍN DE GARAY; PAISAJE RURAL; GALICIA; SIGLO XIX

Métodos digitais da investigação geográfica aplicados a registos agro-ecológicos históricos portugueses

Cláudia M. Viana - Universidade de Lisboa, Portugal

Obter informações detalhadas sobre as condições e tendências agroecológicas para conciliar a agricultura com os processos naturais tornar-se crucial pois permite correlacionar os impactos das atividades humanas com as mudanças climáticas e ambientais passadas e atuais. Deste modo, obter reconstruções precisas de tendências agroecológicas históricas torna-se fundamental para a biodiversidade, clima, segurança alimentar e muitos outros campos da ciência. Contudo, na reconstrução destas tendências, os investigadores são confrontados com questões relacionadas com a fiabilidade dos dados. Além disso, grande parte da informação agroecológica presente em fontes históricas não pode ser traduzida com precisão na forma de dados agroecológicos atualmente em uso. Deste modo, os investigadores precisam de encontrar meios para normalizar as diferentes fontes de informação e reconstruir quantitativamente os dados dos diferentes períodos. Considerando a importância destas fontes históricas (e.g., inquéritos agrícolas), nesta comunicação apresentamos os resultados preliminares do projeto português GeoAgroDecipher (Tracing geographic land patterns through historical agricultural records and artificial intelligence) que procura explorar soluções que permitam reunir e melhorar a qualidade e precisão da informação extraída dos registos agro-ecológicos históricos portugueses.

FONTES HISTÓRICAS; FONTES GEOESPACIAIS; INQUÉRITOS AGRÍCOLAS; GEOAGRODECIPHER; PORTUGAL

Construção de base de dados de mapas analógicos para análise geoespacial: extração e armazenamento de registos históricos geoespaciais

Cláudia M. Viana - Universidade de Lisboa, Portugal

A aplicação de metodologias de análise espacial, no contexto dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e no domínio científico da Geografia, tem facilitado a compreensão dos fenómenos relacionados com as dinâmicas naturais e antrópicas. Consequentemente, promover abordagens quantitativas e geoespaciais em áreas do conhecimento distantes do seu contexto científico habitual permite colocar em prática soluções e procedimentos e beneficiar processos e dinâmicas de interdisciplinaridade. Contudo, a utilização de fontes históricas para detetar, por exemplo, padrões e tendências espaço-temporais, bem como para prever eventos futuros, apresentam alguns desafios relacionados com a transcrição e transformação da informação histórica em dados normalizados, detalhados e estruturados. Considerando a importância destas fontes his-

tóricas, nesta comunicação apresentamos os resultados preliminares do projeto português GeoAgroDecipher (Tracing geographic land patterns through historical agricultural records and artificial intelligence) que procura explorar soluções que permitam digitalizar, georreferenciar e armazenar mapas analógicos antigos de modo a obter uma base de dados de arquivos de mapas e torná-la acessível para análise geoespacial.

FONTES HISTÓRICAS; FONTES GEOESPACIAIS; MAPAS ANALÓGICOS; GEOAGRODECIPHER; PORTUGAL

2.6 - Tierras, jurisdicciones y procesos. Transformaciones en la regulación del acceso a la tierra en la América hispana y portuguesa (s. XVIII-XIX)

[SALA/ROOM 3.2]

Org.: **María Fernanda Barcos** - Universidad Nacional de La Plata, Argentina; **Manuel Bastias Saavedra** - Leibniz University Hannover, Germany

Chair: **María Fernanda Barcos & Manuel Bastias Saavedra**

Los siglos XVIII y XIX son un importante periodo de transformaciones en la regulación del acceso a la tierra. Tradicionalmente estas mutaciones se han observado dentro del marco de la construcción de los estados nacionales y los procesos de codificación que se operaron a diferentes escalas a lo largo del siglo XIX. Sin embargo, los cambios en la manera de regular el acceso a la tierra operaron también por mecanismos tanto jurisdiccionales como procesales de más larga data. Por un lado, las modificaciones jurisdiccionales estaban relacionados con el cambio autoridades que tuvieron competencia para determinar el acceso a la tierra, desde gobernadores, caciques, jefes de familia hasta instituciones reguladas por el derecho procesal o administrativo. Por otro lado, las modificaciones procesales, y el contexto sociopolítico en el cual se produjeron, también afectaron la concepción de validez de los instrumentos jurídicos utilizados en las reivindicaciones de derechos sobre la tierra. El tratamiento sistemático de estos aspectos es aún incipiente, y el objetivo de esta sesión es explorar estas transformaciones desde diferentes casos en la América hispana y portuguesa. Invitamos a los/as colegas a presentar trabajos que aborden algún aspecto de estas problemáticas.

El “mercado consuetudinario”. Transferencias mercantiles de tierra y conflictos sobre los derechos agrarios en las comunidades de indios del México colonial y postcolonial, siglos XVIII-XIX

Éric Léonard - Institut de Recherche pour le Développement, Francia

La ponencia propone explorar la cuestión de los significados atribuidos a las transacciones de tierra en las comunidades de origen colonial en México, entre la segunda mitad del siglo XVIII y la primera mitad del XIX. Durante ese periodo, el auge de los intercambios comerciales estimuló el desarrollo de prácticas de crédito fundamentadas en el empeño de tierras y las ventas con pacto de retroventa de las posesiones individuales ejercidas dentro de las propiedades comunales. Los archivos dan cuenta de los litigios legales generados por las interpretaciones divergentes del significado que había que dar a las transferencias de tierras realizada en el marco de tales transacciones. Muestran asimismo evoluciones notables en los criterios movilizados por los magistrados solicitados para zanjar esos litigios. En la transición del periodo colonial al periodo liberal, podemos observar un endurecimiento de la noción de “propiedad”, en sintonía con la difusión de las ideas de la Ilustración y la transformación de las concepciones de la justicia como institución separada de los campos sociales que tiene bajo su

jurisdicción. La ponencia apunta a una lectura de los derechos consuetudinarios en tanto expresión de “lo político en la propiedad”, es decir, como una herramienta de análisis de la propiedad en tanto manifestación de un proyecto político.

DERECHOS CONSUECUDINARIOS; LITIGIOS JUDICIALES; MERCADOS DE TIERRA; COMUNIDAD INDÍGENA; CRÉDITO

Registrar al margen del título: reflexiones en torno al artículo 11 del Reglamento del Registro de la Propiedad de Nuevo León, México 1893.

Pamela Alejandra Cacciavillani - Universidad de Monterrey, México

El 7 de abril de 1893, Bernardo Reyes, gobernador constitucional del estado libre y soberano de Nuevo León, en uso de facultades constitucionales, decretó el Reglamento del Registro Público de la Propiedad. La entrada en vigor de instrumentos normativos que pretenden llevar adelante la compleja empresa de la registración inmobiliaria fueron parte del escenario jurídico de finales del siglo XIX y comienzos del XX. Sobre el abordaje que la historiografía jurídica ha realizado de estas fuentes, vale destacar aquellas propuestas que han analizado los fundamentos y la operatividad de estos registros a la luz de los clásicos principios del derecho registral, el código civil y la forma de estado. (Cacciavillani, 2021), (Cacciavillani y Cerón Reyes, 2022), (Morales Mendoza, 2020), (Zárate, 2019). Otra forma de abordar estos reglamentos consiste en indagar determinadas herramientas registrales constituyentes como “elemento que hizo posible la consolidación de una transformación de antiguas situaciones dominicales en nuevos derechos reales” (Martínez Pérez, 2020, p. 17). Considerando esta perspectiva, en este trabajo se pretende estudiar el artículo 11 del Reglamento del Registro Público de la Propiedad de Nuevo León a los fines de determinar si las disposiciones normativas que contiene operan como mecanismos registrales constituyentes.

REGISTRO DE LA PROPIEDAD; CARENCIA DE TÍTULO; DERECHO DE PROPIEDAD; INSCRIPCIÓN REGISTRAL; INMUEBLES

Inserción comercial, cambio social y construcción de la propiedad privada en México en la transición del siglo XVIII al XIX

Eric Léonard - Institut de Recherche pour le Développement, Francia

Esta ponencia se propone describir los procesos de individualización y privatización de los derechos de propiedad dentro de un marco legal de propiedad común entre el periodo de las reformas borbónicas y la promulgación de la Constitución de Cádiz, en una región indígena del Sureste mexicano. Examina como, a raíz de la liberalización de los intercambios comerciales de fines del siglo XVIII y de las fracturas en la formas de control sociopolítico internas a los pueblos de indios que indujo dicha liberalización, las relaciones de propiedad y producción, inscritas dentro del régimen de propiedad señorial del Marquesado del Valle de la familia Cortés, se fueron transformando y reorganizando en torno a relaciones personalizadas y clientelares de acceso a la tierra y a los insumos productivos. La ponencia profundiza sobre los arreglos contractuales y los intercambios de bienes materiales y simbólicos en que se fundamentó este proceso. Examina en particular la manera en que los cambios en el campo productivo y comercial, en la esfera política (con el debilitamiento de las repúblicas de indios), y en el ámbito social (con las oportunidades de movilidad espacial hacia las fronteras de las comunidades), se combinaron y respaldaron mutuamente para provocar transformaciones incrementales en las relaciones de propiedad.

RELACIONES DE PROPIEDAD; COMUNIDAD; HABILITACIÓN PRODUCTIVA; FRONTERA INTERNA; MERCADO

Normas de acceso, autoridades y prácticas de propiedad en terrenos de resguardo de usufructo individual (Pasto-Colombia), 1859-1921

Nórida Fernanda Muñoz Ortiz - Universidad del Cauca, Colombia

Desde los primeros años de vida independiente, el gobierno nacional de la Nueva Granada siguió la ola liberal del mundo occidental de acabar con la propiedad de antiguo régimen y establecer solo un tipo de propiedad: la propiedad perfecta. A pesar de las políticas nacionales de desamortización civil, en el suroccidente colombiano y, específicamente en Pasto, los terrenos de resguardo (tierra comunal) de las parcialidades indígenas pervivieron hasta los años 30 y 40 del siglo XX. Al

lado de los bienes comunales de usufructo colectivo como montes y aguas, las parcialidades indígenas de Pasto tenían terrenos de posesión y usufructo familiar y/o individual. Las dinámicas internas suscitadas por el acceso, posesión y usufructo de las parcelas a título familiar y/o individual fueron complejas y conflictivas. El objetivo de esta ponencia es presentar las dinámicas internas de las parcialidades indígenas relativas a la gestión, administración y acceso a las parcelas de usufructo familiar o individual; mostrar cómo se intrincaron las leyes, normas y prácticas que regían el acceso a tales terrenos, al igual que las formas de relación familiar y las dinámicas cotidianas en torno a los mismos que concernían a la definición de membresía a la parcialidad, a uniones conyugales con indígenas de diferentes parcialidades o con “blancos” (varones y mujeres), y a “herencias”.

TERRENOS DE RESGUARDO; PARCIALIDADES INDÍGENAS; SUROCCIDENTE DE COLOMBIA; SIGLOS XIX Y XX

Cambios y permanencias en las regulaciones del derecho de acceso a la tierra. Una perspectiva de larga duración en los Andes centrales

Ana A. Teruel - Universidad Nacional de Jujuy, Argentina

Las transformaciones habidas en el plano jurídico del siglo XIX, especialmente en la segunda mitad, esto es, la legislación desamortizadora y la codificación civil reafirmando la propiedad liberal moderna, ha llevado a centrar la mirada en tales procesos. Esto fue así especialmente en las zonas de los países latinoamericanos donde tales transformaciones afectaron a las tierras de los pueblos/comunidades indígenas que habían subsistido hasta fines de la colonia. Sin embargo, la comprensión del accionar de los sujetos afectados (pueblos/comunidades/indígenas) en tal proceso, los reclamos y reivindicaciones requiere centrar la mirada no tanto en la “propiedad” de la tierra como en su posesión. Esta es la propuesta de la ponencia, recorrer en la larga duración las reivindicaciones de los despojados, así como las soluciones propuestas desde los sectores dirigentes, que priorizaban el dominio útil, primero, y luego la posesión y hasta el dominio público como forma de acceso a la tierra. El espacio de análisis es una porción de los Andes centrales que abarca el norte de Argentina y el sur de Bolivia. El amplio arco temporal recorre procesos acaecidos desde la delimitación jurisdiccional entre la Audiencia de Charcas y la Gobernación del Tucumán, durante la colonia, transitando por las transformaciones republicanas hasta el período de los gobiernos del nacionalismo popular.

POSESIÓN; DERECHOS; TIERRA; ARGENTINA; BOLIVIA

Tierras y jurisdicción especial: la eliminación de los foros privilegiados y la tutela de los bienes de los indios en los inicios del constitucionalismo brasileño

Camilla de Freitas Macedo - Hannover University, Germany

La Constitución Política del Imperio de Brasil (1824) establecía la eliminación de los foros privilegiados, salvo las causas que por su naturaleza perteneciesen a Juzgados particulares. Hasta 1832, los Ouvidores habían ejercido la función de jueces conservadores de los bienes de los “indios”. Pero con la eliminación de su jurisdicción civil, nuevos debates surgieron en torno a las tierras de indios. En 1831, los bienes de los indígenas liberados de servidumbre fueron sometidos a la tutela de los jueces de huérfanos. En 1833, una decisión del ministerio de justicia establecía los jueces de paz como titulares de la jurisdicción ordinaria sobre los bienes de los indios, mientras que los jueces de huérfanos serían los responsables por la administración de sus bienes. De esta forma, parecía resguardado el principio de eliminación de un foro privilegiado por razón de las personas, y se mantenía, igualmente, el foro privilegiado por razón de la materia. Esta interpretación, no obstante, se vuelve problemática en la medida en la que la expresión “bienes de indios” implica una definición del sujeto – y tiende, por lo tanto, a configurar un foro privilegiado en función del sujeto. Mediante el análisis de tres procesos transcurridos entre 1829 y 1840, muestro las disputas ocurridas en sede judicial en torno a los conceptos de jurisdicción, tutela y administración de las “tierras de indios”.

TIERRAS DE INDIOS; BRASIL; JURISDICCIÓN ESPECIAL; FORO PRIVILEGIADO; DERECHO CIVIL

Dilemas de um senhorio sem senhor: transformações nos direitos de propriedade após a expulsão dos jesuítas (Fazenda de Santa Cruz, Capitania do Rio de Janeiro, 1759-1808)

Manoela Pedroza – Universidade Federal Fluminense, Brasil

O objetivo desta comunicação é analisar um caso de drástica mudança jurisdicional e processual nos direitos de propriedade e acesso à terra que se passou na capitania do Rio de Janeiro, estado do Brasil, no século XVIII. A Fazenda de Santa Cruz foi jurisdição dos padres jesuítas desde 1590. Por quase dois séculos, os direitos de propriedade e as formas de acesso aos seus recursos de todos os seus moradores foram sustentadas e fiscalizadas de perto pelos padres. A partir de sua expulsão, em 1759, abriu-se um longo, lento e incerto processo de transferência desse domínio para a Coroa portuguesa. Nosso objetivo é entender os revezes, obstáculos e resultados deste processo em termos de acesso a recursos naturais e direitos de propriedade da terra. Nossa hipótese é que os antigos direitos de propriedade construídos pelos jesuítas não foram reconstruídos da forma que almejava a administração reinol porque havia objetivos, estratégias e práticas “dos de baixo” que diferiam dos projetos Reais. A gestão da Fazenda de Santa Cruz no período dos Vice-Reis, entre 1761 e 1808 gerou farta documentação, devido à correspondência intensa que se travou entre o Reino e governadores e vice-reis. Como as fontes político-administrativas não são suficientes, usamos algumas listagens nominais e ‘representações de moradores’ para discernir uma comunidade em movimento.

DIREITOS DE PROPRIEDADE; JESUÍTAS; HISTÓRIA VISTA DE BAIXO

Entre o Povo e o Sacerdote: um caso de expropriação de terras para o “bem comum” na América Portuguesa do século XVIII?

Sarah Papa - Leibniz Universität Hannover, Alemanha

A colonização portuguesa da América começou no litoral nordestino. Com a chegada de escravizados da África para trabalho forçado nos engenhos de açúcar, essa região assumiu grande importância econômica para o império português, especialmente após o declínio das rotas comerciais no Oceano Índico, o que encorajou a substituição gradual de um modelo exploratório de colonização por um modelo ocupacional. A fim de abastecer as vilas costeiras, a ocupação progrediu lentamente rumo ao interior, expandindo as fronteiras do império sobre os chamados sertões. Entre o sertão e o litoral, a distribuição da terra poderia ser muito diferente, tal como os possíveis motivos para reclamar direitos sobre a terra. Além disso, múltiplos sujeitos poderiam ter diferentes reivindicações sobre a mesma terra. Os conflitos eram, portanto, constantes. Esses conflitos mobilizaram a comunidade através de provas testemunhais de posse e a utilização de inúmeros títulos que justificavam diversas reivindicações de domínio. Considerando as diferentes reivindicações de direitos sobre a terra, pretende-se explorar como as práticas locais foram influenciadas por conceitos jurídicos europeus - tais como posse, domínio, justo título e utilidade pública - com foco em um caso de demolição de engenho de açúcar de um padre para o estabelecimento de terra de uso comum na vila de Camamu, no final do século XVIII.

PROPRIEDADE; BEM COMUM

2.7 - Experiências de governação comunitária em baldios e áreas florestais: que contribuições para enfrentar desafios ecológicos-ambientais e produzir novos imaginários sócio territoriais?

[SALA/ROOM 1.1]

Org.: **Giovanni Allegretti** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Sinara Sandri** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Rita Serra** - Universidade de Coimbra, Portugal

Chair: **Giovanni Allegretti**

Discussant: **Rita Serra & Sinara Sandri**

A governação comunitária de baldios e áreas florestais oferece uma experiência política alternativa aos modelos tradicionais de propriedade pública ou privada e pode revelar-se útil como referência

para processos de recuperação de populações afetadas por conflitos políticos ou crises ambientais, situações em que as estruturas institucionais foram desmontadas ou postas em questão. Os exemplos e casos que os projetos InovaJuntos e Phoenix (sediados no Centro de Estudos Sociais da UC) têm recolhido e acompanhado demonstram potencial de cooperação que supera fronteiras nacionais e institucionais. Ainda mais, a existência de “agrupamentos de baldios” permite hoje de imaginar novas geometrias de governação comunitária que – através da agregação de forças e sinergias – ajudam a otimizar a colaboração e a performance dos mesmos. Esta sessão paralela tem como objetivo reunir estudos de caso e análises académicas que ajudem a pensar a especificidade dos baldios como um tipo de comum, que pode construir novos imaginários na experimentação de respostas à polémica sobre a eficácia da gestão comunitária, identificando possíveis contribuições para importantes debates como aqueles sobre a prevenção de incêndios, a gestão dos serviços ambientais, a salvaguarda de espécies e de práticas tradicionais de cultivo, multifuncionalidade e produção de alimentos.

Os incêndios florestais como motor de mudança. Redefinição da multifuncionalidade e a governação comunitária nos baldios galegos

David Fontán Bestilleiro - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; **Roque Sanfiz Arias** - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Desde inícios do século XIX, com a ascensão do Estado liberal, até a década de 1970, após a ditadura franquista, a propriedade comunal em Espanha desapareceu legalmente. No entanto, especificamente em algumas regiões, as comunidades locais continuaram a gerir os seus baldios através de uma longa história de resistência, até a recuperação legal da propriedade coletiva a partir dos 70. É o caso da Galiza, onde 22% do território é atualmente reconhecido como comunal e gerido por 3000 assembleias de compartes. Porém, os baldios recuperados não eram os mesmos espaços multifuncionais que tinham sido suporte e motor dos sistemas agrários durante séculos. As políticas de arborização forçada da ditadura deixaram como herança dinâmicas de exploração florestal intensiva, e as relações de poder desiguais entre comunidades e grandes empresas – caso da indústria de celulose – dificultaram a implementação de novos modelos de gestão nas últimas décadas. Contudo, os graves incêndios resultantes desta exploração estão a funcionar como um motor para a mudança, promovendo uma redefinição da multifuncionalidade e da governação local. Na comunicação apresentaremos os antecedentes históricos e analisaremos as dificuldades e potencialidades deste novo processo através de vários estudos de caso desenvolvidos no âmbito do Laboratório Ecosocial do Barbanza (barbanzaecosocial.org).

BALDIOS; INCÊNDIOS FLORESTAIS; MULTIFUNCIONALIDADE; GOVERNAÇÃO LOCAL; PROPRIEDADE COLETIVA

O Agrupamento como alternativa para a gestão dos baldios: algumas perspectivas

Ana Luísa Luz - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

O meio rural interior, onde se localizam os baldios, é hoje caracterizado por uma população escassa e envelhecida, onde o turismo e a conservação da natureza ocupam gradualmente o lugar da função produtiva do espaço, ou onde a expansão de outras actividades económicas (e.g., energia renovável, produção de madeira) substitui a produção agropastoril. A gestão agrupada dos baldios está prevista no regime jurídico e tem vindo a ser defendida persistentemente pelas entidades que os representam. Os fogos de 2017 evidenciaram de forma dramática as possíveis consequências da actual conjuntura do meio rural, impulsionando uma Reforma que incluiu medidas há muito reclamadas. Neste contexto, desde 2019 está em curso um projecto-piloto que pretende, “com base no associativismo e num modelo de economia de escala, gerar condições para uma gestão eficaz e profissionalizada dos baldios”, através do seu agrupamento, com o “apoio activo e organizado das comunidades”. Partindo das experiências e ideias partilhadas por elementos de alguns desses novos agrupamentos, activos ou em formação, e de entidades relacionadas com a implementação do projecto, propomos uma reflexão sobre a forma como esta iniciativa está, ou poderá vir a contribuir para fortalecer a gestão local, equipando-a para lidar com os novos desafios que afrontam os meios rurais e em particular os baldios.

AGRUPAMENTO DE BALDIOS; GESTÃO COLECTIVA; RECURSOS COMUNS; MEIO RURAL; FLORESTA

As estratégias de gestão dos baldios em Portugal, entre a comunidade e o mercado

Pedro Hespanha - Universidade de Coimbra, Portugal

Tal como aconteceu com outras modalidades do associativismo popular, as comunidades de baldios foram sendo descobertas pelo Estado e pelo mercado, acabando por ficar enredadas num regime regulatório desenhado pelo Estado e numa teia de relações engendradas pelo mercado em que tanto a sua margem de manobra quanto a sua capacidade de manter a identidade comunitária são cada vez mais reduzidas. O arrendamento de parcelas para a plantação de eucaliptos a empresas de pasta de papel ou de fibras têxteis, o acesso as áreas do baldio onde se pode caçar ou facultar atividades de lazer, recreio, desporto ou de fruição ambiental, a instalação de antenas de transmissão de sinal ou de parques eólicos ou fotovoltaicos para a geração de energia elétrica, a concessão de exploração de pedreiras a firmas privadas são tudo exemplos de atividades destinadas à obtenção de receitas que não têm a ver com as economias individuais dos compartes e que transformam a função produtiva dos baldios numa função meramente rentista. Perante este quadro, a opção estratégica de gestão dos baldios tende a ser predominantemente rentista, produtivista/empresarial ou comunitária em função do compromisso entre mercado e comunidade e da capacidade de reconhecimento e legitimação dessas opções pelos diversos grupos de interesses em torno dos baldios e, designadamente, pelo universo de compartes.

MERCADORIZAÇÃO; DESCOMUNALIZAÇÃO; DESAFILIAMENTO; NOVOS USOS; CONFLITO

De los monocultivos forestales a la multifuncionalidad? Análisis de la dinámica histórica y de estudios de caso de iniciativas innovadoras en montes vecinales de Galicia

Damián Copena - Universidade de Santiago de Compostela, España

Las áreas comunitarias de Galicia han experimentado diversas transformaciones durante el siglo XX. Los procesos de pérdida de control por parte de las comunidades locales y la forestación forzosa impuesta desde el poder político modificaron drásticamente estos espacios. El proceso de lucha por parte de las comunidades locales y de clasificación generalizada, fundamentalmente a finales de la década de los setenta y principios de los ochenta, supone una recuperación de la propiedad vecinal, pero con un contexto productivo y socioeconómico muy diferente. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la dinámica histórica experimentada por los montes vecinales desde su recuperación y presentar estudios de caso que abandonan paulatinamente la lógica de los monocultivos forestales para reinventarse y avanzar en nuevas lógicas vinculadas con la multifuncionalidad. Para poder desarrollar esta investigación se han utilizado diversas fuentes y metodologías. En concreto, ha sido necesaria la revisión de la información estadística y de la literatura existente, así y como la realización de tareas vinculadas con la investigación participativa que permitan obtener información directa por parte de los agentes implicados.

MONTES VECINALES; ACCIÓN COLECTIVA; MULTIFUNCIONALIDAD

Governança das áreas florestais baldias nas últimas décadas. Os principais resultados dos vários tipos de análise

Iryna Skulska - Universidade de Lisboa, Portugal; **Francisco Rego** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Conceição Colaço** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Catarina Sequeira** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Renata Pacheco** - Universidade de Lisboa, Portugal

Uma vasta parte das atuais áreas florestais baldias foram plantadas durante a ocupação desses terrenos pelo Estado Novo e durante o desenvolvimento do Regime Florestal através do Plano de Povoamento Florestal. A devolução dos baldios ao povo e a descentralização da sua governança a partir de 1976, criaram os pré-requisitos para a adoção de diversos modelos de gestão dos baldios. Embora o termo “gestão comunitária de áreas florestais” tenha muitas interpretações, todas se baseiam no pressuposto de que a transferência dos direitos de posse florestal para as comunidades resulta numa gestão florestal sustentável e em melhorias nos principais indicadores ambientais, sociais e económicos. Este trabalho apresenta os

resultados dos principais modelos de governança dos baldios nas últimas décadas. Foi efetuada uma análise económica, social e técnica da informação recolhida em várias fontes para determinar se o nível de autonomia na gestão e o tipo de atores envolvidos afetam a qualidade da gestão desses terrenos e dos seus recursos. Apesar da identificação de uma série de fraquezas e ameaças, o estudo aponta para um grande potencial desse tipo de gestão. No entanto, são ainda necessárias alterações legislativas e investigação adicional para aumentar a sustentabilidade da governança dos atuais baldios.

RECURSOS COMUNS; GOVERNANÇA DE BASE COMUNITÁRIA; RECURSOS FLORESTAIS LENHOSOS E NÃO LENHOSOS; MODELOS DE GOVERNANÇA

As primeiras etapas para a codificação na gestão florestal em Portugal: O projeto ShareForest

Maria Eduarda Fernandes - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal; **Carla Ferreira** - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal; **Elisabete Figueiredo** - Universidade de Aveiro, Portugal; **Cristina Ribeiro** - Universidade de Aveiro, Portugal

O projeto ShareForest visa desenvolver uma metodologia participativa para o envolvimento do público e dos atores sociais na proteção e valorização das florestas em Portugal, utilizando como caso de estudo as Matas do litoral. Para explorar o potencial do envolvimento dos stakeholders no modelo de gestão florestal destes territórios o primeiro passo consiste na identificação dos mesmos. Nesse sentido, 228 stakeholders (incluindo organizações governamentais e não governamentais, empresas públicas e privadas) e 4 movimentos cívicos emergentes, após os incêndios de outubro de 2017, foram identificados. Os primeiros foram auscultados através de um questionário e de um workshop participativo, que permitiu explorar e validar o seu posicionamento numa matriz influência/interesse. Resultados preliminares salientam um elevado nível de interesse, mas reduzida influência percebida da maioria das partes interessadas na gestão de uma floresta pública portuguesa (Matas do Litoral). Conclui-se ainda que, quanto maior o conhecimento dos agentes sobre as políticas de gestão florestal, maior o interesse e influência percebida. Por seu lado, um maior envolvimento dos stakeholders nas políticas de gestão deste território pode funcionar como um impulsionador do interesse na gestão florestal. As entrevistas realizadas aos promotores dos movimentos cívicos corroboram estes resultados.

GESTÃO FLORESTAL; STAKEHOLDERS; INTERESSE; INFLUÊNCIA; CONHECIMENTO

As comunidades locais a gerir e a valorizar os montes no Alto Minho: das trajetórias às opções de governança para potenciar uma maior participação das pessoas na gestão dos baldios

Joana Nogueira - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; **Sara Simões** - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; **Joana Quintas** - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Após décadas de apropriação dos baldios pelo Estado, e de um lento e complexo percurso para uma gestão comunitária mais autónoma dos baldios pelas comunidades locais do Alto Minho, a situação atual é de uma grande heterogeneidade na forma como os baldios são geridos e utilizados pelas comunidades locais. É importante conhecer as diversas trajetórias de mudança e identificar os fatores que têm contribuído para potenciar ou para limitar a boa governança dos baldios pelas comunidades locais. Neste trabalho pretendemos apresentar um estudo exploratório de cinco comunidades com baldios no Alto Minho, com diferentes características e dinâmicas, privilegiando a análise das últimas décadas a partir de entrevistas aos gestores e de análise documental. Os baldios estudados diferem na sua dimensão, localização, no facto de estarem ou não inseridos em áreas protegidas ou classificadas, e no grau em que incorporaram inovações relativamente aos modelos mais tradicionais de uso e gestão. Complementarmente, apresentamos dados sobre a (in)visibilidade dos baldios do Alto Minho nos meios de comunicação digitais, considerando que esta reflete um défice de reconhecimento social dos baldios e na sua dificuldade em envolver as novas gerações num papel mais proativo na valorização e conservação do seu património comum.

BALDIO; COMUNIDADES LOCAIS; GOVERNANÇA PARTICIPATIVA; DIGITALIZAÇÃO

Desafios socioeconómicos e ambientais nos baldios da Serra do Marão (Desde 1939)

Paulo Alexandre Vasconcelos – Universidade do Porto, Portugal

Com este trabalho de pesquisa, temos como principal objetivo analisar os diferentes modelos de gestão da propriedade comunitária, pública e de cogestão dos baldios do concelho de Amarante, pertencentes ao perímetro florestal da Serra do Marão. Simultaneamente, numa perspetiva transdisciplinar pretendemos examinar as transformações da paisagem e da colocação das comunidades serranas numa lógica empresarial, destacando os impactos e prejuízos ao nível da fixação e ocupação da população humana e não-humana. Assim, colocando em estudo paralelo as várias perspetivas de governação dos baldios e áreas florestais ao longo do séc. XX, intentamos investigar a problemática da evolução ambiental e da (des)estruturação da sociedade. As fontes de informação e documentação que utilizaremos são fundamentalmente os Projetos de Arborização do Perímetro Florestal da Serra do Marão da Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas (1939-1969), o Plano de Povoamento Florestal (1938) e a realização de entrevistas com alguns compartes residentes no território selecionado, sobretudo para identificar os desenvolvimentos recentes.

BALDIOS; HISTÓRIA AMBIENTAL; COMPARTES; ECONOMIA; SOCIEDADE

“Derechos de uso” y tierras nacionales en la cuenca baja del río San Jorge, Colombia. Entre las lógicas institucionales y las prácticas consuetudinarias

Byron Ospina Florido - Universidad Pedagógica Nacional, Colombia & Universidade Federal de Rio de Janeiro, Brasil

En el río San Jorge (norte de Colombia) procesos ecológicos, hidrodinámicos y sociales que se vienen presentando desde 1970 han generado una importante acumulación de sedimentos en su llanura aluvial. En algunos complejos cenagosos de los municipios de la Villa y Caimito localizados en la cuenca baja del río, la sedimentación ha sido tan significativa, que diferentes ciénagas han desaparecido dando origen a nuevas tierras. Estas “nuevas tierras” son objeto de disputa, control y apropiación entre formas organizativas locales (comités campesinos), hacendados y el propio Estado quien ha empezado a solucionar la tenencia de estas tierras baldías, por medio del otorgamiento de “derechos de uso”. Bajo este contexto, me propongo problematizar los sentidos políticos, jurídicos, ambientales y consuetudinarios de esos derechos de uso, contrastando el lugar institucional desde los cuales son concebidos con las formas locales en las que los campesinos hacen uso de las tierras abonadas para el mantenimiento de la vida. Esta Ponencia hace parte de los resultados de mi investigación doctoral en la cuenca bajo del río San Jorge en el Caribe colombiano. Los argumentos que se presentan devienen de un trabajo interdisciplinario en el que convergen estudios socio ecológicos y etnográficos de la vida en entornos anfibios con trabajos antropológicos sobre la propiedad.

DERECHOS DE USO; COMITÉS CAMPESINOS; TIERRAS SEDIMENTADAS; TIERRAS NACIONALES; TERRITORIALIZACIÓN CAMPESINA

How baldios contribute to democracy through forest commoning: a case study in Vigo city (Galicia)

Marta Nieto-Romero - Universidade de Lisboa, Portugal; Gustavo García-López - Universidade de Coimbra, Portugal; Paul Swagemakers - Universidad Complutense de Madrid, España

This communication will show how people acquire expanded forms of citizenship by taking responsibility of their community forests and engaging in common-ing - all the practices involved in the (re-)making of a commons. Commoners take citizenship responsibilities a step further, beyond just voting to also engage in decision-making processes on matters that affect them. Many authors have already studied common-ing as a citizenship practice. Yet, the study of how the political context shapes commoners' actions, the political motivations/claims of commoners themselves, and the type of citizenship that commoning nurtures is not well developed. To this aim, we will present the forest commoning process in a peri-urban neighbourhood in the city of Vigo, located in Galicia region (Spain). Using interviews and historical records of the city and the neighbourhood, we will provide a qualitative exploration of how ecological sensibilities develop through taking care of a local forest while also evolving in a conflictual dialectic with the dominant (top-down and neoliberal) citizenship logic of the city. Our results will enhance a debate on the links between baldios (and other communal forms of life) and the democratization of our societies, as well as the risks of approaches to forest and wildfire management that leaves aside questions on community well-being and social justice.

CITIZENSHIP; BEING-IN-COMMON; FORESTS; CARE; DEMOCRACY

2.8 - Peculiarities and disparities of the rural population in anthropometric perspective

[SALA/ROOM 3.3]

Org.: **Antonio M. Linares-Luján** - Universidad de Extremadura, España; **Francisco M. Parejo-Moruno** - Universidad de Extremadura, España
Chair: **José F. Rangel-Preciado**

Over recent years, anthropometric historiography has highlighted both the existence of singularities typical of agrarian society, and the presence of significant internal differences within it. Along with the already classic works that have compared the average heights of the urban and the rural population seeking to confirm or deny the applicability of the demographic thesis of the “urban penalty”, some recent works have gone a little further trying to verify the existence of relevant anthropometric disparities between irrigated and rainfed areas, between agrarian and non-agrarian workers, between neighboring territories separated by physical or political borders, between members of the same family, between some generations and others... Our session proposal aims to delve into these new lines of research from two non-exclusive perspectives: on the one hand, trying to detect the existence of anthropometric peculiarities in the rural world little studied until now, such as those that could be revealed by the analysis of the chest circumference or the body mass index and, on the other hand, seeking to uncover possible internal differences not yet specified, such as those that could exist between farmers and ranchers, owners and non-owners, large estate regions and smallholding areas, mountain and plain territories... Based on these singularities and contrasts, the session will, of course, be open to any historical period and any geographical reality. Papers written in Portuguese, Spanish and English will be accepted.

The net nutritional status in Sierra Suroeste: a dehesas’ region full of contrasts

M^a **Jesús Pérez-Gil**. Universidad de Extremadura, España; **Antonio M. Linares-Luján**, Universidad de Extremadura, España

Based on the thesis that adult height is a good indicator of net nutritional status, our communication proposal explores the existing anthropometric differences between the young men who were carved and recruited between 1861 and 2000 in six towns in the southwest of the province of Badajoz (Spain), an area historically dominated by dehesa’s system. Born between 1840 and 1979, these recruits collectively showed spectacular physical growth throughout the 19th and 20th centuries, especially since the 1880s, but not all of them grew longitudinally at the same rate. Among the nearly 28,000 young men of enlistment age for whom we have specific height data, we find persistent anthropometric differences based on place of residence, family income, educational level, social status, state of health, and even the degree of geographical mobility. What we intend in the communication that we propose is to know if these disparities are statistically significant and, if so, to try to explain the reasons for such differences.

HEIGHT; ANTHROPOMETRIC INEQUALITY; NET NUTRITIONAL STATUS; DEHESA; SIERRA SUROESTE

Singularities of a border economy: the biological well-being in the Spanish - Portuguese “Raya”

José F. Rangel-Preciado - Universidad de Extremadura, España; **Francisco M. Parejo-Moruno** - Universidad de Extremadura, España

From a historical perspective and with an anthropometric approach, the analysis that we propose aims to analyze the evolution of the biological standard of living of the populations located on the border between Spain and Portugal, more specifically on the border between Extremadura and Alentejo. Our objective is to expand the lines of anthropometric research already open in Extremadura, incorporating into the analysis the cross-border reality that the westernmost part of the region presents, located precisely in “La Raya”, that is, the imaginary line that separates (and unites) Spain and Portugal. We understand, and thus we establish it as a starting hypothesis, that the frontier condition must have served the municipalities of this institutional border to achieve, through smuggling and other similar practices fostered by the cross-border relationship, better access to resources in general and food in particular in times of scarcity. This would have presumably translated into a better anthropometric performance of the population of these towns compared to those in the interior of the region or further east, where such access must have been more difficult due to the distance from the Portuguese frontier.

ANTHROPOMETRIC HISTORY; FRONTIER ECONOMY; ADULT HEIGHT; LA RAYA; SMUGGLING

Escapando de la malnutrición. Explorando nuevas dimensiones de la desigualdad nutricional en la España rural mediterránea, 1840-1965

Javier Puche - Universidad de Zaragoza, España; María-Isabel Ayuda - Universidad de Zaragoza, España; José Miguel Martínez Carrión - Universidad de Murcia, España

Estudios recientes han revelado diferencias nutricionales entre zonas agrarias de distinta especialización productiva en la España mediterránea. Entre mediados del siglo XIX y finales del siglo XX, las zonas de regadío exhibían mayores promedios de estatura y una menor desigualdad nutricional frente a las áreas de secano. La mayor productividad agraria, una dieta más variada y rica en vitaminas, proteínas y calorías, y la menor disparidad en la distribución de la renta fueron factores determinantes de la ventaja biológica en las huertas. Con datos de estatura de 146.041 quintos nacidos entre 1840 y 1965 en diez municipios del Levante español, cinco de regadío (N=72.557) y cinco de secano (N=73.514), este trabajo explora nuevas dimensiones de la desigualdad nutricional no solo según tipo de agricultura, sino también según estatus socioeconómico, por grupos sociales, en el largo plazo. Se estiman promedios de estatura según categorías socioprofesionales y nivel educativo, perímetro torácico, índice de masa corporal (IMC), coeficiente de variación y percentiles del IMC e IMC según cualificación profesional. Finalmente, y para el análisis de la malnutrición, utilizamos la metodología recomendada por la Organización Mundial de la Salud (OMS) que se basa en las puntuaciones z (z-scores en inglés).

DESIGUALDAD DE LA ESTATURA; ÍNDICE DE MASA CORPORAL; ESTATUS SOCIOECONÓMICO; PUNTUACIONES Z; ESPAÑA RURAL MEDITERRÁNEA

Height inequality in rural and urban settlements: the case of late-nineteenth-century Catalonia

Ramon Ramon-Muñoz - Universitat de Barcelona, España; Josep-Maria Ramon-Muñoz - Universidad de Murcia, España

Inequality has become a central topic in social sciences. First, it has essential consequences in society, including, among others, economic growth, social unrest and political change. Second, it has also been considered a “major future economic challenge” (Blanchard & Tirole 2021). We approach this important topic by using height inequality as a proxy for nutrition and health inequality. Whereas height inequality has received attention from scholars using different perspectives and methodologies (e.g. Blum 2016), historical approaches to within-local height inequality are very scarce. This paper focuses on this issue by comparing rural and urban settlements in late-nineteenth-century Catalonia. Our analysis is based on and departs from individual height data that we obtained from military records for almost all young Catalan males called for the conscription year of 1911 (born in 1890). Therefore, our dataset can also cover almost all the current municipalities in Catalonia. Then, we estimate within-local inequality by considering the most common measures of biological inequality in the international literature (e. g. Moradi & Baten 2005, Blum 2016, Carson 2021). Finally, we test for the potential rural-urban differences in within-local inequality by applying an OLS multivariate linear regression.

BIOLOGICAL LIVING STANDARDS; INEQUALITY; URBAN-RURAL DIVIDE; CATALONIA

	SALA/ROOM	PAPER 1	PAPER 2	PAPER 3	PAPER 4
<p>3.1. Movilidad y cambio social en el mundo rural, siglos XVI-XX_2</p> <p>Rosa Congost, Ricard Garcia Orallo, Enric Saguer</p>	<p>2.1 SALA/ROOM</p>	<p>Movilidad social en tiempos de guerra: los "indios amigos" de Maicá en la frontera de Buenos Aires, siglo XIX</p> <p>Sol Lanteri</p>	<p>La presencia de los azorianos en las charqueadas de Pelotas: movilidads y transformaciones sociales a través de estudios de trayectorias de vida en Rio Grande do Sul, c.1750-1830</p> <p>Stéfani Hollmann</p>	<p>Altruismo versus Prosperidad. El caso del Maresme (1845-2022). Beyond an Experiment in game theory using Economic History. Altruism, Power, and Persistence</p> <p>José Luís Martínez-Gonzalez</p>	<p>La amenaza del descenso social: los grandes propietarios catalanes a las puertas del siglo XX</p> <p>Ricard Garcia-Orallo</p>
<p>3.2. Value chains, sustainability and nutritional transition: a Mediterranean perspective (1800-2000)</p> <p>Amélia Branco, Leonardo Aboim Pires, Pablo Delgado</p>	<p>2.2 SALA/ROOM</p>	<p>"Agricultural intensification and economic shifts in the potato value chain(Portugal, 19th-20th centuries)"</p> <p>Leonardo Aboim Pires</p>	<p>The role of aromatic and medicinal herbs in food security</p> <p>Cristina Sousa</p>	<p>Food regimes at a national scale: a conceptual map</p> <p>Noelia Parajuá Carpintero</p>	<p>The drivers of the nutritional transition in Spain</p> <p>Pablo Delgado</p>
<p>3.3. Más allá de la propiedad: nuevas aproximaciones al estudio de la relación entre tierra y derecho en el mundo ibérico (s. 1500-1860)</p> <p>Camilla de Freitas Macedo, Manuel Bastias Saavedra</p>	<p>2.3 SALA/ROOM</p>	<p>A invenção demarcatória: os livros de tomo e a propriedade moderna</p> <p>Marcia Menendes Motta</p>	<p>Más allá de Rivadavia. Los debates sobre la Ley de Enfiteusis en la Provincia de Buenos Aires (1828)</p> <p>Mattia Steardo</p>	<p>Andeans' Co-Creating the «República de indios»: Rehearsing Jurisdiction and Land Possession in El Cercado</p> <p>Alcira Dueñas</p>	<p>Velhas formas e novos conteúdos dos aforamentos de terras na América portuguesa (1600-1800)</p> <p>Manoela Pedroza</p>
<p>3.4. Problemas agrarios y conflictos por la tierra en América Latina durante la segunda mitad del siglo XX</p> <p>Tomás Caballero Truyol, Jesús Castro Fontalvo, Eva García Charris</p>	<p>1.1 SALA/ROOM</p>	<p>La organización campesina y la reforma agraria en el departamento de Bolívar, 1961-1977</p> <p>Jesús Castro Fontalvo</p>	<p>Debates sobre la reforma agraria en Uruguay (1959-1989)</p> <p>Agustín Juncal Pérez</p>	<p>Disputas y conflictos sociales por la tierra en el departamento del Magdalena (Colombia), 1960-1980</p> <p>Tomás Caballero Truyol</p>	<p>Conflictos por la tierra e implementación de la Reforma Agraria en el Sur del Departamento del Atlántico, 1960-1980</p> <p>Eva Sandrin García Charris</p>
<p>3.5. Sessão de Jovens investigadores / jóvenes investigadores / young researchers_2</p> <p>Ana Cabana, Carlos Manuel Faísca, Mário Martins Viana Júnior</p>	<p>3.1 SALA/ROOM</p>	<p>O abastecimento alimentar em Coimbra nos séculos XVII e XVIII: instituições e logística</p> <p>José Luís dos Santos Barbosa</p>	<p>A divisão dos Baldios no concelho de Vila Nova de Ourém entre as duas Guerras Mundiais</p> <p>Fábio Emanuel Oliveira</p>	<p>"Según la costumbre". Conflictividad socioambiental y metabolismo orgánico en la montaña leonesa durante el Antiguo Régimen (s. XIV-XIX)</p> <p>Víctor Ferreras Presa</p>	<p>La campaña anticomunista del semanario colombiano El Campesino 1958-1970: Un análisis desde las Humanidades Digitales</p> <p>Oscar Rafael Ferrer Avila</p>
<p>3.6. Feeding the city. Agricultural production for the market and food supply in the Iberian Peninsula in the late Middle Ages</p> <p>Antoni Furió</p>	<p>3.2 SALA/ROOM</p>	<p>Food for the city. Valencia's impact on the agrarian economy of its rural hinterland in the late Middle Ages</p> <p>Antoni Furió</p>	<p>Grain, Gain and the Common Good. The Supply of Portuguese Towns in 1385</p> <p>António Henriques</p>	<p>From the countryside to the city: management and urban supply in Valladolid at the beginning of the 16th century</p> <p>David Carvajal</p>	<p>El aprovisionamiento de cereales en Barcelona en la Baja Edad Media</p> <p>Antoni Riera Melis</p>
<p>3.7. Hacer historia agraria aplicada en un mundo en crisis civilizatoria</p> <p>David Soto, Manuel González de Molina</p>	<p>3.3 SALA/ROOM</p>	<p>Sobre la utilidad del conocimiento histórico: el estudio del comportamiento de las variedades tradicionales y la construcción de la cadena de valor del trigo en Andalucía</p> <p>Guimar Carranza-Gallego</p>	<p>Historia aplicada para la transición socioecológica: la experiencia del Laboratorio Ecosocial do Barbanza</p> <p>David Soto Fernández</p>	<p>Pandemia, trabajo inmigrante y agriculturas extractivas de tiempo en Costa Rica (1955-2022)</p> <p>Wilson Picado-Umaña</p>	<p>A cocreated sustainable local food system strategy in Atlantic NorthWest of Iberian Peninsula. History, agroecology and social mobilization</p> <p>Lourenzo Fernández Prieto</p>
<p>3.8. Food fairs and festivals and resisting the Green Revolution from below</p> <p>Lidia Cabral</p>	<p>2.4 SALA/ROOM</p>	<p>Street fairs, local markets and short agro-food circuits: different forms of identity that resist in time</p> <p>Eber Quinonez</p>	<p>Intangible exchanges and everyday politics in three Rio de Janeiro food fairs</p> <p>Lidia Cabral</p>	<p>Weaving motifs of care: Understanding resilience through/with agricultural festivals in India</p> <p>Poonam Pandey</p>	

PAPER 5	PAPER 6	PAPER 7	PAPER 8	PAPER 9	PAPER 10
<p>La desagrarización: Modernización productiva, desfamiliarización agraria y desvinculación territorial</p> <p>Luis Camarero</p>	<p>Sobre campesinos medianos. La movilidad social en las comunidades vitícolas en Cataluña (siglos XVIII-XIX)</p> <p>Llorenç Ferrer Alòs</p>				
<p>Sustainability of Food System and Food Value Chain: why history matters?</p> <p>Amélia Branco</p>					
<p>Secas e fome em Cabo Verde: avaliando o impacto sobre o regime de propriedade da terra e vice-versa (Sec. XVII e XVIII)</p> <p>Edson Edy Soares Correia de Brito</p>	<p>Da ilha de Goa às Terras Firmes - a territorialização do Estado da Índia no séc. XVI</p> <p>Roger Lee de Jesus</p>	<p>Reflexiones acerca de las prácticas sociales en torno a las tierras en mancomún de los pueblos indígenas en la Nueva España</p> <p>Marta Martín Gabaldón</p>	<p>Entre normas europeas e africanas: direitos de propriedade e rituais de posse da terra em Moçambique no período moderno</p> <p>Eugénia Rodrigues</p>		
<p>Acción Cultural Popular (ACPO) y el impulso de la Reforma Agraria en Colombia en el gobierno de Alberto Lleras: 1958-1962</p> <p>Edwin José Corena Puentes</p>	<p>Ganadería, deforestación y apropiación de los ecosistemas amazónicos en la segunda mitad del siglo XX</p> <p>Edinson Ceballos Bedoya</p>	<p>¿Cómo perder soberanía alimentaria en cuatro pasos?: Contrarreformas agrarias en Colombia, 1961-2012</p> <p>Diana Valencia-Duarte</p>	<p>Reforma agraria, conflictos y represión en Colombia, 1970-1977: el caso del departamento de Bolívar</p> <p>Muriel Jimenez</p>		
<p>"From Farm to Factory". Interdependence between Agribusiness and Industrial Catering in Italy, 1960-1980</p> <p>Marco Rota</p>	<p>Evolución de la propiedad agraria en economías de minifundio: de la yuxtaposición a la uniformización</p> <p>Ramón Ojanguren Añover</p>	<p>"Todo o fan as mulleres!" Género y trabajo en la Galicia rural de principios del siglo XX a través de la literatura de viajes anglosajona</p> <p>Andrea Rivas Fiel</p>			
<p>Cereal insufficiency and livestock specialization. The case of the island of Mallorca (14th-15th centuries)</p> <p>Antoni Mas Forners</p>					
<p>Trabajo, medio ambiente e historia agraria: el legado de Angus Wright (1945-2022)</p> <p>Stefania Barca</p>					

Sessões paralelas 3 / Sesiones paralelas 3 / Parallel sessions 3

3.1 - Movilidad y cambio social en el mundo rural, siglos XVI-XX_2

[SALA/ROOM 2.1]

Org.: Rosa Congost - Universitat de Girona, España; Ricard Garcia Orallo - Universitat de Barcelona, España; Enric Saguer - Universitat de Girona, España

Chair: Enric Saguer

A menudo se ha considerado la composición de los distintos grupos sociales como una característica estructural, es decir, como una situación tendente al enquistamiento en el tiempo y el espacio. Esta tendencia puede detectarse en estudios sobre cualquier época y grupo social, pero se halla más arraigada en el caso de las sociedades agrarias y, de un modo especial, en el de los grupos más humildes. Para los trabajadores rurales y los pequeños campesinos apenas se ha concebido la posibilidad de que pudieran experimentar algún tipo de mejora colectiva. Sólo a través del contacto con el mundo urbano se abrían nuevas posibilidades de cambio social. Cabe preguntarse si esta imagen se ajusta a la realidad histórica. ¿Hasta qué punto existieron posibilidades de cambio, sin abandonar el mundo rural, que permitieran a los pequeños campesinos y a los trabajadores escapar de la posición social heredada? En relación a los grupos intermedios: ¿en qué medida y en qué contextos los arrendatarios y aparceros tuvieron la oportunidad de convertirse en propietarios o de escalar en su posición social? Y también convendría indagar si y cuándo los procesos de renovación de las élites agrarias afectaron solo a las capas superiores de la sociedad o reflejaban cambios sociales más profundos. Igualmente debemos preguntarnos bajo qué condiciones y en qué coyunturas determinados episodios traumáticos o catastróficos (epidemias, guerras, hambrunas,...) pudieron generar escenarios favorables a la movilidad o al cambio social. Esta propuesta de sesión quiere incidir en todas estas cuestiones a partir del análisis de las dinámicas de cambio y movilidad referidas a grupos sociales que poblaron el campo entre el siglo XVI y el siglo XX.

Movilidad social en tiempos de guerra: los “indios amigos” de Maicá en la frontera de Buenos Aires, siglo XIX

Sol Lanteri - Universidad de Alcalá, España; Victoria Pedrotta - Universidad Maimónides, Argentina

En los últimos años, numerosos estudios han examinado las formas de intervención de las poblaciones indígenas en la construcción republicana una vez roto el vínculo colonial en Latinoamérica, así como procesos de movilidad, cambio y transformación de distinta índole en el marco de complejas relaciones interétnicas. En este trabajo centramos la atención en los “indios amigos” liderados por el cacique Maicá, asentados en el centro-sur de la frontera de Buenos Aires y nos detenemos especialmente en la conflictiva coyuntura de 1859-61, entre las batallas de Cepeda (1859), que puso fin al Estado de Buenos Aires y la de Pavón (1861), que cimentó la unificación territorial del Estado Nacional a partir de 1862 bajo la órbita porteña con el gobierno del primer presidente constitucional, Bartolomé Mitre. Analizamos la trayectoria militar de Mariano Maicá, hijo del cacique principal, considerando la crítica coyuntura mencionada, así como las causas, características e implicaciones del ascenso militar que le otorgó el gobierno, generando un interesante proceso de movilidad social vinculado con actores e instituciones militares, civiles y eclesiásticas por medio de dispositivos que fueron incorporados a la agencia indígena en su interacción con el estado. Rescatamos la importancia de las variables coyunturales, locales y los tiempos de crisis para el entendimiento de estos procesos.

FRONTERA DE BUENOS AIRES; SIGLO XIX; INDIOS AMIGOS; GUERRA, MOVILIDAD SOCIAL

La presencia de los azorianos en las charqueadas de Pelotas: movi- lidades y transforma- ciones sociales a través de estudios de trayectorias de vida en Rio Grande do Sul, c.1750- 1830

Stéfani Hollmann - Universidade do Porto, Portugal; Milene dos Anjos – Universidade do Porto, Portugal

A fines del siglo XVIII, los territorios del sur de la América portuguesa cercanos a la frontera con la América española fueron ocupados por individuos que buscaban movilidad socioeconómica. Estos poblaron y mantuvieron el territorio de la región sur de la Capitanía de Rio Grande de São Pedro y fueron responsables de realizar inversiones y dinamizar la economía regional. Esta ocupación territorial, estos individuos aplicaron recursos a lo largo de las márgenes del río São Gonçalo y del Arroyo Pelotas, donde se instalaron las primeras charqueadas de Pelotas. Estas inversiones aseguraron a sus propietarios una distinción socioeconómica local, regional y potencialmente en Brasil. A partir de la reconstitución biográfica de los azo- rianos que se instalaron en Rio Grande do Sul, intentaremos trazar algunas trayectorias, observar estudios de casos en mo- vilidad geográfica como intento de alcanzar la ascensión socio-ocupacional. Las fuentes históricas analizadas comprenden diferentes tipos de documentación parroquial (actas de bautismo, matrimonio y defunción) con las cuales es posible reconst- tituir la movilidad y presencia de los azorianos en Brasil, específicamente cerca de la frontera con Uruguay. Los resultados demuestran que el uso de datos en cadena genealógica de colaboración, entre registros portugueses y brasileños, permite profundizar la ciencia de datos.

AZORES; MIGRACIONES; RIO GRANDE DO SUL; ZONAS FRONTERIZAS; CHARQUEADORES

Altruismo versus Prosperidad. El caso del Maresme (1845-2022). Beyond an Experiment in game theory using Economic History. Altruism, Power, and Persistence

José Luís Martínez-González - Universitat de Barcelona, España & Universitat Autònoma de Barcelona, España

¿Por qué siguen existiendo diferencias de desarrollo a escala local dentro del mismo país, si el marco institucional es común? ¿Pueden las actitudes, creencias y comportamientos sociales de cada comunidad local, entendidas como “capital social”, condicionar parte de estas diferencias? ¿Es el egoísmo es el motor del funcionamiento y cambio en las comunidades cam- pesinas? ¿qué sabemos sobre la relación entre polarización social y transición de régimen? Realizando un macro estudio en la comarca del Maresme sobre la riqueza de 7.357 fincas agrícolas, 3.786 propietarios y 14 municipios (1850-1865), donde distinguimos las élites agrarias del resto de la comunidad rural, obtenemos un indicador del “altruismo” (o grado de apertura al cambio social) con valores cercanos al 50%, confirmando los principales hallazgos de la literatura. Un resultado de interés es la correlación entre los municipios más altruistas de hace 160 años con los que hoy en día tienen una renta per cápita más elevada y la influencia de algunas variables de estudio sobre las actitudes de las oligarquías locales. Este re- sultado apunta a que los niveles de comportamiento prosocial de las comunidades locales son factores que complementan la calidad de las instituciones nacionales.

MEJORA COLECTIVA; CAMBIO SOCIAL; ÉLITES AGRARIAS; INSTITUCIONES; POLARIZACIÓN

La amenaza del descenso social: los grandes propietarios catalanes a las puertas del siglo XX

Ricard García-Orallo - Universidad de Barcelona, España

Durante las últimas décadas del siglo XIX, transformaciones económicas de alcance global estaban repercutiendo grave- mente sobre la estructura social del mundo rural europeo. Para los mayores terratenientes catalanes –un sector que, en aquel momento, presentaba un carácter más heterogéneo que en cualquier otro momento anterior–, el descenso de las rentas procedentes de la tierra supuso la necesidad de replantearse su encaje en el nuevo marco económico y social. Con aquel contexto como fondo, muchos estudios han proporcionado ejemplos tanto de trayectorias familiares exitosas como de evoluciones sociales claramente descendentes. Carecemos, sin embargo, de análisis suficientemente ambiciosos, cronoló- gica y espacialmente, capaces de proporcionar visiones más generales sobre la movilidad social de aquel sector. Este trabajo se centra en los principales 130 patrimonios que, entre 1875 y 1905 fueron subastados en las provincias de Barcelona y

Girona como consecuencia de procesos judiciales por deudas impagadas. Tras el análisis del conjunto de factores que pudieron incidir en la viabilidad de aquellos patrimonios y en su evolución posterior, se propone un esquema que aspira a sintetizar la dinámica social de aquel grupo de grandes propietarios en el tránsito del siglo XIX al XX.

GRAN PROPIEDAD; ENDEUDAMIENTO; DIVERSIFICACIÓN DE INVERSIONES; MOVILIDAD SOCIAL; CRISIS AGRARIA

La desagrarización: Modernización productiva, desfamiliarización agraria y desvinculación territorial

Luis Camarero - Universidad Nacional de Educación a Distancia, España

La comunicación se sitúa en la segunda mitad del siglo XX para analizar el momento de tránsito definitivo que han experimentado las economías agrarias de base familiar y territorial hacia las economías productivas de corte empresarial, mercantil y global. Se aborda el cambio social de las áreas rurales en el contexto de la desagrarización y del éxodo rural como vectores del proceso de modernización -y de transformación de la vida rural- que comienza a finales de los 50 y que puede considerarse culminado a mediados de los 80 con la entrada en la UE. A partir de la información que proporcionan los Censos de Población, Censo Agrario y Encuesta de Población Activa se examina de forma detallada la pérdida del carácter familiar de la actividad agraria, la emergencia de figuras de dedicación híbridas -obreros campesinos, dedicación a tiempo parcial-, la creación de formas de gestión -empresas de servicios y extensión del arriendo- y la transformación de las relaciones laborales en el ámbito de los mercados de trabajo rural producidas por la integración definitiva de las economías agrarias en el mercado y su desvinculación territorial.

DESAGRARIZACIÓN; MODERNIZACIÓN; ÉXODO RURAL; MERCADOS DE TRABAJO

Sobre campesinos medianos. La movilidad social en las comunidades vitícolas en Cataluña (siglos XVIII-XIX)

Llorenç Ferrer Alòs - Universitat de Barcelona, España

La pequeña edad de hielo dio una oportunidad a la Cataluña interior para especializarse en el cultivo de la viña. Las masías, con mucha tierra y poco capital, optaron por ceder la tierra para plantar viña bajo el contrato de rabassa morta. Asimismo, la crisis del siglo XVII originó la aparición de un nuevo grupo de campesinos medianos que se caracterizaban por tener tierras a rabassa pero también tierras compradas a las masías endeudadas. Aquellos campesinos vivían en los pueblos, prestaban dinero, controlaban la comunidad y generaban sus dinámicas identitarias frente a otras comunidades. Es un grupo social totalmente desconocido y muy importante para la vida local y para la configuración de una clase media durante el siglo XVIII que participó en los procesos de cambio social y económico. ¿Cómo se formó esta clase de campesinos medianos? ¿Cómo evolucionó en el siglo XVIII? ¿La rabassa permitía configurar campesinos medianos? ¿Cómo colocaron a los hijos? ¿Cómo generaron mecanismos de identidad local? ¿Cómo se adaptaron a los cambios del siglo XIX? Este trabajo pretende profundizar, a partir del análisis de las comunidades de Artés y Navarcles (dos comunidades vitícolas de la Cataluña interior), en la formación de esta clase de campesinos medianos, su evolución en el tiempo y su destino social y político en los siglos XIX y XX.

RABASSA MORTA; CLASES MEDIAS; MOVILIDAD SOCIAL; MERCADO DE LA TIERRA; SISTEMA HEREDITARIO

3.2 Value chains, sustainability and nutritional transition: a Mediterranean perspective (1800-2000)

[SALA/ROOM 2.2]

Org.: Amélia Branco - University of Lisbon, Portugal; Leonardo Aboim Pires - University of Lisbon, Por-

tugal & University of Coimbra, Portugal; **Pablo Delgado** – University of Zaragoza, Spain & Agro-food Institute of Aragón, Spain

Chair: **Ángel Luis González Esteban** - Universidad Nacional de Educación a Distancia, Spain

Discussant: **Ángel Luis González Esteban** - Universidad Nacional de Educación a Distancia, Spain

The agro-food value chains are complex and adaptative systems. Their characteristics change over time in response to economic, social and environmental contexts. Some of the components of the value chains, from production to consumption, change slowly, such as the social (and cultural) and geographic constraints, challenging the adaptation capacity of the primary sector to nutritional transition in an interactive and two directions process. The session intends to investigate the relationship between agro-food value chains and the nutritional transition. The main objectives are a) to analyze the modalities of the value chain implementation, namely agents network and strategies involved; b) to understand their impacts on the socio-economic structure, appropriation process and agroforestry resources; c) to understand the extent to which value chains have contributed to changes in the food pattern in Mediterranean countries.

Agricultural intensification and economic shifts in the potato value chain (Portugal, 19th-20th centuries)

Leonardo Aboim Pires – Universidade de Lisboa, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal

An agricultural value chain can be defined as a series of value adding processes which flow across many companies and creates products or services which are suitable to fulfil the needs of consumers. Being an elaborate process, it incorporates several dimensions of economic (along with political, cultural, and social) relations, such as the strategies developed to expand the production of staple food crops. Under this notion and as a sequence of nodes linked by various kinds of agents, institutions and conventions, a key question about an agricultural value chain is: how does its structure change over time? In face of this context, this paper will analyse the connection between the process of agricultural intensification, starting in mid-19th century, and the expansion of potato cultivation in Portugal, with a particular focus on modifications in the pattern of consumption, also looking to the national and international markets of this period.

AGRI-FOOD SYSTEMS; NUTRITIONAL TRANSITION; POTATOES; PORTUGUESE AGRICULTURE

The role of aromatic and medicinal herbs in food security

Cristina Sousa - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; **Maria de Fátima Ferreira** - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Aromatic and medicinal herbs play an important role in the diet of human societies and, therefore, in food sovereignty and security. This is the case of the Mediterranean diet. Having this in mind, the communication presents research results on the sector of aromatic and medicinal herbs located in different regions of the Portuguese territory. The role of local development associations and networks in the development of the sector is the focus of the analysis developed. The cultivation of aromatic and medicinal herbs has economic, social, and environmental impacts on the territory. Besides the creation of employment and the possibility of an, principal or complementary, income source, this production provides the improvement of biodiversity and the occupation of rural areas. They are mostly cultivated in small and very small farms, both in developing and developed countries (Kwankhao & Indaratna, 2020; Matthews & Jack, 2019; Schunko, et al, 2019; Unati et al, 2016; Yamoah et al, 2014). Those trends presents many challenges in different dimensions of business development through the value chain, namely commercialization. This is the reason behind the establishment of connections and the establishment of partnerships with other actors, such as local development associations, and other producers, providing the scale and critical resources towards the success of this initiative.

AROMATIC AND MEDICINAL HERBS; FOOD SECURITY; NETWORKS; RURAL TERRITORIES

Food regimes at a national scale: a conceptual map

Noelia Parajuá Carpintero - Universitat de Barcelona, España; Enric Tello Aragay - Universitat de Barcelona, España

There is wide consensus on the urgency to transform our current agrifood system into a more sustainable one and fair one. The aim of this paper is to advance the understanding of agrifood systems functioning and the identification of the levers of change that may enable such transformation. To do that, we use food regimes as our main conceptual framework. Food regimes are prominent approach to study the role of agriculture and food in global capitalism, being broadly used in agrarian change and agrifood studies. Yet, a problematizing of food regimes scale -global- has been identified because of the insufficient attention given to regional, national and local variabilities. The national scale is considered a critical one due to the important role conducted by the state. Based on this, we develop a conceptual map grounded on a literature review through which identified key aspects in the unfolding of food regimes at a national scale. We further combine them with the approaches of the social metabolism and surplus/reproduction. The resulting conceptual map is made up of six layers, encompassing thirty-one elements in total, and linked through six key cross-cutting connections.

AGRIFOOD SYSTEM; FOOD REGIMES; POLITICAL ECONOMY; TRANSITION; SUSTAINABILITY

The drivers of the nutritional transition in Spain

Pablo Delgado - Universidad de Zaragoza, España

One of the main characteristics of the modern nutritional transition is the increased intake of protein coming from foods of animal origin. Specifically, the decades after World War II witnessed a strong increase in meat consumption. This phenomenon occurred first in high-income countries and later in developing countries. However, the drivers of the modern nutritional transition are less studied. Some scholars point to demand factors such as growth of income, population and urbanization rates. Others point to supply factors such as the fall in prices of livestock products due to the intensification of the livestock system. Nevertheless, most of the literature does not quantify the role of supply, demand and especially the role of consumer preferences. In this paper, we focus on Spain, a Mediterranean country that culminated the modern nutritional transition during the second half of the 20th century, in order to quantify the role of demand, supply and preferences in the increase in meat consumption in this period.

NUTRITIONAL TRANSITION; FOOD CONSUMPTION; MEAT

Sustainability of Food System and Food Value Chain: why history matters?

Amélia Branco - Universidade de Lisboa, Portugal

Since the end of the 18th century, economic growth and structural changes have intensified agricultural production to respond to population growth, the expansion of industry and the growth of cities, creating continuities and discontinuities in terms of exploitation of resources and environmental impacts. According to the Food and Agricultural Organization of the United Nations, global demographic growth requires increased food production, with the world population expected to reach 9 billion by 2050. people, making it necessary to increase agricultural production by around 70%. It is a current challenge, but it has been a challenge from always ever since. Climate change and its consequences on the geography of the agroforestry sector are coupled with this challenge. Also, major challenges arise from changes in the economy, environment, lifestyles, global increases in food consumption, from a diminishing production base due to, for example, the loss of arable land. This reality leads to the need to think and discuss a new sustainable food production and consumption model and its framing in a new understanding of food security. Facing these challenges, what are the dimensions to consider regarding sustainability? The reflexive and critical analysis of this challenge in the context of sustainable development can be strengthened by introducing a long-term approach to the relations

VALUE CHAIN; FOOD SYTEM; SUSTAINABILITY; HISTORY

3.3 - Más allá de la propiedad: nuevas aproximaciones al estudio de la relación entre tierra y derecho en el mundo ibérico (s. 1500-1860)

[SALA/ROOM 2.3]

Org.: **Camilla de Freitas Macedo** - Max Planck Institute, Germany; **Manuel Bastias Saavedra** - Leibniz Universität Hannover, Germany
Chair: **Camilla de Freitas Macedo**

La relación entre tierra y derecho ha sido tradicionalmente abordada por la historiografía desde una perspectiva regionalista o estatista, que considera el derecho como un compilado de normas emitidas por las coronas ibéricas. Desde esta perspectiva, los estudios centrados en Europa vienen insistiendo en que el paradigma de la propiedad privada solo empieza a consolidarse a partir del siglo XIX. Por otro lado, los estudios centrados en los territorios colonizados por las coronas ibéricas han tendido a utilizar la dicotomía colonizadores-colonizados para abordar las tensiones en torno a la tierra, atribuyendo a aquéllos una concepción cultural de propiedad privada, y a éstos una concepción cultural de propiedad común. El eventual diálogo entre ambas historiografías deriva en un acercamiento entre el sujeto medieval europeo y los pueblos indígenas no europeos, al paso que la propiedad europea pos-revolucionaria se acerca a las estrategias de ocupación de los colonos europeos alrededor del mundo a partir del siglo XVI. El trabajo de archivo, no obstante, sugiere nuevas preguntas más allá de esos marcos: ¿qué tipo de contratos fueron efectivos y cuáles no? ¿Cómo se interpretaron o se reinventaron instituciones locales o coloniales en el cotidiano? ¿Qué nuevas concepciones de derecho surgieron? En esta sesión nos interesamos por propuestas que entiendan los derechos sobre la tierra en función de las relaciones sociales establecidas con el entorno en las zonas de influencia de los imperios ibéricos – es decir, no solamente la península o América, sino también, por ejemplo, Mozambique, Filipinas, Macao, Angola o Cabo Verde.

A invenção demarcatória: os livros de tombo e a propriedade moderna

Marcia Menendes Motta - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Brasil

Na Era Moderna, a decisão pela abertura de um livro de Tombo pressupunha o registro e reafirmação dos direitos senhoriais e era um processo de extrema complexidade. O livro garantia, ao menos em tese, a consolidação daqueles direitos, imprescindível para o controle daquelas terras e das águas ali localizadas. A partir do tombamento, ratificava-se assim o pagamento a ser feitos por muitos dos habitantes daquela vila, em distintas escalas de direitos.

Pouco estudado pelos pesquisadores, aquele corpo documental exige paciência, reiteradas leituras para clarear os caminhos apresentados. São apreciações às vezes confusas, incompletas ou, no limite, inventadas. Aquele livro, tal como as plantas parcelares francesas, é tanto o início quanto o fim de um estudo agrário. A partir do estudo realizado sobre as terras pretensamente pertencentes à Carlota Joaquina, na Vila de Ançã, em fins do século XVIII e início do XIX, pretende-se demonstrar quais foram os fios condutores definidos pela autora para discutir a “invenção proprietária”. Parte-se aqui do pressuposto que as pesquisas sobre aquele corpo documental consolidam novas janelas de investigação para o que se convencionou chamar de história social da propriedade.

PROPRIEDADE; LIVRO DE TOMBO; CARLOTA JOAQUINA

Más allá de Rivadavia. Los debates sobre la Ley de Enfiteusis en la Provincia de Buenos Aires (1828)

Mattia Steardo - Universidad de Turin, Italia

Entre 1826 y 1869, el régimen de propiedad de la tierra en la Provincia de Buenos Aires fue regulado por una Ley de Enfitéusis. Aun con sus limitaciones debidas a la discordancia entre la ley y las prácticas sociales, este contrato proporcionó la base institucional para poner en producción cientos de miles de hectáreas, conquistadas militarmente o diplomáticamente a las poblaciones indígenas. Este trabajo ofrece una historia intelectual de la ley de enfitéusis sancionada por la legislatura provincial en 1828, que modificó la original y más conocida ley nacional de Rivadavia de 1826. A través del estudio de un debate hasta ahora ignorado por la literatura, se explicarán las bases intelectuales por las que se legitimó una forma imperfecta de propiedad que constituyó la justificación institucional para el acaparamiento y la puesta en producción de una cantidad considerable de tierras. Las ideas debatidas se situarán en su particular contexto, en el que la mayor riqueza de la provincia era la producción ganadera para la exportación, y la increíble disponibilidad de tierras llevó a la superposición de múltiples modelos de producción, desde la gran propiedad a la ocupación sin título. Este modelo de apropiación y explotación será la base para el crecimiento agroexportador de la segunda mitad del siglo, que convirtió a Buenos Aires en una de las regiones más floridas del mundo.

ENFITEUSIS; BUENOS AIRES; HISTORIA INTELECTUAL

Andeans' Co-Creating the "República de indios : " Rehearsing Jurisdiction and Land Possession in El Cercado

Alcira Dueñas - Ohio State University, United States of America

This essay examines the indigenous cabildo's practice of land allocation in the late colonial town of El Cercado and the ceremonies of possession that sealed such assignments, as iterations of the larger formative process of the first-instance jurisdiction of the "República de indios." Indigenous Alcaldes Ordinarios and Procuradores interwove Iberian precepts and rituality of possession with their own notarial narratives –reworking the genre of "probanzas de mérito" and reinterpreting the notion of "good services to the King"—to control land in El Cercado and thereby shape the pueblo's demographic balance. They reconciled Andean and Habsburg notions of reciprocity while expressing their awareness of preserving the indigenous makeup of the pueblo in times of accelerated migration of Spaniards, mestizos, and mulattos who outnumbered significantly the indios originarios and exerted pressure over communal lands. In the ceremonies of land possession themselves, Andean officers followed Spanish laws and legal rituals of Roman origin, evoking pre-Hispanic walkabouts, and symbolizing Amerindian traditions of land use. Andeans chose collectively how to allocate solares and how to disseminate/store the indigenous notarial records they produced. They repurposed their cabildos' institutional capacity to simultaneously strengthen native governance and their own social advancement.

PERFORMANCE OF LAND POSSESSION; INDIGENOUS JURISDICTION; REPÚBLICA DE INDIOS; ANDEAN LEGAL AGENCY; INDIGENOUS CABILDOS

Velhas formas e novos conteúdos dos aforamentos de terras na América portuguesa (1600-1800)

Manoela Pedroza – Universidade Federal Fluminense, Brasil

O objetivo deste trabalho é expor parte dos resultados de uma pesquisa histórica mais ampla sobre direitos de propriedade da terra construídos e transformados em nível micro na América Portuguesa e no Brasil entre os séculos XVI e XIX. A metodologia e os conceitos provêm do campo da história social da propriedade. A propriedade é analisada como relação social. Encaramos que as "condições de realização da propriedade" são o resultado de múltiplas facetas da atividade humana, não somente da decisão dos legisladores. Para entender o conteúdo específico dos contratos de aforamento nos ateremos às formas diárias de desfrutar os direitos de propriedade, às diferentes práticas em uso, à distribuição social da renda da terra, às condições, obrigações, limites e possibilidades dos foreiros em relação aos seus senhores. Os resultados da pesquisa indicam que os conteúdos dos contratos diferiam dos seus homônimos europeus e que eles se adaptaram à diversidade dos contextos coloniais. Além disso, percebemos que algumas características locais deram aos foreiros maior margem de manobra, enquanto em outros locais os senhores conseguiram impor suas regras de maneira mais autocrática. Formularemos

algumas hipóteses explicativas para o carácter especificamente laxo que assumiram os contratos de aforamento no domínio chamado “Fazenda de Santa Cruz” durante o senhorio dos padres jesuítas.

DIREITOS DE PROPRIEDADE; AFORAMENTO

Secas e fome em Cabo Verde: avaliando o impacto sobre o regime de propriedade da terra e vice-versa (Sec. XVII e XVIII)

Edson Edy Soares Correia de Brito - Leibniz University Hannover, Germany

A estiagem é um fenómeno recorrente em Cabo Verde, cujo impacto resultou na morte, por inanição, de percentagens significativas da população ao longo do seu devir histórico. As condições climáticas (baixa pluviosidade), impostas pela localização geográfica, constituem, na maioria dos estudos, a única ou senão a principal razão para dar vazão ao binómio seca-fome. No entanto cremos que o regime de propriedade que vigorou em Cabo Verde, a partir do século XVII em diante, caracterizado pela concentração de terras em um número cada vez mais reduzido de pessoas, contribuiu sobremaneira para o agravamento deste quadro negativo. Referimo-nos aos vínculos sejam eles morgados ou capelas, protegidos por certas cláusulas de cariz civil e religiosa que impediam a sua divisão e alienação. Inversamente pretendemos com o nosso estudo demonstrar como as frequentes secas severas, e suas consequências (fomes, mortes, convulsões sociais etc.), influenciaram essas instituições vinculares, originando reconfirmações na própria constituição jurídica das mesmas.

SECA; FOME; REGIME DE PROPRIEDADE; VÍNCULOS

Da ilha de Goa às Terras Firmes – a territorialização do Estado da Índia no séc. XVI

Roger Lee de Jesus - Leibniz University Hannover, Germany

A implantação dos portugueses no espaço asiático, nos inícios do século XVI, criou novas dinâmicas de poder que se estenderam para lá das questões económico-comerciais ou militares. A conquista de Goa, em 1510, colocou sob alçada dos portugueses um novo território em condições inéditas até então, visto que até aí a presença europeia se cingia a pequenas feitorias fortalezas em cidades costeiras. A administração da cidade de Goa e da ilha de Tissuari, e posteriormente de Bardez e Salcete (as chamadas Terras Firmes), a partir da década de 1540, veio colocar nas mãos dos portugueses aproximadamente 660 km² de terra já ordenada e organizada a partir de um sistema de aldeias auto-reguladas. Assim, a territorialização portuguesa só pôde ser feita a partir de um processo de adaptação das instituições e práticas locais com aquelas trazidas directamente de Portugal, sem nunca existir uma transplantação directa e monolítica destas estruturas. O objectivo deste paper é de documentar o primeiro século de territorialização do Estado da Índia em Goa, procurando compreender como é que as autoridades portuguesas adaptaram e adoptaram as estruturas de posse, distribuição e exploração de terra e que impacto é que isso teve na exploração da terra. Procurar-se-á também perceber quais as características do caso goês e como se distingue dos restantes processos de territorialização do Estado da Índia

HISTÓRIA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS; TERRA E IMPÉRIO; HISTÓRIA DA PROPRIEDADE

Reflexiones acerca de las prácticas sociales en torno a las tierras en mancomún de los pueblos indígenas en la Nueva España

Marta Martín Gabaldón - Universidad Nacional Autónoma de México, México

La ponencia busca reflexionar acerca de las implicaciones de una figura poco explorada en la historia agraria y del derecho para la Nueva España. Se trata de la mancomunidad en relación con la tierra y la gestión de sus recursos en los contextos indígenas. Las pesquisas indagan acerca de lo que el orden jurídico hispano expresaba como mancomunidad y lo que la práctica nos indica acerca de las tierras consideradas mancomunadas por los pueblos, con énfasis particular en lo sucedido en los espacios oaxaqueños (al sur del virreinato). Lo último se vincula con las dinámicas políticas y sociales particulares que organizaban el aprovechamiento de los recursos al interior y entre los pueblos de indios y nos permite examinar a la luz

del “mancomún” algunos conceptos y categorías de tierras que se asocian tradicionalmente a los contextos indígenas (e.g., tierras del común). El objetivo, en última instancia, consiste en cuestionar el correlato político-territorial de los pueblos indígenas que subyacía bajo esta manifiesta figura jurídica.

MANCOMUNIDAD; REPÚBLICAS DE INDIOS; NUEVA ESPAÑA

Entre normas europeas e africanas: direitos de propriedade e rituais de posse da terra em Moçambique no período moderno

Eugénia Rodrigues - Universidade de Lisboa, Portugal

Os rituais públicos desempenharam um papel central na construção dos impérios ultramarinos europeus no período moderno, acompanhando diversos aspectos da vida política, social, económica e cultural dos colonos e das populações nativas. No caso do império português, esses rituais eram mobilizados também quando os colonos tomavam posse de terras conquistadas aos poderes nativos e concedidas pela coroa em sesmaria ou aforamento. É possível traçar a genealogia desses rituais à Península Ibérica, onde eles visavam averiguar a existência de opositores à posse da terra. Nos territórios imperiais, as cerimónias transpostas do reino integraram frequentemente elementos das culturas locais. Em Moçambique, onde a coroa portuguesa dominava vastos territórios, os prazos, a elaboração dos rituais de posse da terra exigia também a participação das chefias africanas, livres e escravas. Esses rituais públicos transcreviam e integravam a construção de múltiplos direitos sobre a terra e o território, constituindo actos notórios de comunicação política.

TERRA; RITUAIS; DIREITOS DE PROPRIEDADE; ÁFRICA; IMPÉRIO PORTUGUÊS

3.4 - Problemas agrarios y conflictos por la tierra en América Latina durante la segunda mitad del siglo XX

[SALA/ROOM 1.1]

Org.: **Tomás Caballero Truyol** - Universidad del Atlántico, Colombia; **Jesús Castro Fontalvo** - Universidad del Atlántico, Colombia; **Eva García Charris** - Universidad del Atlántico, Colombia

Chair: **Jesús Castro Fontalvo & Tomás Caballero Truyol**

Discussant: **Eva Sandrin García Charris & Tomás Caballero Truyol**

Los estudios sobre la problemática agraria en América Latina son abundantes, comenzaron a aparecer con mayor intensidad en la década de los años 70 del siglo XX cuando diversas naciones latinoamericanas experimentaron profundas crisis sociales por causa de las políticas económicas que permitieron desde los tiempos coloniales la concentración de la tierra y la riqueza en un grupo muy reducido de la población, creando una desigualdad descomunal desencadenada en la formación de movimientos sociales y revueltas campesinas que exigieron mejor calidad de vida y acceso a la tierra. Partiendo de lo anterior, con esta mesa temática se busca que los investigadores dialoguen y analicen por qué los problemas agrarios generaron conflictos y tensiones sociales, políticas y económicas en América Latina durante la segunda mitad del siglo XX. Un periodo marcado por la desaceleración económica regional, el descontento social y la agudización de la violencia a escala nacional e internacional. Para afrontar dichos problemas, los Estado latinoamericanos implementaron una serie de políticas socioeconómicas que ayudaron relativamente a jalonar el crecimiento del agro, pero estas medidas no fueron la solución definitiva, por el contrario, la estructura agraria no cambio de manera estructural, la concentración de la tenencia de la tierra se mantuvo igual en algunas regiones, pero con el surgimiento de nuevos actores sociales que generaron conflictos por su disputa y el control territorial.

La organización campesina y la reforma agraria en el departamento de Bolívar, 1961-1977

Jesús Castro Fontalvo - Universidad del Atlántico, Colombia

En esta ponencia se analiza la formación de las asociaciones de usuarios campesinos y uno de los proyectos de reforma agraria realizada en el departamento de Bolívar, a través de tres ejes fundamentalmente. En el primero, se hace una valoración sobre la estructura agraria del departamento de Bolívar, con el objetivo de identificar los problemas en relación con el aprovechamiento, la distribución y la tenencia de la tierra. En el segundo, se analiza cómo se organizó la Asociación Nacional de Usuarios Campesinos y cómo o de qué manera se llevaron a cabo una serie de luchas y disputas por el acceso a la tierra en el departamento. En el último, se estudia una de las reformas implementadas por el gobierno para desarrollar el campo bolivarense a través de la ejecución del proyecto Bolívar 1. Para alcanzar los objetivos, se trazó una ruta metodológica que incluyó el arqueo de bibliografía con fuentes primarias. Sobre estas últimas, se utilizaron: Censos agrarios, Informes del Ministerio de Agricultura, prensa nacional y regional, Proyecto Bolívar No.1 y testimonios orales de algunos actores sociales involucrados en las disputas por la tierra y la ejecución de la reforma agraria en esta unidad departamental.

TIERRA; REFORMA AGRARIA; DISPUTAS POR LA TIERRA; ANUC

Debates sobre la reforma agraria en Uruguay (1959-1989)

Agustín Juncal Pérez - Universidad de la República, Uruguay

Esta ponencia analiza los debates sobre las estructuras agrarias en Uruguay durante 1959-1989, a partir de la distinción de tres momentos. El primero abarca el período democrático (1959-1973), donde existió una convergencia casi absoluta en la agenda pública del sistema político por estudiar las posibilidades de una reforma agraria para solucionar las secuelas sociales y económicas de una concentración de la tierra con orígenes decimonónicos. Hubo opciones dicotómicas: por un lado, proyectos liberales -muchas veces apuntalado por visiones católicas- que abogaban por un aumento de la productividad garantizando la propiedad privada de la tierra; y por otro lado, una visión más socializante que promocionaba la reforma agraria fundamentalmente con base en la igualdad. El segundo corresponde a la ruptura instaurada por la dictadura civil-militar (1973-1985) que, a pesar de que mantuvo la estructura burocrática del Instituto Nacional de Colonización (encargado de dirigir las políticas públicas de tierras desde 1948), tuvo una incidencia marginal en el mercado de tierras. El tercero estudia el retorno democrático (1985-1989) como antesala de la década de los noventa donde la reforma agraria desaparece definitivamente del horizonte político, incluso dentro de la izquierda uruguaya.

PARTIDOS POLÍTICOS; REFORMA AGRARIA; COLONIZACIÓN

Disputas y conflictos sociales por la tierra en el departamento del Magdalena (Colombia), 1960-1980

Tomás Caballero Trujol - Universidad del Atlántico, Colombia

Esta ponencia analiza cómo los problemas sociales y agrarios generaron conflictos y tensiones por la tierra en el departamento del Magdalena (Colombia), entre 1960 y 1980. Un período marcado por el descontento social de los campesinos sin tierra y por el estallido del conflicto armado en el interior de Colombia. Además, la deceleración económica de la industria bananera disparó el desempleo en la población magdalenense, problema que resolvieron parcialmente sus habitantes invadiendo tierras privadas y baldías que usufructuaron con productos del campo. Para responder los interrogantes planteados, se realizó una investigación de carácter histórica que consistió en la revisión de fuentes documentales y el análisis de estas. Las fuentes consultadas fueron prensa local y nacional de la época, informes del gobierno, entrevistas cualitativas a actores del período estudiado, proyectos agrarios, entre otros documentos. Todos ellos se triangularon mediante la crítica de las fuentes y los resultados obtenidos se presentan en esta ponencia. Se concluye, que los proyectos agrarios implementados por el gobierno nacional en el marco de la reforma agrario, tuvieron impactos parciales sobre algunas poblaciones del departamento y el problema por el acceso a la tierra quedó sin solución.

MAGDALENA; TIERRA; COLOMBIA; CAMPESINOS; PROBLEMAS AGRARIOS

Conflictos por la tierra e implementación de la Reforma Agraria en el Sur del Departamento del Atlántico, 1960-1980

Eva Sandrin García Charris - Universidad del Atlántico, Colombia

Esta investigación estudia un proyecto de reforma agraria implementado en el Sur del departamento del Atlántico entre 1960-1980. Una iniciativa gubernamental impulsada durante el Frente Nacional (1958-1974), con la que se pretendió transformar la estructura agraria, mejorar las condiciones de vida de los campesinos y, sobre todo, convertir esta zona del departamento en una despensa agrícola. Partiendo de lo anterior, esta investigación se plantea en tres partes. Primero, se hace una valoración cualitativa y cuantitativa sobre la situación agraria del Sur del departamento del Atlántico, caracterizando el aprovechamiento, la distribución y la tenencia de la tierra. Después, se explica cómo a partir de los problemas agrarios que se concentraron en esta zona, el gobierno ideó un proyecto de reforma agraria con el que pretendió mejorar las condiciones de vida de los campesinos y de convertir esta zona en una “despensa agrícola” de la región. En la última, se determina el impacto socioeconómico del proyecto. Para la elaboración de la investigación, se emplearon fuentes primarias y secundarias. De las primeras se consultaron diarios de orden nacional y regional, censos agrarios e informes evaluativos sobre el Proyecto Atlántico No. 3. De las últimas, se consultó un corpus bibliográfico, que permitió reconstruir el contexto social y político para el periodo de la investigación.

REFORMA AGRARIA; CONFLICTOS AGRARIOS; ESTRUCTURA AGRARIA; SUR DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO; PROYECTO ATLÁNTICO NO. 3

Acción Cultural Popular (ACPO) y el impulso de la Reforma Agraria en Colombia en el gobierno de Alberto Lleras: 1958-1962

Edwin José Corena Puentes - Universidad del Magdalena, Colombia

La ley de Reforma Agraria de 1961 resplandecía en Colombia. Para el presidente Alberto Lleras Camargo (1958-1962), liberal y reformista, el cambio en la tenencia de la tierra sería un mecanismo para contener el comunismo en un contexto de Alianza para el Progreso. Por su parte ACPO, institución católica que desde 1947 tenía un rol central en la educación campesina, vislumbraba la Reforma como camino ideal para lograr la transformación económica y social del campesinado. Gobierno, a través del Instituto Colombiano de la Reforma Agraria (INCORA), y ACPO, se empeñaron en llevar a cabo una campaña masiva de divulgación a través de la prensa y la radio. En ese empeño, ACPO difundió en la campaña de la Reforma discursos transnacionales como los del desarrollo, el anticomunismo y la cultura escrita, que incidieron en las maneras en que un sector del campesinado colombiano experimentó el reformismo de esos años. A partir de lo anterior, la ponencia estudia el papel de ACPO y su ligazón con el gobierno de Lleras en el impulso de la Reforma Agraria. También intento mostrar cómo la Institución apeló a estrategias de comunicación y propaganda para construir un sujeto campesino “desarrollado”, “letrado” y “anticomunista”. El semanario El Campesino y Radio Sutatenza, dos medios de comunicación de ACPO, son las fuentes con las que trabajo para desarrollar el análisis.

ACPO; REFORMA AGRARIA; DESARROLLO; ANTICOMUNISMO; CULTURA ESCRITA

Ganadería, deforestación y apropiación de los ecosistemas amazónicos en la segunda mitad del siglo XX

Edinson Ceballos Bedoya - Universidad de la Amazonia, Colombia

En la segunda mitad del siglo XX en el departamento amazónico del Caquetá [Colombia] se presenta un proceso de apropiación [privatización] intensivo de tierras públicas [selvas amazónicas], para ser transformadas en pastizales para la cría, ceba y lechería de origen bovino. En el anterior contexto, colonos y campesinos son despojados de sus pequeñas propiedades por parte de ganaderos, hacendados y grandes terratenientes, circunstancias que generan la desarticulación de las economías campesinas [productoras de alimentos: yuca, plátano, maíz, arroz, cacao, entre otros alimentos]. Por lo tanto, se genera un proceso de acumulación de tierras en manos de hacendados ganaderos, grandes terratenientes y narcotraficantes

que adquieren en la década de 1980 grandes propiedades [narcohaciendas ganaderas] en el Caquetá. En ese sentido, en la segunda mitad del siglo XX en la Amazonía caqueteña se lleva a cabo la transformación de millones de hectáreas de selvas en pastizales para ganadería, lo que contribuye a la desorganización ecosistémica de la naturaleza a causa de la producción de proteína animal de origen bovino, asimismo, se destruyen las economías campesinas que se establecen bajo el fomento de instituciones como la Caja Agraria y el Instituto Colombiana de la Reforma Agraria [INCORA].

GANADERÍA; DEFORESTACIÓN; AMAZONIA; TERRATENIENTES; CAMPESINOS

¿Cómo perder soberanía alimentaria en cuatro pasos?: Contrarreformas agrarias en Colombia, 1961-2012

Diana Valencia-Duarte - Aberystwyth University, United Kindgom

Aunque los colombianos – desde que existe la República de Colombia – no hemos gozado de una plena soberanía alimentaria, sí conservamos una memoria de una soberanía alimentaria imperfecta, y situada. En mi investigación sobre la cuestión agraria y campesina en Colombia empleé la historia ambiental en combinación con la historia comparativa y con énfasis en la historia oral para revisar el impacto de las políticas agrarias en tres territorios disímiles: Los Montes de María, la zona cafetera y Santurbán. Y encontré que pese a las marcadas diferencias entre comunidades campesinas en estos tres entornos, se dieron impactos similares con consecuencias similares, entre ellas, la pérdida de soberanía alimentaria. El análisis se realizó entre 1961, año de la Alianza para el Progreso y la ley 135 y hasta 2012 antes del gran paro agrario de 2013, en el cuál la pérdida de soberanía alimentaria es una de las razones del estallido social. De acuerdo a las conclusiones de mi investigación, la pérdida de soberanía alimentaria en estos territorios, en el intervalo de tiempo estudiado, puede resumirse en un proceso degenerativo de cuatro pasos: descampesinización por régimen de ayuda alimentaria americano, contrarreforma agraria terrateniente del Pacto de Chicoral, penetración de la revolución verde local y neoliberalismo de mercados mezclado con conflicto armado.

SOBERANÍA ALIMENTARIA; COLOMBIA; REFORMA AGRARIA

Reforma agraria, conflictos y represión en Colombia, 1970-1977: el caso del departamento de Bolívar

Muriel Jimenez - Universidad del Atlántico, Colombia

En 1961 en Colombia se aprobó la Ley de Reforma Agraria que buscaba dotar de tierra al campesinado y evitar la concentración de la propiedad. La Reforma se inscribió en los esfuerzos reformistas del Frente Nacional y en la Alianza para el Progreso que buscaba ser una contención frente a los efectos de la Revolución Cubana. En 1967, se completó la reforma con la creación de la ANUC (Asociación Nacional de Usuarios Campesino), una organización campesina que la dinamizara. En esta ponencia se analizará la manera en que la ANUC, de iniciativa gubernamental, en el marco de las tensiones de la Guerra Fría, terminó siendo objeto de represión por parte del Estado y de grupos de seguridad privada en las sabanas de Bolívar, en el Caribe colombiano. Las trayectorias de la ANUC en esta zona revelan las ambivalencias de los proyectos reformistas, los límites de la inclusión política que intentó el Estado a través de la creación de bases comunitarias y las expectativas del campesinado que encontró otras maneras de enunciación política por fuera del bipartidismo frentenacionalista. Las violencias tejidas contra el movimiento campesino configuraron uno de los elementos fundacionales del conflicto armado en las memorias del campesinado organizado del Caribe.

REFORMA AGRARIA; CONFLICTOS AGRARIOS; REPRESIÓN; CARIBE COLOMBIANO

3.5 - Sessão de Jovens investigadores / jóvenes investigadores / young researchers_2

[SALA/ROOM 3.1]

Org.: **Ana Cabana** - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; **Carlos Manuel Faísca** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Mário Martins Viana Júnior** - Universidade Federal do Ceara, Brasil

Chair: **Ana Cabana, Carlos Manuel Faísca & Mário Martins Viana Júnior**

Discussant: **Ana Cabana** - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; **Mário Martins Viana Júnior** - Universidade Federal do Ceara, Brasil; & **Ana Isabel Ribeiro** - Universidade de Coimbra, Portugal

Nesta sessão privilegiam-se os estudos de mestrado e de doutoramento, em curso ou recentemente concluídos, sobre qualquer temática que aborde as dinâmicas rurais e/ou os setores agrários. Serão valorizadas as propostas que apresentem algum tipo de conclusões, mesmo que preliminares, e o uso de metodologias e fontes inovadoras ou pouco conhecidas. Tratar-se-á ainda de garantir um equilíbrio entre conteúdos relacionados com a Península Ibérica e a América Latina. De forma a admitir um número significativo de comunicações, esta sessão contará com dois comentadores a quem os participantes deverão fazer chegar um texto com um máximo de 5.000 palavras até ao dia 15 de agosto de 2023.

En esta sesión se dará preferencia a los estudiantes de de máster y doctorado, con investigaciones en curso o recientemente finalizadas, sobre cualquier tema que aborde la dinámica rural y/o los sectores agrarios. Se valorarán especialmente las propuestas que presenten algún tipo de conclusiones, aunque sean preliminares, y el uso de enfoques, metodologías y fuentes novedosas o poco transitadas. Se tratará también de garantizar un equilibrio entre los contenidos relacionados con la Península Ibérica y América Latina. Con el fin de admitir un número significativo de comunicaciones, esta sesión contará con dos comentaristas a los que los participantes deberán enviar un texto de un máximo de 5.000 palabras antes del 15 de agosto de 2023.

O abastecimento alimentar em Coimbra nos séculos XVII e XVIII: instituições e logística

José Luís dos Santos Barbosa - Universidade de Coimbra, Portugal

O abastecimento era uma das funções mais importantes dos municípios na Época Moderna. O medo da carestia e da fome levou os concelhos (e a coroa) a legislar sobre o abastecimento e a construir mecanismos e redes de fornecimento. Esta comunicação pretende discutir o abastecimento alimentar em Coimbra nos séculos XVII e XVIII a partir de dois tipos de fontes. Os contratos de obrigações, que eram documentos assinados entre o município e um privado que se comprometia a abastecer o município com carne ou sal, durante um determinado período, estabelecendo-se um preço máximo e uma quantidade mínima a abastecer. E as procurações especiais, que serviam para casos excecionais, como por exemplo em períodos de carestia. Normalmente eram assinadas para garantir o abastecimento de pão, podendo ser assinadas com mercadores de fora da cidade. A apresentação tem uma perspetiva institucional e logística. A perspetiva institucional pretende examinar os mecanismos que foram utilizados para garantir o abastecimento alimentício em Coimbra. O enfoque da análise está nas cláusulas dos contratos, pretendendo-se examinar as suas principais características à luz da literatura do Novo Institucionalismo Económico. A perspetiva logística visa analisar a evolução dos quantitativos fornecidos e dos preços, assim como identificar zonas e rotas de abastecimento dos produtos que vinham para Coimbra.

ABASTECIMENTO; MUNICÍPIO; CONTRATOS; ÉPOCA MODERNA; COIMBRA

A divisão dos Baldios no concelho de Vila Nova de Ourém entre as duas Guerras Mundiais

Fábio Emanuel Oliveira - Universidade de Lisboa, Portugal

Secularmente, o terreno baldio foi fundamental no desempenho da atividade agrícola do meio rural. Em Portugal, a contestação dos baldios e a sua utilidade iniciou-se em meados do século XVIII por alguns intelectuais, já que viam nessa prática um obstáculo ao progresso económico e agrícola. A ideia de extinção dos baldios irrompeu pelo século XIX e consolidou-se no subsequente e fundamentava-se no desígnio de alargar a superfície agrícola e a produção. A partir de meados do século XIX surgiram algumas propostas legislativas que pretendiam diminuir os terrenos incultos, enquanto que em pleno regime republicano a maioria dos projetos focavam-se nos incultos alentejanos e nos baldios. O pós-Grande Guerra acentuou a necessidade da produção de cereais farináveis. A legislação relativa ao aproveitamento dos baldios e dos incultos intensificou-se na década de 1920, com o coronário na Campanha do Trigo de 1929, de exacerbação do cultivo dos baldios. Claramente, a partilha dos baldios deveu-se à conjuntura económica nacional e internacional nada favorável, mas também a opções ideológicas. Assim, pretendemos identificar e caracterizar os principais baldios existentes no concelho de Vila Nova de Ourém, desenvolver os processos de partilha e perceber o impacto da divisão dos baldios na economia local.

DIVISÃO DE BALDIOS; ENTRE GUERRAS; VILA NOVA DE OURÉM

“Según la costumbre”. Conflictividad socioambiental y metabolismo orgánico en la montaña leonesa durante el Antiguo Régimen (s. XIV-XIX)

Víctor Ferreras Presa - Universidade Santiago de Compostela, España

Esta propuesta tiene como objetivo aproximarse a la relación en perspectiva histórica de la sociedad con la naturaleza. En concreto, a cómo la primera se organiza a nivel endógeno según una determinada relación con la segunda, y qué efectos experimentan ambas. Tomaremos estas abstracciones próximas a la ecología política y las desplegaremos en un marco geográfico concreto: las comarcas de montaña de la provincia de León; durante un espacio de tiempo determinado: el Antiguo Régimen. Buscaremos con ello reunir parte de los argumentos que puedan explicar el origen y continuidad, tanto de las instituciones vecinales herederas de los antiguos concejos medievales, como de la propiedad de sus recursos naturales. Integramos en nuestro marco teórico la vertiente ambiental y humana gracias al uso del concepto de “metabolismo social”. Lo haremos fijándonos en la conflictividad generada históricamente en su rededor, cuyas evidencias rescatamos de los protocolos notariales alojados en diversos archivos. Si el régimen comunal definía la organización interna de la comunidad en tanto que sociedad, los conflictos socioambientales dilucidaban el acceso, manejo, y distribución de los servicios ambientales al interior del régimen comunal: revelaban, en todo caso, el estatus recíproco entre el equilibrio de fuerzas que definía las comunidades montañas y los recursos naturales.

CONFLICTIVIDAD SOCIOAMBIENTAL; RÉGIMEN COMUNAL; METABOLISMO SOCIAL ORGÁNICO; LUCHA DE CLASES SIN CLASES; MONTAÑA LEONESA

La campaña anticomunista del semanario colombiano El Campesino 1958-1970: Un análisis desde las Humanidades Digitales

Oscar Rafael Ferrer Avila - Universidad de Sevilla, Colombia

El semanario El Campesino (1958-1990) fue un órgano de comunicación sobresaliente de la institución de margen católico Acción Cultural Popular (ACPO) 1947-1994 para enseñar, divertir e informar a campesinos analfabetos colombianos. El objetivo de esta presentación es brindar a la comunidad una serie de acercamientos metodológicos, desde la implementación de herramientas informáticas y computacionales de las Humanidades Digitales dirigidas al estudio de la campaña anticomunista de este medio de comunicación, para comprender los tipos de discursos, pedagogía, didácticas, imaginarios, entre otros elementos. Finalmente, es necesario resaltar que es un avance de la tesis doctoral en Historia desarrollada en la universidad de Sevilla.

ACCIÓN CULTURAL POPULAR; EL CAMPESINO; HUMANIDADES DIGITALES; CAMPAÑA ANTICOMUNISTA

“From Farm to Factory”. Interdependence between Agribusiness and Industrial Catering in Italy, 1960-1980

Marco Rota - Università degli Studi di Milano, Italia

Due to the country's impressive economic and industrial development, during 1960s and 1970s Italians experienced a momentous shift in consumption patterns and dietary regimes. In this phase, the rise of industrial catering business was driven by social and technological changes, and especially by the increasing demand of consumers, i.e. unionized factory workers. Providing a full meal to industrial workforce – coping with production processes' temporal and organizational constraints – represented a major chance for catering enterprises, but it would be infeasible without a simultaneous development of agribusiness in food production, processing and distribution. Connecting productive sphere to the arenas of consumption, the aim of the paper is to investigate the specific relations and interdependencies established between industrial catering and agribusiness during these decades. Using various sources hitherto little examined by scholars – especially mass catering handbooks and magazines – we will describe actors' strategies and innovations to supply factory canteens with targeted foodstuff (like pre-cooked and frozen foods), analyzing the appeal and reception of these products, and presenting some case studies.

AGRIBUSINESS; INDUSTRIAL CATERING; FACTORY CANTEENS; ITALY

Evolución de la propiedad agraria en economías de minifundio: de la yuxtaposición a la uniformización

Ramón Ojanguren Añover - Universidad Autónoma de Madrid, España

¿Qué impacto tuvieron las reformas agrarias liberales (desamortizaciones, cercamientos, lucha contra la fragmentación parcelaria) en las tradicionales economías de subsistencia de las regiones de alta montaña? ¿Las poblaciones autóctonas se resistieron al cambio? En la defensa de su modo de vida, ¿recurrieron a un repertorio tradicional de actividades dirigidas a garantizar su existencia (contrabando, venta ambulante, empleo estacional); o se vieron impelidas a realizar recorridos vitales inéditos (generalización inédita de migración sin retorno)? ¿Cómo afectó la irrupción de dinámicas sociales inéditas en el campo a la politización de las zonas rurales? ¿Quiénes fueron los principales vectores de politización? ¿La presencia del trabajo femenino en el mundo pre-industrial se corresponde con el modelo de “ángel del hogar”?

PROPIEDAD AGRARIA; TRABAJO RURAL; REFORMAS LIBERALES; BIENES COMUNES; MOVILIZACIONES CAMPESINAS

“Todo o fan as mulleres!” Género y trabajo en la Galicia rural de principios del siglo XX a través de la literatura de viajes anglosajona

Andrea Rivas Fiel - Universidade de Santiago de Compostela, España

Presentamos a esta llamada la propuesta de análisis de la literatura de viajes anglosajona como fuente para nuestro caso de estudio el trabajo femenino no remunerado en la Galicia rural de entre 1880-1940. Como objetivo principal perseguimos analizar el potencial analítico que una fuente de este tipo (cualitativa, y de claro sesgo subjetivo) tiene para nuestro sujeto de estudio. En el estado actual de nuestra investigación, nos hemos encontrado con un claro vacío historiográfico en la agenda de la historia agraria, tanto a nivel gallego como estatal. Paralelamente, la disposición de fuentes documentales y archivísticas no es ni cuantitativa ni cualitativamente suficiente, por lo que resulta preciso recurrir a la búsqueda de alternativas, entre las cuales encontramos la producción literaria anglosajona. La incorporación de Galicia a los itinerarios turísticos europeos vino de la mano de la visita, entre finales del XIX y principios del XX, de distintas mujeres anglosajonas que viajaron buscando alternativas a lo conocido y se encontraron con una tierra en la que “Todo o fan as mulleres!”. Mediante el análisis del discurso literario y la perspectiva de género, constatamos que ellas estaban ahí, “en todo”, pero su trabajo y presencia se testimoniaba como algo “extraordinario”, una interpretación que dio pie a lecturas como ese “matriarcado” gallego que ya se han desestimado.

GÉNERO; TRABAJO FEMENINO; GALICIA RURAL; LITERATURA DE VIAJES

3.6 - Feeding the city. Agricultural production for the market and food supply in the Iberian Peninsula in the late Middle Ages

[SALA/ROOM 3.2]

Org.: **Antoni Furió** - Universitat de València, España

Chair: **Antoni Furió** - Universitat de València, España

In the central centuries of the Middle Ages, the development of cities and with them a significant population engaged in non-agrarian activities was made possible by agricultural growth and the supply of the countryside to the city. However, the demographic increase of the cities made it necessary, in order to ensure their food supply, to extend their influence and even their domination over vast agricultural areas both nearby and further afield. Irrespective of the role that subsistence production may have continued to play in these regions, the need to feed the cities led to the widespread extension of production for the market, i.e. a mercantile orientation of agricultural production that determined the crops to be sown and cultivated as well as a progressive integration of the agricultural prices. The session will address the measures taken by the various municipal governments in late medieval Iberia (Catalonia, Majorca, Valencia, Andalusia, Castile and Portugal) to ensure their food supply and even their food sovereignty. Measures aimed at favouring imports while prohibiting exports, at buying large quantities of food in nearby regions in competition with other cities, and even at fighting for it. But there were also measures taken by individual urban landowners who ensured their food supply by buying up agricultural property or imposing rents in kind rather than in money. This also had important repercussions in the countryside, where monoculture of cash crops spread and a stratum of wealthy peasants emerged and consolidated as a result of the commercialisation of agricultural production.

Food for the city. Valencia's impact on the agrarian economy of its rural hinterland in the late Middle Ages

Antoni Furió - Universitat de València, España

The development of Valencia in the central centuries of the Middle Ages can be explained fundamentally by the existence of its huerta, an extensive irrigated plain around the city. Valencia continued to grow over the following centuries, becoming the most populous city on the Iberian Peninsula in the second half of the 15th century. To feed such a huge population, the huerta was no longer sufficient and the city had to resort both to the agricultural production of the whole kingdom and to the importation of grain from abroad. The aim of this paper is to measure the impact on its hinterland of the city's demand for food and other supplies at this early peak of its development. Wealth registers, tax revenues, notarial records and other sources will be used to define specialised agricultural zones and patterns of distributing the produce within a wide area around the capital. The study is expected to shed light on the growth of commercialised agriculture, on the dynamics of the late medieval economy, and on the capacity of early societies to maintain great cities.

FOOD; URBAN DEMAND; AGRARIAN PRODUCTION; MIDDLE AGES

Grain, Gain and the Common Good. The Supply of Portuguese Towns in 1385

António Henriques – Universidade de Lisboa, Portugal

As recent events show, the regular grain supply remains a delicate issue for non-producing areas. In fourteenth-century Portuguese cities, this problem challenged municipal authorities. While managing the supply of the city, the municipal authorities

understood and accepted the role of market mechanisms. As municipal authorities overlapped, if not emerged from, the land-owning elites, as shown by the historiography, it was in their self-interest to make the most of grain shortages. However, the self-representation of the municipality as the defender of the common good also meant that they were expected to harness these forces in order to ensure sufficiency. Which side did they choose? The response of the Portuguese cities, especially grain-producing Évora and grain-demanding Loulé, before the looming Castilian invasion of 1385 provides a window into how municipal authorities dealt with the markets, political pressures and the elusive but ever-present issue of the common good.

GRAIN SUPPLY; CITIES; COMMON GOOD; PORTUGAL; MUNICIPALITIES

From the countryside to the city: management and urban supply in Valladolid at the beginning of the 16th century

David Carvajal - University of Valladolid, Spain

This paper aims to explore, on the basis of local and other sources, the connection generated between the town of Valladolid and the surrounding villages and countryside to ensure the provision of basic products to supply the town. The work will examine institutional and economic aspects, which were key to the organisation and management of this system. Special attention will be paid to the generation of an interdependence between town and country, especially visible in the food crisis of 1502-1503.

URBAN SUPPLY; CASTILE

El aprovisionamiento de cereales en Barcelona en la Baja Edad Media

Antoni Riera Melis - Universitat de Barcelona, España

El pan, en la Baja Edad media, se había convertido en el centro de la alimentación de un sector mayoritario de las sociedades urbanas. Esta demanda rígida creaba problemas de abastecimiento de cereales en las grandes ciudades. En Barcelona, el aprovisionamiento corría a cargo, en buena parte, de mercaderes locales y extranjeros. El municipio, sin embargo, ejercía un control atento sobre el mercado local y había creado un circuito de abastecimiento paralelo al privado, para evitar las periódicas subidas de precios e incrementar la seguridad alimentaria. En los años normales, el grano llegaba a Barcelona procedente de Aragón, Cataluña y Sicilia. En las épocas de carestía, los mercaderes y los agentes municipales tenían que buscar mercados de aprovisionamiento mucho más lejanos. El comercio del grano estimuló la especialización en amplias regiones de la Corona de Aragón y favoreció la integración de los mercados regionales. Las políticas públicas de abastecimiento aseguraron, durante la crisis de subsistencia, una distribución social minimamente equilibrada de los contingentes disponibles y evitaron las revueltas de hambrientos, pero fueron muy caras y crearon problemas de financiación al municipio de Barcelona, que tuvo que recurrir al crédito. a la emisión de deuda pública

CEREALES; BARCELONA; ESPECIALIZACIÓN PRODUCTIVA; INTEGRACIÓN DE MERCADOS; ENDEUDAMIENTO MUNICIPAL

Cereal insufficiency and livestock specialization. The case of the island of Mallorca (14th-15th centuries)

Antoni Mas Forners - Universitat de les Illes Balears, Espanya; Maria Barceló Crespi - Universitat de les Illes Balears, Espanya

In this communication we study how the agrarian economy of Mallorca was characterized, throughout the Middle Ages, by the insufficiency of cereal production. This was a consequence, in most cases, of the low productivity of the land, but also of the dedication of large areas of land to pastures for sheep farming. This forced recourse, almost every year, to the export of cereals. To do this, it was necessary to calculate, from the middle of the 15th century, what was the production of the different cereals of the whole island.

CEREAL INSUFFICIENCY; LIVESTOCK SPECIALIZATION

3.7 - Hacer historia agraria aplicada en un mundo en crisis civilizatoria

[SALA/ROOM 3.3]

Org.: **David Soto** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Manuel González de Molina** - Universidad Pablo de Olavide, España

Chair: **David Soto Fernández & Manuel González de Molina**

La presente propuesta de sesión pretende discutir sobre la siguiente pregunta: ¿Cómo podemos hacer una historia agraria relevante en tiempos de crisis civilizatoria? La conciencia de la crisis no es en absoluto reciente, pero en los últimos tiempos la crisis se ha materializado de manera multiforme y continúa. El último informe del IPCC y la advertencia de que estamos acercándonos al límite de los 1,5 grados de calentamiento global, la pandemia y su relación con el sistema agroalimentario, la crisis derivada de la guerra y su impacto en los mercados y los precios son algunos de los ejemplos más evidentes, pero no los únicos. En este contexto están surgiendo experiencias de investigación acción participativa en las que las metodologías históricas resultan ser una pieza fundamental para construir proyectos de sistemas agroalimentarios locales de base agroecológica. Tanto la FAO como la Unión Europea señalan también que la agroecología debe ser una herramienta para construir futuros sustentables en el futuro en el medio rural y que para ello es necesario construir mecanismos de co-construcción de conocimiento siguiendo modelos de investigación acción participativa o a través de la creación de Living Labs. En esta sesión se pretende poner en común preguntas metodológicas y problemas de proyectos de investigación agraria aplicada que se están poniendo en marcha en los dos lados del atlántico.

Sobre la utilidad del conocimiento histórico: el estudio del comportamiento de las variedades tradicionales y la construcción de la cadena de valor del trigo en Andalucía

Guiomar Carranza-Gallego - Universidad Pablo de Olavide, España; **Gloria I. Guzmán Casado** - Universidad Pablo de Olavide, España; **Manuel González de Molina** - Universidad Pablo de Olavide, España

Los Sistemas Alimentarios Locales de base Agroecológica son la única alternativa viable al sistema alimentario actual capaz de mantener el uso y la reproducción de los recursos naturales dentro de límites que aseguren el bienestar de generaciones futuras. La historia aplicada es un conocimiento capaz de contribuir al diseño de dicha alternativa. Los resultados de un experimento de campo con variedades tradicionales de trigo (VT) y variedades modernas (VM) en condiciones de agricultura tradicional (historia experimental) y ecológica mostraron que i) la afirmación que tradicionalmente sostienen los historiadores agrarios de que la sustitución de VT por VM contribuyó a aumentar los niveles de productividad y superar una agricultura supestamente atrasada, está doblemente sesgada, y ii) el cultivo de VT en secanos mediterráneos es una estrategia prometedora para la provisión de servicios ecosistémicos y la mitigación y adaptación al cambio climático. Por ello, se comenzó el trabajo con agentes de la cadena alimentaria del trigo para recuperar las VT desde la producción, la transformación y el consumo. La insustentabilidad del sistema alimentario actual reclama nuevos discursos de la historiografía que relativicen el éxito de la industrialización agraria y subrayen la necesidad de recuperar conocimientos del pasado útiles para el diseño de agroecosistemas sustentables en el presente.

SALBAS; SERVICIOS ECOSISTÉMICOS; HISTORIA APLICADA; VARIEDADES TRADICIONALES; CADENA ALIMENTARIA

Historia aplicada para la transición socioecológica: la experiencia del Laboratorio Ecosocial do Barbanza

David Soto Fernández - Universidade de Santiago de Compostela, España; **David Fontán Bestilleiro** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Roque Sanfiz Arias** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Lourenzo Fernández Prieto** - Universidade de Santiago de Compostela, España

El Laboratorio Ecosocial do Barbanza (<https://barbanzaecosocial.org/>) es un proyecto de investigación-acción que surge con dos objetivos principales: 1) conocer las lógicas endógenas del territorio de estudio –la comarca o biorregión del Barbanza (Galicia)– a través de la investigación y del trabajo con varias comunidades para 2) apoyar el desarrollo de nuevas propuestas que contribuyan en la construcción de alternativas de futuro sustentables. Estos dos objetivos guían las dos fases principales en las que se estructura el proyecto. Primero buscamos entender para movilizar. En la fase de investigación, el laboratorio se centró en analizar las dinámicas sociales y ecológicas que han permitido una articulación resiliente del territorio y de las comunidades. Las comunidades locales han sido cocreadoras de este conocimiento, y la socialización de los resultados con ellas ha conformado una parte esencial en el desarrollo del propio estudio, tanto desde un punto de vista ético como para la activación de procesos productivos contruidos sobre la lógica de la sustentabilidad. Esta última idea constituye la segunda fase de la iniciativa, que se encuentra actualmente en desarrollo. En la presente comunicación proponemos presentar los resultados del proyecto en una perspectiva amplia, aproximándonos a los resultados alcanzados en las dos fases.

HISTORIA APLICADA; AGROECOLOGÍA

Pandemia, trabajo inmigrante y agriculturas extractivas de tiempo en Costa Rica (1955-2022)

Wilson Picado-Umaña - Universidad Nacional, Costa Rica; **Rafael Díaz-Porras** Universidad Nacional, Costa Rica; **Gerardo Jiménez-Porras** - Universidad Nacional, Costa Rica; **Antonio Delgado-Ballester** - Universidad Nacional, Costa Rica

Esta ponencia analiza el coste temporal del monocultivo en Costa Rica entre 1955 y 2022. A partir del caso de estudio de la región cafetalera de Tarrazú, al suroeste del país, la investigación plantea los siguientes objetivos. Primero, estudia los cambios en los sistemas de cultivo y su relación con la evolución de los calendarios de trabajo, así como la demanda de mano de obra durante la cosecha en diferentes momentos del periodo en estudio. Segundo, analiza los cambios ocurridos en la estructura productiva y en el mercado laboral de la región desde 1955. Tercero, describe el proceso de inmigración laboral a la zona de estudio proveniente de Nicaragua y Costa Rica desde la década de 1990. Cuarto, propone una reflexión sobre el concepto de “agriculturas extractivas de tiempo” para caracterizar la evolución de los sistemas laborales en el sector agroexportador de América Central durante las últimas décadas.

PANDEMIA; INMIGRACIÓN LABORAL; CAFÉ; TIEMPO; COSTA RICA

A cocreated sustainable local food system strategy in Atlantic North-West of Iberian Peninsula. History, agroecology and social mobilization

Lourenzo Fernández Prieto - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Emilio Carral Vilariño** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Francisco G. Quiroga**, España

Previous studies showed an important unbalanced between land use and different crop production in Galiza (NW Spain). There is a significant excess of grassland and forage culture for cow feeding (milk and meat), and an important deficit in cereal and fruit production, in relationship with citizens' average consumption. In 2020 year, we started to study a foodshed and design a sustainable food system in the NW part of Spain (Galiza and Asturias). This part of Spain reflects the same conditions as found in the initial studies for Galiza. Intending to define a sustainable territorialized food system we characterized this territory to determine the numbers of local producers, kind of crop production, main ways of product commercialization and the importance of this system to the local population. The steps followed were: Producers identification (map of producers), Local consumers perception, joined meetings with producers, consumers, local administration, labour trades and rural development associations. All meetings were conducted under collaborative work techniques. Results indicate a higher potential production under agroecological considerations. Smallholder farm activity promotes food security, social relationships, and land demand for horticultural production. Important engagement from local administration and labour trade was detected. Local food concept and local producer.

SUSTAINABLE FOOD SYSTEM; SMALL-HOLDER FARMS; LOCAL PRODUCTION; LOCAL CONSUMPTION; LOCAL IDENTITY

Trabajo, medio ambiente e historia agraria: el legado de Angus Wright (1945-2022)

Stefania Barca - Universidade de Santiago de Compostela, España

En octubre de 2022, uno de los historiadores más conocidos de la agricultura contemporánea y la revolución verde, el estadounidense Angus Wright (California State University, Sacramento), nos dejó inesperadamente. Su obra ha sido particularmente influyente para todos/as aquellos/as que han investigado entre la historia agraria y la historia ambiental, con especial atención al tema de los movimientos laborales y sociales. Su obra más conocida, *La muerte de Ramón González. El dilema de la agricultura moderna* (U.P. de Texas, 1990), es una magistral reconstrucción de la revolución verde en México y Centroamérica, vista desde el punto de vista de la mano de obra migrante que paga con sus propias vidas el precio de la modernización agrícola. Mi ponencia quiere ofrecer un homenaje a la memoria de A. Wright, analizando su contribución al desarrollo de una historia agraria aplicada al problema de la crisis ecológica provocada por la Gran Aceleración (1945-2020), en sus implicaciones sociales y laborales.

ANGUS WRIGHT; REVOLUCIÓN VERDE; TRABAJO MIGRANTE; TOXICIDAD; ECOLOGÍA

3.8 - Food fairs and festivals and resisting the Green Revolution from below

[SALA/ROOM 2.4]

Org.: **Lidia Cabral** - Institute of Development Studies, United Kingdom

Chair: **Lidia Cabral**

This panel will explore the circulation of food identities, values and knowledge at local food fairs and festivals as a lens to understand (i) how different food system actors are seeking to reconstitute food systems and relations, and (ii) whether this contributes to strengthening food justice and sovereignty. Local fairs and festivals are embedded in the socio-cultural sphere and are often linked to traditions and/or identities of a place, as well as religion and spirituality. For a long time, food fairs and festivals brought together diverse agricultural ways of life and livelihoods. Post Green Revolution, food fairs and festivals are being re-discovered, re-scaled, and re-appropriate by different actors, sometimes creating new food identities, values and practices. This session will showcase local food fairs and festivals, old and new, from Brazil, China and India. For example, the Millet Food Festival in India brings together rural producers and urban consumers around a traditional, nutrient-rich crop that has been marginalised by the Green Revolution. Post Green Revolution this crop was neglected and knowledge about it is quickly vanishing. This festival promotes discussions about millet farming practices, the health and nutritional properties of millet, and different ways of cooking and consuming it, illustrating how hegemonic practices centred on modern crops are being challenged from below. But fairs and festivals may also use locality and tradition instrumentally to promote hegemonic production and consumption practices. The panel will feature diverse experiences illustrating different dynamics at play, thereby engaging critically with debates about food justice and sovereignty.

Street fairs, local markets and short agro-food circuits: different forms of identity that resist in time

Eber Quinonez - Universidade de Coimbra, Portugal

This paper discusses how the different forms of local commerce (travelling fairs, local [municipal] markets contribute to maintaining identities and rebuilding relationships between consumers - producers [and sellers]. It seeks to analyse the role that

these forms of local commerce play in agricultural products have, both in relationships and in food sovereignty, maintaining themselves over time and resisting the shocks of the hegemonic agri-food distribution and commercialization system. Since it is these forms of local trade that remain encrusted in the social, cultural and economic sphere of local populations, with traditionalist and even identity aspects, of producers in the Calhabé market, in the same city, which the short circuits of agri-food commercialization were studied.

STREET FAIRS; AGRIFOOD SHORT CIRCUITS; FOOD SOVEREIGNTY

Intangible exchanges and everyday politics in three Rio de Janeiro food fairs

Lidia Cabral - Institute of Development Studies, United Kingdom; **Claudia Job Schmitt** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Food fairs are spaces where people come into close contact around the transaction or celebration of food. They have a distinct logic to impersonal and commodified food transactions mediated by retailers. It is assumed that the social interactions that happen in these spaces allow for other things to be exchanged alongside foodstuffs. This may be knowledge about farming and cooking, social identities linked to the territories where food originates, or allegiances to food movements and struggles. The paper will explore what and how more-than-food transactions happen in these spaces, focusing on three cases: an annual fair featuring produce from Landless Rural Workers' Movement (MST) settlements and seeking to advance food sovereignty (Feira Cícero Guedes); a weekly fair in a low-income neighbourhood tightly connected with the agroecology movement (Feira de Campo Grande); and a daily food, crafts and entertainment fair established to celebrate North-eastern culture but evolving into a hybrid assemblage of products and cultures (Feira de São Cristóvão). Using the notion of everyday politics in public spaces, the paper will explore how fair participants express their preferences, identities and political stances. This analysis will contribute to research on food system proximities, shedding light on the under-researched role of intangible exchanges in voicing food politics.

FOOD FAIRS; BRAZIL; EVERYDAY POLITICS; AGROECOLOGY; FOOD SOVEREIGNTY

Weaving motifs of care: Understanding resilience through/with agricultural festivals in India

Poonam Pandey - University of Vigo, Spain

Using agricultural festivals as the site of inquiry and engagement, this paper explores the relationship between resilience in agri-food systems and different dimensions of care. The question of care, as affective, interdependent, and entangled relationships between humans and more-than-human beings, is emerging as a central theme in discussion about politics of sustainability, climate change, biodiversity conservation, future of agriculture, and the possibility of life on earth itself (Bellacasa 2017, Barad 2017, Barca 2014). As per feminist science and technology studies scholars, care is not just a lens to observe the world but rather an ethico-political obligation that manifests through everyday material doings and world-making practices of actors (including researchers as well). This paper looks at four agricultural festivals in India (two traditional and two contemporary) in order to unpack diverse dimensions of caring for the marginal and vulnerable beings that are woven into material practices and rituals that shape these events, evidently building resilience in small-holder, sustenance based agriculture.

AGRI-FOOD; FESTIVALS; CARE; RESILIENCE; INDIA



	SALA/ROOM	PAPER 1	PAPER 2	PAPER 3	PAPER 4
<p>4.1. Los efectos de una dieta inadecuada en la desigualdad en el bienestar biológico y la muerte en el mundo rural en el largo plazo</p> <p>Víctor Luque de Haro, Francisco J. Marco-Gracia</p>	<p>2.1 SALA/ROOM</p>	<p>The persistence of social inequality on adult mortality in rural Spain, death cohorts 1546-2022</p> <p>Francisco J. Marco-Gracia</p>	<p>Only the wealthiest will survive? How land and urban property shaped families' demographic outcomes in rural Spain</p> <p>Francisco J. Marco-Gracia</p>	<p>Nutritional transition and demographic changes: the role of the Mediterranean Diet in the longevity of the centenarian population in Sardinia (LONGMED)</p> <p>Eva María Trescastro López</p>	<p>El consumo de alimentos como proxy de la desigualdad nutricional: el distrito de Horta (Islas Azores), 1860-1929</p> <p>Milene dos Anjos</p>
<p>4.2. Associativismo e desenvolvimento rural na Península Ibérica (sécs. XVIII-XXI)</p> <p>Carlos Manuel Faísca, Maria Ana Bernardo, António Ribeiro Telles Costa</p>	<p>2.2 SALA/ROOM</p>	<p>La creación de asociaciones agrícolas en torno al proyecto modernizador en Valle del Cauca entre 1910 y 1940</p> <p>Julieth Johanna Batero Portilla</p>	<p>Conhecimento desde abaixo. Contributos para a inovação tecnológica do associativismo galego (1900-1936)</p> <p>Lourenzo Fernández Prieto</p>	<p>Circuitos curtos de comercialização agroalimentar e consumidores: novas formas de associativismo para velhas formas de relações</p> <p>Eber Quinonez</p>	<p>"Organización y movilización: el campesinado como agente colectivo transformador en el corto siglo XX"</p> <p>Guillem Puig Vallverdú</p>
<p>4.3. Retro inovação: inovar, revisitando práticas do passado</p> <p>Isabel Dinis, Orlando Simões</p>	<p>2.3 SALA/ROOM</p>	<p>A modernidade de práticas agrícolas tradicionais</p> <p>Rosa Guilherme</p>	<p>Os sistemas agroflorestais de sucessão em Portugal</p> <p>Pedro Mendes Moreira</p>	<p>Projeto VASO – Melhoramento Participativo de Milho com apetência para Broa, a procura de recursos genéticos com identidade para inovar o futuro da cadeia de valor</p> <p>Pedro Mendes Moreira</p>	<p>Entre cultura e património: uma encruzilhada contemporânea nas denominações de origem</p> <p>Orlando Simões</p>
<p>4.4. Apropriação territorial e controle da propriedade: um panorama geral da história rural luso-brasileira_1</p> <p>Marcio Antônio Both da Silva, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis</p>	<p>1.1 SALA/ROOM</p>	<p>Na fluidez das águas, terras e leis (Portugal e Brasil, séculos XVIII/XIX)</p> <p>Márcia Menendes Motta</p>	<p>Antes da seca de 1877: discursos sobre território, água e produção agrícola no Ceará</p> <p>Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis</p>	<p>As catástrofes "naturais" e os conflitos sociais: seca, doenças e fome nos sertões cearenses do século XIX</p> <p>Darlan de Oliveira Reis Junior</p>	<p>Tensões sociais, agricultura de subsistência e disputa pela terra no nordeste brasileiro, século XIX</p> <p>Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irfi</p>
<p>4.5. Sistemas agrícolas en América Latina, siglos XIX-XXI"</p> <p>Alejandro Tortolero, Margil de Jesús Canizales, Rut Guadalupe Miramontes, Juana Elizabeth Salas, Salvador Álvarez</p>	<p>3.1 SALA/ROOM</p>	<p>Ciencia y soya: Manuel Gamio y la agricultura y dieta de los campesinos indígenas mexicanos</p> <p>David Robichaux</p>	<p>Comida de pobres y comida de ricos: sistemas agrícolas e imaginarios del consumo en Poncitlán, México</p> <p>Rubén C. Díaz Ramírez</p>	<p>Aspectos ambientales, agrícolas y alimenticios del sistema de terrazas en el Estado de México</p> <p>José Manuel Pérez Sánchez</p>	<p>La insuficiencia en la producción de maíz y las consecuencias en la elaboración de conchitos (Gorditas de maíz) en Zacatecas, Zac. México 1980-2000</p> <p>Margil de Jesús Canizales Romo</p>
<p>4.6. Economia Romana: produção, abastecimento e consumo de bens alimentares</p> <p>Pedro C. Carvalho, Sofia Lacerda</p>	<p>3.2 SALA/ROOM</p>	<p>Uma leitura comparada do consumo de alimentos e de cerâmicas finas em Mirobriga, Lusitania (Santiago do Cacém) entre os séculos I e VI d.C</p> <p>José Carlos Quaresma</p>	<p>El conjunto de graneros del Castro de Arxeriz (O Saviñao, Lugo). Nuevas estructuras y prácticas de almacenamiento en el inicio del dominio romano</p> <p>Yolanda Álvarez González</p>	<p>Pathways to conflict: modelling the carrying capacity of the land</p> <p>Brais X. Currás</p>	<p>Em torno da economia rural romana da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro)</p> <p>Sérgio Simões Pereira</p>
<p>4.7. Pulsões económicas da Igreja: tributação, consumo, sustentação e disputas (séculos XVI-XIX)</p> <p>Jaime Ricardo Gouveia</p>	<p>3.3 SALA/ROOM</p>	<p>Consumo de vinho e embriaguez no clero português da Época Moderna</p> <p>João Nunes</p>	<p>A disputa pela água: conflitos em torno de recursos hídricos nas propriedades do cabido da sé do Porto (sécs. XVII-XVIII)</p> <p>Hugo Ribeiro da Silva</p>	<p>Os laranjais dos mosteiros beneditinos: produção e consumo (séculos XVI-XIX)</p> <p>Anabela Ramos</p>	

PAPER 5	PAPER 6	PAPER 7	PAPER 8	PAPER 9	PAPER 10
<p>Refugee Influx and Its Impact on Rural Communities during the Spanish Civil War: A Case Study</p> <p>Pablo Delgado</p>					
<p>O abastecimento de carne na Salvador imperial: entre a ciência e o poder político (1822-1889)</p> <p>Rodrigo Freitas Lopes</p>	<p>Engenho Boa Sorte: um caso de separação de sociedade e partilha</p> <p>Vinícius Bonifácio Santos Alves</p>				
<p>Tecnología y producción de alimentos en las haciendas de la cuenca de México y del Estado de Morelos, 1870-1920</p> <p>Alejandro Tortolero Villaseñor</p>					
<p>O papel da Lusitana 3 na difusão do vinho da Lusitânia e o caso de villa Cardílio</p> <p>Victor Filipe</p>					

Sessões paralelas 4 / Sesiones paralelas 4 / Parallel sessions 4

4.1 - Los efectos de una dieta inadecuada en la desigualdad en el bienestar biológico y la muerte en el mundo rural en el largo plazo

[SALA/ROOM 2.1]

Org.: **Víctor Luque de Haro** - Universidad de Almería, España; **Francisco J. Marco-Gracia** - Universidad de Zaragoza, España

Chair: **Víctor Luque de Haro & Francisco J. Marco-Gracia**

Los debates sobre la soberanía alimentaria hacen hincapié en el derecho de los individuos a una dieta sana, suficiente y sostenible (Patel, 2009; González-Esteban, 2014). El interés sobre las dietas del pasado y su impacto en la salud y la longevidad de los individuos es de gran relevancia, especialmente cuando las diferencias sociales ante la calidad de vida en la vejez y en la duración de la vida se han ampliado a lo largo del último siglo (Bengtsson and Dribe, 2011; Bengtsson et al., 2020). A pesar del interés que suscitan las cuestiones sobre calidad de vida en el medio rural, existen dificultades para aproximarnos cuantitativamente al impacto de la dieta en el bienestar a nivel individual por la escasez de fuentes disponibles. Sin embargo, conocemos que la alimentación está fuertemente conectada con indicadores biológicos y demográficos. La dieta durante la infancia condiciona la estatura (Martínez-Carrión, 2001, 2012). Igualmente, existe una conexión entre la calidad de vida y la esperanza de vida, que se traduce en diferencias socioeconómicas ante la muerte (Link and Phelan, 1995, 1996, 2002). El objetivo de esta sesión es poner en común los estudios cuantitativos que se están realizando con indicadores demográficos y de bienestar biológico sobre los niveles de vida en el medio rural. Fundamentalmente aquellos trabajos realizados a partir de datos antropométricos y demográficos conectados longitudinalmente. Ello nos permitirá profundizar en cómo ha evolucionado en el largo plazo la desigualdad social en el bienestar biológico y la longevidad en el medio rural.

The persistence of social inequality on adult mortality in rural Spain, death cohorts 1546-2022

Francisco J. Marco-Gracia - Universidad de Zaragoza, España; **Víctor Luque de Haro** - Universidad de Almería, España

This paper analyzes social inequality in adult mortality during the last 500 years in rural Aragon (Spain). We use individual-level microdata corresponding to more than 20,000 individuals whose socioeconomic status, age at death and other family, cultural and environmental variables are known. Using advanced statistical techniques (mainly event history analysis), we followed all individuals who died after the age of seven years in 17 villages throughout their lives. This study is focused on observing the evolution of inequality in mortality by SES over 500 years, deepening and relating it to the debates present in the historiography. Being a pioneer study in connecting adult mortality with SES for almost five centuries has allowed us to verify the persistence of social inequality in the face of death in rural Spain, which contrasts with the results obtained in northern European countries where these differences only emerge from the nineteenth century onwards.

INEQUALITY; LONGEVITY; ADULT MORTALITY; LONG-RUN; RURAL SPAIN

Only the wealthiest will survive? How land and urban property shaped families' demographic outcomes in rural Spain

Francisco J. Marco-Gracia - Universidad de Zaragoza, España; **Adrián Palacios-Mateo** - Universidad de Zaragoza, España

This article uses a highly detailed micro-database for 13 Aragonese municipalities to analyse the relationship between wealth and fertility in rural Spain from the seventeenth century to the mid-twentieth century. This is a question of great interest because it is part of the debate as to whether the better-off have been the ones who have passed on the most genes from one generation to the next as a result of their greater number of surviving descendants (Clark, 2007).

Covering around 400 years and the life trajectories of approximately 150,000 individuals (connected to their ancestors and descendants) from parish baptism, marriage and death records, and information from wills and urban and land property for those individuals, we are able to disentangle how wealth affected marital fertility and the likelihood of survival of these children. The preliminary results show that wealth directly affected marital fertility and the likelihood of survival of these children, disappearing the effect in the twentieth century with the demographic transition. Thus, this paper shows that living standards played a major role in the reproductive success of families, and hence the transmission of genes from one generation to the next one.

WEALTH; FERTILITY; GENES; RURAL

Nutritional transition and demographic changes: the role of the Mediterranean Diet in the longevity of the centenarian population in Sardinia (LONGMED)

Eva María Trescastro López - University of Alicante, Spain; **Josep Bernabeu-Mestre** - University of Alicante, Spain; **Maria Eugenia Galiana-Sánchez** - University of Alicante, Spain; **María Tormo-Santamaría** - University of Alicante, Spain; **José Joaquín García-Gómez** - University of Almería, Spain; **Alba Martínez-García** - University of Alicante, Spain

This project is being evaluated in the ERC Starting Grant 2023 call. The Mediterranean Diet is considered to be one of the healthiest dietary patterns today. This project focuses on the diet of Sardinia, an area where exceptional longevity and a high number of centenarians have been observed. The novelty lies in the dialogue established between history and the present day, but focusing on nutritional, social, cultural and gastronomic issues. The results will provide the scientific evidence needed to identify the main dietary and nutritional factors that favour increased life expectancy and longevity in humans. In a first phase, diets and demographic and epidemiological indicators will be reconstructed and analysed for the entire 20th century in the population of Sardinia, using historical sources and oral history. Data on the current centenarian population will be obtained and their dietary pattern, nutritional status, body composition, level of physical activity, quality of life, as well as biochemical and genetic indicators related to high longevity will be assessed. The methodology includes qualitative and quantitative tools that will provide an exhaustive knowledge of the past and present diet of our population and will allow us to relate it to a multitude of indicators.

NUTRITION; LONGEVITY; MEDITERRANEAN DIET; SARDINIA

El consumo de alimentos como proxy de la desigualdad nutricional: el distrito de Horta (Islas Azores), 1860-1929

Milene dos Anjos - Universidade do Porto, Portugal; **Antero Ferreira** - Universidade do Porto, Portugal; **Javier Puche** - Universidad de Zaragoza, España; **Filipe Salgado** - Universidade do Porto, Portugal

La estatura final de una persona, como indicador del estado nutricional, está determinada por el consumo de necesidades básicas, como la alimentación y la atención médica durante la etapa del crecimiento. Así, una condición causada por una dieta inadecuada o insuficiente puede provocar malnutrición. Con datos de estatura del archipiélago de las Azores, este trabajo estudia la relación entre producción, consumo de alimentos y salud nutricional. Examina el caso del distrito de Horta entre 1860 y 1929. Los datos de estatura de 9.472 emigrantes (5.103 hombres y 4.369 mujeres de 20 a 29 años) extraídos de los registros de pasaportes del distrito de Horta y las estadísticas de producción y consumo del Gobierno Civil de Horta para el año 1884 constituyen las principales fuentes de estudio. Los resultados revelan desigualdades nutricionales: los emigrantes nacidos en la isla de Pico eran, de media, 2,6 cm más altos que los emigrantes nacidos en la isla de Faial. La ventaja biológica de Pico se explicaría, entre otros factores, por el mayor consumo de alimentos que tuvieron sus habitantes (p. ej. en cereales, legumbres, carne de cerdo...) pese a las limitaciones edafológicas que tenía la isla para el cultivo de productos básicos.

ESTATURA; CONSUMO DE ALIMENTOS; DESIGUALDAD NUTRICIONAL; DISTRITO DE HORTA; 1860-1929

Refugee Influx and Its Impact on Rural Communities during the Spanish Civil War: A Case Study

Pablo Delgado - Universidad de Zaragoza, España

This study examines the impact of the influx of refugees on a rural community during the Spanish Civil War. Using data on arrival dates, gender, professions, and salaries of refugees, this research aims to shed light on the economic and social consequences of the refugee crisis on a small industrial town on the outskirts of Barcelona. Specifically, we explore the impact of refugees on the local diet and mortality rates in the long term. While our research is ongoing and we do not have conclusive results at this time, we anticipate that this case study will contribute to a broader understanding of the consequences of refugee influx on rural communities during times of conflict.

LIVINGS STANDARDS; REFUGEES

4.2 - Associativismo e desenvolvimento rural na Península Ibérica (sécs. XVIII-XXI)

[SALA/ROOM 2.2]

Org.: **Carlos Manuel Faísca** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Maria Ana Bernardo** - Universidade de Évora, Portugal, **António Ribeiro Telles Costa** – Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Chair: **Carlos Manuel Faísca**

No seguimento das ideias que se foram afirmando a partir do final de Antigo Regime, o associativismo emergiu como uma solução, real ou percebida, para o almejado desenvolvimento económico e social. As associações, como resposta à fragilidade individual e como meio de agrupar esforços comuns, ganharam crescente expressão na Europa e na América ao longo do século XIX. Nesta sessão propomos que se debata o impacto do associativismo na ruralidade do espaço ibérico mediterrânico, desde a criação das primeiras associações até à atualidade. Tratando-se de um território com condições relativamente homogêneas, tanto do ponto de vista geoclimático como socioeconómico, privilegiavam-se as investigações que procurem perceber qual o contributo das associações para o desenvolvimento económico e a difusão de ideias e de práticas agrícolas inovadoras, para a organização do setor tornando-o interlocutor junto do poder político, para a adoção reformas sociais, entre outros aspetos igualmente relevantes. Tendo em atenção o espaço de análise definido torna-se igualmente interessante uma perspetiva comparativa, com incidência sobre as similitudes e diferenças da dinâmica associativa decorrentes dos quadros legal e institucional vigentes em Espanha e em Portugal.

La creación de asociaciones agrícolas en torno al proyecto modernizador en Valle del Cauca entre 1910 y 1940

Julieth Johanna Batero Portilla - Universidad del Cauca, Colombia

Con la formación de un nuevo ente territorial en Colombia a principios del siglo, se desarrollaron diversas dinámicas hacia la transformación de la agricultura, donde los agentes gubernamentales gestionaron a partir de leyes y reglamentaciones, ideas de progreso que se materializaron a través de la innovación, tecnología e investigación. En esta dinámica surgieron una serie de actores (agricultores, empresarios, agroindustriales) que sacaron provecho de decretos y leyes para organizarse en grupos formales, legalidades que les permitieron aprovechar los incentivos gubernamentales, pero también aunar esfuerzos

individuales y darse a escuchar en el plano nacional. Con estos procesos surgen dos organizaciones: La Asociación de Industriales y Agricultores de Valle del Cauca y la Sociedad de Agricultores del Valle del Cauca, ambas nacidas en el departamento del Cauca con la idea de unir a los diferentes actores económicos ligados a la agricultura; la primera se enfocaba a los empresarios industriales agrícolas que promovían prácticas innovadoras con maquinaria que en ocasiones era fabricada localmente, la segunda promovía el asociacionismo de los pequeños y medianos agricultores de la región -algunos educados en granjas experimentales dedicadas a la investigación- con el ánimo de ponerse también en sintonía con una dinámica nacional en crecimiento.

ORGANIZACIONES; AGRICULTURA; PROCESO REGIONAL; VALLE DEL CAUCA

Conhecimento desde abaixo. Contributos para a inovação tecnológica do associativismo galego (1900-1936)

Lourenzo Fernández Prieto - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Roque Sanfiz Arias** - Universidade de Santiago de Compostela, España

No primeiro terzo do século XX, un diverso movemento asociativo agrario desenvolveu-se na Galiza como resposta ao proceso de adaptación ao mercado. Parte deste asociativismo tiña un interese específico en melloras técnico-productivas e organizativas en una lógica orgánica. O objetivo desta comunicación é entender o papel que tiveram as sociedades agrarias no proceso de innovación, a circulación do coñecemento entre elas e com o entramado institucional de innovación e coñecer as consecuencias do golpe de estado de 1936. Para isto empregamos a ampla produción historiográfica sobre o tema e documentación relativa ás sociedades de arquivos públicos e privados. Nas primeiras décadas do século XX, a agricultura galega estaba experimentando profundas mudanzas e algúns sindicatos agrarios cumpriron o papel dos precarios servizos estatais de experimentación e divulgación. Tamén foron o marco no qual se adquiriu maquinaria en moitas freguesias galegas, superando as barreiras económicas da pequena propiedade, asumindo os custos dos early adopters das mudanzas tecnológicas e demostrando una grande capacidade para facer escolhas adaptadas ás necesidades do campesinato. Alíás, estableceram cadeias de comercialización para introducir-se no mercado. En 1936, o novo estado cortou o desenvolvemento do asociativismo campesino e estableceu as lóxicas de un proxecto fascista.

INNOVACIÓN; ASSOCIATIVISMO AGRÁRIO; TECNOLOGIA

Circuitos curtos de comercialización agroalimentar e consumidores: novas formas de asociativismo para velhas formas de relacións

Eber Quinonez - Universidade de Coimbra, Portugal

Esta proposta tem por objeto, analizar as iniciativas de circuitos curtos de comercialización agroalimentar e algúns das propostas de consumidores, explorando as formas de cooperación existentes, explorando os conceptos do asociativismo como forma de facer face ao sistema de distribución, comercialización e consumo hegemónicas, igualmente procura expor como estas formas de relacións non sendo un concepto novo, volta a ser parte fundamental entre produtores e consumidores, provenientes, en aparéncia, de mundos diferentes (rural e urbano). Será interesante analizar como, estas formas asociativas moitas veces se desenvolven entre o informal e o legal e institucional, obedecendo aos intereses dos actores directamente involucrados máis que a regras formais. Este traballo tem como base a tese de Doutoramento en Sociología, que teve como tema os circuitos curtos de comercialización agroalimentar, realizada na zona de Coimbra entre 2015 e 2020.

CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO AGROALIMENTAR; ASSOCIATIVISMO

Organización y movilización: el campesinado como agente colectivo transformador en el corto siglo XX

Guillem Puig Vallverdú - Universitat de Barcelona, Espanya; **Neus Anglès i Borràs** - Universitat Rovira i Virgili, Espanya

Como consecuencia de la crisis agraria de finales del siglo XIX, surgieron en España diferentes sociedades campesinas

que pretendían adaptarse a las nuevas relaciones sociales. Las sociedades de trabajadores agrícolas y de mutualidades agrarias que se constituyeron a partir de la década de 1890 evidenciaban la pluralidad del espacio rural. Ésta cristalizaría con el movimiento asociativo de la segunda década del siglo XX y se mantendría hasta el final de la guerra civil. Con la dictadura franquista, la sociedad civil fue perseguida e integrada dentro de los organismos del nuevo régimen, con una finalidad homogeneizadora y el espacio rural no quedó al margen de ello. Aun así, a partir de la década de los 60, surgió un nuevo sindicalismo agrario, democratizador, al calor de las transformaciones motivadas por la propia dictadura. A partir del ejemplo de Cataluña, la presente comunicación tiene como objetivo aproximarse al modo en que se ha constituido el campesinado fruto de las experiencias movilizadoras sectoriales y la organización sindical. Un proceso simultáneo y relacionado con la formación de la clase trabajadora urbana. Las relaciones e influencias del campesinado con las diferentes perspectivas del obrerismo y del republicanismo, serán un elemento clave para entender este proceso que, en el caso catalán, también estuvo vinculado a las reclamaciones de derechos nacional.

EXPERIENCIAS CAMPESINAS; ASOCIACIONISMO; RURAL-URBANO

4.3 - Retro inovação: inovar, revisitando práticas do passado

[SALA/ROOM 2.3]

Org.: **Isabel Dinis** - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; **Orlando Simões** - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal
Chair: **Isabel Dinis**

En esta sesión, proponemos avanzar en la investigación, multidisciplinar y comparada, de la noción analítica de comunidad y sus prácticas históricas y presentes. Para eso, proponemos volver a los debates alrededor del concepto de comunidad y al de comunidad campesina en particular, para reflexionar sobre la manera como se relaciona con distintas perspectivas teóricas y distintas formas de concebir los sujetos históricos. Invitamos a investigadores e investigadoras que se ocuparan del estudio de las comunidades campesinas, tanto desde el punto de vista teórico como desde la investigación histórica de comunidades concretas, en cualquier ámbito espacio-temporal, y desde distintos enfoques disciplinares. La comunidad como sujeto de derechos, la comunidad como reguladora del territorio, la comunidad como cultura contrahegemónica, son solo algunos de los ángulos de abordaje posibles. Nos interesa, también, la comunidad en cambio, el estudio de las permanencias y de las rupturas, así como el análisis de los procesos de transmisión cultural comunitaria.

A modernidade de práticas agrícolas tradicionais

Rosa Guilherme - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Portugal

A Revolução Verde foi responsável por mudanças profundas na produção agrícola e na produção animal. A maior disponibilidade de maquinaria e o recurso a técnicas mais eficazes permitiram o aumento da produtividade e a rentabilização dos recursos existentes. Contudo, ao longo do tempo, na sua ânsia de produzir cada vez mais o homem foi destruindo os recursos: solo, água e biodiversidade. Chegados ao século XXI somos obrigados a repensar as nossas atitudes. Num contexto de mudanças climáticas onde a incerteza é o fator marcante, torna-se fundamental colocar em prática uma agricultura baseada em princípios de adaptação, que reduzam os efeitos das adversidades climáticas e que garantam a produção de alimentos. As correntes contemporâneas da investigação dos sistemas agrícolas evidenciam a importância de repor práticas agrícolas, algumas delas ancestrais, como forma de contribuir para a redução não só dos impactos ambientais como para a conservação e melhoria dos recursos essenciais para a nossa sobrevivência enquanto espécie. A incorporação de matéria orgânica no solo (o "mato" que os nossos avós iam buscar à floresta, e.g); a cobertura do solo com base em culturas melhoradoras como as leguminosas; a incorporação de adubos verdes; o recurso a rotações e a consociações adaptadas a cada local e a cada

território surgem hoje como alternativas cada vez mais necessárias.

AGENTES DE MUDANÇA; CONSERVAÇÃO; RECURSOS NATURAIS

Os sistemas agroflorestais de sucessão em Portugal

Pedro Mendes Moreira - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; **Ricardo Leitão** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Rosa Guilherme** - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Portugal; **Daniela Santos** - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Se bem que os sistemas Agroflorestais sejam prática comum em Portugal (e.g. Bordaduras dos campos agrícolas com vinha, Montado), algumas inovações desenvolvidas nas regiões tropicais tem vindo a ser adaptadas. Em particular destacam-se os Sistemas Agroflorestais de Sucessão, também designados de Sintrópicos. Estes têm como pilares a estratificação vertical e a sucessão natural de espécies biodiversas, com dinâmicas ao nível do espaço e ao longo do tempo, que procuram criar sistemas de produção de alimentos com elevada biodiversidade inspirados em ecossistemas florestais. Dois levantamentos de sistemas já implementados realizados, em 2019 e 2020, respetivamente, procuraram caracterizar a realidade portuguesa e tentar compreender as potencialidades e limitações desta nova abordagem agrícola e agroflorestal. Abordagem que foi complementada com a organização do “I Encontro de Sistemas Agroflorestais de Sucessão” onde foi evidenciado o impacto dos modelos agroflorestais no solo, o seu enquadramento político e acesso ao financiamento e o papel que a investigação científica e a inovação podem assumir como estímulos na otimização de soluções de base ecológica e na sua validação, particularmente no que diz respeito ao Modo de Produção Biológico (MPB).

SISTEMAS AGROFLORESTAIS DE SUCESSÃO (SAFS); AGRICULTURA SINTRÓPICA

Projeto VASO – Melhoramento Participativo de Milho com apetência para Broa, a procura de recursos genéticos com identidade para inovar o futuro da cadeia de valor

Pedro Mendes Moreira - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; **Carlota Vaz Patto** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Daniela Santos** - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

O Projeto VASO iniciou-se nos anos 80 na região do Vale do Sousa em Portugal, com o objetivo de criar uma solução alternativa aos híbridos de milho importados e adaptados a sistemas monoculturais, i.e., melhorando as variedades tradicionais de milho com aptidão para “broa” (pão de milho), respeitando os sistemas tradicionais e o saber local e concomitantemente envolvendo os agricultores e outros atores na cadeia de valor. Descrevem-se as linhas de ação prioritárias, desde a ignição do projeto até ao presente, assim como a componente transdisciplinar e multiator que o Projeto VASO tem tido como um dos projetos de melhoramento participativo mais antigo do mundo.

MELHORAMENTO DE PLANTAS PARTICIPATIVO; MILHO; BROA; VARIEDADES TRADICIONAIS

Entre cultura e património: uma encruzilhada contemporânea nas denominações de origem

Orlando Simões - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; **Isabel Dinis** - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Sob o ponto de vista antropológico a cultura de uma sociedade traduz o modo de vida dos seus cidadãos, nas suas mais diversas vertentes. Trata-se de um conceito multifacetado, dinâmico, produtor de bens efémeros e de fraco significado individual. Ao contrário, o património cultural é constituído por uma seleção de símbolos culturais de forte significância, fixados no tempo e transmitidos de geração em geração. Durante séculos as produções agrícolas dominantes moldaram os ritmos e a forma de vida de várias gerações de camponeses. Nas últimas décadas, porém, os processos de industrialização da agricultura modificaram substancialmente os sistemas de produção tradicionais, colocando em risco a sua viabilidade económica. Para preservar e valorizar não só o património genético dos animais e plantas cultivadas, mas também o saber-fazer acumulado na sua produção, as Denominações de Origem vieram fixar no tempo uma forte ligação entre muitos produtos agrícolas específicos e os territórios de onde são originários. Varias condicionantes, quer do lado da oferta, quer do lado da procura, têm colocado as denominações de origem numa encruzilhada entre seguir a dinâmica cultural associada a novas formas de consumo e a preservação do património associado ao modo de produção tradicional. Neste texto discute-se esta encruzilhada aplicada ao caso da denominação “Queijo Serra da Estrela” (QSE).

CULTURA; PATRIMÓNIO; DENOMINAÇÃO DE ORIGEM; QUEIJO SERRA DA ESTRELA

4.4 - Apropriação territorial e controle da propriedade: um panorama geral da história rural luso-brasileira_ 1

[SALA/ROOM 2.4]

Org.: **Marcio Antônio Both da Silva** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis – Universidade Regional do Cariri, Brasil

Chair: **Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis**

A história do processo de apropriação da terra no Brasil é marcada por várias peculiaridades, embora muitas delas sejam profundamente desconhecidas ou pouco debatidas pela historiografia nacional. Desde as décadas finais do século XX, entretanto, a produção de pesquisas sobre o tema alavancou o campo da História Rural e/ou Agrária no país e, especialmente a partir da sua interface com as experiências lusas. A trajetória de consolidação da temática da propriedade, ultimamente, têm direcionado seu olhar para novos objetos e fontes, sem ignorar, contudo, as pretéritas contribuições de autores brasileiros e europeus. Temas como o uso e o controle das águas e sua relação com a apropriação do espaço tem alcançado lugar importante nos debates. Por sua vez, essa nova historiografia busca problematizar processos históricos que articulam, em suas origens, mecanismos de ocupação e racionalização do território em diferentes regiões do país e do mundo luso. A exploração de recursos naturais em biomas diferenciados, o impacto de eventos de escassez ou abundância de chuvas na organização econômica e as capacidades de controle do Estado em face a dinâmica de trabalho e produção são outras frentes de análise possíveis no âmbito da História Social das Propriedades. Nesse ambiente, se insere igualmente o tema da agricultura de alimentação e sua importância em diferentes contextos históricos, tanto da perspectiva econômica, como da cultural. Outro aspecto importante nesse rol de discussões diz respeito às identidades sociais e suas articulações com os processos de ocupação do território, as variadas formas de propriedade manejadas pelos diversos grupos sociais, suas peculiares formas de relação com o meio ambiente, com o trabalho e com os processos históricos mais amplos relacionados ao desenvolvimento do mundo capitalista. Acreditamos que as questões anteriormente apontadas, e dadas as particularidades de suas escalas, permitem realizar uma apresentação geral dos temas que impulsionam a escrita da história sobre o universo rural brasileiro, defronte daquele que se apresenta como o segundo ou terceiro maior produtor de alimentos do planeta. Esses apontamentos permitem avançar, portanto, no questionamento de parâmetros estruturais da sociedade brasileira – como a exclusão social, a fome e a precariedade alimentar –, cujo impacto é perceptível no decurso da análise histórica.

Na fluidez das águas, terras e leis (Portugal e Brasil, séculos XVIII/XIX)

Márcia Menendes Motta - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Brasil

A comunicação tem como objetivo esquadrihar as distintas querelas debatidas pelos juristas do século XIX e XX, acerca do acesso à propriedade da água e das terras ribeiras, em contexto luso-brasileiro. Parte-se aqui do pressuposto que para além das inúmeras contribuições das ciências humanas sobre a crise hídrica e o controle das águas doces, há que se dar luz aos dilemas e propostas desnudadas pelos juristas daquele período para se compreender como foram constituídas as bases legais que sustentaram determinadas interpretações sobre o uso, controle e gestão das águas em sua relação com a apropriação do território. Assim - e ao ter por base as discussões jurídicas, em especial as de Manoel de

Almeida e Sousa Lobão, considerado um dos maiores juristas lusos e autor de um livro-chave sobre as definições e direitos de acesso à água do oitocentos -, a proposta se territorializa em experiências históricas concretas. Elas são vistas, portanto, como emblemas das similaridades e distinções da história brasileira e portuguesa acerca do tema, em destaque na conjuntura de publicação das obras de Lobão e dos embates acerca da expansão do código napoleônico e suas releituras locais (Brasil e Portugal).

PROPRIEDADE; CONTROLE DAS ÁGUAS; TERRITÓRIO

Antes da seca de 1877: discursos sobre território, água e produção agrícola no Ceará

Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis - Universidade Regional do Cariri, Brasil

Antes de 1877, ano em que a seca passou a ser assunto primordial nos relatórios de presidente de província do Ceará, as discussões em torno do território, sobretudo o seu interior – o sertão – esteve concentrado em destacar as regiões entendidas como propícias à Grande Lavoura. Muito embora a realidade do território cearense fosse a ausência de rios perenes e navegáveis, condições que se constituíram em desafios para a mobilidade no interior do Ceará, na maior parte do ano, até o início do século XIX. Na década de 1860, com as imposições da Lei de Terras e a necessidade de atrelar a província à nação brasileira, que se pretendia moderna, o Ceará foi apresentado como espaço aprazível e ‘essencialmente agrícola’ pelos administradores provinciais, tempo que serras e regiões com clima ameno e presença de água doce foram o alvo de estudos de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e Pedro Theberge. Esses autores se destacaram com produções sobre vegetação e condições climáticas no Ceará: Pedro Theberge além de escrever Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará produziu a Carta chorographica Província do Ceará com a divisão eclesiástica, e indicação da civil judiciária até hoje; o Senador Pompeu escreveu sobre preservação de forma mais específica no livro Memória sobre a conservação das matas, e arboricultura como meio de melhorar o clima da Província do Ceará.

TERRITÓRIO; SECA E CONTROLE DA ÁGUA; PRODUÇÃO AGRÍCOLA; BRASIL; SÉCULO XIX

As catástrofes “naturais” e os conflitos sociais: seca, doenças e fome nos sertões cearenses do século XIX

Darlan de Oliveira Reis Junior - Universidade Regional do Cariri, Brasil

Segundo Antonio Cândido, em Os parceiros do Rio Bonito, o problema do imperativo alimentar é o mais antigo, o mais constante e a preocupação mais geral na condição camponesa, uma relação social catastrófica entre grupos desigualmente dotados. A comunicação tem por objeto a relação entre os fenômenos considerados “naturais” como as secas e doenças e os causados pelas relações sociais, as epidemias de fome, nos sertões da Província do Ceará, que atingiram milhares de camponeses no século XIX. A questão está diretamente ligada às relações sociais de poder, da apropriação dos recursos e de controle do espaço social. Esses fenômenos repercutiram de diferentes maneiras: nas relações sociais, na organização do trabalho, nas ações de governo e nas explicações sobre os problemas regionais. Um componente decisivo na ampliação das epidemias - sejam de fome, sejam das doenças causadas por vírus, bactérias e parasitas - era o aumento da pobreza e da miséria, associadas às condições de insalubridade. Tais fenômenos devem ser estudados do ponto de vista histórico, pois as catástrofes ditas “naturais” na verdade, tem profundo componente social.

FOME; SECA; EPIDEMIAS; CEARÁ; SÉCULO XIX

Tensões sociais, agricultura de subsistência e disputa pela terra no nordeste brasileiro, século XIX

Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi - Universidade Federal do Ceará, Brasil

A presente proposta tem como objetivo discutir as questões da produção agrícola para subsistência e identidade social no século XIX, sobretudo no Nordeste brasileiro. Importa perceber como os embates sociais, percebidos no processo de construção da nação brasileira, foram cruciais no processo de organização do espaço habitável e na produção de alimentos para

subsistência, frente aos apelos de uma produção para agro exportação. Nessa tensão foi construída uma identificação negativa sobre os que não participavam do processo de produção para a agro exportação e se colocavam na luta pela disputa de terras para a lavoura de mandioca e cana para o fabrico de rapadura e aguardente para consumo e mercado local. Tais tensões marcaram as disputas pelas terras, sobretudo as molhadas, e a identificação de uma população de camponeses, com o termo desqualificativo, de cabras.

AGRICULTURA DE SUSISTÊNCIA; IDENTIDADE SOCIAL; SÉCULO XIX; BRASIL; CABRAS

O abastecimento de carne na Salvador imperial: entre a ciência e o poder político (1822-1889)

Rodrigo Freitas Lopes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

O abastecimento de carne verde no Brasil, foi uma atividade geradora de preocupações administrativas e fator de preocupação primordial das autoridades brasileiras desde o período colonial. O gado trazido ao Brasil como força motriz, ainda no século XVI, e transformado em criação extensiva a partir da Bahia, fornecia para a população soteropolitana possibilidades de alimentação essenciais para o período, tendo influenciado as formas de organização e existência da sociedade na cidade de Salvador, ao longo de sua história. Na Bahia do século XIX, as atividades ligadas à criação, abate e distribuição das carnes à população, influenciou a própria organização social e urbana, determinando o sentido do crescimento da cidade de Salvador, estabelecendo e reafirmando diferenças entre as classes sociais, a partir do acesso aos tipo de cortes a que cada fração de classe, proletária ou burguesa, teria acesso; e por fim, direcionando os saberes científicos da época, sobretudo os saberes médicos e a engenharia civil, sobre as formas mais saudáveis e higiênicas de obter e consumir a carne verde no espaço urbano, gerando impactos culturais na administração da cidade, nas redes de comércio, e nas sociabilidades entre as elites urbanas e as frações de classe mais pobres da cidade.

ABASTECIMENTO; CIÊNCIA; BAHIA SÉCULO XIX; RELAÇÕES SOCIAIS; ALIMENTAÇÃO

Engenho Boa Sorte: um caso de separação de sociedade e partilha

Vinícius Bonifácio Santos Alves - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Esta comunicação tem como objetivo trazer para a luz da historiografia baiana como os jogos de interesses sobre a terra causam fins de sociedades e partilha dos bens. Utilizando como fontes primárias a escritura de compra e venda, e um processo de separação de sociedade e partilha da propriedade. O engenho de cana de açúcar, Boa Sorte, estava localizado em Santo Amaro, importante território açucareiro baiano. Os compradores são: Antônio de Freitas Paranhos e José Teixeira Ribeira no ano de 1859 pelo valor de 160:000\$000 contos de réis por suas terras, bem feitorias, utensílios e escravaria. A sociedade durou até 1860, segundo processo que partilha a propriedade em: 776 tarefas de terras, 46 escravos, 43 cabeças de gado e 12 cavalos para um e para o outro sócio 775 tarefas de terras, 45 escravos, 41 cabeças de gado e 12 cavalos. Para além da declaração dos números, a fonte traz ricos detalhes sobre as terras do engenho, nomes e condições físicas de cada escravizado e finalizando com um mapa. Tendo em vista o potencial das fontes apresentadas brevemente aqui, trago para este evento a possibilidade de apresentar uma discussão sobre a necessidade que a história agrária da Bahia tem em fazer visível as discussões que perpassam a posse, compra, venda, uso e domínio da terra.

ENGENHO BOA SORTE; ENGENHOS DE AÇÚCAR NO RECÔNCAVO BAIANO; SEPARAÇÃO E PARTILHA DE PROPRIEDADE RURAL; HISTÓRIA AGRÁRIA DA BAHIA

4.5 - Sistemas agrícolas em América Latina, siglos XIX-XXI

[SALA/ROOM 3.1]

Org.: Alejandro Tortolero - Universidad Autónoma Metropolitana, México; Margil de Jesús Canizales

Romo – Universidad Autónoma de Zacatecas, México; **Rut Guadalupe Miramontes Cabrera** – Universidad Autónoma de Zacatecas, México; **Juana Elizabeth Salas Hernández** - Universidad Autónoma de Zacatecas, México; Salvador Álvarez – El Colegio de Michoacán, México

Chair: **Alejandro Tortolero**

Discussant: **Juana Elizabeth Salas**

Según la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura los sistemas importantes del Patrimonio Agrícola Mundial (SIPAM) son “agroecosistemas habitados por comunidades que viven en una relación intrínseca con su territorio. Estos sitios en constante evolución son sistemas resilientes caracterizados por una biodiversidad agrícola notable, conocimientos tradicionales, culturas y paisajes invaluable, gestionados de manera sostenible por agricultores, pastores, pescadores y poblaciones forestales de una manera que contribuye a sus medios de vida y seguridad alimentaria”. En ese sentido surge el interés de analizar, conocer y comprender la evolución histórica de los sistemas agrícolas en América Latina que han contribuido al cultivo, producción, recolección y conservación de alimentos, y con ello coadyuvar a la identificación de estrategias que orientan el camino hacia la seguridad alimentaria. Por ello, se invita a las y los investigadores con interés en el tema proponer trabajos en alguna de las siguientes líneas temáticas:

Estructuras agrarias comunitarias; Agro-ecosistemas; Cosecha de raíces y de granos; Producción de carne; Sistemas agrícolas ancestrales; Semillas nativas/semillas mejoradas y transgénicas; Saberes locales de cultivo, producción, almacenaje y consumo; Circulación de alimentos; Suelos y cultivo; Sistemas agrícolas de regadío, secano, duales y urbanos

Ciencia y soya: Manuel Gamio y la agricultura y dieta de los campesinos indígenas mexicanos

David Robichaux - Universidad Iberoamericana, México

Esta ponencia explora algunas de las ideas y supuestos de Manuel Gamio con respecto a la economía y dieta indígenas a través de un examen de publicaciones y documentos de los archivos correspondientes a su gestión como funcionario público en la década de 1930 y su período como director del Instituto Indigenista Interamericano entre 1942 y 1960. Dichos documentos incluyen, entre otros, detallados censos etnográficos y escolares que proporcionan información sobre la dieta en la desértica región de El Mezquital en el Estado de Hidalgo; encuestas de campesinos del estado de Morelos con datos sobre su dieta; y estudios detallados de antropología física que pretenden medir fuerza y capacidad de desarrollar determinadas tareas agrícolas, correlacionadas con la dieta. Entre las propuestas más notables fue la de introducir el frijol de soya en la dieta del indígena campesino. La ponencia plantea varias preguntas al respecto: ¿qué tanto la supuesta ciencia en estos estudios disfrazaba un etnocentrismo y prejuicios de clase?, ¿los métodos de investigación utilizados eran adecuadas evaluar atinadamente la economía y dieta rurales? ¿qué tan viables eran las propuestas para solucionar verdaderos problemas? Concluye con reflexiones sobre los esfuerzos pioneros de Gamio de aplicar el método científico a aspectos de la cuestión rural en México a raíz de la revolución de 1910.

MANUEL GAMIO; DIETA INDÍGENA; FRIJOL DE SOYA

Comida de pobres y comida de ricos: sistemas agrícolas e imaginarios del consumo en Poncitlán, México

Rubén C. Díaz Ramírez - Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa, México

Investigar de manera conjunta las transformaciones en los sistemas agrícolas, los cambios en el gusto y el consumo, así como los imaginarios, es necesario para explicar la proliferación de alimentos con altos contenidos de grasa y azúcar en la alimentación mexicana. A mediados del siglo XX, en Poncitlán, México, se implementaron técnicas que orientaron la agricultura ejidal hacia el monocultivo de granos (maíz, trigo y sorgo). Los testigos entrevistados reportan que durante ese periodo,

1950-1970, experimentaron escasez de alimentos y penurias económicas. Los efectos de la escasez de alimentos fueron en parte mitigados por la ingesta de hortalizas y frutas provenientes de sistemas agroforestales que enfatizaban el policultivo—ecuaros (milpas en terrenos cerriles), patios caseros y huertas—. En esos mismos años, se extendió el consumo de productos industrializados como bebidas azucaradas, panes y otras golosinas, las cuales fueron vistas por los poncitlenses como indicios de “progreso” y “modernización”. Conforme la situación económica mejoró, se prefirieron los nuevos alimentos industrializados y se abandonó el consumo de algunas frutas y hortalizas de los sistemas agroforestales que fueron asociadas con el atraso y la pobreza. Concluyo con reflexiones sobre el impacto de la agricultura “industrializada” sobre las prácticas alimenticias y la vida rural en general.

SISTEMAS AGRÍCOLAS; MONOCULTIVOS; POLICULTIVOS; CONSUMO; IMAGINARIOS

Aspectos ambientales, agrícolas y alimenticios del sistema de terrazas en el Estado de México

José Manuel Pérez Sánchez - Universidad Autónoma del Estado de México, México

Los sistemas agrícolas mexicanos son diversos, entre los que se encuentran: las chinampas, la milpa, los huertos, el metepantle, entre otros; incluyen especies arbóreas, silvestres, cultivadas, introducidas y fauna. Estos sistemas están distribuidos en todo el territorio mexicano y configuran diversos paisajes aterrazados; se encuentran adaptados de acuerdo con las condiciones del medio geográfico y necesidades de los grupos humanos que los manejan. Un de los sistemas agrícolas antiguos son las terrazas; este sistema es estudiado por diferentes disciplinas: arqueología, geografía, antropología, agroecología y biología. Gracias a estos estudios se conoce su distribución, antigüedad, grupos humanos que los trabajan, el impacto de cambio climático en el sistema, su arquitectura, los conocimientos tradicionales, la diversidad de especies cultivadas y silvestres, los aportes alimenticios, etc. El objetivo es presentar las características ambientales, agrícolas y alimenticias de las terrazas en el contexto de la subprovincia fisiográfica “Sierras y valles guerrerenses” correspondiente al municipio de Zumpahuacán, Estado de México, donde los campesinos cultivan productos alimenticios y comerciales de maíz (*Zea mays*), frijol (*Phaseolus* sp), calabaza (*Cucurbita* sp), pápalo (*Porophyllum tagetoides*), especies arbóreas y agave para la producción de mezcal para la subsistencia campesina.

SISTEMA AGRÍCOLA; TERRAZAS; CULTIVOS

La insuficiencia en la producción de maíz y las consecuencias en la elaboración de condoches (Gorditas de maíz) en Zacatecas, Zac. México 1980-2000

Margil de Jesús Canizales Romo - Universidad Autónoma de Zacatecas, México; Juana Elizabeth Salas Hernández - Universidad Autónoma de Zacatecas, México; Rut Guadalupe Miramontes Cabrera - Universidad Autónoma de Zacatecas, México

Los condoches son un platillo tradicional en el estado de Zacatecas, se elabora con tres ingredientes principales: leche de vaca, queso y maíz. Se encuentran variantes locales y regionales, en cuanto a las formas, elementos y la incorporación de algún otro ingrediente, por ejemplo en el caso de los municipios del Cañón de Tlaltenango se utiliza la hoja de roble. También hay variantes en el consumo, aunque prevalece la utilización en ferias y festividades religiosas. En municipios como Trancoso, Momax y Guadalupe, no solo se elaboran para el autoconsumo, sino que su producción ha representado una alternativa de ingresos en la economía familiar. El presente trabajo analiza la elaboración de condoches ante la problemática de la escasa producción de maíz nativo y la introducción e importación del maíz mejorado y transgénico. Se plantea que a raíz del Tratado de Libre Comercio (TLC) hubo una afectación en la producción agrícola y el maíz nativo, puesto que las condiciones igualitarias en el mercado no lo son en el proceso productivo. En consecuencia las familias que por tradición se han dedicado a producir y comercializar condoches, se han enfrentado a la necesidad de recurrir al maíz no nativo y con ello se ha afectado la variedad de sabores, lugares y desplazamiento en la utilización de otros ingredientes locales.

PRODUCCIÓN DE MAÍZ; ECONOMÍA FAMILIAR; MERCADO; ABASTO; TRADICIÓN CULINARIA

Tecnología y producción de alimentos en las haciendas de la cuenca de México y del Estado de Morelos, 1870-1920

Alejandro Tortolero Villaseñor - Universidad Autónoma Metropolitana, México

En esta comunicación estudio los recursos y la producción de alimentos que tenían las haciendas cerealeras de la Cuenca de México y las azucareras de Morelos. Explico la tecnología que empleaban para procesos los recursos y convertirlos en alimentos y exploro los mercados a que estaban orientados.

ALIMENTOS; MEXICO; TECNOLOGÍA; PRODUCCIÓN; MERCADO

4.6 - Economia Romana: produção, abastecimento e consumo de bens alimentares

[SALA/ROOM 3.2]

Org.: **Pedro C. Carvalho** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Sofia Lacerda** - Universidade de Coimbra, Portugal

Chair: **Pedro C. Carvalho**

A rede global de comércio tecida por Roma é um dos seus feitos mais notáveis. Estradas e pontes construídas por todo o Império foram os fios condutores dessa rede. E também os rios, quando navegáveis. As rotas marítimas prolongaram essa teia, consolidaram-na e conferiram-lhe ainda mais escala, sendo os corredores de circulação do grande comércio. Mas esta rede de comércio só se concretizou assim porque uma moeda única, a moeda romana, serviu de base a estas transações. É neste amplo mercado comum do Império Romano que surge um novo quadro económico, desenhado a outra escala, relacionado com a produção e fornecimento de alimentos. Nesta sessão será trabalhada a dimensão económica desse tempo, tanto na perspectiva de produção e consumo de (novos) alimentos, como dos seus circuitos de distribuição, quer a longa distância, quer em circuitos regionais ou locais. A natureza e o impacto das transformações no cenário económico e, muito em particular, nas paisagens rurais desse mundo antigo, as diferentes escalas de produção e comercialização, as diferenças observadas entre províncias e regiões (litorais e interiores), as especializações ou adaptabilidades produtivas, bem como a estreita relação entre campo e cidade, também poderão ser abordadas com base em leituras de registos arqueológicos concretos. As diferentes e muito especializadas análises laboratoriais a que recorre a arqueologia para recuperar os traços que permitem uma visão mais integrada desse passado, no quadro de indispensáveis abordagens interdisciplinares colaborativas, deverão ainda ser particularmente valorizadas quando se abordam as dinâmicas de produção, transformação, abastecimento e consumo de produtos alimentares em época romana.

Uma leitura comparada do consumo de alimentos e de cerâmicas finas em Mirobriga, Lusitania (Santiago do Cacém), entre os séculos I e VI d.C.

José Carlos Quaresma – Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Paulo Calaveiras** – Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Martim Lopes** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Raquel Guimarães** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Daniel Andrade** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Situada na metade meridional da provincia da Lusitania e a cerca de 15km da linha de costa, servida pela área portuária de Sines, a civitas de Mirobriga é constituída durante o século I d.C., depois de séculos enquanto povoado sidérico. Os estudos

estratigráficos e ceramológicos dos últimos 30 anos têm permitido uma construção paulatina da diacronia económica (nomeadamente dos consumos) da cidade, entre o século I e o século VI d.C., cronologia final de ocupação do sítio fornecida pelos materiais de importação, mas também pelas recentes estratigrafias registadas pelo projecto TabMir. Nesta comunicação, pretende-se realizar uma análise comparativa dos fluxos de consumo de terra sigillata e ânforas, na sincronia e na diacronia, bem como comparar estes resultados com outros disponíveis na curta e média-distância.

TERRA SIGILLATA; ÂNFORAS; ESTATÍSTICA; PERIODIZAÇÃO; GEO-ECONOMIA

El conjunto de graneros del Castro de Arxeriz (O Saviñao, Lugo). Nuevas estructuras y prácticas de almacenamiento en el inicio del dominio romano

Yolanda Álvarez González - Terra Arqueos SL, España; **Luis Francisco López González** - Terra Arqueos SL, España; **Almudena Orejas Saco del Valle** - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España; **Leonor Peña Chocarro** - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España

Los últimos estudios que inciden en las transformaciones que se suceden a partir del siglo II a.C. en el noroeste de la península Ibérica, muestran la relación de estos cambios con una ruptura en el mundo castreño a finales de la Edad del Hierro. A partir de estas fechas y aunque continúan existiendo las comunidades campesinas que definen esta cultura, aparecen nuevos registros, como los grandes castros donde se concentra la población. Sin embargo, los procesos de cambio no están definidos aún y tampoco su relación con la expansión de Roma en la fase tardorrepublicana en esta zona de Hispania. En el castro de Arxeriz se ha documentado un excepcional conjunto de construcciones utilizadas como almacenes de grano, con una cronología que va del siglo I a.C. al tercer cuarto del siglo primero de nuestra era. Los graneros aparecen distribuidos por todo el yacimiento, asociados a estructuras de vivienda de tipología poco habitual en los poblados castreños. El conjunto engloba ya hasta 11 construcciones dedicadas al almacenamiento de productos agrarios y presentan una morfología inédita en la zona hasta el momento para estas fechas, con una morfología similar a los modelos romanos de los horrea. El estudio presenta las peculiaridades de este asentamiento, así como las características de estos graneros y los pone en relación con el estudio arqueobotánico que se está realizando en el y.

FINAL DE LA EDAD DEL HIERRO; NOROESTE DE LA PENÍNSULA IBÉRICA; PRÁCTICAS AGRARIAS; GRANEROS; ARQUEOBOTÁNICA

Pathways to conflict: modelling the carrying capacity of the land

Brais X. Currás - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España; **Inés Sastre** - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España; **Almudena Orejas** - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España; **Santiago Tuñas** - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España

Access to land resources is one of the key elements in the reproduction of rural communities. The circumscription theory establishes that in environmental conditions that limit access to land, there may be an increase in pressure on resources, which ends up leading to conflicts and the outbreak of war. Specialized warrior aristocracies and hierarchization are direct consequences of that conflict. This communication seeks to understand if the evolution of the Iron Age societies of the northwest of the Iberian Peninsula is marked by a conflict over resources or if, on the contrary, all the communities of the castros had equal access to the necessary means for its reproduction. Were the evidences of inter-community conflict, the war, and the walls the result of a struggle for scarce resources or, on the contrary, were they a mechanism for social reproduction that guaranteed political atomization and that worked avoiding territorial hierarchization? The modelling of the Iron Age territory with GIS will allow us to approach these questions. We will analyse the carrying capacity of each community territory, and we will evaluate the possibility of conflict over resources.

IRON AGE; POLITICAL ANTHROPOLOGY; LANDSCAPE ARCHAEOLOGY; GIS

Em torno da economia rural romana da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro)

Sérgio Simões Pereira - Universidade de Coimbra, Portugal; **Cleia Detry** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Filipe**

Vaz - Universidade do Porto, Portugal; **João Pedro Tereso** - Universidade do Porto Portugal; **Israel Espí** - Espanha; **Susana Cosme** - Universidade do Porto, Portugal

No âmbito do projeto Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (AHBS) foi implementado o Plano de Salvaguarda do Património (PSP) que proporcionou, entre outras, a escavação arqueológica do sítio da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Moga-douro, Bragança). As intervenções arqueológicas revelaram uma longa diacronia de ocupação, com especial enfoque na Idade do ferro, Período Romano e Alta Idade Média. O nosso estudo pretende contribuir para a caracterização do modelo económico rural desenvolvido neste sítio romanizado, tendo por base a informação recolhida nas escavações sistemáticas, nomeadamente as estruturas arquitetónicas e a cultura material associada, assim como os dados arqueobotânicos e arqueozoológicos. No final da II Idade do Ferro a produção agrícola e cerealífera em Crestelos parece ultrapassar a esfera da autossuficiência e direcionar-se para a produção de excedentes e respetiva comercialização numa escala regional. A ocupação romana do sítio gerou algumas alterações ao nível dos cultivos, assim como na arquitetura das estruturas de armazenamento e de transformação, talvez para responder a novas necessidades do mercado. De facto, no Alto Império observou-se uma profunda remodelação arquitetónica do habitat e o acesso a produtos importados sugerindo uma evidente prosperidade no local.

BAIXO SABOR; PERÍODO ROMANO; QUINTA DE CRESTELOS; TRÁS-OS-MONTES; ECONOMIA RURAL

O papel da Lusitana 3 na difusão do vinho da Lusitânia e o caso de villa Cardílio

Victor Filipe - Universidade de Lisboa, Portugal; **Rui Roberto de Almeida** - Universidade de Lisboa, Portugal; **Romão Ramos** - Município de Torres Novas, Portugal

A problemática sobre a produção, comercialização e consumo do vinho produzido na Lusitânia, bem como a questão do seu peso na economia da província, mantém-se ainda como um tema pouco estudado. Do mesmo modo, embora desde há muito caracterizadas, existe um grande desconhecimento sobre o real peso das Lusitana 3 no comércio desse vinho. Estudos recentes, nomeadamente sobre Olisipo, têm vindo a realçar o grande desenvolvimento da produção vitivinícola no Vale do Tejo nos séculos II e III d.C. Este importante desenvolvimento tem vindo a ser atestado com a identificação deste tipo anfórico em vários locais do Mediterrâneo ocidental, designadamente em Itália, na Gália, Norte de África e em vários locais da Hispânia, constituindo-se como um dos tipos vinários maioritários em cidades como Munigua e Sevilha, na província da Baetica. Todavia, esta realidade está mal documentada no território da Lusitânia. A villa romana de Cardílio constitui, neste contexto, um caso paradigmático, observando-se aí a total hegemonia da Lusitana 3 entre os contentores anfóricos, diferindo da generalidade dos outros locais. Neste estudo os autores analisam e comparam a amostra de villa Cardílio com os conjuntos anfóricos de vários sítios do Vale do Tejo, focando a análise no comércio do vinho lusitano e no peso que o seu consumo alcançou, procurando demonstrar a importância das Lusitana 3 nesse contexto.

LUSITÂNIA; VINHO; LUSITANA 3; VILLA CARDÍLIO; ECONOMIA E COMÉRCIO

4.7 - Pulsações económicas da Igreja: tributação, consumo, sustentação e disputas (séculos XVI-XIX)

[SALA/ROOM 3.3]

Org.: Jaime Ricardo Gouveia - Universidade de Coimbra, Portugal

Embora profundamente heterogéneo e hierarquizado, o clero foi até aos inícios do século XIX, em Portugal, a ordem mais prestigiada. Pela sua vinculação às instituições onde se transmitia o saber, pela mediação que proporcionava entre a população católica e o sagrado, pelos privilégios políticos, jurídicos, militares, honoríficos e económico-fiscais de que usufruía e, também, pelos bens e rendi-

mentos de que disfrutava. Por isto, e fruto disto, era profunda a presença da Igreja em todos os domínios da vida coletiva, o que implica que não seja possível dissociar o campo religioso do campo económico, ou melhor, que as pulsações económicas do reino português e dos territórios ultramarinos sob seu domínio, não possam ser integralmente entendidas à margem do campo religioso. Os clérigos eram sustentados de distintas formas consoante os mais variados ofícios que desempenhavam, desde a capela à catedral, nas colegiadas, nos cabidos, nas misericórdias, nas confrarias, na Inquisição, na administração e justiça diocesana, nas ordens religiosas e nos órgãos régios. Por isso mesmo, evidenciavam diversos padrões de consumo e competiam entre si por recursos. É a essa luz que este painel será montado, visando discutir as dinâmicas que evidenciou no acesso, retenção e disputa de bens.

Consumo de vinho e embriaguez no clero português da Época Moderna

João Nunes - Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

A Igreja, na Época Moderna, jamais se coibiu de proibir, por disposições canónicas, a embriaguez no universo clerical. O consumo, por parte dos eclesiásticos, deveria ser realizado de forma moderada; não podia haver clérigos abstémios, em função de ser quesito obrigatório para o exercício clerical, mas não se desejava, naturalmente, que existissem clérigos ébrios que colocassem em causa o funcionamento da instituição e a imagem da Igreja. Todavia, não obstante a existência das proibições, entre as quais se contava o impedimento de frequentarem tabernas e do reforço da punição dos desvios associados ao consumo, a embriaguez não desapareceu do universo clerical. Parte considerável dos clérigos era oriundo de famílias de camponeses, ligadas aos produtos da terra, entre os quais estava o cultivo da videira e o consumo associado de vinho. A proximidade à terra, aos produtos que dela emanam e o vinho enquanto traço cultural, traduziam-se e consubstanciavam-se, em alguns eclesiásticos, no consumo desmesurado de vinho.

CLÉRIGOS; EMBRIAGUEZ; ÉPOCA MODERNA

A disputa pela água: conflitos em torno de recursos hídricos nas propriedades do cabido da sé do Porto (sécs. XVII-XVIII)

Hugo Ribeiro da Silva – Universidade do Porto, Portugal; **Patrícia Costa** – Universidade de Lisboa, Portugal

Até à implantação do regime liberal em Portugal, os cabidos das catedrais surgiam como uma das instituições eclesiásticas que detinha propriedades agrícolas espalhadas por todo o território. Tal posse proporcionava aos cónegos significativas rendas, as quais eram fator de atratividade para aqueles que se candidatavam a um lugar na instituição. Ora, como já estudado por autores como Margarida S. Neto, o regime de propriedade no Portugal Moderno foi fonte de inúmeros conflitos envolvendo instituições, eclesiásticas e seculares, que rivalizavam entre si, e aqueles que trabalhavam a terra. Terra era sinónimo de conflito, mas também o era a água. São inúmeros os exemplos de casos que encheram os tribunais, ainda em pleno século XX, sobre o acesso a recursos hídricos, pois sem água não há produção agrícola. Água também essencial para o funcionamento de moinhos e, logo, a transformação do grão em farinha. Através de um estudo de caso centrado no cabido da sé do Porto, nesta comunicação iremos identificar com quem os capitulares, nos sécs. XVII e XVIII, litigaram a propósito de cursos de água e, sobretudo, o que motivava tais conflitos. Ao mesmo tempo, procurar-se-á traçar uma geografia desses recursos. Finalmente, e sendo este um trabalho exploratório, proceder-se-á a uma reflexão crítica sobre as fontes documentais que permitem um estudo destes conflitos.

CABIDOS; RECURSOS HÍDRICOS; CONFLICTUALIDADE; PORTO; ÉPOCA MODERNA

Os laranjais dos mosteiros beneditinos: produção e consumo (séculos XVI-XIX)

Anabela Ramos – Universidade do Minho, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal

No campo da historiografia têm-se estudado os cereais, o vinho, a oliveira, enquanto alimentos fundamentais da sobrevivência

humana, mas as outras árvores de fruto, e em particular a presença da laranjeira e de outros citrinos, é tema que não tem interessado muito aos historiadores. O consumo de frutos, onde os citrinos, particularmente a laranja, se incluem, observa-se com pouco interesse nos estudos sobre produção agrícola, não passando de pequenos capítulos onde se passa um breve olhar sobre a presença de algumas árvores. No que diz respeito aos citrinos as referências documentais são ainda mais vagas porque, por vezes, designam-se genericamente por “árvores de espinho”, ficando-nos a dúvida se se estão a referir a laranjeiras, limoeiros, limeiras, cidreiras ou azamboas. Ao olharmos as cercas dos mosteiros beneditinos portugueses, ao longo dos séculos XVI a XIX, em todos encontramos referências à plantação de laranjais. Laranjais que surgem num enquadramento paisagístico, adequado ao passeio e ao recreio dos monges, mas também como árvores de fruto importantes para a economia monástica. Para além da produção do fruto, as laranjeiras, antes de tudo, davam flor, recurso importante para as composições medicinais a que se dava corpo nas boticas monásticas. Era também aqui que existiam os alambiques para procederem à destilação da flor, sob a forma de água ou de óleo.

CONGREGAÇÃO DE SÃO BENTO; LARANJAIS; ÁGUA DE FLOR; BOTICAS

Sessão Plenária II/ Sesión Plenaria II/ Plenary Session II

Tenencia de la tierra, reforma agraria y sistemas agroalimentarios. Perspectivas globales y de largo plazo

Org.: **Elisa Botella-Rodríguez** - Universidad de Salamanca, España; **Wilson Picado-Umaña** - Universidad Nacional, Costa Rica; **Ángel L. González-Esteban** – Universidad Nacional de Educación a Distancia, España
Chair: **Wilson Picado-Umaña**

Esta sesión propone un análisis entrecruzado del problema alimentario con el problema del acceso y tenencia de la tierra en el mundo rural desde una perspectiva de largo plazo. Para ello, convoca ponencias centradas en el estudio de la relación entre la tenencia de la tierra y las reformas agrarias con la evolución de los sistemas agroalimentarios en diferentes contextos históricos y ecológicos. El objetivo es abordar las condiciones de desigualdad social que caracterizan los sistemas agroalimentarios dominantes, relativas al acceso a la tierra, la explotación de la mano de obra, la apropiación del agua y de la tecnología, así como evidenciar los efectos ambientales de dichos sistemas. Entre otras, las preguntas que guían el debate en esta sesión son las siguientes: ¿Hasta qué punto la concentración de la tierra vinculada con la agricultura de plantación y el agronegocio ha afectado la producción de alimentos básicos en los últimos siglos?, ¿Cuál fue el impacto de las reformas agrarias sobre la producción de alimentos en la Península Ibérica y en el Sur global durante el siglo XX?, ¿Cómo evolucionó la agricultura campesina dedicada a la producción de alimentos durante el último siglo?, ¿Cuál ha sido el impacto de las políticas de conservación de bosques sobre el mercado de tierras y la producción de alimentos por parte de campesinos?, ¿Cuál es la historia de la producción de alimentos en comunidades étnicas situadas en el Sur global?, ¿Cuál es el papel de las mujeres rurales en el desarrollo de sistemas locales de producción de alimentos en el mundo rural?, ¿Cuál es el vínculo entre la producción de alimentos y las variaciones climáticas extremas?, ¿De qué forma el comercio internacional de granos ha afectado la producción de alimentos por los campesinos durante el último siglo?, ¿Cuál ha sido la evolución del debate sobre la soberanía alimentaria y la seguridad alimentaria en las últimas décadas?

Velhas e novas reformas agrárias no Alentejo

Maria Antónia Pires de Almeida – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Em Portugal o autoabastecimento alimentar foi debatido ao longo de séculos. As soluções apresentadas incidiram sobre o Alentejo e a necessidade de aumentar a sua produção agrícola, o que implicava aumento do regadio, fixação das populações e reforma fundiária. Já no século XX, depois das campanhas do trigo, os Planos de Fomento do Estado Novo incidiram nas obras de hidráulica agrícola para a eletrificação do país e desenvolvimento industrial, assim como na florestação. A Reforma Agrária de 1975 herdou estes conceitos e colocou em prática uma intensificação cultural, sem a reforma fundiária. Pelo contrário: assistiu-se à expropriação e concentração de terras e à sua gestão coletiva em unidades de produção que aumentaram as dimensões dos latifúndios, com utilização de mão de obra intensiva, sem rentabilidade económica. O processo foi revertido. Passadas décadas de prosperidade apoiada na PAC, uma nova reforma agrária está a ser realizada com base no regadio do Alqueva e de outros construídos no Estado Novo, com características de concentração fundiária maiores que no tempo das UCP, com monoculturas superintensivas que assentam num modelo extrativista semelhante ao aplicado no Sul Global, agravando a erosão genética, esgotando a água das barragens, poluindo o ambiente com químicos, usando mão de obra estrangeira, precária e ilegal, e nada contribuindo para as economias locais."

ALENTEJO; HISTÓRIA; REFORMA AGRÁRIA; DEMOGRAFIA; REGADIO

A terra para quem nela trabalha: Contos de São Paulo e Califórnia

Clifford Andrew Welch - Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Durante a Guerra Fria, a reforma agrária tornou-se um nó de intenso conflito na América, onde o governo dos Estados Unidos se esforçou para despojá-la de conteúdo radical. Para as esquerdas da região, a reforma agrária significou a expropriação de grandes latifúndios e a distribuição da terra para projetos coletivos e de pequena escala. Para os EUA uma condição de participação na Aliança para o Progresso de 1961 foi a elaboração de políticas de reforma agrária para instigar a "transformação...substituindo o latifúndio...por um sistema equitativo de propriedade". Sob pressão, governos da região, inclusive a ditadura do Brasil, aprovaram leis de reforma agrária. Mas os objetivos reformistas foram destinados a obscurecer a concentração fundiária e a industrialização da agricultura. Na mesma época, contradições semelhantes atormentaram as relações sociais no campo dos EUA, onde um significativo movimento popular lutou para concretizar a implementação de uma lei de reforma agrária – o Reclamation Act of 1902 - que limitou a distribuição de água de irrigação aos pequenos agricultores familiares até a década de 1980. Este paper revela aspectos de nossa investigação das histórias paralelas da luta pela reforma agrária nos estados da Califórnia e São Paulo e destaca as implicações irónicas para a soberania alimentar. Utiliza de evidências públicas e privadas, bem como história oral.

REFORMA AGRÁRIA; HISTÓRIA PARALELA; CALIFÓRNIA; SÃO PAULO; SOBERANIA ALIMENTAR

Tenencia de la tierra, reforma agraria y producción de alimentos en el Peru 1940-2019

Elena Alvarez - Universidad San Martin de Porres, Perú; **Jackeline Velazco** - Universidad de Girona, España

La reforma agraria peruana de 1969, liderada por un gobierno militar, fue una de las más radicales en América Latina, distribuyó alrededor del 40% de las tierras disponibles para la agricultura. El sector reformado, a casi diez años de reforma, solo controló algo más del 20% de la oferta agropecuaria. Información reciente indica que los pequeños productores (unidades agrícolas inferiores a las 5 ha) en todas las regiones están produciendo alrededor del 60% de los alimentos del Perú. Después de 1990 bajo la estrategia neoliberal la agricultura de la costa se transformó en empresas privadas agroexportadoras que producen para el mercado externo. Esta ponencia trata de responder la siguiente pregunta: ¿Cuál ha sido el impacto de la reforma agraria

sobre la producción de alimentos? Las autoras proponen analizar la evolución de la producción de alimentos para consumo doméstico en el Perú, usando series de tiempo de información agropecuaria, censos agropecuarios, y encuestas de hogares. Después de este análisis se evaluará el desempeño por períodos como el previo a la reforma agraria, período de ejecución, y consolidación e inicio de la estrategia neoliberal. Los datos disponibles permitirán analizar el período 1940-2019.

REFORMA AGRARIA; PERU; AGRICULTURA FAMILIAR; PRODUCCION DE ALIMENTOS; SECTOR REFORMADO

O problema histórico da divisão da terra, a luta pela reforma agrária e o combate à fome no Brasil

Paulino José Orso - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

A divisão da terra no Brasil se constitui num problema histórico. A primeira divisão ocorreu logo após o “descobrimento”, com a divisão do país/a colônia em 15 capitanias tidas como hereditárias. Sob a justificativa de facilitar a administração do vasto território, o sistema perdurou até 1759. Posteriormente, em 1858, a Lei de Terras oficializou opção do país pelos latifúndios. O fim da escravidão, porém, não acarretou o fim do flagelo social. Ao contrário, cristalizou uma liberdade abstrata, longe da propriedade, condenando milhões de pessoas à própria sorte. Hoje, apenas 0,7% das propriedades possuem área superior a 2.000 hectares (20 km²), mas juntas, ocupam quase 50% do campo brasileiro. Essa realidade trouxe consigo a luta pela terra, a pela reforma agrária e superação da fome, pela segurança alimentar. Na década de 1950 surgem as Ligas Camponesas e, em 1984, no final da ditadura militar, após a organização dos grandes acampamentos no Rio Grande do Sul, foi criado oficialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que tem se transformado no maior movimento popular da América Latina de luta pela terra, que, além da preocupação com a produção de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, também tem protagonizado inúmeras ações de combate à fome.

DIVISÃO DA TERRA NO BRASIL; REFORMA AGRÁRIA; PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS; COMBATE À FOME

Reforma agraria y producción de alimentos en Costa Rica (1950-2014)

Wilson Picado-Umaña - Universidad Nacional, Costa Rica; **Elisa Botella-Rodríguez** - Universidad de Salamanca, España

Esta ponencia analiza el desarrollo de la política de tierras y de producción de alimentos en Costa Rica entre 1950 y 2014. Para ello, propone los siguientes objetivos. Primero, estudiar la evolución de las tierras dedicadas a la producción de granos básicos (Arroz, maíz y frijoles), así como de las tierras dedicadas a la agroexportación entre 1950 y 2014. Segundo, analizar los cambios ocurridos en la estructura de tenencia de la tierra en ambos sectores a lo largo del período en cuestión. Tercero, estudiar la evolución de las tierras redistribuidas en forma de colonias o asentamientos campesinos a través del Estado entre 1961 y 2001. Cuarto, analizar, de manera entrecruzada, el desarrollo de la política de redistribución de tierras, de producción de alimentos y de fomento a la agroexportación en Costa Rica desde la década de 1960, tratando de identificar contradicciones, conexiones y desconexiones a lo largo del período.

REFORMA AGRARIA; ALIMENTOS; AGROEXPORTACIÓN; TENENCIA DE LA TIERRA; COSTA RICA

México y Centroamérica en el Plantacionoceno. Sistemas agroalimentarios, deforestación y toxicidad desde 1950

Diana Alejandra Méndez Rojas - Universidad Nacional Autónoma de México, México; **Pedro Sergio Urquijo Torres** - Universidad Nacional Autónoma de México, México; **Wilson Picado Umaña** - Universidad Nacional, Costa Rica

A través del análisis de las formas de apropiación del suelo en México y Centroamérica, reflexionamos sobre las implicaciones del Plantacionoceno, entendiéndolo como la transformación de zonas agrícolas y bosques en plantaciones monocultivistas que utilizan formatos modernos de intensificación del trabajo bajo mecanismos violentos. Para dar cuenta de las dinámicas de poder, agregamos el concepto de Toxiconoceno, el cual nos permite enfatizar una vertiente del crecimiento productivo

que se ampara en la introducción de sustancias tóxicas en la actividad agropecuaria, llegando a generar impactos en el paisaje y los cuerpos. Con tales herramientas abordamos la producción cárnica y el monocultivo de exportación. En el primer caso, damos cuenta de las condiciones que favorecieron la concentración industrial de los forrajes en detrimento de la alimentación doméstica, toda vez que en determinadas coyunturas el destino de la carne fue el mercado estadounidense. En el segundo caso, recurrimos a ejemplos de monocultivos conectados con mercados transnacionales, como el del jitomate, aguacate y piña. Concluimos que estos signos son evidencia de un “Maldesarrollo” que no sólo cuestiona la pertinencia de pensar a la región más allá de la convicción desarrollista, sino que nos compele a considerar la totalidad de la reproducción de la vida.

TOXICONOCENO; VIOLENCIA; MALDESARROLLO; MONOCULTIVO; INDUSTRIA CÁRNICA

¿Hacia una agricultura sin agricultores? Destrucción de la agricultura familiar y prestación de servicios agroecosistémicos en España desde los años 80

David Soto Fernández - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Manuel González de Molina** - Universidad Pablo de Olavide, España; **Gloria I. Guzmán casado** - Universidad Pablo de Olavide, España

La comunicación pretende analizar la relación entre el proceso de destrucción de la agricultura familiar en España y los impactos derivados de la falta de prestación de servicios agroecosistémicos. Aunque el proceso de industrialización de la agricultura supuso un proceso de destrucción y concentración de explotaciones en las últimas décadas la tendencia se ha acentuado poniendo en riesgo la supervivencia de la agricultura familiar, con una creciente importancia de empresas que recurren a trabajo asalariado precario, especialmente en los sectores más intensivos. Pero esto ha traído consecuencias no solo sociales y económicas. Tradicionalmente, la agricultura familiar ha sostenido la calidad de los elementos fondo biofísicos de los agroecosistemas a través del trabajo que los miembros de la familia han invertido tanto en tareas productivas como reproductivas. Por lo tanto, los cambios en el tamaño y la composición de la población agrícola y de los tipos de explotaciones agrícolas han tenido consecuencias sobre la calidad de los elementos fondos y, por consiguiente, sobre la prestación de servicios agroecosistémicos. Para explorar este proceso utilizaremos las metodologías del metabolismo social, que permiten interrelacionar los aspectos bio-físicos con los socioeconómicos.

SERVICIOS AGROECOSISTÉMICOS; AGRICULTURA FAMILIAR

Pecuária rotativa e regenerativa para recuperar o património agrário: um exemplo prático na Andaluzia

Eva Gamero-Ruiz - Universidad de Sevilla, España; **Antonio Gamero-Ruiz**, Universidad de Sevilla, España

“Naturales del Siervo” é uma fazenda familiar ecológica na Sierra Sur de Sevilha, que realiza uma gestão agrossilvipastoril sob critérios de agricultura e pecuária regenerativa e gestão holística, seguindo os ensinamentos de Alan Savory e as recomendações da “Carta de Baeza” sobre o Patrimônio Agrário, documento elaborado em 2013 no seio da Universidade Internacional da Andaluzia. Esta exploração realiza uma gestão única com tomada de decisão consensual onde o gado desempenha um papel fundamental, não só nas parcelas florestais, mas em todas as parcelas agrícolas, para a regeneração do solo. Minimizam-se os trabalhos de alteração do solo, controlam-se os riscos de incêndio do gado nas zonas e horários mais perigosos e realiza-se a pastagem rotativa, que permite aproveitar muitos subprodutos que se desperdiçam noutras explorações, como restos de poda ou colheitas que caem no chão, em momentos em que outros alimentos para o gado são escassos. Desta forma, todas as sinergias que ocorrem na gestão conjunta entre a agricultura e a pecuária são utilizadas com o objetivo de conseguir uma gestão de nutrientes o mais circular e autónoma possível. Os animais mortos são usados por aves necrófagas. Em suma, preservam-se as práticas e saberes tradicionais para regenerar a base produtiva e produzir alimentos saudáveis.

GESTÃO HOLÍSTICA; PASTAGEM ROTATIVA; PATRIMÔNIO AGRÁRIO; SABERES TRADICIONAIS



	SALA/ROOM	PAPER 1	PAPER 2	PAPER 3	PAPER 4
<p>5.1. Património cultural vinculado a la dieta mediterránea: redes de abastecimiento, avances tecnológicos y saber hacer</p> <p>Sheila Palomares Alarcón, Sónia Bombico</p>	<p>2.1 SALA/ROOM</p>	<p>O que se comia no Alentejo no século XX?</p> <p>Maria Antónia Pires de Almeida</p>	<p>Tecnología de la producción alimentaria en el Mediterráneo occidental. El paisaje cultural de los molinos de viento en el Campo de Cartagena (Murcia, España)</p> <p>Óscar González Vergara</p>	<p>De aceite de oliva virgen a aceite de oliva virgen extra: La influencia de los avances tecnológicos en las redes de abastecimiento del sur de Europa</p> <p>Sheila Palomares</p>	<p>Consumo de cereais e produção de farinhas: O papel da grande moagem na transição para o século XX. Uma abordagem ao contexto alentejano</p> <p>Armando Quintas</p>
<p>5.2. Quantitative Agricultural History: institutions, markets and natural resources</p> <p>Eva Fernández, Miguel Martín-Retortillo, Ana Serrano</p>	<p>2.2 SALA/ROOM</p>	<p>Measuring wealth inequality in the late preindustrial era. A case study for north-eastern Spain (1795)</p> <p>Josep Mas-Ferrer</p>	<p>New Estimates for the of the Rural Economy Contribution to GDP (1650-1850)</p> <p>Parcídio Miguel Gomes</p>	<p>The location of livestock in Spain since mid-nineteenth century: the case of pig-husbandry</p> <p>Pere Castell Castells</p>	<p>La evolución de la PPN en los agroecosistemas mediterráneos. Una primera aproximación a los impactos ambientales (1880-2020)</p> <p>Adrià Ivorra Cano</p>
<p>5.3. Apropriação territorial e controle da propriedade: um panorama geral da história rural luso-brasileira_2</p> <p>Marcio Antônio Both da Silva, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis</p>	<p>2.3 SALA/ROOM</p>	<p>"Lhe(s) faltam contudo terras": Roceiros, extratores e a agricultura nos sertões amazônicos do Século XIX</p> <p>Francivaldo Alves Nunes</p>	<p>Campos e Matos Na antessala do anfiteatro: terra e cotidiano na memória de Alfredo Lustosa Cabral (Amazonas, 1897-1907)</p> <p>Alan Dutra Cardoso</p>	<p>Terra, família e agência escrava: estratégias da gente de cor nas minas setecentistas genéticas com identidade para inovar o futuro da cadeia de valor</p> <p>Mônica Ribeiro de Oliveira</p>	<p>A "cultura de batatas" e o processo de ocupação territorial em Nova Friburgo (séc. XIX)</p> <p>Gabriel Almeida Frazão</p>
<p>5.4. Looking for the cultivated seeds memory. Methodologies for analysing long term changes in agriculture, food and agrobiodiversity</p> <p>Dulce Freire, João Tereso</p>	<p>2.4 SALA/ROOM</p>	<p>¿Todo el trigo era el mismo trigo en la Castilla del Antiguo Régimen?</p> <p>Vanesa Abarca Abarca</p>	<p>Sementes do Saber. Qual o contributo dos emblemas de Camerarius para a história da botânica no século XVI?</p> <p>Filipa Araújo</p>	<p>Undoing the path travelled, returning to the origin of biological discoveries</p> <p>David Draper</p>	<p>What's in a seed? Standard and novel approaches to the study of fruits and seeds in the context of the third scientific revolution in Archaeology</p> <p>João Pedro Tereso</p>
<p>5.5. De la comunidad: concepto, historia y transmisión</p> <p>Ana Cabana, Damián Copena, Alba Díaz Geada, María José Enríquez</p>	<p>1.1 SALA/ROOM</p>	<p>Las agentes de economía doméstica del Franquismo: un análisis sobre su papel en las comunidades rurales y en el servicio de extensión agraria desde las fuentes orales</p> <p>Silvia Canalejo Alonso</p>	<p>Jerarquías, mercados y comunidades. Mecanismos de coordinación de la vida social, entre coerción, negociación y cooperación</p> <p>José-Miguel Lana Berasain</p>	<p>La comunidad campesina en tierra de mansos: representación y exclusión (obispado de Girona, 1486-1716)</p> <p>Pere Gifre Ribas</p>	<p>Comunidades campesinas na Galiza contemporánea: unha aproximación a partir das miradas etnográficas</p> <p>Alba Díaz Geada</p>
<p>5.6. Usos do solo e intensificação agrícola: práticas de fertilização orgânica para produção de bens alimentares (1750-1900)</p> <p>Pedro Mota Tavares</p>	<p>3.1 SALA/ROOM</p>	<p>Fertilización orgánica del suelo e intensificación agropecuaria: producción de nuevas plantas y alimentación campesina en Galicia</p> <p>Hortensio Sobrado Correa</p>	<p>Saberes técnicos em movimento: adubação química e fertilização orgânica na produção agrícola contemporânea</p> <p>Leonardo Aboim Pires</p>	<p>Pelos muntos estrumes que fortificam as propriedades»: Conhecimento, exploração e regulamentação de fertilizantes naturais na foz do Cávado (séculos XVIII-XIX)</p> <p>Ana Isabel Lopes</p>	<p>Fertilidade do solo e sistemas de agricultura orgânica: articulação agro-silvo-pastoril em Trás-os-Montes (1759-1890)</p> <p>Pedro Mota Tavares</p>
<p>5.7. Contributos da arqueologia para o estudo da economia agrária em época Moderna</p> <p>Ricardo Costeira da Silva, José António Bettencourt</p>	<p>3.2 SALA/ROOM</p>	<p>La materialidad de un paisaje dinámico: la aportación de la arqueología para la comprensión de las áreas montañosas del norte ibérico (ss.XVI-XXI)</p> <p>Andrés Menéndez-Blanco</p>	<p>Cerâmica do Açúcar de Aveiro no mar de Baiona (Galiza): evidências arqueológicas de uma rota imprevisível</p> <p>Ricardo Costeira da Silva</p>	<p>Uma visão arqueológica da economia agrária na propaganda do Estado Novo</p> <p>Tânia Manuel Casimiro</p>	<p>As plantas que viajam no tempo e no espaço – materiais vegetais nos contextos arqueológicos da Lisboa ribeirinha</p> <p>Mariana Costa Rodrigues</p>

Sessões paralelas 5 / Sesiones paralelas 5 / Parallel sessions 5

5.1 - Património cultural vinculado a la dieta mediterránea: redes de abastecimiento, avances tecnológicos y saber hacer

[SALA/ROOM 2.1]

Org.: **Sheila Palomares Alarcón** - Universidad de Jaén; España; **Sónia Bombico** - Universidade de Évora, Portugal

Chair: **Sheila Palomares Alarcón & Sónia Bombico**

Según la tradición académica de la arquitectura el almacén antecede al templo. Las primeras formas arquitectónicas buscarían resguardar el excedente de alimentos ya que, en las sociedades primitivas, ese sobrante representaba la esencia del poder. Para Roma, la seguridad del abasto de la urbe fue un problema político de primer orden al que trató de hacer frente invirtiendo fuertemente en obras públicas, especialmente en las dedicadas al almacenamiento de mercancías, consolidando las redes de abastecimiento institucionales. La necesidad de suministro y aprovisionamiento hizo de los alimentos en los que se basa la dieta mediterránea como el pan, el aceite de oliva, el vino, las hortalizas, las verduras o el vino, una prioridad. También su producción y comercialización, que han sido fundamentales para el desarrollo de las civilizaciones y naciones mediterráneas. En este contexto, los avances tecnológicos y la transmisión de conocimientos asociados a los ciclos productivos de estos alimentos han dado lugar a un “saber hacer mediterráneo” que ha contribuido innegablemente a la soberanía alimentaria de este espacio territorial. En este marco se propone esta sesión con la que se pretende contribuir a los estudios de la soberanía alimentaria, especialmente, los referidos a los alimentos en los que se basa la dieta mediterránea, considerando diferentes periodos históricos y desde un punto de vista multidisciplinar, poniendo especial foco en el patrimonio cultural ligado a la producción, venta y consumo de estos alimentos en la cuenca del Mediterráneo.

O que se comia no Alentejo no século XX?

Maria Antónia Pires de Almeida – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

A história local pode usar várias fontes, desde registos paroquiais, recenseamentos, imprensa local, anuários comerciais, inventários por morte, arquivos de instituições locais, como as Misericórdias, os grémios, casas do povo, cooperativas agrícolas, ou arquivos de casas agrícolas, com os seus livros de contabilidade. Alguns arquivos familiares também contribuem para a construção de imagens da sociedade local, com as suas casas, quadros e fotografias, mobiliário, guarda-roupa, e até os cemitérios. Outras fontes etnográficas, como música e poesia popular, artesanato e até a literatura, permitem o acesso a alguns conhecimentos que não encontramos nas fontes institucionais. Para completar, a memória oral é uma fonte preciosa que nos permite relacionar todas as informações recolhidas nas fontes escritas. Os livros de contas de algumas casas agrícolas forneceram informações sobre os pagamentos em géneros aos seus trabalhadores fixos, contratados ao ano. E as informações sobre a conservação dos alimentos, assim como a introdução da energia elétrica e consequente uso de aparelhos de refrigeração, todos estes elementos enriquecem o retrato que se pretende sobre a alimentação no Alentejo e a sua evolução ao longo do século XX, tanto para as famílias ricas como para as pobres (Cutileiro, 1977).

PÃO; SARDINHAS; RICOS; POBRES; COMEDORIAS

Tecnología de la producción alimentaria en el Mediterráneo occidental. El paisaje cultural de los molinos de viento en el Campo de Cartagena (Murcia, España)

Óscar González Vergara - Universidad de Murcia, España

Uno de los elementos más característicos de los paisajes mediterráneos son aquellos ligados a la producción de alimentos. En nuestro caso, los procesos industriales ligados al uso de la energía eólica para la producción de harina, así como la adaptación de estos ingenios para su uso en la producción de sal, fibras de esparto, aceite, etc. Nuestro caso de estudio se centra en el Campo de Cartagena, al sureste de la península Ibérica, un espacio geográfico y sociocultural que ha conservado, desde la Edad Media, restos documentales y materiales de los molinos de viento, elemento patrimonial que nos ilustra de la tecnología, dieta, cultura, economía y gestión del territorio, sobre todo de los espacios rurales. Nuestra propuesta pretende abordar el estado de la cuestión sobre estos elementos patrimoniales así como la elaboración de una propuesta de puesta en valor integral que ayude a la conservación y difusión del paisaje cultural derivado, medio para visitar, conocer y conservar un elemento tecnológico y patrimonial que informa de la memoria rural y fomenta el desarrollo sostenible.

MOLINO DE VIENTO; PATRIMONIO INDUSTRIAL; DIETA MEDITERRÁNEA; PAISAJE CULTURAL; ESPACIO RURAL

De aceite de oliva virgen a aceite de oliva virgen extra: La influencia de los avances tecnológicos en las redes de abastecimiento del sur de Europa

Sheila Palomares - Universidad de Jaén, España

Es numerosa la documentación que versa sobre el aceite de oliva virgen extra (AOVE), sus cualidades y su producción. Sin embargo, no fue hasta los años 60 del siglo XX cuando a nivel europeo se inició a definir y denominar lo que era este aceite, así como otros destinados a la alimentación humana. En este contexto, el AOVE se debe considerar el mejor de los aceites de oliva, el que contiene todos los elementos de interés nutricional y el que no presenta ningún tipo de alteración ni en sus índices fisicoquímicos, ni en los sensoriales. Solo fue a mitad del siglo XX cuando se comenzó a definir el AOVE porque anteriormente no se producía esta tipología de aceite: aún no se habían patentado suficientes avances tecnológicos ni se habían realizado las suficientes investigaciones que orientaran sobre cómo elaborar un aceite de oliva de mejor calidad. Con esta comunicación se pretende mostrar, por un lado, cómo se pasó de producir aceite de oliva a aceite de oliva virgen extra en varios países del sur de Europa y, por otro lado, cómo influyeron los avances tecnológicos y la transmisión de conocimiento asociados a los ciclos productivos para conseguir un alimento de mayor calidad y en mayor cantidad.

ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA; ACEITE DE OLIVA; PATENTES; SUR DE EUROPA

Consumo de cereais e produção de farinhas: O papel da grande moagem na transição para o século XX. Uma abordagem ao contexto alentejano

Armando Quintas - Universidade de Évora, Portugal

As sociedades ocidentais da segunda metade do século XIX, caracterizadas pelo liberalismo, industrialização e racionalidade científica, assistem a um crescimento populacional e urbano sem precedentes. Nesse sentido, a questão dos abastecimentos alimentares, em particular dos cereais panificáveis, base do sustento das populações, toma uma nova proporção no contexto da discussão de políticas públicas. Desta forma, a nossa comunicação, pretende assim, reflectir sobre o caso de Portugal, país atlântico mas também de feição mediterrânea, e compreender como evoluiu a relação da produção e abastecimento cerealífero e o impacto da modernização da grande indústria transformadora de farinhas para consumo humano, tendo como pano de fundo a região do Alentejo, quer a partir da sua suposta vocação cerealífera, bem como do parque industrial instalado. Trata-se no fundo de fazer uma análise de como a trilogia trigo-farinhas-moagens, foi sendo percecionada ao longo do tempo e de que forma foi utilizada para a estabilidade social do país.

CEREAIS; MOAGEM; ALENTEJO; FARINHAS; ABASTECIMENTOS

Produção e consumo de conservas de peixe no Mediterrâneo: uma análise das redes de abastecimento a partir do património arqueológico romano da Lusitânia

Sonia Bombico - Universidade de Évora, Portugal

Na sequência da conquista romana do sudoeste da Península Ibérica, e da romanização da fachada atlântica, desenvolve-se uma importante indústria de preparados de peixe na província da Lusitânia. Esta indústria prolifera entre o século I d.C. e os meados do V d.C. São prova desse dinamismo os vestígios arqueológicos registados nos complexos produtivos dos estuários do Sado e do Tejo, e da Costa Algarvia. Contextos em que se concentram, de forma complementar, as oficinas de preparados de peixe, as olarias produtoras de ânforas e a exploração de sal. As dinâmicas de produção estão intimamente ligadas aos grandes fluxos comerciais do Mediterrâneo e a exportação de salgas de peixe lusitanas revela-se especialmente vibrante entre os meados do século I d.C. e o fim do século II d.C., e entre os meados do século III e a primeira metade do séc. V d.C. São exemplo disso os inúmeros naufrágios com ânforas lusitanas registados no Mediterrâneo, em especial nas ilhas Baleares, na costa da Gália, na Córsega e na Sardenha. Os dados arqueológicos sugerem que a sardinha terá sido a grande base das salgas de peixe produzidas na Lusitânia. As salsamenta, o garum e outros condimentos alimentares, como o allex, ou o liquamen, tornaram-se parte importante da alimentação romana, uma das bases históricas da considerada Dieta Mediterrânea.

PREPARADOS DE PEIXE; LUSITÂNIA; ÂNFORAS; ALIMENTAÇÃO ROMANA

5.2 - Quantitative Agricultural History: institutions, markets and natural resources

[SALA/ROOM 2.2]

Org.: **Eva Fernández** - Universidad Carlos III de Madrid, España; **Miguel Martín-Retortillo** - Universidad de Alcalá, España; **Ana Serrano** - Universidad de Zaragoza, España
Chair: **Eva Fernández**

The studies on quantitative agricultural history are becoming increasingly important. Many of these works deal with relevant themes on rural history, such as the impact of natural endowments and institutions in agricultural growth, the factors explaining productivity growth and agricultural development, the determinants of agricultural and food products trade, the spatial distribution of agricultural production and its consequences, the intensification in the use of inputs, the impact of economic activity on natural resources and the effects of agricultural policies. This session means to be a forum for the discussion of works in all the fields of quantitative agricultural history. It mainly has two objectives. First, it aims to inform about the novel quantitative tools used in agricultural history. Thus, the audience will improve the knowledge of new analytical and methodological frameworks. Second, the session will advance in the assessment of the historical interrelations between agricultural outcomes and their main determinants from different fields. A detailed analysis of these dependencies will improve the interaction among the different branches in rural history, making joint progress in the understanding of agrarian systems, the historical context and the use of quantitative approaches.

Measuring wealth inequality in the late preindustrial era. A case study for north-eastern Spain (1795)

Josep Mas-Ferrer - Universitat de Girona, España

The aim of this paper is to show a study on wealth inequality based on a list of the 43,000 families from the Girona region

(north-eastern Spain) in 1795, which indicates for each of them the amount paid for the 'Catastro Ganancial', a tax proportional to their immovable assets (house and land). The source also includes those exempted from paying the 'Catastro', i.e., the landless, something that differentiates it from many sources related to direct taxation, allowing for more accurate inequality coefficients to be provided. Also, this geographical frame enables the comparison, albeit on a small scale, of the differences between the wine-growing coastline, the pre-coastal cereal plains and the forestry areas of the pre-Pyrenean mountainous sector. Indeed, the obtained results suggest that the coastline had a greater presence of small landholders, and the hilly areas are where landless labourers were more frequently registered. Then, the pre-coastal depression would be a transitional sector between these two realities, being also where most tenant farmers were found. Finally, this study might have implications regarding the threefold process of expansion, intensification and specialisation that characterised the agricultural transformations in the late preindustrial era, as well as in the further consolidation of agrarian capitalism.

WEALTH INEQUALITY; LAND PROPERTY; LANDLESS; CATASTRO

New Estimates for the of the Rural Economy Contribution to GDP (1650-1850)

Parcício Miguel Gomes Campos e Matos – University of Lisbon, Portugal

Agriculture plays a major role in the Little Divergence debate and, specifically, in the Portuguese and Spanish cases. These two historiographies have lately made great strides regarding the reconstruction of the national accounts for the pre-statistical age. Alvarez-Ñogal & Prados Escosura (2013) presented the first estimate for Spain regarding the period 1270-1850 whilst Palma & Reis (2019) carried out the same exercise for Portugal in the period 1527-1850. In contrast with the well-scrutinized reconstructions for England (Broadberry et al., 2015), these approaches followed the indirect method (Allen, 2000) in estimating Gross Agricultural Output (GAO). In both cases, the results point to a decline in the pc GAO in the Modern Era. In Spain, the indirect methodology has also been challenged by alternative proposals (Llopis Agelán et al., 2018). Based on the methodology employed by Palma & Reis (2019), I provide new sectorial estimates of income distribution, which provide a new perspective on the relevance of the rural economy (agricultural and non-agricultural) to the rise and decline of Portugal's GDP between 1650 and 1850. I also explore the implications on consumption and on the overall performance of the agricultural sector of the indirect GAO estimates.

LITTLE DIVERGENCE; GROSS AGRICULTURAL PRODUCT; RURAL ECONOMY

The location of livestock in Spain since mid-nineteenth century: the case of pig-husbandry

Pere Castell Castells - Universitat de Vic, Spain & Universitat Central de Catalunya, Spain; **Ramon Ramon-Muñoz** - University of Barcelona, Spain

Livestock is a fundamental sector in modern Spanish agriculture, as evidenced by historical analyses. This study focuses on one of the main branches of livestock production, specifically pig husbandry, and investigates its evolution in Spain from 1865 to 1973. Pig farming has emerged as the most significant livestock activity in Spain since 1960, while other sectors have declined. This case is intriguing, as pigs have a distinct role in the livestock industry due to their monogastric digestive system. This means that pigs can be produced through different feeding regimens and husbandry practices. Notably, this latter factor may have contributed to explaining the uneven evolution of regional and provincial pig farming over time. Our study explores whether and to what extent geographic disparities in feeding regimes resulted in differing pig spatial locations over time. To accomplish this goal, we created a provincial index of pig farming practices for the late nineteenth century, which allows for the classification of provinces based on whether they practiced extensive, semi-extensive, or pure stabled pig farming. Subsequently, a panel-data econometric model is used to test the potential impact of farming practices, including specific feeding regimes, on the changes in pig husbandry location over time.

LIVESTOCK; PIG-HUSBANDRY; AGRICULTURAL-HISTORY; LOCATION; ECONOMIC-GEOGRAPHY

La evolución de la PPN en los agroecosistemas mediterráneos. Una primera aproximación a los impactos ambientales (1880-2020)

Adrià Ivorra Cano - Universidad Pablo de Olavide, España; **Juan Infante Amate** - Universidad de Granada, España; **Manuel González de Molina** - Universidad Pablo de Olavide, España

Este estudio muestra la evolución de la agricultura mediterránea desde finales del siglo XIX hasta la actualidad. Para ello se ha calculado la productividad primaria neta (PPN) y las distintas categorías que la componen, entre ellas la Extracción Doméstica, así como los cambios en los usos del suelo para los años 1880, 1930, 1970, 2000 y 2020 a escala regional en Portugal, España, Francia e Italia. Los resultados muestran la especialización territorial y el aumento considerable de la PPN de ciertos cultivos en detrimento de la biomasa reciclada, clave para la reproducción y mantenimiento de los agroecosistemas. Hemos calculado también la evolución de la oferta alimentaria a partir de los usos del suelo y de los rendimientos por unidad de superficie y la hemos confrontado con la demanda que genera la dieta mediterránea estándar, predominante en la zona de estudio. Los resultados muestran un progresivo distanciamiento entre la producción y la mencionada dieta, creciendo la incapacidad de la mayoría de las regiones mediterráneas para satisfacer los requerimientos alimentarios que la práctica de esa dieta comporta. Ello pone en evidencia el creciente desacoplamiento de la alimentación respecto al territorio y la creciente dependencia de las importaciones alimentarias.

USOS DEL SUELO; PRODUCTIVIDAD PRIMARIA NETA; METABOLISMO AGRARIO; DIETA MEDITERRÁNEA; REGIONES

Retaining population with water? Irrigation policies and depopulation in rural Spain, 1900-2011

Ignacio Cazcarro - Universidad de Zaragoza, España & Basque Centre for Climate Change, España; **Miguel Martín-Retortillo** - Universidad de Alcalá, España; **Guillermo Rodríguez-López** - Universidad de Zaragoza, España; **Ana Serrano** - Universidad de Zaragoza, España; **Javier Silvestre** - Universidad de Zaragoza, España

Rural depopulation in Spain, both historically and presently intense, has become a major concern. Spain also being a country characterized by severe environmental constraints on agricultural growth, it has been claimed that irrigation projects contribute to resettling populations and reducing migration to the cities and abroad, by increasing agricultural output and productivity. However, no evaluation of the causal effect of irrigation policies on population has been conducted to date. This research project aims to elucidate on this relationship. The database consists of information at the twelve census dates between 1900 and 2011—that is to say, 1900, 1910, 1920, 1930, 1940, 1950, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 and 2011. The data are disaggregated at a high spatial level: the 8,115 Spanish municipalities. In short, the focus on the effect of irrigation on population at such a degree of spatial disaggregation—the municipality—permits a better isolating of a specific policy measure. The outcome of most interest is total population and, alternatively, population density, for levels and growth rates. We can estimate irrigation throughout history at such a degree of spatial disaggregation thanks to the methodology set out by the HID database; completed for the more recent dates with the methodology set out by the HYDE database.

DEMOGRAPHIC CHANGE; IRRIGATED LAND; HISTORICAL ANALYSIS; ECONOMETRIC ANALYSIS; SPANISH MUNICIPALITIES

The long run effects of land distribution on human capital in Italy

Eva Fernández - Universidad Carlos III de Madrid, España; **Giacomo Zanibelli** - Università di Napoli Federico II, Italia

This paper aims at studying the mechanisms by which an unequal distribution of land might affect human capital accumulation in rural towns, as well as the long-term economic effects of land concentration. It looks at municipal-level data on land inequality and literacy rates in Italy during the 1930s. By doing so, this paper contributes to the literature on the causes of the Italian North-South divide, and the fact that the Italian South has remained much poorer. Data on land distribution have been collected from the Catasto Agrario of 1929. Municipal-level data shows significant differences in land tenure not only across regions, but also within Northern and Southern states. It also shows that latifundia was not confined to the South.

Firstly, this paper looks at the correlation between land inequality and literacy across Italian rural municipalities in the 1930s.

Secondly, it considers the demand factors that might explain the adverse effect of Italian latifundia on education. Only demand factors are considered given that the Italian central government had centralized educational policies and spending. The paper also studies other institutional and socioeconomic factors affecting education. Finally, it examines the long-term effect of land inequality on rural development by using 2011 municipal-level survey data.

LAND DISTRIBUTION; HUMAN CAPITAL; ITALY; LATIFUNDIA

5.3 - Apropriação territorial e controle da propriedade: um panorama geral da história rural luso-brasileira 2

[SALA/ROOM 2.3]

Org.: **Marcio Antônio Both da Silva** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil; **Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis** - Universidade Regional do Cariri, Brasil

Chair: **Marcio Antônio Both da Silva**

A história do processo de apropriação da terra no Brasil é marcada por várias peculiaridades, embora muitas delas sejam profundamente desconhecidas ou pouco debatidas pela historiografia nacional. Desde as décadas finais do século XX, entretanto, a produção de pesquisas sobre o tema alavancou o campo da História Rural e/ou Agrária no país e, especialmente a partir da sua interface com as experiências lusas. A trajetória de consolidação da temática da propriedade, ultimamente, têm direcionado seu olhar para novos objetos e fontes, sem ignorar, contudo, as pretéritas contribuições de autores brasileiros e europeus. Temas como o uso e o controle das águas e sua relação com a apropriação do espaço tem alcançado lugar importante nos debates. Por sua vez, essa nova historiografia busca problematizar processos históricos que articulam, em suas origens, mecanismos de ocupação e racionalização do território em diferentes regiões do país e do mundo luso. A exploração de recursos naturais em biomas diferenciados, o impacto de eventos de escassez ou abundância de chuvas na organização econômica e as capacidades de controle do Estado em face a dinâmica de trabalho e produção são outras frentes de análise possíveis no âmbito da História Social das Propriedades. Nesse ambiente, se insere igualmente o tema da agricultura de alimentação e sua importância em diferentes contextos históricos, tanto da perspectiva econômica, como da cultural. Outro aspecto importante nesse rol de discussões diz respeito às identidades sociais e suas articulações com os processos de ocupação do território, as variadas formas de propriedade manejadas pelos diversos grupos sociais, suas peculiares formas de relação com o meio ambiente, com o trabalho e com os processos históricos mais amplos relacionados ao desenvolvimento do mundo capitalista. Acreditamos que as questões anteriormente apontadas, e dadas as particularidades de suas escalas, permitem realizar uma apresentação geral dos temas que impulsionam a escrita da história sobre o universo rural brasileiro, defronte daquele que se apresenta como o segundo ou terceiro maior produtor de alimentos do planeta. Esses apontamentos permitem avançar, portanto, no questionamento de parâmetros estruturais da sociedade brasileira – como a exclusão social, a fome e a precariedade alimentar –, cujo impacto é perceptível no decurso da análise histórica.

“Lhe(s) faltam contudo terras”: Roceiros, extratores e a agricultura nos sertões amazônicos do Século XIX

Francivaldo Alves Nunes - Universidade Federal do Pará, Brasil

Os debates sobre os programas de controle sobre as populações rurais durante o período da escravidão e as relações com as experiências de trabalho livre são questões apontadas nesta comunicação e que se vinculam aos modos de vidas das

populações amazônicas no século XIX. Nesse aspecto, a partir de requerimentos encaminhados a presidência da província do Pará recuperamos as justificativas de proprietários e sitiante para ampliação das áreas de cultivos e extração, o que envolve discursos construídos em torno dessas vivências amazônicas que vinculavam a sua populações a plantio e a coleta de produtos florestais em um ambiente de diálogo com as propostas de criação de projetos colonizadores como estímulo ao maior aproveitamento do terra e defesa de ocupação da Amazônia.

AGRICULTURA; ROCEIROS; EXTRATORES; AMAZÔNIA; SÉCULO XIX

Na antessala do anfiteatro: terra e cotidiano na memória de Alfredo Lustosa Cabral (Amazonas, 1897-1907)

Alan Dutra Cardoso - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Brasil

A comunicação discute, a partir da memória de Alfredo Lustosa Cabral, aspectos do cotidiano enfrentado por nacionais e estrangeiros no processo migratório para a Amazônia. Seu relato permite dimensionar o imaginário construído sobre essa região e elencar as principais problemáticas enfrentadas no decurso da inserção daqueles indivíduos no interior da floresta. Apesar das diversas práticas sociais relatadas, direcionaremos nosso olhar, especificamente, para as dinâmicas territoriais. Serão objeto de escrutínio elementos definidores elencados pela personagem, como as aceções de propriedade, as aceções sobre fronteira, a relação entre Estado, sociedade e suas distintas frações, dentre outros. A proposta visa alinhar as vertentes centrais das leituras realizadas sobre os chamados “sertões” do Brasil, com base nas experiências singulares registradas sobre o Amazonas. Ancorado na produção acadêmica mais recente da História Agrária e da História Social das Propriedades, sustentamos que são nas relações cotidianas que evidenciamos tensões e conflitos historicamente ignorados – ou mesmo, apagados – pelas leituras hegemônicas. Acreditamos que a sua recuperação permite enfrentar, portanto, a trajetória de amnésias produzidas acerca de diferentes experiências, para assim contribuir com a construção de uma historicidade mais múltipla acerca da formação da chamada nação brasileira.

PROPRIEDADE; MIGRAÇÃO; COTIDIANO; AMAZONAS

Terra, família e agência escrava: estratégias da gente de cor nas minas setecentistas

Mônica Ribeiro de Oliveira - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

O centro-sul da América Portuguesa nos primeiros anos do século XVIII, vivenciou um fenômeno histórico de grandes proporções, envolvendo o encontro de diferentes indivíduos e grupos em disputa pelo controle dos recursos naturais, ouro e terras no vasto território das minas. Nossa pesquisa centra-se no comportamento dos indivíduos e grupos de cor que, em relação ao estatuto de sangue, eram considerados impuros, não portadores de status, mas, no entanto, estavam imersos em uma sociedade altamente hierarquizada pelo prestígio. A terra era considerada uma mercê a ser distribuída às camadas mais altas da hierarquia social, estabelecendo-se daí uma cadeia de retribuição às benesses reais e excluindo milhares de outros grupos por critérios de cor, origem, nascimento e qualidade. A estes restava o assentamento sobre terras devolutas, menos estratégicas e por isso, menos controladas. Desse processo originou-se, por um lado, a grande propriedade da terra associada à posse de escravos e, por outro, a presença de inúmeras pequenas propriedades, roças, sítios e situações, geridas pela camada dos mais pobres, em sua maioria egressa da escravidão, submetida a uma cadeia de relações de dependência verticais e diversos níveis de relações de poder. Vamos centrar nossa atenção nas estratégias desses grupos, em seus vínculos comunitários e familiares e na constituição de suas redes.

TERRA E FAMÍLIA; HOMENS LIVRES DE COR; ESTRATÉGIAS SOCIOECONÔMICAS

A “cultura de batatas” e o processo de ocupação territorial em Nova Friburgo (séc. XIX)

Gabriel Almeida Frazão - Instituto Federal Fluminense, Brasil

A comunicação visa a examinar a importância dos cultivadores de batata no processo de ocupação territorial e de desen-

volvimento da agricultura no município de Nova Friburgo, região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no século XIX. A análise de periódicos, documentos cartoriais e administrativos dialoga com o trabalho de outros autores dedicados à História Agrária e a História do Abastecimento. Ainda que esse território, pelas suas características geográficas (altura e clima), não fosse propício para os cultivos voltados para a exportação, ele possibilitou o desenvolvimento de gêneros agrícolas destinados ao mercado local e regional, dentre eles, segundo o Almanak Laemmert, a chamada “cultura de batatas”. Este estudo evidencia, assim, as características sociais do grupo de produtores desse gênero alimentício, formado, em grande medida, por descendentes de imigrantes portugueses, senhores de escravizados, participantes da administração pública e detentores de prestígio social. Ou seja, agentes que podem ser considerados “estrelas de primeira grandeza” para o entendimento da economia e da organização social local.

BATATAS; ABASTECIMENTO; NOVA FRIBURGO; REGIÃO SERRANA; RIO DE JANEIRO

A Diretoria da Agricultura brasileira entre 1873 e 1889

Pedro Parga Rodrigues – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Brasil

Trata-se de apresentar algumas conclusões sobre nossa pesquisa de estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trabalhamos com as aproximações do literato e funcionário público brasileiro José Maria Machado de Assis com a questão proprietária nas três últimas décadas do Brasil Império. Além de ter debochado na literatura sobre a percepção de propriedade dos senhores de escravos oitocentistas, esta personagem ainda atuou como chefe da 2ª Seção da Diretoria da Agricultura do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. A referida repartição lidou com inúmeras requisições relacionadas com a dinâmica rural brasileira. Destacaremos a tramitação destes processos, destacando os critérios declarados ou invisíveis utilizados por seus agentes para deferir ou indeferir as solicitações que chegaram a eles nesta repartição.

DIRETORIA DA AGRICULTURA; PROPRIEDADE NO BRASIL

Entre a ciência e a prática: agricultura de alimentação e instrução rural no Brasil do século XIX

Márcio Antônio Both da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

No Brasil do século XIX, várias iniciativas foram tomadas visando o melhoramento da agricultura. Ao acompanhar as discussões feitas na época e relacionadas a essa questão, um tema que ganha destaque é o da relação entre a ciência e sua prática. No geral, prevalecia a leitura de que as escolas e instituições que foram criadas para difundir novas técnicas e tecnologias de produção agrícola eram por deveras teóricas e que essa característica implicou diretamente nos efeitos que elas foram capazes de alcançar. Assim, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a interrelação entre a ciência e sua prática na agricultura do Brasil do século XIX, especialmente a partir da perspectiva da agricultura de alimentação. Por sua vez, para realizar essa proposta, o ponto de partida da análise será alguns dos artigos publicados no Auxiliador da Indústria Nacional, um dos principais periódicos que circulou no país e que tinha como uma de suas premissas difundir entre os agricultores os conhecimentos científicos sobre a agricultura.

AGRICULTURA; CIÊNCIA; INSTRUÇÃO RURAL; ALIMENTAÇÃO; MELHORAMENTO

5.4 - Looking for the cultivated seeds memory. Methodologies for analysing long term changes in agriculture, food and agrobiodiversity

[SALA/ROOM 2.4]

Org.: **Dulce Freire** - University of Coimbra, Portugal; **João Tereso** - University of Porto, Portugal & Univer-

city of Coimbra, Portugal
Chair: **Dulce Freire**

Cultivated seeds have been part of the human experience for thousands of years and are crucial to ensure food sovereignty. Even though they are ordinary goods and widely disseminated throughout all agricultural territories in the world, it is a difficult task to find historical evidence of the seeds cultivated in each region. Several factors can help to explain this absence, such as seed biology and the environment, which can have negative effects on seed preservation, or culture, as scarce details written about what was cultivated. However, data on seeds cultivated in specific places and times has proved to be fundamental for understanding different dimensions of human communities, helping to have more robust interpretations of the past, namely in social, cultural and technical aspects related with agriculture, trade, storage, food production, cooking and consumption. In recent decades, different sciences have contributed to the development of knowledge and useful tools to identify seeds of species&varieties cultivated in the past. Exploring transdisciplinary and interdisciplinary approaches, contributions from genetics, chemistry, archaeology and botany have made it possible to bring new data to the discussion, stimulating the reassessment of information already known from different historical sources, such as written documents, herbarium plants, artefacts or iconography. This session aims to bring together papers that allow either to identify the methodologies that are being built using contributions from various sciences, or to assess the relevance of the data to explain the geographic, social, morphological and environmental trajectories of the various cultivated species. Thus, communication proposals from all areas are welcome (archaeobotany, genetics, archaeology, botany, anthropology, history, chemistry, biology, agronomy, cooking, geography...), helping to identify the seeds that have fed us for thousands of years.

¿Todo el trigo era el mismo trigo en la Castilla del Antiguo Régimen?

Vanessa Abarca Abarca - Universidad Europea Miguel de Cervantes, España

En las fuentes modernas de producción agraria: diezmos, contratos de renta, ventas de propiedades, catastros, etc. nos encontramos asiduamente con especificaciones de trigo y mixturas. De este modo, encontramos referencias a su variedad: áлага, blanquillo, marroquín, trigo rubión, etc. Pero también referencias a su calidad buen, endeble, etc. Obviamente estas denominaciones conllevarían, especialmente en años normales, precios diversos, ¿Entonces porque siempre nos encontramos y empleamos series de precios sin diferenciar? ¿Estamos contabilizando mal el valor de la producción cerealista? Mi investigación se centra entraría en la producción y el precio de estos cereales en Castilla (Burgos, Valladolid, Salamanca y Toledo), fundamentalmente para el siglo XVIII con datos procedentes de archivos diocesanos, catedralicios y documentación real (Archivo de Simancas y Archivo Histórico Nacional).

A mi modo de ver, estamos desconsiderando la producción agraria y la capacidad de las sociedades rurales de adaptar la siembra a la calidad de la tierra cuando no consideramos este hecho. Al hilo de esto, ¿cómo es posible a mediados del siglo XVIII que la Junta de Abastos de Madrid rechazase el aprovisionamiento de trigo áлага de Burgos prefiriendo traerlo de fuera de la Península? ¿Es un caso de especulación o es un caso de insuficiencia técnica? Fundamentalmente fue lo último.

TRIGO; PRODUCCIÓN AGRARIA; CASTILLA; EDAD MODERNA; PRECIOS

Sementes do Saber. Qual o contributo dos emblemas de Camerarius para a história da botânica no século XVI?

Filipa Araújo - Universidade de Coimbra, Portugal

Respondendo ao desafio de encontrar fontes complementares para conhecer as plantas cultivadas em diferentes regiões da Europa ao longo do século XVI, propõe-se uma abordagem interdisciplinar focada na informação transmitida pelos livros de emblemas.

Esta tipologia alcançou um enorme sucesso na Época Moderna, na senda dos Emblemata (1531) de Andrea Alciato. Os livros de emblemas sincronizam os conhecimentos humanísticos com a cultura antiga, a tradição hieroglífica, os herbários e os bestiários medievais. Expressam, portanto, uma leitura simbólica do universo, através de composições que combinam textos poéticos e imagens gravadas. Entre as centenas de publicações desse tipo, importa destacar o contributo de Joachim Camerarius (1534-1598), humanista e botânico alemão, autor do guia Hortus medicus et philosophicus (1588). Em 1590, publicou Symbolorum et Emblematum ex re herbaria centuria, a que se seguiram três volumes dedicados aos animais. Cada emblema inclui um mote, uma moldura circular com gravura, um distico poético e um comentário em latim. Trata-se, portanto, de uma obra que combina iconografia, poesia e o discurso científico da história natural. O que nos diz sobre o tipo de plantas comestíveis cultivadas na época? E quais as árvores de fruto referidas? Quais as técnicas de cultivo mencionadas? E como foram representados os processos de reprodução através de sementes?

HISTÓRIA DA BOTÂNICA; ICONOGRAFIA; EMBLEMAS; HUMANISMO

Undoing the path travelled, returning to the origin of biological discoveries

David Draper - Universidade de Lisboa, Portugal; Isabel Marques - Universidade de Lisboa, Portugal

Georeferencing historical records play a critical role in identifying and locating the points of origin or the geographical provenance of historical specimens. This is essential to clarify how specimens were collected and how central metropolitan institutions used them. In addition, by combining historical data with current biological knowledge, it is possible to gain insights of how the genetic diversity has changed throughout the domestication process and develop effective bioprospecting campaigns.

Digitization of biological collections has made historical records more accessible, offering valuable insights into the first records of many cultivated and medicinal species. By analyzing the spatial and geographic data associated with these records, it is possible to pinpoint their place of origin with greater accuracy, reducing uncertainty and increasing the efficiency of bioprospecting efforts. The identification of points of origin is particularly important in the case of species affected by climate change. This can provide essential traits for adaptation and resistance to environmental changes, ensuring the long-term survival of these species and their uses.

GEOREFERENCING; BIOPROSPECTING; HISTORICAL RECORDS

What's in a seed? Standard and novel approaches to the study of fruits and seeds in the context of the third scientific revolution in Archaeology

João Pedro Tereso – University of Porto, Portugal & University of Coimbra, Portugal

The idea that archaeology is going through its third scientific revolution has been suggested, based mostly on the impact of aDNA and strontium isotopes in the study of human mobility, heredity and related subjects. However, changes in archaeological investigation with relevant impacts in the interpretation of past events and the characterization of ancient human societies can be seen in different disciplines and focusing other organic and even inorganic archaeological materials.

Carpological studies have gained much with the new advances in isotopic analyses and aDNA but standard low-tech analyses are still the core of archaeobotanical investigation. This presentation will make a synthesis of different approaches to archaeological fruits and seeds, particularly charred assemblages, such as Ethnoarchaeology, (Functional) Ecology, isotopes, Experimental Archaeology and geometric morphometrics. Still, it will stress the need to (1) continue investing in standard morphology-based approaches to identify and characterize fruits and seeds, (2) improve archaeological field work, since without plant remains properly recovered there is no revolutionary (nor good) science; and (3) bridge the gap between researchers of different fields within the natural and social sciences in order to expand our capacity to interpret the growing array of data.

ARCHAEOBOTANY; FRUITS AND SEEDS; INTERDISCIPLINARITY

¿Y para qué sirve el arte? Obras artísticas como fuente para reconstruir la historia de las plantas americanas en Europa (siglos XVI-XVIII)

Vanessa Quintanar Cabello - Universidad Complutense de Madrid, España

La llegada y aclimatación de cultivos procedentes de América tuvo un enorme impacto en la alimentación de los europeos desde comienzos del siglo XVI. Prueba de ello son los numerosos estudios dedicados al desarrollo y efectos de este fenómeno, abordados desde distintos puntos de vista y para los cuales se han empleado fuentes muy variadas, tales como libros de cuentas, obras botánicas o recetarios. Sin embargo, otras fuentes no han sido suficientemente utilizadas a la hora de analizar un fenómeno tan complejo como el de la introducción y desarrollo de cultivos ajenos a una geografía y a una cultura acaecido entre los siglos XVI y XVIII. Una de esas fuentes es el arte, que representa no solo un valioso testimonio gráfico, sino que también puede servir de base para conocer los usos, consideración social y evolución de estos cultivos en Europa. El objetivo de esta comunicación es por tanto presentar a través de un fenómeno concreto las posibilidades del arte como fuente para la historia de la agricultura y sus principales aportaciones, pero también reflexionar sobre sus condicionamientos y limitaciones.

HISTORIA DEL ARTE; HISTORIA MODERNA; EUROPA; AMÉRICA; AGRICULTURA

Rescue cultivated seeds heritage. Methodologies and problems in long-term analyses

Dulce Freire - University of Coimbra, Portugal; **Alberto González Remuiñán** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Carlos Manuel Faísca** - Universidade de Coimbra, Portugal; **Leonardo Aboim Pires** - Universidade de Lisboa, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal; **Anabela Ramos** - Universidade do Minho, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal; **Inês Gomes** - NOVA Universidade de Lisboa, Portugal

The cultivated seeds express the complex exchanges that, linking nature and culture, have historically been vital for human communities. This is why cultivated seeds are capable of enunciating human action through space and also in time, which justifies their study in the long run. But how to identify seeds that were being grown locally before the 20th century? This paper discusses the methodological approaches implemented within the scope of the ReSEED project, to identify the species and varieties of food seeds cultivated in different regions of the Iberian Peninsula between the 15th and the 20th centuries. The project aims to identify the impacts of new seeds on Iberian regional agricultural and food systems, which began to be brought from other continents in the 15th century. Research has privileged the exploration of handwritten and printed documents likely to contribute to understanding the diversity of these impacts on the use of local agricultural resources, food practices, market dynamics, etc. It appears that the information available in historical written sources is fragmented, dispersed, and often indirect. Thus, to rescue the heritage of seeds cultivated in the Iberian Peninsula, it is necessary to build specific methodologies for collecting and analysing data, allowing the cross-referencing of the various direct and indirect information. It is argued that empirically deepening research on seeds cultivated in the past helps to clarify questions raised from different sciences, including agrobiodiversity dynamics, income, and social mobility, changes in markets and consumption habits, innovation in agriculture, and economic growth.

CULTIVATED SEEDS; SEED HERITAGE; HISTORICAL SOURCES, IBERIAN PENINSULA; LONG-TERM ANALYSES

5.5 - De la comunidad: concepto, historia y transmisión

[SALA/ROOM 1.1]

Org.: **Ana Cabana** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Damián Copena** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **Alba Díaz Geada** - Universidade de Santiago de Compostela, España; **María José Enríquez** - Universidade de Santiago de Compostela, España
Chair: **Ana Cabana, Damián Copena & Alba Díaz Geada**

En esta sesión, proponemos avanzar en la investigación, multidisciplinar y comparada, de la noción analítica de comunidad y sus prácticas históricas y presentes. Para eso, proponemos volver a los debates alrededor del concepto de comunidad y al de comunidad campesina en particular, para reflexionar sobre la manera como se relaciona con distintas perspectivas teóricas y distintas formas de concebir los sujetos históricos. Invitamos a investigadores e investigadoras que se ocuparan del estudio de las comunidades campesinas, tanto desde el punto de vista teórico como desde la investigación histórica de comunidades concretas, en cualquier ámbito espacio-temporal, y desde distintos enfoques disciplinares. La comunidad como sujeto de derechos, la comunidad como reguladora del territorio, la comunidad como cultura contrahegemónica, son solo algunos de los ángulos de abordaje posibles. Nos interesa, también, la comunidad en cambio, el estudio de las permanencias y de las rupturas, así como el análisis de los procesos de transmisión cultural comunitaria.

Las agentes de economía doméstica del Franquismo: un análisis sobre su papel en las comunidades rurales y en el servicio de extensión agraria desde las fuentes orales

Silvia Canalejo Alonso - Universidad de Granada, España

El acercamiento entre el régimen franquista y EEUU en los años 50 influyó sobremanera en la política económica y agraria de la dictadura, así como en la evolución del discurso institucional de género. En el mundo agrario, la creación del Servicio de Extensión Agraria (en adelante SEA) en 1955 supuso un viraje definitivo en la política agraria, importando el modelo extensionista americano y, con ello, la capacitación de las mujeres campesinas a través del Home Economics Model y la figura profesional de las Agentes de Economía Doméstica, encargadas de formar a las mujeres del agro español en el desempeño de su principal función, la de ser excelentes amas de casa, así como en capacitarlas para la realización de tareas conceptuadas como auxiliares y complementarias a las del varón en la explotación agropecuaria familiar. En nuestra comunicación pretendemos, a través de las entrevistas realizadas a Agentes de Economía Doméstica del SEA dilucidar aspectos como su labor dentro de las Agencias Comarcales de Extensión Agraria indagando en su papel en las propias comunidades en las que trabajaban. Nos preguntaremos también sobre sus "comunidades laborales", desentrañando a partir de su relato memorialístico, las características que definían las relaciones con sus compañeros varones.

MUJERES RURALES; AGENTES DE ECONOMÍA DOMÉSTICA; SERVICIO DE EXTENSIÓN AGRARIA; DICTADURA FRANQUISTA; COMUNIDADES

Jerarquías, mercados y comunidades. Mecanismos de coordinación de la vida social, entre coerción, negociación y cooperación

José-Miguel Lana Berasain - Universidad Pública de Navarra, España

Es bien conocida en la literatura económica la dicotomía entre mercados y jerarquías propuesta en 1975 por Oliver E. Williamson desde la teoría de los costes de transacción, a la que dio respuesta con un punto de ironía Elinor Ostrom en el acto de recepción del Nobel que compartieron en 2009 titulado su intervención "Beyond Markets and States". Desde la teoría de la empresa (Thorelli 1986) y la economía política (Thompson et al. 1991) se había incorporado ya una alternativa teórica con el concepto de redes (networks), que ha venido a completar una tríada cuyas fronteras pueden ser más difusas de lo que el esquema estilizado puede dar a entender (Karantininis 2007). Esta comunicación propone una nueva aproximación a los mecanismos de coordinación de las interacciones sociales en la que se prescinde de la noción de redes para sustituirla por la de comunidades. Ambos conceptos coinciden en la existencia de vínculos más o menos permanentes y una cierta horizontalidad (lo que no excluye desigualdades y/o relaciones de subordinación en su seno), pero el segundo incorpora ingredientes culturales (identidad, lealtad, ritualidad), políticos (representación, deliberación, rendición de cuentas) y dinámicos (inercias, conflictos) que lo hacen preferible.

INTERACCIONES SOCIALES; ORGANIZACIÓN ECONÓMICA; MERCADOS; JERARQUÍAS; COMUNIDADES

La comunidad campesina en tierra de mansos: representación y exclusión (obispado de Girona, 1486-1716)

Pere Gifre Ribas - Universitat de Girona, España

En una estructura agraria basada en el manso y el individualismo agrario, en los siglos XVI y XVII, los señores útiles y propietarios de mansos lideran las comunidades campesinas y negocian, en nombre de la comunidad, con los señores jurisdiccionales, privilegios con los que asegurar y aumentar el regimiento del municipio: hecho que acrecienta la autonomía de la comunidad ante los señores y cohesiona la sociedad campesina. Este liderazgo, pero, se ve truncado a medida que la fiscalidad acrecienta las diferencias dentro de la comunidad. Algunos señores útiles de mansos acceden a los primeros escalones de la nobleza y se convierten en privilegiados, hecho que los excluye de contribuir a las cargas municipales, sobre todo quedan excluidos de los repartimientos relacionados con la fiscalidad de guerra, acuciante de 1635 a 1720/1725, especialmente eluden la carga de los temidos alojamientos de tropas, pero, como respuesta, les son vetados el acceso a los comunales y a los usos comunitarios. En dos siglos se pasa de la representación de una comunidad de iguales, a la diferenciación en cuanto a las contribuciones, por lo que acaban siendo excluidos por el conjunto de la comunidad campesina convertida, sobre todo y cada vez más, en unidad fiscal. De una comunidad de iguales, en términos fiscales, pasamos a la exclusión de la élite.

COMUNIDAD CAMPESINA; SEÑORES ÚTILES Y PROPIETARIOS DE MANSOS; LIDERAZGO; FISCALIDAD; EXENCIÓN FISCAL

Comunidades campesinas na Galiza contemporánea: unha aproximación a partir das miradas etnográficas

Alba Díaz Geada - Universidade de Santiago de Compostela, España

Durante a segunda metade do século XX, tivo lugar en boa parte das sociedades occidentais un proceso que ten sido nomeado como “a morte do campesiñado”. Durante aquel presente de mudanza, diferentes científicos sociais achegáronse ao que se entendeu coma un final civilizatorio. Nesta comunicación tentaremos explorar os cambios que aconteceron nas comunidades campesiñas da Galiza contemporánea, baseándonos nas análises que desde a antropoloxía se realizaron nas décadas centrais do século XX. Para isto, revisaremos a literatura etnográfica sobre a sociedade rural galega producida principalmente entre as décadas de 1960 a 1980, un momento vizo do estudos campesiños. Centraremos a nosa atención, particularmente, na maneira como foron conceptualizadas e analizadas as comunidades campesiñas. Coidamos que poñer en diálogo as perspectivas ofrecidas desde a antropoloxía coas miradas proxectadas pola historia social e a historia agraria, pode permitir problematizar a comprensión das comunidades históricas e as súas transformacións. Agardamos tamén que este exercizo nos permita comprender mellor a maneira en que diferentes perspectivas teóricas modularon a comprensión dese outro comunitario en extinción.

COMUNIDADES CAMPESIÑAS; GALIZA; CONTEMPORÁNEA; ANTROPOLOXÍA; HISTORIA SOCIAL E HISTORIA AGRARIA

Cidades e Comunidades Sustentáveis. Um olhar desde o pensamento político verde

Alberto José Franco Barrera - Universidade de Santiago de Compostela, España

Tornar as cidades e os asentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis é a declaración de propósito que faz o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 11. Por trás da ideia de comunidades sustentáveis encontramos referências ao planeamento, construção ou melhora de localidades várias sob o conceito de vida sustentável; tudo isto, com o foco na sustentabilidade ambiental e económica, em infraestrutura urbana, na equidade social e nos governos municipais. Agora bem, que é uma vida sustentável? De que falamos quando dizemos comunidade? Que papel jogam as pessoas na definição de uma coisa e da outra? O seguinte trabalho persegue uma análise crítica da meta número 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para isso serão usadas as ferramentas da ecologia política e mais concretamente o conceito de Justiça Climática. O termo aqui proposto ajudar-nos-ia a pensar o sentido, ritmo e alcance das mudanças por vir com relação às alterações climáticas. Parte-se da base de que a chamada transição ecológica pode ser uma alavanca para mais justiça social e uma maior democratização. Por outra banda, o foco desta pesquisa vai-se centrar nas comunidades campo-

nessas e a sua relação com a ideia de sustentabilidade na era do Antropoceno.

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS; COMUNIDADES CAMPONESAS; JUSTIÇA CLIMÁTICA; SUSTENTABILIDADE; DEMOCRACIA.

Historia de dos comunidades: campesinos y mapuche en el sur de Chile, 1960-2022

Fabián Almonacid - Universidad Austral de Chile, Chile

En esta ponencia se propone un estudio comparativo de dos comunidades del sur de Chile, siguiendo sus diferentes trayectorias desde la década de 1960 a la actualidad. Una de ellas, es una comunidad mapuche ubicada en La Araucanía, la otra, un asentamiento campesino constituido en La Región de Los Ríos durante la Reforma Agraria en los años sesenta. Siguiendo un enfoque microhistórico, se estudian ambas comunidades como parte de los procesos experimentados por el agro latinoamericano y chileno, desde los problemas relacionados con la tenencia de la tierra y el desarrollo agrario, llegando hasta la neoliberalización y globalización de las economías rurales. En particular, interesa comprender el presente de ambas comunidades, que tienen como desafío adecuarse a las transformaciones enfrentadas por el mundo rural actual, en el que las actividades agrarias tradicionales compiten con nuevas actividades energéticas, turísticas, inmobiliarias, conservacionistas y acuícolas, así como con la producción de cultivos y productos para el mercado global, buscando definir el espacio rural que habitan y el futuro de la comunidad. Ambas comunidades presentan un contrapunto de las diferentes respuestas frente a la nueva realidad rural. En esta ponencia se consideran especialmente fuentes documentales, prensa y entrevistas a miembros de esas comunidades.

TENENCIA DE LA TIERRA; DESARROLLO; NEOLIBERALIZACIÓN; GLOBALIZACIÓN; MICROHISTORIA

De la comunidad a la acción colectiva en las sociedades rurales altomedievales

Andrea Aparicio Lozano - Euskal Herriko Unibertsitatea, España; **Aitor Armendáriz Bosque** - Euskal Herriko Unibertsitatea, España; **Álvaro Carvajal Castro** - Universidad de Salamanca, España; **Alicia Martín Rodríguez** - Universidad de Salamanca, España; **Mariel Pérez** - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina; **Rosa Quetglas Munar** - Universitat de Illes Balears, España; **Guillermo Tomás Faci** - Arxiu de la Corona d'Aragó, España

El concepto de comunidad ha jugado un papel fundamental en la historiografía de las sociedades rurales altomedievales para el análisis de las formas de organización social y territorial campesinas. Asimismo, su lugar en los modelos interpretativos sobre las transformaciones sociales producidas en los siglos X y XI, fundamentalmente los procesos de feudalización, ha sido objeto de ricos debates. Sin embargo, su uso ha sido criticado por quienes entienden que ofrece una imagen homogénea del campesinado altomedieval, contradiciendo las informaciones que revelan las fuentes documentales del periodo. Hoy se prefiere la noción de sociedad local, que da mejor cuenta de la diversidad de posiciones y relaciones sociales que caracterizaban a aquellos grupos campesinos, pero que ha relegado a un segundo plano el estudio de su dimensión propiamente comunitaria. En esta comunicación se pretende evaluar la noción de comunidad a través del análisis de las prácticas colectivas atestiguadas en las fuentes documentales del norte de la península ibérica. Se busca así ofrecer una vía para explorar cómo, en contextos sociales de pequeña escala, se articulaban formas de organización y acción colectivas de mayor complejidad que las que tradicionalmente se les han atribuido a las comunidades campesinas.

COMUNIDAD; ACCIÓN COLECTIVA; CAMPESINADO; ALTA EDAD MEDIA; PENÍNSULA IBÉRICA

Beyond an Experiment in game theory using Economic History. Altruism, Power, and Persistence

José Luís Martínez-González - Universitat de Barcelona, España

¿Por qué siguen existiendo diferencias de desarrollo a escala local dentro del mismo país, si el marco institucional es común? ¿Pueden las actitudes, creencias y comportamientos sociales de cada comunidad local, entendidas como "capital social", condicionar parte de estas diferencias? ¿Es el egoísmo el motor del funcionamiento y cambio en las comunidades cam-

pesinas? ¿qué sabemos sobre la relación entre polarización social y transición de régimen? Realizando un macro estudio en la comarca del Maresme sobre la riqueza de 7.357 fincas agrícolas, 3.786 propietarios y 14 municipios (1850-1865), donde distinguimos las élites agrarias del resto de la comunidad rural, obtenemos un indicador del "altruismo" (o grado de apertura al cambio social) con valores cercanos al 50%, confirmando los principales hallazgos de la literatura. Un resultado de interés es la correlación entre los municipios más altruistas de hace 160 años con los que hoy en día tienen una renta per cápita más elevada y la influencia de algunas variables de estudio sobre las actitudes de las oligarquías locales. Este resultado apunta a que los niveles de comportamiento prosocial de las comunidades locales son factores que complementan la calidad de las instituciones nacionales.

MEJORA COLECTIVA; COMUNIDAD; CAMBIO SOCIAL; POLARIZACIÓN; PERSISTENCIA

5.6 - Usos do solo e intensificação agrícola: práticas de fertilização orgânica para produção de bens alimentares (1750-1900)

[SALA/ROOM 3.1]

Org.: **Pedro Mota Tavares** – Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Chair: **Pedro Mota Tavares**

Analisa-se a inter-relação entre os processos de intensificação agrícola que levaram à introdução de novas plantas na Galiza (milho e batata) e a crescente necessidade de fertilizantes orgânicos (estrupe feito com toxo, e outros como argazo, patexo, escamallo, etc.), tendo como objetivo avaliar as mudanças provocadas no sistema agrário galego entre os séculos XVII e XIX, onde se verifica um aumento da produtividade agrícola a fim de garantir a alimentação de uma população camponesa em crescimento. Nas culturas hortícolas no Norte de Portugal, especificamente na olericultura, a partir da segunda metade do século XIX, denota-se uma maior abertura para, em vez de fertilizantes tradicionais, como lamas, bagaço de sementes e estrumes, se usar, de forma paulatina, adubações azotadas, fosfatadas e potássicas. O aconselhamento feito nas revistas científicas e as práticas efetuadas nos campos articulavam-se com as variedades que deviam ser usadas e os tratamentos fitossanitários necessários para evitar a propagação de certas pragas. Nos séculos XVIII e XIX, as comunidades costeiras no Minho recorriam à terra e ao mar para obter fertilizantes usados no cultivo dos campos agrícolas menos produtivos e compostos quase unicamente por areia. Com o mato, margas, algas e moluscos, fertilizavam-se os campos agrícolas e alimentava-se uma elevada densidade populacional. Em Trás-os-Montes, a prática agro-silvo-pastoril garantia a fertilização orgânica do solo. Com o aumento da população, a transferência de nutrientes entre pastagens e campos agrícolas foi ameaçada pelo alargamento da área cultivada para produção de bens alimentares, provocando um desequilíbrio na reposição de matéria orgânica no solo.

Fertilización orgánica del suelo e intensificación agropecuaria: producción de nuevas plantas y alimentación campesina en Galicia, siglos XVII-XIX.

Hortensio Sobrado Correa - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

El objetivo del trabajo es analizar la interrelación entre los procesos de intensificación agropecuaria que supuso en Galicia la introducción de nuevas plantas (maíz y patata) y las necesidades crecientes de abono orgánico (estiércol hecho con tojo, y otros como argazo, patexo, escamallo, etc.), así como los cambios que provocaron en el sistema agrario gallego entre los siglos XVII y XIX, a fin de incrementar la productividad agraria para garantizar la alimentación de una creciente población campesina. Para ello entrecruzaremos fuentes fiscales, notariales, judiciales, etc., que nos permitirán aplicar una combinación

de metodologías de carácter tanto cualitativo como cuantitativo.

FERTILIZACIÓN ORGÁNICA; INTENSIFICACIÓN AGRARIA; ALIMENTACIÓN CAMPESINA; GALICIA; EDAD MODERNA

Saberes técnicos em movimento: adubação química e fertilização orgânica na produção agrícola contemporânea

Leonardo Aboim Pires – Universidade de Lisboa, Portugal & Universidade de Coimbra, Portugal

As estruturas de produção agrícola em Portugal sempre contaram com elementos para a fertilização dos terrenos. Durante décadas, os agricultores utilizaram estrumes de animais, palhas de trigo e centeio, bagaços de sementes ou outros mais circunscritos geograficamente como as lamas usadas na ria de Aveiro ou do pilado, um caranguejo empregue como adubo nas culturas hortícolas, no milho e batateiras nas comunidades da região do Oeste. O desenvolvimento e a institucionalização da agronomia no século XIX levou à formação de disciplinas e criou espaços e veículos de experimentação científica. É neste âmbito que, ao nível do conhecimento dos solos e dos fenómenos naturais, as adubações azotadas, fosfatadas e potássicas começam a afirmar-se na realidade portuguesa, à semelhança de outros países europeus, até ao surgimento de procedimentos mais industrializados como a síntese do amoníaco pelo processo de Haber-Bosch. Com esta comunicação, tendo como fonte principal as revistas científicas e manuais agrícolas publicados durante o chamado “longo século XIX”, pretendemos analisar as práticas efetuadas nos campos, com particular enfoque nas culturas hortofrutícolas, sem olvidar os tratamentos fitossanitários usados para evitar a propagação de certas pragas.

HORTOFRUTICULTURA; ADUBOS; FERTILIZAÇÃO; TÉCNICAS AGRÍCOLAS

Pelos muntos estrumes que fortificam as propriedades»: Conhecimento, exploração e regulamentação de fertilizantes naturais na foz do Cávado (séculos XVIII-XIX)

Ana Isabel Lopes – Universidade do Porto, Portugal

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, observou-se na costa minhota um quadro de aproveitamento dos espaços terra, rio e mar para obtenção de fertilizantes naturais. Os terrenos à beira-mar eram descritos como pouco produtivos por serem arenosos, exigindo grandes esforços na pré-preparação dos terrenos a semear e após as sementeiras. Através do uso de mato, margas, algas e moluscos, separada ou conjuntamente, os lavradores muniram-se destes recursos naturais para “fortificarem” os campos agrícolas, fazendo frente às intempéries do Atlântico e alimentando a elevada densidade populacional que caracterizava o Norte de Portugal. Analisa-se o estudo de caso da foz do Cávado, partindo de descrições, memórias económicas e documentação das instituições locais durante Setecentos e Oitocentos, procurando-se compreender os discursos que comunidades, poderes e académicos produziram sobre os fertilizantes naturais enunciados e a sua utilização. Simultaneamente, avalia-se a regulamentação acerca da recolha e usufruto destes adubos, evidenciando a sua importância na economia local, contudo um motivo de conflitualidade. Nesta comunicação demonstra-se a consciência histórica de populações e autoridades sobre as oportunidades oferecidas pelo interface terra-rio-mar, em que os fertilizantes naturais surgem como um fator de redução da vulnerabilidade gerada pela dinâmica costeira.

FERTILIZANTES NATURAIS; ADAPTAÇÃO EM ZONAS COSTEIRAS; ATIVIDADES AGRO-MARÍTIMAS; ESPOSENDE

Fertilidade do solo e sistemas de agricultura orgânica: articulação agro-silvo-pastoril em Trás-os-Montes (1759-1890)

Pedro Mota Tavares - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

A nossa comunicação analisa os sistemas de cultivo em Trás-os-Montes, relacionando a problemática dos usos do solo com a intensificação agrícola entre 1750 e 1890. Sendo um período em que se operaram várias mudanças no quadro da agricultura nacional e se criaram as condições económicas e sociais para um aumento da produção alimentar, focamo-nos sobretudo na evolução da fertilidade do solo e nas condições da sua reprodução segundo uma perspetiva local. Discutem-se

por isso as práticas de fertilização orgânica para produção de bens alimentares na longa duração. Atendendo ao aumento da população e à consequente necessidade de produzir alimentos nos séculos XVIII e XIX, qual foi o impacto na articulação agro-silvo-pastoril em Trás-os-Montes, uma vez que a mesma sustentava a fertilidade do solo nos sistemas de agricultura orgânica? Na leitura de Floras, “diários de campo” dos cientistas, relatórios, artigos científicos e memórias, empreende-se uma metodologia de cruzamento destas fontes com informações sobre a relação entre pastagens e solo cultivado. O objetivo visa compreender a transferência de nutrientes nestas utilizações do solo, bem como os efeitos provocados pelo desenvolvimento da produção de batata e o alargamento da área agrícola sobre territórios de pastoreio e de matos.

TRÁS-OS-MONTES; USOS DO SOLO; INTENSIFICAÇÃO AGRÍCOLA; FERTILIZAÇÃO ORGÂNICA; PRODUÇÃO ALIMENTAR

5.7 - Contributos da arqueologia para o estudo da economia agrária em época Moderna

[SALA/ROOM 3.2]

Org.: **Ricardo Costeira da Silva** - Universidade de Coimbra, Portugal; **José António Bettencourt** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Chair: **Ricardo Costeira da Silva**

A época Moderna define-se como um período de mudanças na história da civilização europeia. No seio do processo da expansão marítima, as longas viagens, as prolongadas estadias em terras distantes e os contactos com povos e culturas inteiramente novos repercutem-se em mudanças tangíveis no quotidiano das sociedades de então. O fenómeno de circulação de bens e pessoas sofre um impulso nunca visto, redundando numa escala de globalização sem precedentes. O contacto com novas sociedades e a massificação da circulação de bens no espaço ultramarino promove a interação comercial, social, política e ideológica, complexificando os quadros de referência económica e cultural. O estudo da cultura material em arqueologia constitui um elemento determinante para a apreensão destas várias fâcias da sociedade, difíceis de reconstituir apenas com base nos textos escritos. Muitos destes materiais (artefactos e ecofactos), para além de reveladores das actividades do quotidiano, indiciam contactos e rotas comerciais. A natureza diversificada dos espólios recuperados nas intervenções arqueológicas reclama o confronto com outros especialistas e especializações da Arqueologia da Expansão à Arqueologia Agrária, aproximando-nos de uma realidade nova e desconcertante que merece reflexão colectiva e debate histórico-arqueológico. Atendendo à problemática geral deste Congresso – Soberania alimentar: dinâmicas de produção e abastecimento na longa duração pretende-se, nesta sessão, juntar em debate investigadores que apresentem trabalhos centrados entre o final da Época medieval e a transição para a contemporaneidade, e que, partindo da cultura material, contribuam para ampliar o conhecimento histórico sobre a produção, circulação e transporte de bens agrícolas em contextos europeus ou ultramarinos.

La materialidad de un paisaje dinámico: la aportación de la arqueología para la comprensión de las áreas montañosas del norte ibérico (ss.XVI-XXI)

Andrés Menéndez-Blanco - Universidad de Oviedo, España

En el norte ibérico la arqueología ha tenido un papel muy discreto en el estudio de los paisajes rurales de montaña en los siglos postmedievales. Sin embargo, es indudable su potencial para afrontar análisis complejos y generar nuevas interpretaciones a través de un diálogo interdisciplinar con otras ciencias. Partiendo de esta premisa, presentamos como ejemplo el estudio en marcha del valle del río Nisón (Asturias), donde podemos ver las transformaciones desde un monte aprovechado

por las aldeas inmediatas y familias trashumantes a la consolidación de un poblamiento estable (ss. XVII-XVIII) y el actual proceso de abandono. Para ello se atiende especialmente a los cambios en la gestión de los recursos agro-silvo-pastoriles y en los derechos de acceso a los mismos, así como el papel de los distintos actores y grupos sociales implicados en su disfrute. El enfoque multidisciplinar, con un estrecho diálogo con las ciencias naturales, permite profundizar en la complejidad de estos cambios y los factores que los motivan y, más allá de esto, se presenta también como un medio de aproximación a las causas de grandes retos actuales como la despoblación de la montaña, las dificultades del sector primario o la pérdida de biodiversidad.

ARQUEOLOGÍA RURAL; PRÁCTICAS DE GESTIÓN DE LOS RECURSOS NATURALES; ÁREAS DE MONTAÑA; METODOLOGÍA; SS.XVI-XXI

Cerâmica do Açúcar de Aveiro no mar de Baiona (Galiza): evidências arqueológicas de uma rota imprevisível

Ricardo Costeira da Silva - Universidade de Coimbra, Portugal; **Vicente Caramés Moreira** - Museo do Mar de Galicia, Espanha; **Andrea Serodio** - Universidad de Vigo, Espanha

A esmagadora maioria dos estudos sobre a história do açúcar em Portugal e nos seus espaços além-mar tem sido feita com recurso a fontes escritas, mau grado o potencial da arqueologia para a investigação desta temática. Nos últimos anos têm-se identificado alguns centros oleiros portugueses que assumiram um papel relevante no ciclo de produção açucareira, revelando-se como os principais produtores das formas cerâmicas que permitiam a purga do açúcar. Estas formas foram exportadas massivamente para os locais de produção de açúcar, ante a inexistência, pelo menos nos primeiros tempos, de fabrico oleiro nestes vários espaços. Às ilhas vulcânicas da Macaronésia ou ao Brasil aportaram estas formas cerâmicas, num fluxo contínuo e de grandes proporções. Todavia, as ligações entre os centros oleiros e os centros açucareiros não estão satisfatoriamente estabelecidas, sendo uma crónica que se encontra por fazer e que deverá nortear a investigação futura. Pretende-se nesta comunicação apresentar possíveis justificações para o aparecimento (pela primeira vez) de Formas de Açúcar de Aveiro no mar de Baiona na Galiza. Poderá este achado explicar o aparecimento de outros recipientes cerâmicos similares nalguns portos do Norte da Europa, testemunhando a existência de outras rotas, ligações e formas de transporte ou comercialização antes insuspeitas?

AÇÚCAR; CERÂMICA DO AÇÚCAR; PRODUÇÃO E REFINAÇÃO DO AÇÚCAR

Uma visão arqueológica da economia agrária na propaganda do Estado Novo

Tânia Manuel Casimiro - Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Susana Pacheco** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Joel Santos** - University of Leicester, Portugal

Final de tarde. Lá fora está um dia solarengo. O homem, cujo nome nunca saberemos, entra pela porta com a enxada sobre o ombro sacudindo o chapéu contra as pernas. Entra numa sala singela, chão de tijoleira vermelha, igual àquele que os seus antepassados pisaram durante séculos. Lá dentro a sua família espera-o. Junto à lareira, alta e característica das casas portuguesas a mulher, a mãe, a dona de casa segura a panela que faz a sopa, aos seus pé o caldeirão centenário, por cima de si, sobre o lintel da lareira está o prato, a almotolia, a o almofariz, a bilha, o púcaro que representam a continuidade cultural da economia doméstica promovida pelo Estado Novo e que se inspira em estruturas mentais podemos fazer recuar à Idade Moderna ou mesmo a períodos anteriores. Toda a casa reflecte como este modelo de vida, conservador e multitemporal, era continuado. Com base na iconografia propagandista do Estado Novo o propósito deste trabalho é mostrar, utilizando uma metodologia de análise e um enquadramento teórico arqueológicos, como os ambientes domésticos rurais desta época representam continuidade e mudança.

MULTITEMPORALIDADE; VIDA RURAL

As plantas que viajam no tempo e no espaço – materiais vegetais nos contextos arqueológicos da Lisboa ribeirinha

Mariana Costa Rodrigues – Universidade Nova de Lisboa, Portugal & Universidade do Porto, Portugal

Nos últimos anos foram feitas várias intervenções arqueológicas na zona ribeirinha de Lisboa, nas quais foram identificados contextos de várias cronologias, com um significativo aumento da atividade antrópica durante a Época Moderna. A compreensão desses sítios é essencial para o conhecimento da vida quotidiana e do comércio na época da Expansão Marítima Portuguesa, não só em Portugal ou em Lisboa, mas a uma escala global. Em época moderna, a cidade de Lisboa estava no centro de dinâmicas transcontinentais de globalização alimentar que uniam Europa, África, Ásia e América. Neste âmbito, Lisboa recebeu e distribuiu um amplo leque de produtos de origem biológica, entre os quais inúmeras plantas de interesse económico, com valor alimentar e/ou artesanal. Essas rotas permitiram igualmente acelerar o ritmo e alargar a escala geográfica do que tem sido designado “globalização biológica”, no decorrer da qual se introduziram nos espaços controlados pelas potências europeias espécies que tinham grande valor de mercado. Nestas escavações foram recolhidos vestígios de vários tipos, desde cerâmicas a embarcações e também materiais vegetais. O estudo desses materiais vegetais pode complementar significativamente a interpretação das jazidas, porém, são-lhe inerentes várias questões metodológicas, desde a recolha em campo, à análise laboratorial e aos métodos de acondicionamento dos mesmos.

ARQUEOLOGIA; MATERIAIS VEGETAIS; LISBOA; ÉPOCA MODERNA



Martisco
1976

Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- Adrià Ivorra Cano - Universidad Pablo de Olavide (aivocan@upo.es)
- Adrián Palacios-Mateo - Universidad de Zaragoza (apalacios@unizar.es)
- Adriana Roveri das Neves - Universidade Estadual de Goiás (adriana.neves@ueg.br)
- Agustín Juncal Pérez - Universidad de la República (agustin.juncal@cienciassociales.edu.uy)
- Aitor Armendáriz Bosque - Euskal Herriko Unibertsitatea (aitor.armendariz@ehu.eus)
- Alain Chatriot - Sciences Po (alain.chatriot@sciencespo.fr)
- Alan Dutra Cardoso - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (alandutra@id.uff.br)
- Alba Díaz Geada - Universidade de Santiago de Compostela (alba.diaz@usc.es)
- Alba Martínez-García - University of Alicante (alba.martinez@ua.es)
- Albert Folch - Universitat de Barcelona (albert_folch@hotmail.com)
- Alberto González Remuiñán - Universidade de Coimbra (alberto.g.remuinan@uc.pt)
- Alberto José Franco Barrera (alberto jose.franco.barrera@usc.es)
- Alcira Dueñas - Ohio State University (duenas.2@osu.edu)
- Alejandro Tortolero - Universidad Autónoma Metropolitana (tortoleroalejandro@yahoo.com)
- Alessandra Fonseca de Carvalho - Defensoria Pública da União (alessandra.carvalho@dpu.def.br)
- Alessandra Narciso - Roma Tre University (alessandra.narciso@uniroma3.it)
- Alicia Martín Rodríguez - Universidad de Salamanca (aliciamr@usal.es)
- Almudena Orejas - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (almudena.orejas@cchs.csic.es)
- Álvaro Carvajal Castro - Universidad de Salamanca (carvajal@usal.es)
- Álvaro Mendes Ferreira- Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (alvarofigueiro@yahoo.com.br)
- Amélia Branco – Universidade de Lisboa (ameliab@iseg.ulisboa.pt)
- Ana A. Teruel - Universidad Nacional de Jujuy (aateruel13@gmail.com)
- Ana Barbara Fernandes - Universidade Estadual de Goiás (anabarbarafernandes@hotmail.com)
- Ana Duarte Rodrigues - Universidade de Lisboa (amnrdrigues@fc.ul.pt)
- Ana Isabel Lopes - Universidade do Porto (lopes.anaisabel1003@gmail.com)
- Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (belparente@gmail.com)
- Ana Luísa Luz - Universidade Nova de Lisboa (luzanalalu@gmail.com)
- Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi - Universidade Federal do Ceará (anacortezirffi@ufc.br)
- Ana Serrano - Universidad de Zaragoza (asergon@unizar.es)
- Anabela Ramos - Universidade do Minho (anabela.ramos.silva@sapo.pt)
- Andrea Aparicio Lozano - Euskal Herriko Unibertsitatea (andrea.aparicio@ehu.eus)
- Andrea M. Locatelli - Università Cattolica del Sacro Cuore (andreamaria.locatelli@unicatt.it)
- Andrea Rivas Fiel - Universidade de Santiago de Compostela (andrearivas.fiel@usc.es)
- Andrea Serodio - Universidad de Vigo (andrea.serodio@gmail.com)
- Andrés Menéndez-Blanco - Universidad de Oviedo (menendezandres@uniovi.es)
- Andrés Teira-Brion - University of Oxford (andres.teira-brion@arch.ox.ac.uk)
- Antero Ferreira - Universidade do Porto (anterof@gmail.com)
- Antoni Furió - Universitat de València (antoni.furio@uv.es)
- Antoni Ginot Julià - Universitat de Girona (antoni.ginot@udg.edu)
- Antoni Mas Forners - Universitat de les Illes Balears (antoni.mas@uib.es)
- Antoni Riera Melis - Universitat de Barcelona (antoni-riera@ub.edu)
- Antònia Morey Tous - Universitat de les Illes Balears (antonia.morey@uib.es)
- Antonio Delgado-Ballester - Universidad Nacional (antonio.delgado.ballester@una.ac.cr)
- Antonio Henriques - Universidade de Lisboa (antonio@castrohenriques.com)
- Antonio M. Linares-Luján - Universidad de Extremadura (alinares@unex.es)
- Armando Quintas - Universidade de Évora (armando.quintas@gmail.com)
- Belén Moreno Claverías - Universidad de Oviedo (belen.moreno@uniovi.es)
- Brais X. Currás - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, (brais.curras@cchs.csic.es)
- Byron Ospina Florido - Universidad Pedagógica Nacional (byron.ospinaf@gmail.com)

Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- Camilla Alonso Lôbo Rosa - Universidade Estadual de Goiás (camillalobo@ueg.br)
- Camilla de Freitas Macedo - Hannover University (defreitascamilla@gmail.com)
- Carla Ferreira - Instituto Politécnico de Leiria (carla.c.ferreira@ipleiria.pt)
- Carlota Vaz Patto - Universidade Nova de Lisboa (cpatto@itqb.unl.pt)
- Carolina da Cunha Rocha - Escola Nacional de Administração (carolinatrazom@gmail.com)
- Catarina Ruivo - Instituto Universitário de Lisboa (caterina.pereira@iscte-iul.pt)
- Claudia Job Schmitt - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (claudia.js21@gmail.com)
- Cláudia M. Viana - Universidade de Lisboa (claudia-viana@edu.ulisboa.pt)
- Cleia Detry - Universidade de Lisboa (cleiadetry@campus.ul.pt)
- Clifford Andrew Welch - Universidade Federal de São Paulo (cawelch@unifesp.br)
- Cristina Ribeiro - Universidade de Aveiro (cristinaribeiro@ua.pt)
- Cristina Sousa - Instituto Universitário de Lisboa (cristina.sousa@iscte-iul.pt)
- Dalila Analy Goes Labor Hennel - Universidade do Oeste do Paraná (dalilaufpr@gmail.com)
- Damián Copena - Universidade de Santiago de Compostela (damian.copena@usc.es)
- Daniela Santos - Instituto Politécnico de Coimbra (dsantos@esac.pt)
- Darlan de Oliveira Reis Junior - Universidade Regional do Cariri (darlan.reis@urca.br)
- David Carvajal - University of Valladolid (david.carvajal@uva.es)
- David Draper - Universidade de Lisboa (ddmunt@gmail.com)
- David Fontán Bestilleiro - Universidade de Santiago de Compostela (davidfontan.bestilleiro@usc.es)
- David Robichaux - Universidad Iberoamericana (davidrobichaux@hotmail.com)
- David Soto Fernández - Universidade de Santiago de Compostela (david.soto.fernandez@usc.es)
- Diana Valencia-Duarte - Aberystwyth University (dv246@exeter.ac.uk)
- Diego Inglez de Souza - Instituto Universitário de Lisboa (diego.souza@iscte-iul.pt)
- Dulce Freire - Universidade de Coimbra (dulce.freire@fe.uc.pt)
- Eber Quinonez - Universidade de Coimbra (eberquinate@gmail.com)
- Edevaldo Aparecido Souza - Universidade Estadual de Goiás (ediueg@gmail.com)
- Edinson Ceballos Bedoya - Universidad de la Amazonia (eoceball@unal.edu.co)
- Edson Edy Soares Correia de Brito - Leibniz University Hannover (britoedson23@gmail.com)
- Edwin José Corena Puentes - Universidad del Magdalena (ecorena@unimagdalena.edu.co)
- Elena Alvarez - Universidad San Martin de Porres (ealv111@aol.com)
- Elisa Botella-Rodríguez - Universidad de Salamanca (ebotella@usal.es)
- Elisabete Figueiredo - Universidade de Aveiro (elisa@ua.pt)
- Emilio Carral Vilariñoi - Universidade de Santiago de Compostela (emilio.carral@usc.es)
- Enric Saguer - Universitat de Girona (enric.saguer@udg.edu)
- Enric Tello Aragay - Universitat de Barcelona (tello@ub.edu)
- Enrique González-Herrero Díaz - Universidad Internacional de la Rioja (enriqueghdiaz@gmail.com)
- Eric Léonard - Institut de Recherche pour le Développement (eric.leonard@ird.fr)
- Eugénia Rodrigues - Universidade de Lisboa (rodrigues6@campus.ul.pt)
- Eva Fernández - Universidad Carlos III de Madrid (eva.fernandez@uc3m.es)
- Eva Gamero-Ruiz - Universidad de Sevilla (evagamero1@hotmail.com)
- Eva María Trescastro López - University of Alicante (trescastro@ua.es)
- Eva Sandrin García Charris - Universidad del Atlántico (evagarcia@mail.uniatlantico.edu.co)
- Fabián Almonacid - Universidad Austral de Chile (falmonacidz@gmail.com)
- Fábio Emanuel Oliveira - Universidade de Lisboa (oliveirafabio@edu.ulisboa.pt)
- Fátima Alves - Universidade Aberta (fatimaa@uab.pt)
- Filipe Salgado - Universidade do Porto (filsalgado@gmail.com)
- Filipa Araújo - Universidade de Coimbra (medeirosfilipa@gmail.com)
- Filipe Vaz - Universidade do Porto (filipe.mcvaz@gmail.com)
- Francisco G. Quiroga (fran.g.quiroga@gmail.com)
- Francisco J. Marco-Gracia - Universidad de Zaragoza (fmarcog@unizar.es)
- Francisco M. Parejo-Moruno - Universidad de Extrema-

Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- dura (fmparejo@unex.es)
- Francivaldo Alves Nune - Universidade Federal do Pará (francivaldonunes@yahoo.com.br)
- Gabriel Almeida Frazão- Instituto Federal Fluminense (gabrielalmeidafrazao@gmail.com)
- Gabriel Jover-Avellà - Universitat de Girona (gabriel.jover@udg.edu)
- Gabriel Ramon-Molins - Universitat de Lleida (gabriel.ramon@udl.cat)
- Gerardo Jiménez-Porras - Universidad Nacional (gerardo.jimenez.porras@una.cr)
- Giacomo Zanibelli - Università di Napoli (giacomo.zanibelli@unina.it)
- Giulio Mellinato - University of Milano-Bicocca (giulio.mellinato@unimib.it)
- Gloria I. Guzmán Casado - Universidad Pablo de Olavide (giguzcas@upo.es)
- Guillem Puig Vallverdú - Universitat de Barcelona (guillem.puig@ub.edu)
- Guillermo Rodríguez-López - Universidad de Zaragoza (grodriguez@unizar.es)
- Guillermo Tomás Faci - Arxiu de la Corona d'Aragó (guillermo.tomas@cultura.gob.es)
- Guiomar Carranza-Gallego - Universidad Pablo de Olavide (gcargal@upo.es)
- Gustavo García-López - Universidade de Coimbra (gustavo.garcia@ces.uc.pt)
- Hortensio Sobrado Correa - Universidade de Santiago de Compostela (hortensio.sobrado@usc.es)
- Hugo Ribeiro da Silva - Universidade do Porto (hribeiro-dasilva@hotmail.com)
- Iana Cândido Cunha - Universidade Estadual de Goiás (ianacandidocunha@outlook.com)
- Ignacio Cazcarro - Universidad de Zaragoza (icazcarr@unizar.es)
- Ignacio García Pereda - Universidade de Lisboa (igpered@fc.ul.pt)
- Inés Sastre - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (ines.sastre@cchs.csic.es)
- Iñaki Iriarte - Universidad de Zaragoza (iiriarte@unizar.es)
- Iryna Skulska - Universidade de Lisboa (iryaskulska@isa.ulisboa.pt)
- Isabel Dinis - Instituto Politécnico de Coimbra (idinis@esac.pt)
- Isabel Marques - Universidade de Lisboa (isabelmarques@isa.ulisboa.pt)
- Israel Espí (srael.espi50@gmail.com)
- Ivonne Herrera Pineda - Instituto Universitário de Lisboa (ivonne.pineda@iscte-iul.pt)
- Jackeline Velazco - Universidad de Girona (jackeline.velazco@udg.edu)
- Javier Puche - Universidad de Zaragoza (jpuche@unizar.es)
- Javier Silvestre - Universidad de Zaragoza (javisil@unizar.es)
- Jean Carlos Vieira Santos - Universidade Estadual de Goiás (jean.vieira@ueg.br)
- Jesús Castro Fontalvo - Universidad del Atlántico (cafon1994@gmail.com)
- Joana Nogueira - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (joananogueira@esa.ipvc.pt)
- Joana Quintas - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (joanaquintas@ipvc.pt)
- João Cardim - Universidade de Évora (arq.cardim@gmail.com)
- João Nunes - Instituto Politécnico de Viseu (jnunes@esev.ipv.pt)
- João Pedro Tereso - University of Porto (jptereso@gmail.com)
- Joel Santos - University of Leicester (joelrosantos@gmail.com)
- Jordi Planas - Universitat de Barcelona (j.planas@ub.edu)
- José Alexandre - Universidade de Coimbra (j.alexjoao@gmail.com)
- José F. Rangel-Preciado - Universidad de Extremadura (jfrangelp@unex.es)
- José Joaquín García-Gómez - University of Almería (josejgg@ual.es)
- José Luís dos Santos Barbosa - Universidade de Coimbra (jlsb101088@gmail.com)
- José Luís Martínez-Gonzalez - Universitat de Barcelona (jlmartinez.economic.history@gmail.com)
- José Manuel Pérez Sánchez - Universidad Autónoma del Estado de México (jmeps9@hotmail.com)
- José Miguel Martínez Carrión - Universidad de Murcia (jcarrión@um.es)
- José Muñoz-Rojas - Universidade de Évora (jmrojas@uevora.pt)
- José Pedro Reis - Universidade de Coimbra (josepedroreis88@gmail.com)
- José-Miguel Lana Berasain - Universidad Pública de Navarra (josem.lana@unavarra.es)
- Josep Bernabeu-Mestre josep - Universitat de Girona (bernabeu@ua.es)
- Josep Mas-Ferrer - Universitat de Girona (josep.masferrer@udg.edu)
- Josep-Maria Ramon-Muñoz - Universidad de Murcia (jramon@um.es)

Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- Juan Infante Amate - Universidad de Granada (jinfama@ugr.es)
- Juana Elizabeth Salas Hernández - Universidad Autónoma de Zacatecas (salas_juanita@uaz.edu.mx)
- Julieth Johanna Batero Portilla - Universidad del Cauca (jjbaterop@unicauca.edu.co)
- Jumara Soares das Chagas - Universidade Santa Cruz do Sul (sojumara@gmail.com)
- Leda Lorenzo Montero - Universidade Federal de São Paulo (leda.lorenzo@unifesp.br)
- Leonardo Aboim Pires - Universidade de Lisboa (leonardo.a.pires@uc.pt)
- Leonor Peña Chocarro - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (leonor.chocarro@cchs.csic.es)
- Lia Pinheiro Barbosa - Universidade Federal do Ceará (lia.barbosa@uece.br)
- Lidia Cabral - Institute of Development Studies (l.cabral@ids.ac.uk)
- Llorenç Ferrer Alòs - Universitat de Barcelona (lferreros@gmail.com)
- Lourenço -Fernández Prieto - Universidade de Santiago de Compostela (lourenzo.fernandez@usc.es)
- Luciana Antonio Santos - Universidade Federal de São Paulo (l.santos03@unifesp.br)
- Luciano Maffi - University of Parma (luciano.maffi@unipr.it)
- Luis Camarero - Universidad Nacional de Educación a Distancia (lcamarero@poli.uned.es)
- Luís Duarte - Universidade de Évora (luis.duarte@uevora.pt)
- Luís Seabra - University of Porto (lc_pacos@hotmail.com)
- Luiz Bezerra Neto - Universidade Federal de São Carlos (lbezerra@ufscar.br)
- M^a Eugenia Galiana-Sánchez - University of Alicante (galiana@ua.es)
- Manoela Pedroza - Universidade Federal Fluminense (manoelap@gmail.com)
- Manuel González de Molina - Universidad Pablo de Olavide (mgonnav@upo.es)
- Manuel Vaquero Piñeiro - University of Perugia (manuel.vaqueropineiro@unipg.it)
- Márcia Motta - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (menendesmotta9@gmail.com)
- Marcio Antonio Both da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (marcioboth@gmail.com)
- Marco Rota - Università degli Studi di Milano (marco.rota@unimi.it)
- Marcos Roberto Pisarski Junior - Universidade Estadual de Goiás (marcos.pisarski@gmail.com)
- Marcus Dezemone - Universidade Federal Fluminense (mdezemone@id.uff.br)
- Margil de Jesús Canizales Romo - Universidad Autónoma de Zacatecas (margilcanizales@uaz.edu.mx)
- Maria Antónia Pires de Almeida - Instituto Universitário de Lisboa (mafpa@iscte-iul.pt)
- Maria Barceló Crespi - Universitat de les Illes Balears (m.barcelocrespi@uib.es)
- Maria Cristina dos Santos - Universidade Federal de São Carlos (cbezerra@ufscar.br)
- Maria de Fátima Ferreiro - Instituto Universitário de Lisboa (fatima.ferreiro@iscte-iul.pt)
- Maria de Lourdes Alves dos Santos - Universidade Estadual de Goiás (camillalobo@ueg.br)
- Maria Eduarda Fernandes - Instituto Politécnico de Leiria (eduarda.fernandes@ipleiria.pt)
- Maria Rivera Méndez - Universidade de Évora (mrmendez@uevora.pt)
- María Tormo-Santamaría - University of Alicante (maria.tormo@ua.es)
- María-Isabel Ayuda - Universidad de Zaragoza (mayuda@unizar.es)
- Mariana Costa Rodrigues - Universidade Nova de Lisboa (marianabichoccr@gmail.com)
- Mariel Pérez - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, (marielperez13@gmail.com)
- Marina Monteiro Machado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (marinamachado@gmail.com)
- Mário Martins Viana Júnior - Universidade Federal do Ceará (mario_ufc@hotmail.com)
- Marta Martín Gabaldón - Universidad Nacional Autónoma de México (martamgabaldon@unam.mx)
- Marta Nieto-Romero - Universidade de Lisboa (mro-mero@socius.iseg.ulisboa.pt)
- Massimiliano Grava - Università di Pisa (massimiliano.grava@unipi.it)
- Mattia Steardo - Universidad de Turin (mattia.steardo@unito.it)
- Miguel Cabo - Universidad de Santiago de Compostela (miguel.cabo@usc.es)
- Miguel Martín-Retortillo - Universidad de Alcalá (miguel.martinr@uah.es)
- Milene dos Anjos - Universidade do Porto (milene_ferriange@hotmail.com)
- Mônica Ribeiro de Oliveira - Universidade Federal de Juiz de Fora (monicauffj@gmail.com)
- Muriel Jimenez - Universidad del Atlántico (murieljimenez@mail.uniatlantico.edu.co)
- Neus Anglès i Borràs - Universitat Rovira i Virgili (marianeus.angles@estudiants.urv.cat)
- Niccolò Mignemi - Centre National de la Recherche

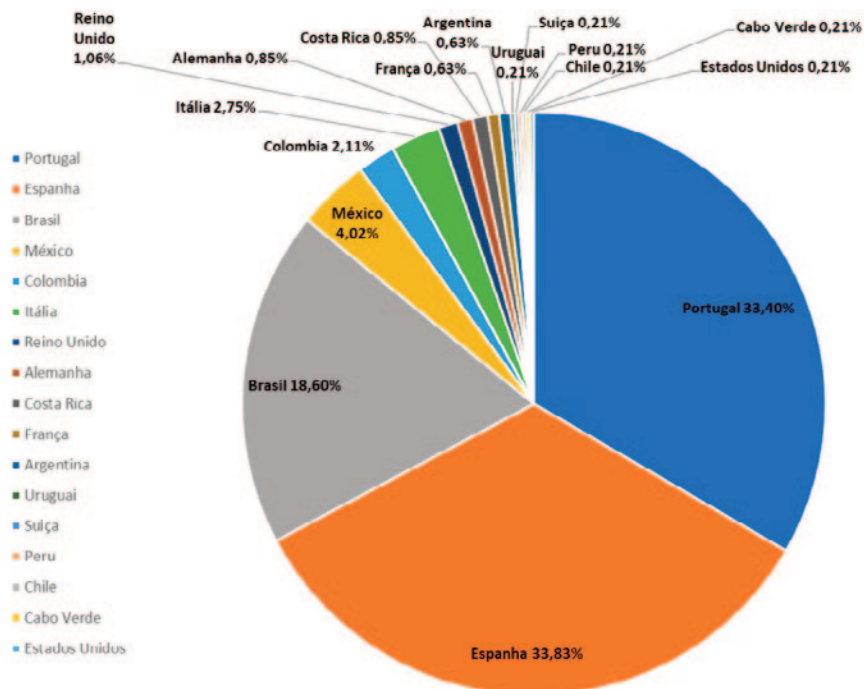
Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- Scientifique (niccolo.mignemi@cnr.fr)
- Nicola Gabellieri - Università di Trento (nicola.gabellieri@unitn.it)
- Noelia Parajuá Carpintero - Universitat de Barcelona (noelia.parajua@ub.edu)
- Nórdida Fernanda Muñoz Ortiz - Universidad del Cauca (nfernanda@unicauca.edu.co)
- Orlando Simões - Instituto Politécnico de Coimbra (orlando@esac.pt)
- Óscar González Vergara - Universidad de Murcia (oskarvergara@hotmail.com)
- Oscar Rafael Ferrer Avila - Universidad de Sevilla (Oferrevila@outlook.com)
- Otávia Xavier Barbosa - Universidade Estadual de Goiás (otaviabarbosa@gmail.com)
- Pablo Delgado - University of Zaragoza (pdelgado@unizar.es)
- Pamela Alejandra Cacciavillani - Universidad de Monterrey (pamela.cacciavillani@udem.edu.mx)
- Paolo Tedeschi - University of Milan-Bicocca (paolo.tedeschi@unimib.it)
- Parcídio Miguel Gomes Campos e Matos - University of Lisbon (parcidio.matos@phd.iseg.ulisboa.pt)
- Patrícia Cerqueira dos Santos - Universidade de São Paulo (patriciacerquer@usp.br)
- Patrícia Costa - Universidade de Lisboa (patriciacostavale@gmail.com)
- Patricia Trindade Monteiro - Universidade de Lisboa (patriciatrindademonteiro@gmail.com)
- Paul Swagemakers - Universidad Complutense de Madrid (paulswag@ucm.es)
- Paulino José Orso - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (paulinorso@uol.com.br)
- Paulo Vasconcelos - Universidade do Porto (paulofvasconcelos@gmail.com)
- Pedro C. Carvalho - Universidade de Coimbra (pedrooak@gmail.com)
- Pedro Hespanha - Universidade de Coimbra (pedro.hespanha@gmail.com)
- Pedro Mendes Moreira - Instituto Politécnico de Coimbra (pmm@esac.pt)
- Pedro Mendonça - Universidade de Coimbra (pdrmend@gmail.com)
- Pedro Mota Tavares - Universidade Nova de Lisboa (pfmtavares@campus.fcsh.unl.pt)
- Pedro Namorado Borges - Instituto Universitário de Lisboa (pedro_alexandre_borges@iscte-iul.pt)
- Pedro Parga Rodrigues - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (pedropargar@gmail.com)
- Pere Castell Castells - Universitat de Vic (pere.castell@hotmail.com)
- Pere Gifre Ribas - Universitat de Girona (peregifre@hotmail.com)
- Philippa Ryan - Royal Botanic Gardens (p.ryan@kew.org)
- Pier Luigi Pireddu - Universidade de Lisboa (pier.pireddu@gmail.com)
- Poonam Pandey - University of Vigo (p.pandey23@gmail.com)
- Rafael Díaz-Porras - Universidad Nacional (rafael.diaz.porras@una.ac.cr)
- Ramón Ojanguren Añover - Universidad Autónoma de Madrid (ramonjanguren@gmail.com)
- Ramon Ramon-Muñoz - University of Barcelona (ramon@ub.edu)
- Ricard Garcia-Orallo - Universidad de Barcelona (ricard.garcia@ub.edu)
- Ricardo Costa Agarez - Instituto Universitário de Lisboa (ricardo.agarez@iscte-iul.pt)
- Ricardo Costeira da Silva - Universidade de Coimbra (rcosteiradasilva@gmail.com)
- Ricardo Leitão - Universidade de Coimbra (ricveigaleitao@gmail.com)
- Rita D'errico - Roma Tre University (rita.derrico@uniroma3.it)
- Rodrigo Freitas Lopes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (rodrigolopes28@hotmail.com)
- Roger Lee de Jesus - Leibniz University Hannover (rogerlee.pj@gmail.com)
- Roque Sanfiz Arias - Universidade de Santiago de Compostela (roque.sanz.arias@usc.es)
- Rosa Congost - Universitat de Girona (rosa.congost@udg.edu)
- Rosa Guilherme - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (rosa.guilherme@drapc.gov.pt)
- Rosa Quetglas Munar - Universitat de Illes Balears (rosaqm@usal.es)
- Rubén C. Díaz Ramírez - Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa (rubdiaz636@gmail.com)
- Rui Roberto de Almeida - Universidade de Lisboa (rui.dealmeida@gmail.com)
- Rut Guadalupe Miramontes Cabrera - Universidad Autónoma de Zacatecas (rut_mica@uaz.edu.mx)
- Santiago Tuñas - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (santiparis2@gmail.com)
- Sara Simões - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ssimoes@esa.ipvic.pt)
- Sarah Papa - Leibniz Universität Hannover (limaosah@gmail.com)
- Sérgio Simões Pereira - Universidade de Coimbra (ser-

Contactos dos participantes / Contactos de los participantes / Participants' contacts

- giomspereira71@gmail.com)
- Sheila Palomares Alarcón - Universidad de Jaén (salarcon@ujaen.es)
 - Silvia A. Conca Messina - University of Milan (silvia.conca@unimi.it)
 - Silvia Canalejo Alonso - Universidad de Granada (silvia-canalejo@correo.ugr.es)
 - Silvio Cesar Arend - Universidade Santa Cruz do Sul (silvio@unisc.br)
 - Sofia Lacerda - Universidade de Coimbra (a.sofialacerda@hotmail.com)
 - Sol Lanteri - Universidad de Alcalá (sol.lanteri@uah.es)
 - Sonia Bombico - Universidade de Évora (sbombico@uevora.pt)
 - Soraia Milene Carvalho - Universidade de Lisboa (soraia-milenecarvalho@campus.ul.pt)
 - Stéfani Hollmann - Universidade do Porto (stefanihollmann@hotmail.com)
 - Stefania Barca - Universidade de Santiago de Compostela (stefania.barca@usc.es)
 - Susana Cosme - Universidade do Porto (susanarodriguescosme@gmail.com)
 - Susana Pacheco - Universidade Nova de Lisboa (susanalfsdpacheco@hotmail.com)
 - Tânia Manuel Casimiro - Universidade Nova de Lisboa (tmcasimiro@fcs.unl.pt)
 - Tomás Caballero Truyol - Universidad del Atlántico (tfcaballero@gmail.com)
 - Vanesa Abarca Abarca - Universidad Europea Miguel de Cervantes (vabarca@uemc.es)
 - Vanessa Quintanar Cabello - Universidad Complutense de Madrid (vanequin@ucm.es)
 - Vicente Caramés Moreira - Museo do Mar de Galicia (conservacion.museodomar@xunta.gal)
 - Víctor Ferreras Presa - Universidad Santiago de Compostela (Vferrp00@gmail.com)
 - Victor Filipe - Universidade de Lisboa (victor.filipe7@gmail.com)
 - Víctor Luque de Haro - Universidad de Almería (victorluque@ual.es)
 - Victoria Pedrotta - Universidad Maimónides (vpedrotta@conicet.gov.ar)
 - Vinicius Bonifacio Santos Alves - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (vinicius.nikima@gmail.com)
 - Wilson Picado-Umaña - Universidad Nacional (wpicado@gmail.com)
 - Yolanda Álvarez González - Terra Arqueos SL (terraarqueos@hotmail.com)

Countries represented by participants at the IV International Conference, University of Coimbra 2023





CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



**Escola Superior
Agrária**

Politécnico de Coimbra



**Politécnico
de Coimbra**

CAVES S^{ÃO} JOÃO 
FUNDADAS EM 1920



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

**PATRIMONIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO